

Anno 1642. seguem dos dógmas pestíferos, que procura introduzir nos animos candidos, e sincéros de muitos Religiosos. E que haja dentro dos claustros da Refórma Carmelitana hum, chamado filho seu, que seja Auçtor de huma tão perniciosa Seita, como esta? Não seria fóra de proposito, se lhe fizéssimos lembrar aqui a miraculosa visão, que teve S. Pedro, Martir, e Bispo de Alexandria. Na legenda da sua vida se refere, que estando este Santo Prelado em Oração lhe apparecera Christo Senhor Nosso com huma vestidura, feita toda em pedaços, e se lhe queixára lastimosamente, dizendo: que Arrio com a sua falsa doutrina lhe havia despedaçado a vestidura de sua Igreja, causando divisão nos membros della: Arius vestem meam, quæ est Ecclesia, dilaceravit. Isto lembrado, quem haverá, que ponha em dúvida, que nossa Refórma Carmelitana he vestidura do Soberano Senhor das Eternidades; por ser tambem hum membro da Igreja Catholica, de quem diz Isaías, falando com todos: Omnes isti Congregati sunt, venerunt tibi? vivo ego, dicit Dominus, quia omnibus his velut ornamento vestieris? Certamente, que he a Sagrada Veste, que, para ornamento deste mesmo Divino Senhor, trabalhou, e fez aquella mulher forte Santa Teresa, Esposa sua muito querida, tendo por adjuntos fidelissimos nesta grande Obra a Maria Santissima, e a seu amantissimo Esposo S. Joseph, como diz a mesma Santa, e o referem os Monumentos solemnes, e authenticos da Ordem, por cousa irrefragavel. Que culpa, pois, ou que crime tão horrendo, e detestavel será o dividir esta mesma vestidura, e faze-la em tantos pedaços, quantos são os Conventos, que se achão já, pela Bondade de Deos, em nossa Refórma? Bem podemos dizer, que está dando o Senhor outra semelhante queixa contra o Auçtor desta doutrina: Vestem meam, quæ est Religio Carmeli, dilaceravit. Esta só consideração devia bastar, para que o Fautor de tantas divisões na Ordem retrocedesse do caminho, que leva; porque de outra sorte justamente podemos temer, que caya sobre a sua cabeça aquella terrivel Sentença, que Christo Senhor Nosso mandou fulminar contra Arrio, dizendo ao mesmo Santo Bispo Alexandrino, que o separasse totalmente da communicação dos Fieis, e que nunca mais fosse admittido a ella.

Ecclef. in
ejus offic. die
26. Novem-
br.

Isai. 49.

Anno
1642.

Porque na verdade indignissimo he , de que viva na companhia dos Religiosos o que , com a sua doutrina , e falsos ditames causa semelhante Schisma na sua mesma Religiao, a quem de vera honrar , como a boa Mãe , que tanto lhe tem custado a crear no espaço de não poucos annos. Mas tambem , por isso mesmo , essa he a mayor queixa , que forma delle , vendo com dor inconsolavel , que he este seu

Anno
1642.

Erro , não só injurioso , e gravemente infamatorio de todos os seus Prelados , mas offensivo tambem á Divina Providencia.

282 Esta censura he tão clara , e manifesta , que , para prova della , basta só ler o Papel , em que se escrevêo a opposita doutrina ; porque está tão cheyo de opprobrios , e injurias contra a Religiao , e seus Prelados , que os do Capitulo Provincial , que se celebrou em Figueiró neste anno de 42 (depois de o lerem por ordem do Vice-Colleytor de Sua Santidade dentro do mesmo Capitulo) declararão todos , que era hum libello infamatorio de toda a Refôrma , e como tal , merecia o seu Auçtor rigorosissimo castigo ; pois se atrevia a publicar de nossos Primitivos Pays , e Legisladores , que erão ambiciosos , e usurpadores da jurisdicao , que não tinham : que tomáram com violencias para si a authoridade de eleger os Prelados em Capitulo Geral com Breves subrepticios , alcançados , e extorquidos dos Pontifices por informaçoes falsas , que lhes derao : que estabelecêram , por virtude dos mesmos Breves , humas Leys injustas , irracionaveis , e por isso nullas , e inefficazes para obrigarem os professores á sua observancia. E que mayor descredito pôde ser para nossa Refôrma , que haverem sido tâes as suas primeiras fundamentaes Pedras ? Como podia edificar-se nellas huma Obra tão boa , e cujos alicerces abrio com muito trabalho aquella Mystica , e Saráphica Doutora Santa Teresa de Jesus , por mandado expresso deste seu querido , e Divino Esposo ? O certo he , que estes tâes Primitivos Padres , e Legisladores nossos , forão muito outros , do que os canoniza este filho abortivo da Religiao , que elles fundáram , e ennobrecêram com tanto zelo ; porque , sobre serem

Anno 1642. serem doutíffimos em todo o genero de Sciencias Mondísticas, as suas virtudes os fizêraõ tão celebres, que as dos mais delles andaõ já estampadas nos Annâes da Ordem, para gloria sua, e de toda a Igreja; de quem esperamos nos continde a graça de fazer canônica a sua Santidade, para perpetuo Monumento, e edificação dos Fieis. A estes Padres, pois, he que infama o Auçtor do Papel, abrangendo com a sua doutrina a todos os Prelados, que assistirão aos Capitulos Geraes por espaço de sessenta annos successivos, notando-os de idiõtas, ignorantes, e de tão má consciencia, como tyrannos, e intrúsos na Religião. E que mayor afronta para ella, que o estar sem verdadeiros Prelados immediatos, ha tantos annos, por culpa dos Gremiães do Capitulo Geral?

283 Mal cumprio o Auçtor desta doutrina com as naturaes, e precisas obrigaçoens de filho; pois tão sem fundamento, e com tanta exorbitancia se atreve a infamar o credito desta sua Mãe a Religião, e de seus Pays os Prelados; não se lembrando do saudavel conselho, que lhe dá o Espirito Santo por Salamaõ no Capitulo 3. do Ecclesiastico: Ne glorièris in contumelia patris tui: non enim est tibi gloria ejus confusio. Gloria enim hominis ex honore patris fui, & dedecus filii pater sine honore. Mas este Padre teve por mais honra, ostentar vaidosamente as suas poucas letras em afrontar a estes seus virtuosos Pays, e a esta sua Santa Mãe, do que a gloria, que lhe podia resultar de ter huns tão nobres, e tão exemplares Progenitores. Mas já, que nos vimos precisados a tocar este ponto, com tantador nossa, seja-nos tambem licito demorar mais a penna em expressar a gravissima offensa, que este Religioso tem feito com o seu Papel, e doutrina, não menos a nossos Primitivos Pays, Legisladores, e Prelados, que a todo o Corpo da Religião. E para dar melhor a conhecer a enormidade desta atrocissima injuria, servirá de meyo a explicação daquelle Texto dos Proverbios: Oculum, qui subfannat patrem, & qui despicit partum matris suæ, effodiant eum corvi de torrentibus, & comedant eum filii aquilæ. Ecclef. 3. 12. 13.

284 O Doutíssimo Fernando de Salazar, nos commentarios sobre os mesmos Proverbios, diz, que o sentido literal deste

deste Texto não he outro, que o querer expressar nelle o Me-
 Anno 1642. stre Divino a gravidade do delicto, que os filhos commettem, Anno 1642.
 quando perdem o respeito, e veneração, que devem ter a
 Salaz. hinc. seus Pays, e mayores: Germanus, ac literalis sensus ad fi-
 lios spectat, qui parentes suos, & seniores non observant,
 & despectui habent. Mas, qual será a razão, porque attri-
 bue o Espirito Santo esta offensa especialmente aos olhos, e
 não a outra qualquer parte, sendo todas igualmente membros
 de hum mesmo Corpo? O já mencionado Expositor continha
 em dar o motivo desta particular attribuição, dizendo: Que
 he tão grande a obrigação, que tem os filhos de venerarem a
 seus Pays, que só offende-los com os olhos basta, para commet-
 terem o mayor, e mais aggravante delicto: Ut innuèret, quan-
 ta observantia colendi sunt parentes, quos oculis tantum
 violare nefas est, necdum alio modo lædere. Tal he o res-
 peito, que se deve professar aos Pays, que offende-los, ain-
 da que seja com hum só arquear de olhos, ou com hum rosto
 torcido, e menos alegre, he tão grave crime, que chegou a
 dizer Cicero, na Oração pro Roscio, que vem a ser o mes-
 mo, que aleyjá-los, e açouta-los; porque huma, e outra cou-
 sa significa o verbo, lædo, com que elle se explica nas se-
 Cicer. pro guintes palavras: Vultu sæpè læditur parentum pietas. E se
 Rosc. quizermos saber de raiz a natureza, ou o motivo effencial de
 tamanha obrigação aos Pays, consultemos a Estobêo, e dir-
 nos-ha, que por nos haverem gerado, e dado o ser, quetemos,
 são humas Imagens de Deos; e que por isso, como a tões,
 Estob. de se lhe deve summo respeito, e veneração: Ut igitur in prom-
 Erod. Philo- ptu habeamus quibus officiis erga parentes obstringamur,
 loph. summariam hanc Sententiam semper animo versari oppor-
 tet; quod parentes Deorum nobis imagines sunt, benefici-
 orum auctores, & similitudinem eorum nobis referunt, me-
 lius, quàm ullius artis facultas exprimere possit. Desta ra-
 Salaz. ub. zão de Estobêo diz Salazar, que devemos inferir, ou tomar
 supra. bem o peso á gravidade do crime, que he offender aos Pays,
 ainda em cousas leves, e que parecem de pouca consideração:
 Hinc gravitatem injuriæ parentibus illatæ aucupari licet, at-
 que adeò quacumque ratione filii in parentes peccent, ad
 Deum ipsum pertinet injuria. Quemadmodum, violatio
 Statuæ

Statuæ Principis, Principem ipsum lædit.

Anno 1642. 285 E se a offensa dos pays, segundo a natureza (in- Anno 1642. firmos nós agora) he injuria do Supremo Pay, por serem imagens suas; tambem he certissimo, que se verifica isto mesmo a respeito dos pays, segundo o espirito, quæes são os Prelados, como diz Nicoláo de Lyra sobre S. Mattheus: Prælati sicut Deus debet revereri. Que o Prelado se deve reverenciar, como Deos. Confirma este seu dito com aquella reposta, que o mesmo Senhor dêo a Samuël, pela queixa, que lhe fez, de o haverem desprezado os Hebrêos, quando lhe pedirão Rey, e rejeitáráo a seus dous filhos Joël, e Abiá, que tinha nomeádo para Juizes, e Governadores do mesmo Povo Israelitico: em falta sua: Non enim te abjecerunt, sed me, ne regnem super eos. Não te desprezaráo a ti, senão a mim, para que não domine sobre elles. Por esta causa, pois, he tão execrando delicto qualquer injuria, feita aos pays, e Prelados, que, ainda offende-los com hum levantar de olhos, he grande culpa, e gravissima maldade, digna, como tal, de que sobre o que a commette caya o penoso castigo, que lhe fulmina o Espirito Santo no allegado Texto dos Proverbios: Oculum, qui subfannat patrem effodiunt eum corvi de torrentibus. 1. Reg. 8.7

286 A' outra clausula: Et qui despiciat partum matris suæ, dá o mesmo Salazár duas genuinas explicaçoens. Primeiramente diz, que muitos Doutores entendem este, Partum matris suæ, pelo irmão, filho da mesma mãy; vindo Salamaão a sujeitar igualmente ás mesmas penas os que offendem aos pays, e aos irmãos: Per partum matris suæ, fratrem quidam intelligunt, ita ut Salomon eisdem pœnis subjiat eos, qui parentes lædunt, ac fratres. E chama-lhe parto, ou filho da mesma mãy, para declarar, quão execrável crime he o convício, e opprobrio, que se faz aos irmãos; porque não ha cousa, que seja mais fora da razão, nem que mais repugne, e horrorize a natureza, que offender, e injuriar aquelles, que communicão convosco o mesmo sangue no claustro, e entranhas da mesma mãy: Quia nihil est (continua o douto Expositor) magis à ratione alienum, quàm eos, qui ex una matre, in eisdem visceribus, & ex uno sanguine creati sunt,

Anno
1642.Anno
1642.

sunt, injuria lacessere. A outra exposição entende a mesma clausula, pelas dores, afflicções, e trabalhos, que padece a mãy, assim no tempo da prenhez, como no parto, e criação do filho, depois de o dar a luz: Quasi dicat Salomon: ille quidem pœnas lûere debet, qui matris suæ gestationem patrûs, & educationis labores oblitus, ipsi injurius est. Finalmente, vem a ser o sentido germano, e literal do Texto: que o filho, que injuria a seu pay, e, esquecido das grandes molestias, e trabalhos, que teve sua mãy em o parir, e criar, a offende tambem, ainda que seja com hum sô mover de olhos, merece justissimamente, que os Corvos lhos arranquem, e lhos comão os filhos das Aguias: Oculum, qui subfannat patrem, & despicit partum matris suæ, effodiant eum corvi, & comedant eum filii aquilæ.

287 Mas, que se entende por estes Corvos, e por estes filhos das Aguias? O mesmo Salazar entende, e diz, que são os Demonios: Filius, qui patrem, vel matrem lædit, Dæmoniorum esto pabulum. Quer dizer: que o filho, que affronta a seu pay, ou a sua mãy, seja pasto dos Demonios: isto he: que merece eterna condenação. E porque mais se hão de figurar os Demonios em os Corvos, e filhos das Aguias, do que nos de outras quæsqver aves? A razão he, porque assim as Aguias, como os Corvos, entre todas as mais aves, são tão particularmente crueis, que nem os pays observão piedade com os filhos, nem os filhos guardaõ o direito natural do parentesco com os pays: Odit Corvus prolem suam, & natam non educat, diz S. João Chrysostomo. Pullos aquila è nido suo deturbat, hi verò, postquam adolèverint, cum patribus suis sæpè pugnant, victos unguibus dilaniant, diz S. Basilio. Esta, pois, he a causa (conclue Salazar) porque o Sagrado Texto entrega, e encommenda aos Diabos, em figura de Corvos, e de Aguias, o castigo daquelles mãos filhos, que, esquecidos das leys do sangue, offendem a seus pays; já que (como estas aves) são tão tyrannos, que se não lembrão da piedade, que em todos os outros animaes pôz, e estabeleceo a mesma Natureza: Jure optimo filios parentum suorum violatores Demonibus, tamquàm corvis, aquilisque dilaniandos Salomon committit, ut ab his pereant, quorum

D. Joann.
Chrysost.
Humil. de
Elia Pro-
pher.D. Basil in
Hexem.

Anno 1642. quorum mores imitantur. Mas supposto, que hum tal castigo dos mãos filhos, para com seus pays, está commettido aos Demonios em figura de tão crueis aves, porque causa lho finá-la, e commina o Divino Texto, mais que a outra qualquer parte do corpo, especialmente aos olhos? Oculum effódiunt? A razão he; porque a offensa dos filhos, feita a seus pays, tem principio, e origem na cegueira dos olhos, com que vêm as grandes obrigaçoens, em que os pôz o direito do sangue, e da natureza, para reverenciárem com summo respeito áquelles, de quem recebêrao o ser: Excecavit enim illos malitia eorum, & nescierunt Sacramenta Dei. São os pays huns Sacramentos de Deos, porque são imagens suas; e offender estas imagens he cegueira dos olhos dos filhos: por isso he bem, que nos mesmos olhos experimentem o castigo da malicia do peccado, que os cegou: Oculi effódiunt corvi.

Sapient. 2.
22.

288 Todo este discurso, e a larga ponderação, com que o temos proseguido atéqui, não se ordena, nem encaminha a mais, que a dar a conhecer a fealdade do delicto, que commetteo o Auctor do Papel na doutrina, que impugnamos; quando com ella se atreve a macular tão gravemente a fama de sua Mãe a Religião, e a de seus Primitivos Pays, e Legisladores, conviciando-os de ambiciosos: esquecendo-se nisto (como o Corvo, e como a Aguia) daquellas precisas obrigaçoens, em que o puzêrao as cuidadosas diligencias, com que o educárao na mesma Religião, que agora affronta, e tão torpemente descredita. Se disse Aristóteles, que a honra (por ser premio da virtude) he o maximo bem, que se pôde gozar nesta vida; que crime será o de hum filho, que a tira a huma Mãe de tanto credito, como he nossa Sagrada Reforma? a huns tão illustres Pays, como forão nossos Legisladores? a huns tão bons Irmaos, como são todos os nossos Religiosos? Etenim (diz o Principe da eloquencia Romana) si id præclare à sapientibus dictum est: vultu sæpè parentum pietas læditur: quod supplicium reperietur in eum, qui mortem obtulerit parenti, pro quo mori ipsum, si res postularet, jura Divina, & humana cogeant. O certo he, que são muitos os castigos, que merece este mão filho, e sobremaneira grandes os que lhe infinia, e fulmina o Espirito San-

Arist. lib. 4.
Ethicor.

Cicer. in
Orat. pto
Roscio.

to no lugar acima expendido. Mas não permita o mesmo Di-
 Anno 1642. vino Espirito, que elles se executem neste Padre; porque
 desejamos vivamente na alma, o cumprir as leys da Carida-
 de fraterna, tão recommendada por N. Senhor Jesu Christo
 no Capitulo 5. de S. Mattheus: Diligite inimicos vestros,
 benefacite his, qui oderunt vos: & orate pro persequentibus,
 & calumniantibus vos. O que somente pertendemos nesta
 Apologia he, que se observe o que significa o mesmo lugar
 dos Proverbios, explicado agora ao nosso modo, visto
 que, para semelhantes accomodaçoens, nos faculta licença a bôa
 Theologia.

289 Dizemos pois, que no mencionado Texto se entende,
 Per oculum, o Papel do Auçtor contrario: olho não me-
 nos venenoso, e pestilencial, que o do Basilisco; pois com a
 sua vista, ou com a sua doutrina, pretende matar a fama,
 e bôa reputação de tão illustres Pays, e a de huma tão dou-
 ta, tão Santa, e tão religiosa Mãe. Por filhos das Aguias,
 queremos entender os Religiosos sábios, verdadeiramente A-
 guias pelo sublime, e elevado de seus vãos, e especulaçoens.
 Pelos Corvos, parece-nos significar os Religiosos sem letras,
 e que andão mais rasteiros, como succede com effeito a estas
 aves. Vimos, pois, a dizer, com este novo modo de inter-
 pretar o Texto, que huns, e outros Religiosos effódi-
 ant, & comedant hujusmodi oculum. Que se arranque, e que se
 coma este olho serpentino: que se sepulte este Papel em perpetuo
 desprezo de todos os Religiosos, assim sábios, como de menos
 letras: Effódi-
 ant eum corvi, & comedant eum filii aquilæ;
 para que o veneno da sua doutrina não inficione o Corpo sa-
 nissimo da Religião, com damno irreparavel, e sem remedio.
 Ponha-se-lhe, quanto mais cedo for possível, e concluamos já
 com a ultima censura de ser este Papel, e a sua doutrina
 ainda mais injuriosa ao suave modo de obrar da Divina Pro-
 videncia.

290 Ainda que não he de fé, que os Capitulos Gerães
 das Religioens tenham infallivel assistencia do Espirito Santo,
 para que não errem, bem se pôde comtudo dizer, que a tem
 probabilissima, particularmente naquellas cousas, que ou são, ou
 se tractão nelles de mayor importancia. E já, pelo que res-
 peita

CAPITULO XXV. 267

Anno 1642. peita á nossa Refôrma, he certo, que podemos moralmente crer, que assistio muito especialmente o Espirito Santo ao estabelecimento das suas Leys, e governo; porque se Deos he tão solícito, e cuidadoso dos seus Servos, que até do sustento corporal tem especial Providencia, como diz no Capitulo 6. de S. Matheus; quem duvida, que a terá mais particular ainda do bem, e governo espiritual de huma Refôrma, que foy creada por sua mimosa Esposa Teresa em honra de sua Santissima Mãe, que lhe assistio, e ajudou a vencer todas aquellas difficuldades, que se contaõ nos livros da sua vida? Como he possível, que Deos a desamparasse tanto, sendo fundada por inspiração, e particular assistencia sua? Deo afflante :: effloruit in eo consilio Omnipotens misereantis Domini benedictio. Como se pôde crer, que permittisse nesta Refôrma, que os seus primeiros Legisladores, e Prelados fizessem Leys injustas, e irrationaveis? Que enganassem á Sé Apostolica com informaçoes falsas, e usassem de Breves subrepticios no estabelecimento do seu governo, com outros muitos absurdos, que publicou o Auctor contrario no dito seu Papel, que impugnamos? Grande offensa faz este Padre á Providencia Divina; pois a nota, e argue de hum tal descuido, que até seria reprehensivel em qualquer homem, que começasse huma Obra, e logo nos seus principios a desamparasse, e deixasse arruinar, por falta de providencia. Não nos podemos persuadir, nem he bem, que nos persuadamos a hum tal absurdo, como pertende o nosso Antagonista. Bastantemente confundido o deixamos já com o peso da verdade; a qual, se foy exposta com alguma acrimonia, tractando ao Auctor da doutrina opposta com palavras, e censuras, que parecem estranhas á modestia de hum Carmelita Descalço, obrigado a soffrer em silencio; como nos offendeo tão viva, e penetrantemente o coração, ver ultrajada aquella mesma Mãe, que nos criou em Christo, e aquelles Santissimos Pays, que com tanto zelo trabalháraõ por estabelecer o esplendor, com que, pela Bondade de Deos, vamos luzindo atéqui; fomos forçados a este excesso, que podemos desculpar com S. Paulo, escrevendo aos de Corintho: Factus sum insipiens, vos me coegistis. Ego enim à vobis debui commendari... tametsi nihil sum E assim fal-

Anno 1642.

Matth. 6. 26
30. 32. 33.

Ecclef. in eia
Offic.

2. Cor. 12.

lando ultimamente com todos os meus Irmãos Religiosos, em
recommendação do Auctor contrario, torno a dizer-lhes com
 Anno 1642. *o Doutor das Gentes: Sufficit illi, qui ejusmodi est, ob-*
 Anno 1642.
 2. Corint 2. *jurgatio hæc, quæ fit á pluribus. Propter quód obsecro*
 6.8. & 9. *vos, ut confirmetis in illum charitatem. Ideo enim, & scri-*
pfi, ut cognoscam experimentum vestrũ, an in omnibus
obedientes sitis.

291 Este he o Arrazoa-
do, ou a doutissima Apolo-
gia, que, em defenſa da cau-
ſa commua, fez o Padre
Frey Sebastião da Concey-
ção por ordem do Capitulo
Provincial, celebrado no Col-
legio de Figueiró dos Vinhos.
Como era Procurador do
mesmo Capitulo, e da Pro-
vincia, privativamente para
este caſo, apresentou todas
as ſuas razoens ao Vice-Col-
leytor, o qual, convencido
dellas, e informado da ver-
dade igualmente, que do or-
gulho, e exorbitancia do Au-
ctor contrario, mandou ex-
preſſamente a este, que não
fallaſſe mais na materia, e a
Religião entrou a proceder,
não ſó contra elle, mas tam-
bem contra alguns dos ſeus
Fáccionarios, formando pro-
ceſſos juridicos ſobre este, e
muitos outros excessos, em
que continuáráõ todos, fau-
torizando, e favorecendo a
doutrina contraria com tanto
detrimento da paz, e tranqui-
lidade publica da Religião.

CAPITULO XXVI.

Morre no Convento de Caf-
cdes o Veneravel Padre
Frey Eſtevão de Jesus
com evidentes ſinões de
predeſtinação.

292 **Q**uem reflectir na
ſuauidade, com
que procede ordi-
nariamente a Divina Provi-
dencia em todas as Obras da
ſua mão, admirará, que ſem-
pre vay alternando os goſtos
com os peſares, os traba-
lhos com os allivios, as fe-
licidades com os infortunios,
o duro com o ſuave, e o
bem com o mal. Governa,
como quem conhece a curta
capacidade da natureza hu-
mana, a qual facilmente ſe
deixa vencer do fogo, e agoa
das tribulaçoens, ſe ſe lhe
não acóde extemporaneamen-
te com o refrigerio, como
confeſſava David, agradecen-
do a Deos o allivio, depois
de haver padecido a calami-
dade:

Anno
1642.

dade: *Transivimus per ignem, & aquam: & eduxisti nos in refrigerium.* Este commum, e ordinario caminho, que tão frequente, e repetidas vezes toma, e leva Deos no suave governo do mundo, assim Politico, como Religioso, claramente se está vendo praticado agora pelo mesmo Senhor nesta nossa Provincia de S. Filippe no Reyno de Portugal. Estava ella actualmente chorando a sempre execrável infidelidade, com que alguns de seus filhos, menos attentos ás obrigaçoens de táes, pertendiaõ neste anno alterar-lhe aquella tranquilla, e socegada páz, em que alegre se conservára desde a sua fundação: mas Deos, q̃ a via padecer, e não sabe faltar aos justos nas tribulaçoens, tão benignamente compassivo lhe acudio logo a enxugar estas suas tristes lagrimas, que levando-lhe desta, para a outra vida, a dous filhos seus com evidentes sinâes de predestinados, lhe dêo ao mesmo tempo huma infallivel certeza da justiça, e bondade daquellas mesmas Leys, que a paixão, e cegueira de outros julgavaõ injustas, e irrationaveis. Emfim, consolou-a Deos com o felicif-

simo transito dos Veneraveis Padres Frey Estevão de Jesus, e Frey Amador de S. Joseph, cujas singulares virtudes, e louvaveis procedimentos occuparão assim este, como o seguinte Capitulo. Vamos com o primeiro.

293 Nasceo o Padre Frey Estevão de Jesus em a Villa de *Buárcos*, situada no Bispado, e Comarca de Coimbra, sette legoas para o Poente, e algum tanto mais acima do lugar, em que o Mondêgo deposita, ou comunica as suas agoas com as do Mar Oceano. Dos principios desta Villa só temos a noticia de haver sido povoação de huns Gallêgos, que vindo áquella Córta, e achando nella bôa commodidade para o exercicio da pescaña, fizêraõ humas cabanas de *Bunhos*, e *Arcos*; as quaes, reduzidas depois a casas de pedra, e cal, vieraõ a formar habitação mais civil. O Doutor Frey Bernardo de Britto affirma, que neste mesmo sitio, em que hoje está a Villa de *Buárcos*, se vio fundada a antigua *Elbocóris*, aonde moráraõ aquelles primeiros Túrdulos (descendentes de Tubál) que hospedáraõ com bom acolhimento,

Anno
1642.Monarch.
Lusitan.
tom. 1. l. 2.
cap. 5.

e cor-

Anno
1642.

e cortezia a Hymilcón, Capitão dos Carthaginezes, quando vieraõ á nossa Lusitania, pelos annos da criação do mundo 3501, e antes do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo 430, conforme o computo mais verosimel, que leva o mesmo Auctor.

294 Mas importára pouco, ou nada, que esta povoação tivesse principios mais illustres, quando bastáraõ as virtuosas acçoens do Padre Frey Estevão de Jesus, para lhe dar a mais qualificada nobreza. Não nos consta da que tivéraõ seus pays André de Azevedo, e Maria de Freitas; mas, sabendo de certo, que criáraõ a seu filho em toda a bõa virtude, cremos firmemente, que no Reyno desta mereceraõ os lugares mais distinctos. Achou-o Estevão no nosso Convento dos Remedios de Lisbõa a 19 de Janeiro de 1614, em que tomou o habito da Reforma com incomparavel gosto de todos os Religiosos daquella Communidade; porque a bõa indole, e candidez de animo, que transluzia no exterior, lhes fazia entender hum como presá-

gio, do que havia, ou poderia vir a ser pelo tempo adiante, quando professasse na Religiaõ. Em dizer, que teve por Mestre ao Veneravel Padre Frey Miguel de S. Jeronymo (cujas singulares, e heroicas virtudes referiremos no anno de seu fallecimento) he quanto podemos encarecer o fervor, com que teve, e acabou o seu Noviciado. Concluido este muito á fatisfação do seu Santo Mestre, e feita a profissaõ a 3 de Março do seguinte anno de 615, por não terem seu entendimento ocioso, o mandáraõ os Prelados aos estudos; para que informado com as sciencias, proprias de Religioso, pudesse, como tal, e como Sábio, occupar-se nos ministerios do Pulpito, e Confessionario. Ainda que Estevão não era de engenho muito activo, e por isso com menos aptidão para o mais profundo conhecimento da Philosophia, e Theologia especulativa, na Moral (que penetrou com sufficiencia) se pôs capaz de exercitar louvavelmente o Officio de Confessor em beneficio das muitas almas, que o buscavaõ, humas para remedio, outras para allivio,

Anno
1642.

e to-

CAPITULO XXVI. 271

Anno 1642. e todas com aproveitamen-
to.

295 Naquelle tempo ,
que gastou em formar-se ho-
mem , pelo exercicio das le-
tras , não se esqueceo o Pa-
dre Frey Esteuaõ em fazer-
se ainda mais religioso , pe-
lo estudo das virtudes. Dizem
as informaçoes: *Que era hum
verdadeiro Carmelita Descal-
ço, e, como tal, muito observante
das obrigações de seu estado.*
Parece, que esta só recommen-
dação bastava , para se darem
a conhecer as heroicas vir-
tudes deste Veneravel Padre ;
porque sabemos , que o mo-
do da nossa vida he tão au-
stero , e de tão miuda perfei-
ção as suas Leys (ainda ob-
servadas no berço do Novi-
ciado) que ouvindo o Su-
premo Oraculo da Igreja Pau-
lo V. em publico Consistorio
o processo de hum Servo de
Deos , de cuja Beatificação
se tractava ; e que se lhe pro-
punhaõ varios exemplos de
caridade , mortificação , absti-
nencia , humildade , e outras
virtudes em gráo , merece-
dor daquella Graça , respon-
deo : *Muito mais , e mayo-
res cousas fazem os Noviços
Carmelitas Descalços.* Não
obstante , porém , esta geral
recommendação , entrando as

mesmas informaçoes a indi-
viduar as virtudes deste fiel
Servo do Senhor , continuaõ
em dizer : *Que tinha huma
baptismal singeleza , pela qual
parecia a todos , que não pec-
cára nelle Adaõ.* Esta sincer-
ridade , e candor de alma , fa-
zia que algumas vezes , sem
muita difficuldade , lhe per-
suadissem cousas , que outros
menos avisados não creriaõ
tão facilmente , como elle.
Era edificativamente modêsto,
brando , submisso , e tão af-
favel no tracto familiar dos
Religiosos , que mereceo en-
tre todos o esquecerem-lhe o
nome proprio , para o tractá-
rem com o de *Carissimo*. An-
dava ordinariamente alegre ,
e tanto sobre as suas pai-
xoens , e sem perturbar-se por
cousa , que succedesse , prof-
pera , ou adversa , como se
o seu coração gozasse as qua-
lidades do monte Olympo ,
que , pela superioridade , com
que domina as nuvens , se
mostra inalteravel na sua con-
sistencia. Não se lhe ouvio
nunca palavra , que offendesse
as Leys de Deos , nem
a fama , ou reputação dos
proximos ; porque de todos
fallava bem , e não consentia ,
que na sua presença se dis-
fesse delles o menor mal.

Anno
1642.

Anno
1642.

Amava muito a verdade , não se dividendo em suas palavras as fobras da diffimulação , nem do engano.

296 Ainda que todas estas boas partes , e virtudes do Servo de Deos , e o não ser destituido de capacidade para os governos da Religião , o estavaõ chamando merecidamente para elles , nunca a sua humildade consentio hum leve pensamento em ordem a desejá-los , quanto mais a pertendê-los. Só no Officio de Porteiro , que servio em alguns Conventos da Provincia , estava , e vivia gostosissimo ; porque neste exercicio se lhe offerenciaõ mayores commodidades , para foccorrer a indigencia dos necessitados ; particularmente daquelles , cuja mendicidade os obriga a procurar pelas ruas , e portas dos fieis a sua precisa , e indispensavel sustentação. Esta ardente caridade , em que tanto se lhe abrazava o coração , lançando mayores chammas , o obrigou , por defafogo , a fazer-se victimia do amor nas áras da commiseração de seus proximos. Foy o caso. Laboráva na Soldadesca de Cascães hum contágio de febres malignas tão pernicioso , q os hia con-

fumindo lentamente ; sem que a força dos remedios , que se applicavaõ , fosse poderosa para deter tão grande furia. Achava-se o Veneravel Padre no Convento , que temos naquella Villa ; e ouvindo os lastimosos estrágos , que cada dia se experimentavaõ no Hospital da Fortaleza , com o desejo de acudir a tamanho defampáro , e necessidade , se offerceco espontaneamente para assistir áquelles miseraveis Soldados , mas que fosse á custa da sua propria vida. Veyo o Prelado na licença ; e o caritativo Padre servio nas enfermarias com tão infatigavel diligencia (já dispondo a huns para bem morrer , já ministrando a outros o necessario para a faude , e já animando a todos á paciencia , e conformidade na vontade de Deos) que a nenhum excluia , nem deixava de acudir a sua incomparavel , e cuidadosa vigilancia. Era tão incansavel , e tão prompto a toda a hora neste ministerio (verdadeiramente Seráphico , pelo ardente da caridade) que o muito desvêlo , que pôz para não faltar aos enfermos , parece que moveo , e estimulou á malignidade

Anno
1642.

Anno
1642.

dade do mesmo contágio a tomar vingança no Servo de Deos com a sua infecção; porque depois de alguns dias desta fervorosa, e caritativa assistência se achou tocado gravemente com os symptomas, ou sinaes mortíferos do mesmo mal.

297 Como já neste estado não podia acudir, sem mayor damno, ao ministerio, a que o conduzira a Caridade, teve por bem de se recolher ao Convento; aonde a applicação dos remedios servio igualmente de contrástes, que de coroa, e esmalte á sua paciencia. Esteve nos poucos dias, que lhe durou a vida, tão alegre, tão conforme, e tão resignado, que ninguem lhe ouviu palavra, por onde inferisse a sua dôr, nem respiração, que indiciasse algum desafogo; mas dentro da esfera da alma escondia todos os sentimentos, para que a compaixão das creaturas não lhe diminuísse os lucros da tolerancia. Sendo em toda a sua vida por extremo devoto do Altissimo Mysterio da Santissima Trindade, nesta doença tomou mayores forças a sua devoção, e eraõ mais continuos os collóquios, e terrissimas as jaculatórias, com

Tom. III.

Anno
1642.

que pertendia affervorar o seu coração para o soffrimento; e muito mais no desejo entranhavel de ir ver claramente a face daquellas mesmas tres Divinas Pessoas, a quem amava pelos egnimas da sua viva, e constante Fé. Era tão grande o fastio, e repugnancia a todo genero de comida, que bastava só o cheiro della, para se affligir. Mas, depõem com juramento o Padre Frey Manoel da Conceição (Provincial, que foy depois, e então Superior daquella Casa de Cascães) que assistindo-lhe elle, sempre que havia de comer o Servo de Deos se valia da doce lembrança da Santissima Trindade para o fazer levar alguma parte do alimenro, distribuindo os bocados pelo numero das tres Divinas Pessoas, e que só esses comia com facilidade. Desorte, que para o obrigarem a comer mais, era necessario tornar a repetir a mesma distribuição, por cuja memoria contrastava a mortal repugnancia, e venciam as difficuldades, que se lhe propunhaõ por parte do appetite estragado, e totalmente impedido com as qualidades mórbidas da infecção.

298 Aggravando-se finalmente

Mm mente

Anno 1642. mente esta, e defenganados os Medicos, de que, pela ordem natural da enfermidade, não podia deixar de morrer, entrou o Servo de Deos, não a dispôr-se (porque a sua vida tinha sido toda huma continuada preparação para aquella hora) mas a pôr novos esmaltes, e a renovar os seus antigos affectos, e ardentissimos desejos do que, por meyo daquella morte do corpo, esperava alcançar na vida da alma. Pedio, e recebeu os Sacramentos da Igreja com entranhavel devoção; e entrando o dia quatorze de Abril, e nelle a despedir-se dos Religiosos com terna, e edificativa saudade, quando já hiaõ chegando as ultimas horas, não sahia, nem se lhe ouvia da sua boca outra palavra, fenaõ esta terrissima, e faudosissima jaculatoria: *Basta, que hei de ver a Santissima Trindade!* Repetia isto com tanta alegria da alma, e com taõ viva confiança, de que havia de fer, como elle o pronuciava, que já se lhe percebiaõ exteriormente probabilissimos finaes do jubilo, com que se gozava o seu interior. Levantadas, por fim, as mãos ao Ceo, e os olhos aos Mon-

tes Eternos, donde esperava o auxilio, e a consolação; tendo completos de idade quarenta e dous annos, e vinte e sette de habito, com plácido, e sosegado movimento entregou o espirito a quem lho tinha creádo; deixando em todos opiniaõ veneravel, e huma pia, e moral certeza da sua predeterminação.

Anno 1642.

CAPITULO XXVII.

Acompanha ao precedente, neste mesmo anno, o Veneravel Padre Frey Amador de S. Joseph com iguaes indicios de predestinado.

299 **S**E o Padre Frey Estevão de Jesus nos deixou no Capitulo antecedente huma moral certeza, de que fora gozar o premio dos Bemaventurados, não he menor, a que devemos suppôr da ajustada vida, e religiosos costumes, e santos procedimentos do Padre Frey Amador de S. Joseph, que foy o segundo Veneravel filho; que neste anno das mayores turbaçoens da Provincia lhe consolou os apertos do coração com o seu felicissimo

CAPITULO XXVII. 275

Anno
1642.

cíffimo transito. De Simão Pães, e Brites Pinto nasceo Amador em Setuval, povoação marítima na Estremadura de Portugal, seis legoas distante de Lisbôa ao Sueste, e situada nas raizes do Promontório Barbárico, em hum formosa enseada, que compõem o agradável porto do Rio *Callypo*, ou *Sadão*, que alli desemboca no Oceano. Sempre foy célebre esta Villa, e ElRey D. Affonso IV a fez mais notavel, quando a cercou dos muros de jáspedes, que se tiráão da Serra da Arrábida, e outros montes circumvisinhos: crescendo tanto, ao passo desta grandeza, na estimação dos nossos inclytos Monarchas Portuguezes, que apenas haverá hum, ou outro, que a não attendesse com fóros, e prehemинencias, dignas da grande importancia, que he para o Reyno a sua subsistencia, por ser hum das mais lucrosas, e principaes Barras da Monarchia.

300 Sempre a nossa pena vay continuando queixosa da indesculpavel omissão, em que cahirão os Primitivos Padres desta Provincia, por não deixarem averiguando com miudeza tudo, quan-

Tom. III.

Anno
1642.

to podia conduzir para a perfeição desta Historia; porque agora nos achamos tão faltos de noticias authenticas, que dos exercicios deste Servo de Deos, no estado de Secular, e dos motivos da sua vocação ao de Religioso, não temos outras memorias, que as do silencio: Sendo, que alguma conjectura se descobre, para fundamentarmos racionavelmente hum conceito pio, de que viéra á Religião com desengano, e desejo de vida mais perfeita, e penitente; porque, convidando-o com vivas instancias os religiosissimos Freyres de Palmela, para que ficasse na sua Ordem (pela boa parte, que tinha de excellente Musico) deixadas as larguezas daquelle Sagrado Instituto, preferio o nosso, e o abraçou vestindo o seu habito a 30 de Março de 1628 no Collegio de S. Joseph de Coimbra, donde passou ao Convento dos Remedios de Lisbôa, para ter alli o Noviciado.

301 Era Mestre naquele tempo o Veneravel Padre Frey Antonio de Christo, Varaõ insigne, em todo genero de virtudes Monásticas, e tão destro no conhecimento,

Mm ij e boa

Anno
1642.

e bôa educação dos Noviços, que ainda hoje naquelle Seminário se estão percebendo os écos das suas doutrinas, estampadas nos santos costumes, espirituâes avisos, e prudentes instrucçoens, com que deixou acautelâdos os successores, para saberem distinguir o trigo do jojo, e a verdadeira da falsa vocação; que he o negocio mais importante, a materia mais ardua, e a sciencia mais intricada, e difficultosa naquelle lugar. Com este tão experimentado Piloto começou o nosso Noviço a navegar em bôa fortuna, evitando não sómente os baixiões, em que encalhão muitos naquelle mar de mortificaçoens, e austeridades; mas abraçando todas com tanto gosto, e vivo desejo de padecer por Christo (a quem tomava por Exemplar) que era necessario reprimir-lhe ordinariamente os impulsos, para que na multiplicidade, e rigor das mais penosas, de repente se lhe não afogasse o espirito. Como era de genio dócil, e flexível, facilmente lhe imprimio o bom Mestre tudo, quanto pode conduzir naquelle anno, para merecer os votos dos Religiosos, e pro-

fessar com gosto, e approvação sua no primeiro de Abril de 1629; sendo Geral da Ordem N. M. Reverendo Padre Frey João do Espirito Santo, Provincial desta Provincia o Padre Frey Pedro de Jesus, Prior do dito Convento dos Remedios o Padre Frey Antonio do Santissimo Sacramento, e Mestre de Noviços o já mencionado Padre Frey Antonio de Christo, todos Varoens finalâdos em virtudes, prudencia, e religião.

302 A que o novo professo plantou em sua alma testemunhaõ os santos, e louvaveis procedimentos, com que viveo nos Collegios, para onde foy mandado pela Obediencia. Consta, que alli germanára os exercicios das letras com os das virtudes tão discreta, e moderadamente, que defenganado com o Apostolo, de que se não deve saber mais, que o que convêm saber, e que basta saber com sufficiencia; sem defraudar o entendimento das suas usuras, occupava do tempo a mayor porção na cultura da vontade, procurando sujeitá-la á razão, e a que obrasse desorte, que a primeira regra das suas ac-

çoens

Anno
1642.

Rom. 12.3.

CAPITULO XXVII. 277

Anno
1642.

çoens fosse huma bôa, e a-justada consciencia. Os latidos desta o fizeraõ viver sempre com singular cuidado em tudo o que era observancia, ainda nas coufas, que ordinariamente se repútaõ por miudas; porque sabia, que o ter em pouco as coufas pequenas, e o desprezá-las, he certa disposiçaõ para cahir nas mayores; vindo a arruinar-se a fabrica das virtudes, por se não reparar em miudêzas, pelo mesmo modo, que vem a destruir-se grandes edificios, por se não fazer caso de pedrinhas, que vão cahindo. Sobre esta exactissima observancia de todas as obrigaçoens Monásticas, se esmerou ainda muito mais nas da Obediencia: como quem tinha penetrado taõ vivamente, que ella he a que anima, e dá vigor ao Estado Religioso; porque nunca se vio, que replicasse ao que lhe mandávaõ os Superiores, nem allegasse as razões, com que costuma o amor proprio pretextar com apparencias de devoçaõ as suas escusas, para fugir do trabalho. As relaçoens infórmaõ de dous casos em particular, que pareceo justo escrever aqui, não só para

Anno
1642.

exemplo, mas para cautela; porque de hum se pôde tirar tambem muito bôa doutrina, sobre a modestia, e moderaçaõ, com que nos devemos portar sempre os Religiosos.

303 Estando ainda Frey Amador no Collegio de Philosophia, e em idade competente de receber as Ordens Sácras, determinou o Padre Provincial, que fosse a Lamêgo para este effeito com o Irmaõ Frey Simaõ de Santa Tereza, que tambem havia de ordenar-se naquella occasiaõ. Chegados que foraõ á dita Cidade, procuráraõ logo a Casa do Cónego Lamim, que era conhecido, devoto, e amigo particular da Religiaõ, o qual os hospedou com muita caridade, e grandeza; porque era igualmente grandioso, que caritativo. Como o Illustrissimo Bispo não dêo logo Ordens (por motivos particulares, que occurreraõ) tiveraõ de demorar-se nossos Irmaõs alguns dias mais naquella Cidade, e em casa de seu Bemfeitor; o qual, tomando com a familiaridade mayor confiança, lá procurou occasiaõ, para q̃ apparecesse huma viôla, e offerecendo-a aos Coristas,

Anno
1642.

ftas, lhes rogou que tocássem nella, se por ventura sabião da arte alguma coufa. Escusaraõ-se ambos, mais com a modestia, que com a ignorancia, confessando debõamente esta, por não defraudar, nem offender aquella. Parece, que já deviaõ parar as instancias, vendo as modestas repulsas, com que procuráraõ defender-se os Religiosos. Mas como os Seculares (ainda sendo bons) não tenhaõ outra advertencia para medir semelhantes acçoens, que a exterioridade dellas, e as reputem ordinariamente por ninharias, e escrupulos affectados da perfeição; tomou o Cónego por outra parte o negocio, e instou-os, que, ao menos, cantassem alguma letra ao som do mesmo instrumento, que elle tocava com destreza. Frey Simaõ logo repulso os rogos com a insufficiencia da voz: mas accusando a Frey Amador, de que a tinha bõa, e era excellente Musico, cresceo no Cónego a curiosidade de o ouvir, e reforçando as supplicas, e as instancias com a honestidade da acção, entre o retiro de duas paredes, e em fó a sua presença (que era

attendivel, por ser de amigo, com quem não podia perigar a modestia, e reputação religiosa) deixou-se vencer Frey Amador, e cantou algumas vezes, por dar gosto ao Bemfeitor, tão benemérito daquelle attenção. Mas, como não há coufa, por mais occulta que seja, que se não revéle, não passou muito tempo, que no Collegio se lhe não foubesse esta facilidade. E para que assim elle, como os mais, estivessem advertidos na gravidade, e moderação, com que hum Carmelita Descalço (e Corista) se devia portar entre Seculares (os quaes, muitas vezes com capa de devoção, e amisade querem provar, se os Religiosos, particularmente reformados, observaõ a modestia, e compostura, a que estaõ mais obrigados pela profissão) quando o Padre Provincial foy á visita, o privou dos estudos, lançando-o fóra do Collegio com huma bõa penitencia, que sahio a cumprir a outro Convento da Provincia. Lance era este, em que o Padre Frey Amador (segundo a discrição humana) pudéra allegar em defeza sua, que hum tal castigo,

Anno
1642.

Matth. 20.
26.

Anno
1642.

fugo pela exorbitancia , se não proporcionava com a culpa: particularmente nascendo ella mais de huma politica condescendencia , e singeleza de animo affavel , que de natural inquieto , dissoluto , e desafogado ; porque certamente era notoria a sua candidêz , encolhimento , e sefudeza exterior , muito conforme com o interior , cujo conhecimento devera bastar , para se não carregar tanto a mão á penitencia. Porém , este bom Religioso , não obstante as qualificadas razoes , que o discurso podia propôr a favor seu , com tal conformidade se resignou nas determinações do Prelado , que , obedecendo com superioridade a si mesmo , e sem a mais leve repugnancia , nem escusa , pontualissimamente se sujeitou ao castigo , e o cumprio com tanta humildade , e confusão , que movido de huma , e outra o mesmo Prelado , em premio do seu reconhecimento , e resignada obediencia , o tornou a restituir aos seus estudos , que continuou mais acautelado , e o ficáraõ tambem os mais em cabeça alheya ; porque se acabáraõ de persuadir , que o negocio , a que somos

Anno
1642.

chamados a esta Religiaõ , he de tantas véras , que toda huma tal miudeza he ainda pouca , para segurar a modestia , e mortificação , que pede Instituto taõ reformado , e observante , como , pela Bondade de Deos , se conserva o nosso com grande exemplo , e bõa edificação dos fieis.

304 Tambem não foy de pouca para os Religiosos o outro caso , que lhe succedeo no Collegio de Viãna , sendo já estudante de Moral. Comia huma vez em terra no Refeitório com as insignias , e instrumentos de mortificação , e desprezo , que se costuma em semelhantes actos na Religiaõ ; e deixando com licença do Prelado a mayor parte da comida , lhe ministráraõ sómente o prato , que por ser de fável , a que tinha mortal antipathia o seu estomago , o pôz de parte , e foy continuando a comer o pão , que se lhe puzera diante logo ao principio , como se pratica. Advertio nisto o Padre Suprior , que presidia á mesa naquella occasiaõ ; e tomando-a para experimentar , se no Padre Frey Amador era melindre , ou affectada delicadeza do gosto aquel-

Anno
1642.

aquella abstinencia (como succede em não poucos , que, mal contentes com o que os serve a Religião , a tudo fazem rosto , e se nauzeaõ ainda do melhor , ou por genio , ou por impertinencia) fez final ao Servente , para que em seu nome fosse dizer ao Padre , que comesse aquelle pexei. Deo-se-lhe o recádo ; e ainda que via a repugnancia , e sabia pela experiencia de muitas outras vezes , que certamente lhe havia de fazer mal ; fechando os olhos ao discurso , e cortando pelo natural , antepôz á sua a vontade do Superior , e pontualissimamente obedeceo. A violencia , com que forcejou o appetite antipáthico , e repugnante áquelle alimento , desorte lhe commoveo , e perturbou os espiritos vitáes , que teve não pouco , que sentir com aquelle excessõ , a que se sujeitou em obsequio igualmente da Obediencia , que da mortificação.

305 Assim exercitado , e polido com o finzél das virtudes , acabou , em fim , o curso das Sciencias , em que o occupáraõ os Prelados , para com a noticia dellas a poder dar aos proximos nas materias da sua salvação. Mas ,

como a nossa Ley não permite , que aos Religiosos , que acabaõ de ouvir a Theologia Moral , se lhes facultem as licenças para confessar , e prégar , senaõ depois de ter passado hum anno (com o prudente motivo , de que naquelle tempo intermedio o tenhaõ mais desembaraçado para se recapacitarem melhor no que estudáraõ , e accrescentárem novas luzes , para a recta expedição do sagrado ministerio) o despedio o Padre Provincial do Collegio de Viãna , e o mandou esperar pelas Patentes no Convento dos Remedios de Lisbõa , aonde o fez Conventual.

306 Vendo-se já desembaraçado da taréfa , e obrigaçoens dos Collegios , em que o continuo , e inalteravel exercicio literario (segundo dizia Santo Thomás) costuma affroxar , ou interromper os fervorosos impulsos de devoção ; cuidou o Padre Frey Amador em dar-se mais vivamente á pratica de todas as virtudes ; particularmente á da Oração mental , por ser a fonte , donde com perennes affluencias manaõ as agoas , que correm , e levão felizmente as almas á vida

Anno
1642.

Anno
1642.

da Eterna. Neste proveitoso emprego (por ser tambem o fim particular do nosso Instituto) gastava a mayor parte do tempo , que lhe deixavaõ livre as outras occupaçoens Monásticas, com tanto sabôr , e lucro espiritual de sua alma , que ambos a faziaõ voár com azas de amor pelas esferas da perfeição , como se em cada momento estivesse a ponto de entrar nos gostos , que permanecem, e haõ de durar para sempre na Eternidade. Tal medo cobrou á lingua, por

Jacob. 3. 6.
& 8.

fer ella (como diz Santiago) a universal sentina de todos os vicios , o mal inquieto, e o vaso do veneno mortifero ; tanto se apoderou de sua alma o veneravel silencio, que o escolheo por inseparavel companheiro , e amigo taõ fiel, que em fé, e final da bõa correspondencia, lhe enchêo plenamente o coração de devotos desejos , os olhos de ferventes lagrimas , a pessoa exterior de modesta compostura , e a alma de mil perfeiçoens. Fugia , quanto lhe era possivel , de todas as conversaçõens superfluas ; e nas precisas assim pesáva, e media as palavras com a necessidade, que só fallava o que

Tom. III.

pedia a occurrencia da materia , procurando conduzir a practica á alguma cousa espiritual , em que se alargava mais ; porque tinha a alma muito espirito , que communicar á lingua. Nunca murmurava das vidas alheas ; porque como fallava pouco , e sempre com o prumo da circumspecção , naõ lhe era necessario , que o custo da sua conversação o fizesse a fama do proximo, como o faz aos que fallaõ largo tempo , e carecem dos fundos da virtude, para tractar della.

307 Ao passo destes caminhavaõ os mais exercicios virtuosos. Naõ se defraudava do tempo , e todo na sua ponderação era estimavel : e por isso , parecendo-lhe que huma vez perdido , nunca mais se podia remir, desorte crescêraõ em seu coração as chammass do amor, e desejo de aproveitar, que naõ havendo largado nunca de si as armas, de que canta a Igreja, que reprimem vicios, e daõ esforços, para adiantar felizmente a jornada do monte Horeb, renovou de modo nesta Conventualidade de Lisbõa a mesma milicia, que julgando pequeno campo para as victorias de si mes-

Nn

mo

Anno
1642.

Anno
1642.

mo as obrigaçoens do Con-
vento, pedio ao Prelado,
que o deixasse fahir delle pa-
ra huma Ermida, que há na
Cerca; porque queria naquel-
le Recinto (ainda que bre-
ve, mais desembaraçado, e
occulto) accrescentar no-
vas, e mayores valentías ao
seu espirito. Conhecia-lho
muito bem o Veneravel, e
doutissimo Padre Frey Seba-
stião da Conceição (Prior
que então era da Casa, e,
annos depois, Bispo nomeá-
do de Meliapôr) o qual co-
mo pródigo, e zeloso dos
lucros espirituaes dos seus
subditos, por não defraudar
a este das conveniencias, que
podia tirar a sua alma na-
quelle retiro, veyo em que
fosse para elle. Alcançado o
beneplacito, e retirado já á
sua amada solidão, foraõ taõ
vivos os desejos de pôr mais
preciosos esmaltes á coroa de
suas virtudes, que o tempo,
que viveo naquelle retiro se
fez hum agradável espectá-
culo, se não aos homens,
aos Anjos, e a Deos. De
crêr he, que este Senhor o
regalaria com aquellas mer-
cês, que costuma fazer aos
seus mimófos, e que procurão
com fidelidade a sua compa-
nhia na solidão, e retiro to-

tal das creaturas. De hum
só favor nos quiz noticiar a
sua humildade, pelo qual
podemos prudentemente con-
jecturar os que occultou, e
escondeo no thesouro seguro,
e indefectivel do silencio,
para que na publicidade não
perigasse com a manifestação
o agradecimento. Foy elle,
o dar-lhe o Senhor a enten-
der, que estava pèrto o ul-
timo termo da sua jornada,
e que em breves dias acaba-
ria de desatar-se, ou lançar
de si o insupportavel peso do
corpo mortal, para ir gozar
daquella bemaventurada vida,
que só he, e se póde cha-
mar immarcessivel. Esta noti-
cia participou o Veneravel
Padre ao Prelado, que, não
duvidando da infallibilidade da
revelação, por se achar cir-
cunstanciada com a perfeição
da vida do Servo de Deos,
lhe ordenou, que se reco-
lhesse ao Convento. Fê-lo
assim, e prevenido de huma
enfermidade, que pareceo
mortal, depois de recebidos
com entranhavel devoção os
Sacramentos da Igreja, tro-
cou o tempo pela Eternida-
de, e partio para o Ceo ne-
ste anno de 1642, deixando
faudosamente enternecidos
aos Religiosos, que lucra-
vaõ

Anno
1642.

CAPITULO XXVIII. 283

Anno
1642.

vão na sua exemplar, e amavel companhia todas aquellas sagradas ufuras, com que costuma negociar a virtude no Empório da Religião.

Pfam. 15.
30.

308 A muita, com que tinha vivido nella o Servo de Deos, lhe merecêo, que depois de morto se verificasse no feu veneravel Cadaver, o que do Corpo dos Santos disse David: Que não havia de ver a corrupção; porque nove annos depois da sua morte se achou incorrupto dos joelhos até o pescoço, abrindo-se a Sepultura a 13. de Janeiro de 1651, para enterar nella ao Veneravel Irmao Frey Pedro da Trindade, natural de Leyriã. E para que pelo tempo adiante não pudesse fazer dúvida esta memoria, que ficou no livro da Sacristia, accrescenta este: *Que o Padre Frey Antonio do Santissimo Sacramento, Suprior do Convento, o vira, e apalpára. E o Padre Sacristão Frey Manoel de Jesu Maria, que escrevêo a dita lembrança, diz: Que tambem fizêra o mesmo; e que dous homens, que abrião a Sepultura, lhe testificárao, que lhes cheirára muito, e lhes não causára asco, nem horror algum. Tambem se adverte na mesma relação, Tom. III.*

que quando enterrárao o Corpo do Servo de Deos, apparecêrao na Sepultura muitas Borbolêtas brancas, que voando com continuado desaffosgo sobre elle, nenhuma molestia causavao ao Coveiro; antes lhe infundiaõ grande ternura, e devoção, em credito da Santidade do Servo do Senhor, que ordena, e dispõem todos estes, e outros muitos finaes, para que se conheça a Providencia, com que governa, e excita até aos mesmos irracionaes a venerarem a quem fielmente cuida em obedecer á sua Divina Vontade.

Anno
1642.

CAPITULO XXVIII.

Offerece esta Província o Padroão da Serenissima Rainha D. Luiza: faz acceitação delle; e applicação-lhe os Religiosos algumas obras meritorias em final de agradecimento a tanta mercê.

309 **O** Padre Frey Belchior de Santa Anna, quando escrevêo o primeiro Tomo desta Historia, que vamos continuando, prometteo recommendar nella a benigna acceitação, que a Serenissima Senhora D. Luiza

Frey Belch:
de S. Anna.
Chronic.
Portug. tom.
1. l. 2. Cap.
55. n. 590.

Nn ij fez

Anno
1642.

fez do Padroáo desta Província de S. Philippe no Reyno, e Dominios de Portugal. Era o seu animo (como elle mesmo diz) referir em particular Capitulo a grande devoção, com que esta Augustissima Rainha tractou sempre de nos honrar, e fazer grandiosas mercês, a cuja vista movidos os Prelados da Provincia, a puzé- raõ toda debaixo da sua Real protecção, e ampáro, offerecendo-lhe a applicação de alguns merecimentos dos Religiosos em fé, e reconhecimento cordial de tão finaládos favores. Fá-lo-hia sem dúvida este famigerado Historiador com a elegancia, e pureza de estylo, que lhe era natural, e como quem vivia no mesmo tempo, em que esta Soberana Protéctora nossa dispendia com a Descalcêz Carmelitana neste Reyno as copiosas affluencias da sua não menos Religiosa, que Real benignidade. Mas como a morte pedio tyrannamente cruel a este grande Homem o inexcusavel tributo, que lhe devia por filho de Adaõ, antes que chegasse com a chronologia a este anno de 42, fica-nos agora a obrigação indispensavel de sa-

tisfazer a esta sua promessa; visto succedermos-lhe no officio, e juntamente na divida, em que nos pôz a todos a Real liberalidade de tão Cathólica, como Augusta Bemfeitora.

310 Pósto pois nesta precisão, com summo, e inexplicavel gosto nos applicámos a este desempenho, por achar-mos firmes na tradição dos corações dos Religiosos (que são os archivos mais fieis, em que se conservaõ as memorias do agradecimento) todas aquellas noticias, que podem servir agora, para mostrarmos ao mundo, que nesta Serenissima Senhora esteve sempre o mayor remedio da nossa pobreza, pelas suas grandes, e contínuas esmólas; o ampáro da sua Real Authoridade nas occasioens mais necessarias á contingencia dos tempos; e, sobre tudo, huma tal singularidade de amor, com que nos tractava, que por isso mesmo, que póde servir de Christaõ, e religioso ornamento á sua Soberania humanar-se com os pequenos, nos servia tambem a todos os domésticos de igual confusão, que de admiração aos estranhos. Reflectindo, porém, que a narra-
ção

Anno
1642.

CAPITULO XXVIII. 285

Anno
1642.

ração particular de toda esta Real munificencia tinha lugar mais proprio nos annos, em que dêo á Ordem o Convento de Corpus Christi, que fundára em Lisbôa; e em que inexoravel a morte nos pôs nos olhos as justas lagrimas, que fez derramar a toda a Monarchia Lusitana a sua falta; nos resolvemos a publicar sómente neste Capitulo a inestimavel honra, que recebemos em se declarar Padroeira, e tomar debaixo da sua Real protecção a esta Provincia, como já diremos.

311 Juntos, e Congregados os Prelados della, a 11. de Mayo deste anno de 42, no Convento de Figueiró dos Vinhos, para celebrarem, com authoridade Apostólica, o seu Capitulo Provincial (primeiro depois da felicissima restauração deste Reyno) entre as muitas cousas de ponderação, que naquelle Veneravel Congresso se resolvêrao em beneficio da obfervancia regular, e bem commum da Provincia, foy sem dúvida a de mayor peso, e conveniencia, que se offerecesse o Padroado da mesma Provincia á Serenissima Rainha D. Luiza, vista a grande devoção, que

Anno
1642.

com publicos votos professava a N. Madre Santa Teresa de Jesus, e á sua Refórma. E para que este offerecimento não fosse desacompanhado das demonstraçoens affectuosas do nosso devido agradecimento, conviêrao todos os Capitulares, em que juntamente se lhe offerecessem as obrigaçoens seguintes. Primeira: *Que em todos os Conventos da Provincia, assim fundados, como nos que pelo tempo adiante se fossem fundando, se applicaria por tenção de Sua Magestade, no dia de N. Madre Santa Teresa, a sua Missa Solemne.* Segunda: *Que assim mesmo em cada hum de nossos Conventos haveria sempre por alternativa hum Religioso em Oração, o qual pedisse instantemente a Deos a saúde, e vida de Suas Magestades, a conservação, e augmento destes Reynos, e suas Altezas Reaes.* Terceira: *Que em todas as Sextas feiras do anno jejuariao os Religiosos, tomariam disciplina, e teriao duas horas de Oração em Communidade por Suas Magestades, e augmento da Casa Real.* Quarta: *Que pela mesma tenção se applicariao todos os mais exercicios espirituales,* que

Anno
1642.

que se fizessem em toda a Provincia nos mencionados dias das Sextas feiras. E para que estas obrigaçoens tivessem irrevogavel firmeza , e constassem a todos , se mandariaõ escrever na Táboa publica das Memorias perpetuas , que há nos Conventos , com a mesma formalidade , que se tinhaõ decretado no Capitulo.

312 Tomada esta resolução , escrevêraõ os Padres d'elle huma Carta a Sua Magestade , na qual lhe expressavaõ o incomparavel gosto , com que todos convinhaõ , em que Sua Magestade fosse nossa Padroeira; e lhe rogavaõ com o mayor respeito , e humildade , que , vista a devoçaõ , que tinha a N. Madre Santa Teresa de Jesus , se dignasse receber a seus filhos debaixo da sua Real protecçaõ , e ampáro ; porque em taõ religiosa , e Cathólica acceitaçaõ daria grande gloria a Deos , e inestimavel

honra a toda huma Religiaõ ; que vivêra sempre á sombra dos Excellentissimos Duques de Medina Sidónia , gloriosos Progenitores de Sua Magestade , cujo amor parecia justiça continuar-nos , por nos fazer mercê. Recebêo Sua Magestade a Carta com muita benignidade ; e havendo manifestado o seu Real consentimento , lhe mandou o Definitorio (que para este effeito se congregou no Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisbõa em 17. de de Settembro deste anno de 42) huma Patente , pela qual , em nome de todo o Capitulo , declarávaõ a Sua Magestade , e ás Serenissimas Rainhas , suas Successoras , Padroeiras Universaes , e perpetuas desta Provincia , a quem a mesma Senhora se dignou , por sua Real grandeza , responder com hum Alvará na formalidade seguinte.

Anno
1642.

E U a Rainha faço saber aos que este Alvará virem , que pela partitular devoçaõ , que tenho á Santa Madre Teresa de Jesus , Fundadora da Refôrma dos Carmelitas Descalços , e pela querer mostrar em alguma cousa aos Religiosos , e Religiosas de sua Ordem , hei por bem , e me práz de acceitar o ser Padroeira da sua Provincia destes Reynos , e Senhorios de Portugal , como mo tem pedido com instancia. E para que assim se tenha

CAPITULO XXVIII. 287

Anno
1642.

Anno
1642.

tenha entendido, lhe mandey passar a presente, que se cumprirá, e valerá, posto que seu effeito deva durar mais de hum anno, sem embargo de qualquer Ley, Regimento, ou Ordenação em contrario. Pantaleão Figueira o fez em Lisbôa a 26 de Settembro de 1642. E eu Francisco de Lucena o fiz escrever. = Rainha = Há V. Magestade por bem, pela devoção, que tem á Santa Madre Teresa de Jesus, Fundadora dos Carmelitas Descalços, de acceitar ser sua Padroeira da Provincia destes Reynos, e Senhorios de Portugal. =

Para V. Magestade ver.

319 Logo que o Provincial se vio com a incomparavel honra de huma tão Augusta Protecçora, determinou o mesmo Definitorio, que o Padre Provincial Frey Thomáz de S. Cyrillo mandasse expedir circularmente por todos os Conventos da sua jurisdicção hum trasládo autentico do decretado pelo Capitulo sobre este Padroado; e juntamente a gostosa noticia da benigna acceitação de Sua Magestade; para que

participando todos do commum alvoroço, ficasse correndo por conta de suas Oraçoens o fiel desempenho desta Real mercê. Expedido o Decreto, logo se começou a executar com exacção, e os Prelados, para despertar mais vivamente aos Religiosos subditos a lembrança desta sua divida, fizeraõ pôr em lugar publico huma Taboa, em que ainda hoje se conserva a Memoria seguinte.

D. LUIZA RAINHA DE PORTUGAL

Nossa Senhora.

POr particular devoção, que Sua Magestade tem a N. Madre Santa Teresa, e por nos fazer mercê, se publicou Padroeira Real, e Protecçora desta Provincia de Carmelitas Descalços deste seu Reyno, e ás Senhoras Rainhas suas successoras, por Alvará, passado em 26 de Settembro do anno do Senhor 1642, segundo da feliz Acclamação de Sua Magestade ElRey Nosso Senhor D. João o IV. do nome. E por quanto a inten-

Anno
1642.

a intenção de Sua Real Magestade se ordena a negociar com Deos, por Oraçoens de seus Servos, a conservação, e augmento da sua Real Casa, pareceo a Nosso Padre Provincial Frey Thomáz de S. Cyrillo, com acordo dos Prelados da Provincia, em agradecimento desta Real Mercê, offerecer a Sua Magestade huma obrigação perpetua, como com effeito offerceo a seguinte. 2. Em cada hum dos Conventos desta nossa Provincia, assim em os já fundados, como em todos os que em adiante se fundarem, se applicará pela tenção de Sua Real Magestade a Missa solemne do dia de N. Madre Santa Teresa de Jesus. 2. Em cada hum dos ditos Conventos desta Provincia estará hum Religioso continuamente em Oração, rogando a Deos por Sua Magestade, e bom successo das cousas desta Coroa. 2. Todas as Sextas feiras do anno os jejuns, disciplinas, horas de Oração, que se tem em Communidade; e todos os mais exercicios espirituáes, que em toda a Provincia se fizerem no tal dia, se applicarão por Suas Reaes Magestades, e pelos Senhores Reys, e Rainhas, que lhes succederem.

Anno
1642.

314 Deste Padraõ, ou Monumento fiel do nosso agradecimento (naõ obstante a diuturnidade dos annos) se está quotidianamente renovando nos coraçoens dos Religiosos huma lembrança perpetua, accrescentando muitas outras deprecaçoens, e austeridades, pela vida, e faude DelRey, e Rainha Nossos Senhores, de suas Altezas Serenissimas, conservação, e prosperidade destes seus Reynos, e Estádos. Porque sendo as Oraçoens, e obras meritórias a moéda,

que unicamente corre entre os professores da santa pobreza, para desempenho das suas obrigaçoens, na fôrma possivel, desejamos satisfazer naõ só ás muitas, de que nos confessamos devedores á gloriosa Alma daquella piedosissima Rainha, nossa especialissima Bemfeitora, e Padroeira; mas tambem á grande honra, e incomparaveis favores, que protestamos dever a todos os Augustissimos Monarchas, seus Felicissimos Descendentes. Se nesta Gloriosissima Posteridade fosse

Anno
1642.

fosse licita , e decente a preferencia a nosso respeito , certamente a dariamos ao Muito Alto , e Fidelissimo Rey o Senhor D. Joaõ o V. de eterna , e faudosissima memoria , quando nos lembra a piedade summa , com que sempre se dignou de nos amparar , e defender ; procurando com zelo Catholicamente religioso a conservação do bom nome de nossa Refórma, todas as vezes, que a inconstancia , e turbulencia dos tempos pertenderaõ escurecer-lhe o esplendor, com que sua Santissima Matriarcha a fundou com tanta gloria do Omnipotente Deos. Se a nossa penna chegar com a Chronologia desta Historia aos infaultos , e deploraveis annos de 1747 , quarenta e oito , e quarenta e nove , clara , e evidentemente mostrará ao mundo , se temos justificadissimos motivos , para confessar as infinitas obrigaçoens , em que nos pôz a Real Benignidade deste faudosissimo Monarcha. Pois , assoprando naquelles calamitosos tempos contra esta nossa Descalcez Carmelitana os ventos mais rijos da contradicção , assim domestica , como estranha , o Catholico , e

Tom. III.

vigilante zelo deste Grande Rey pode ser a Iris Luminosa , ou o Santélmo pacificador de tantas tormentas , quantas Mançanâres , e até no mesmo Tybre se levantáraõ , para affogar de todo esta nossa Náo da Refórma , que andava , como fluctuante , entre as suas mais Altas , Eminentes , e Sagradas ondas : não sendo esta a vez primeira , que o nosso celebre , e famoso Téjo soube , e pode dominar , e deter com a suavidade , e plácida brandura de suas crystallinas agoas as caudolosas correntes de outros Rios , ainda quando mais impetuosas mostravaõ forver , ou subverter ao mundo todo. Este reconhecimento , pois , que entaõ havemos de fazer mais publico , e agora deixamos confusa , e enigmáticamente indiciado , não serve mais , que de nos lembrarmos aqui , com eterna faudade , de hum taõ Benigno , Grandioso , e Magnifico Bemfeitor nosso. Mas como as suas Grandes , e incomparaveis Virtudes ficáraõ por legitima successão hereditária na Real Pessoa do Potentissimo , Augustissimo , e Fidelissimo Rey D. Joseph o I, Nosso Senhor , fica bem

Anno
1642.

Oo

fun:

Anno
1642.

fundamentada não só a esperança, mas a experiencia, que já tem esta sua Religião dos Carmelitas Descalços na bôa inclinação, que lhe mostra, e devemos effectivamente á Sua Real Grandeza. O Omnipotente Deos, Edificador, e Conservador Unico dos Imperios, prospere com as mayores felicidades a Real Pessoa de Sua Magestade, e a Sua Augustissima Descendencia, conservando-lhe a vida, e dilatando-lhe os seus Dominios, para terror dos inimigos da Fé, e extensão da Doutrina Evangelica, como todos os Religiosos desta sua amada Reforma continuamente lhe pedimos: e por fim de todas as suas gloriosas acçoens lhe commúte a Coroa, que digna, e felicemente logra de hum Reyno temporal, em outra de eterna duração.



CAPITULO XXIX.

Anno
1642.

Passa do Convento de Santo Alberto de Lisbôa á fundação do de Santa Teresa de Carnide a Madre Anastasia de S. Francisco, e acaba neste os seus dias com memorias veneraveis de huma perfeita, e religiosa vida.

315 **J**A' daqui por diante te começa o muito religioso Convento de Santo Alberto de Lisbôa a experimentar felizmente o desempenho daquella Divina palavra, com que huma Imagem de Christo Senhor Nosso Crucificado prometteo á Veneravel Ignêz de Santo Eliseu, estando em Oração: *Que viria tempo, em que elle levásse aquella Casa almas, que o servissem muito.* Porque a esta promessa satisfez o mesmo Senhor, não depois de multiplicados seculos, como succedêraõ a innumeraveis, de que estão cheyas as Santas Escripturas; mas passados somente oito annos, quando no de 1599. entrou no dito Mosteiro Anastasia de S. Francisco, huma das mais bellas, e engraçadas flores, entre as que brotou, e vay continuamente

Chronic.
Portug.
tom. I. l. 2.
Cap. 12. n.
346.

Anno
1642.

mente produzindo aquelle delizioso, e odorífero Jardim, para respirar em suavidades de eternos deleites na Bemaventurança do Ceo. Foy esta Serva de Deos enriquecida, e adornada de todas as virtudes, que constituem humma perfeita Religiosa: levando-a o Senhor sem os arrimos daquellas Celestiâes consolaçoens, com que algumas vezes costuma, mais animar, que aperfeiçoar a vida de suas Esposas. Teve esta o seu nascimento temporal na insigne e Imperial Cidade de Tolêdo, sendo seus pays João Valasques, e Catharina Sarmiento, ambos de nobreza tão qualificada, e conhecida, quanto o daõ a entender seus illustres Appellidos, celebres em toda a Hespanha, pelos muitos Heróes, que, assim em letras, como em armas, condecoráraõ aquella Monarchia. Não subsiste memoria alguma da occasião, ou motivo, que houve, para vir a este Reyno, e vestir no Convento de Santo Alberto o habito da Refórma Carmelitana. Póde conjecturar-se com probabilidade, que yiria com seu pay, occupado este em alguma incumbencia grave, que lhe commettesse El Rey

Tom. III.

Anno
1642.

de Castella, supposta a mutua, e livre communicacão, que entaõ havia entre as duas Coroas; porque de outra forte não parece verosimel, que havendo em Toledo hum Mosteiro, fundado, trinta e dous annos antes, pelo incansavel zelo de N. Santissima Matriarcha, deixasse de receber alli o seu habito, para o vir a tomar ao de Lisbõa em em tanta distancia. Mas fosse este, ou outro o motivo da sua vinda, o que achâmos certo no livro dos ingressos, e profissoens daquelle Convento, he, que Sórora Anastasia professára nelle aos 29 de Agosto de 1600, sendo Priora a Veneravel Madre Maria de S. Joseph, Geral da Ordem N. M. Reverendo Padre Frey Elias de S. Martinho, e Provincial o Padre Frey Francisco da Madre de Deos, que o era da Provincia de Andaluzia, a quem as Casas de Portugal estavaõ ainda sujeitas.

316 O que, porém, não pode esquecer da memoria, e lembrança daquelles tempos, foy o fervor de espirito, com que Anastasia entrou no Noviciado, e o continuou depois de professa; porque eraõ tão vivas, e tão

Oo ij arden-

Anno
1642.

ardentes os desejos de aproveitar as muitas occasioens, que lhe offerencia o Instituto Reformado de Elias, que parecia lhe emprestára o mesmo Santo Proto-Patriarcha os incendios daquella flâman-te Carroça, em que fora trasladado ao Paraíso. As admiraçoens de tanta, e tão rara penitencia, as devoçoens de tão estreita, e religiosa pobreza, os gozos de tão cega, e pontual obediencia, e os cuidadosos empenhos na conservação de tão Candida, e Angélica pureza, com que as Religiofas vivião naquelle Sanctuário, lhe occupava desorte o animo, que muitas vezes a punhaõ, como fóra de si, parecendo-lhe cousa de sonho tudo, quanto via. Porque não acabava de persuadir-se, que fosse tal a sua fortuna, que merecesse estar na companhia de tantas almas, desprezadoras de tudo o que era mundo, e só sagradamente ambiciosas daquelles bens, que seguraõ a Eternidade. A consideração desta (á imitação de sua, e nossa Madre Santa Tereza) a faziaõ cortar valorosamente por todos os melindres, que são proprios, e a que inpatamente propende a fra-

gilidade daquelle sexo; por-
q se abalançava desorte a tudo
o q era mais abjecto, mais peni-
tente, e de mayor trabalho no
Mosteiro, como se nunca sou-
besse, que cousa era mimio.
Tractava com tão pouco o
seu corpo, que depõem a Ma-
dre Maria da Encarnação, de-
baixo de hum formal precei-
to, que fora tanto o exces-
so, com que o affligira em
todo o genero de rigores, e
austeridades, que ellas lhe
grangeáraõ, e fizéraõ contra-
hir as molestias, e grandes
faltas de saude, que pade-
ceo em toda a sua vida. Quan-
do os actos de Communnidade
não puxávaõ pela sua assisten-
cia, estava sempre recolhida
na cella, laborando alguma
cousa de mãos. E por este
retiro inviolavel se persuadiaõ
as Religiofas, que o seu es-
pirito hia muitas vezes ao
Ceo a conversar com os An-
jos, mediante o santo exer-
cicio da Oração mental, em
que era tão contínua, e per-
severante, como se não tives-
se outra obrigação, a que
acudir. Nos que respeitavaõ
imediatamente ao Culto de
Deos (como são os do Co-
ro, e altar) não faltava hum
ápice, procurando em todos
humta tal attenção, que a le-
vava

Anno
1642.

Anno
1642.

vava ás mais Religiofas, para imitarem o feo exemplo. Pelo grande amor, que tinha á Mãe de Deos, entre os muitos obfequios, com que estudava agradar, e servir a eſta Celeſtial Senhora, era o de reza-lhe tão inviolavelmente o feo Officio Menor todos os dias, que nem ainda no ultimo da ſua vida faltou a pagar-lhe eſte ſagrado tributo da ſua devoção.

217 Neste louvavel, e irreprehenſivel modo de vida ſe achava a Veneravel Anaſtaſia, quando, a diligencias da Madre Micaéla Margarida de Santa Anna, ſe effeituou a fundação do Real Convento de Santa Teresã no lugar de Carnide: e havendo de nomear ſe Religioſas, que foſſem a plantar nelle o rigor primitivo da obſervancia, que ſe profeſſava em toda a Refórma, logo os Prelados, e a meſma Veneravel Micaéla, puzéram os olhos em Anaſtaſia; porque ſe chegáram a perſuadir de véras, que na perfeição de tão ſanta vida eſcolhia a pedra mais fólda, para firmarem os primeiros alicerces daquelle eſpiritual edificio. As grandes penitencias, e austeridades (como diſſemos)

Anno
1642.

lhe tinhaõ tirado de todo a faude: mas, ſem allegar pela ſua parte eſta falta, obedeceo pontualiffima ás vozes dos Superiores, e foy com effeito áquella fundação. A perfeição de vida, que alli ſe começou, já fica evidenciada na Hiſtoria deſte Convento: mas deve ter ſe por ſem dúvida, que para toda ella concorreo muito no principio o bom exemplo, e ſantos diſtames deſta fiel Serva do Senhor. Porque nos conſta de relaçoens authenticas, que era tal o amor, que tinha á obſervancia, que, crefcendo as ſuas enfermidades até lhe porem o corpo em huma viva chaga, e deſorte, que não podia mover ſe por ſi ſó; ainda aſſim enferma, e chagada, pedia ás irmaãs, que a levaffe nos braços ao Coro; porque queria (dizia ella) mas que foſſe aſſentada, ajudá-las a ſervir a Deos em todas as eſpirituaes funcçoens daquelle ſanto lugar. Rára perfeição! A que excessos não obriga o amor Divino, quando ſe apodéra vivamente de huma alma! Eſtava a deſta Veneravel Religioſa altamente penetrada da doutrina do Apoſtolo do terceiro Ceo, quando dizia na terra: *Que*

Rom. 8. 38.
39.

ne-

Anno
1642.

nenhuma cousa', e nem ainda a mesma morte, o poderia apartar daquelle amor de Deos, que está em Christo JESU N. Senhor. Oh! Se acabassemos de nos persuadir com este grande Apostolo, que a virtude na enfermidade he, que tem a sua mayor perfeição; como seriamos menos demasiados em apurar a faude do corpo, e faltar por esta occasião, ao rigor da observancia Regular! Confundida-se a nossa tibieza com este exemplo, e esteja na infallivel certeza, que o Espirito Santo (em sentir do mesmo S. Paulo) ajuda a nossa enfermidade, e a faz obradora de semelhantes milagres, quando acha huma alma tão disposta, e fundada no seu Divino amor, como a desta Veneravel Religiosa.

Ibid. 8. 26.

318 Pouco mais de oito mezes havia já, que a Veneravel Madre se achava na fundação; e continuando em se lhe aggravarem as molestias, e a tomar mayores forças huma hydropesia (que foy não pequena materia para exercicio da sua heroica paciencia) chegou, finalmente, o dia nove de Agosto deste anno de 1642, em que os mortaes symptómas defenganarão aos

Medicos, que só por horas estava pendente aquella vida. Não causou novidade á Veneravel Anastasia esta noticia; porque prevenida anticipadamente pelo Senhor (segundo se percebeo da mesma Enferma) entrou a se alegrar com o Propheta Rey, por se ver em termos de entrar naquelle magnifico Palacio, que seu Divino Esposo lhe havia preparado desde a Eternidade. Recebeo com mil ternuras os Sacramentos da Igreja; e fazendo muitas protestaçoens da Fé com vózes desembaraçadas, como se não tivesse achague algum, nem estivesse nas visinhanças daquella hora ordinariamente terribilissima para os mortaes, pegando da Santa Imagem de hum Crucifixo, lhe dizia palavras de tantos amores, que parecia ás Religiosas, que estava já na posse daquella eterna fruição, que gozaõ os Justos, depois que se vêm soltos dos apertados laços da mortalidade. Despedio-se de suas amadas Irmaãs, que só lhe respondião com as lagrimas, que lhes fazia derramar a sua terna, e sentidissima faude, por se verem defraudadas daquelle exemplo de toda a perfeição Reli-

Anno
1642.Psalm. 121.
1.

Anno
1642.

Religiosa. Com placido socego, emfim, e como se se deixasse possuir de hum suavissimo somno (depois de settenta annos de idade, e quarenta e tres de Religiao) entregou sua ditosa alma ao Senhor da Gloria, aonde cremos com piedade Catholica, que está gozando os castissimos osculos de seu Divino Esposo.

CAPITULO XXX.

Por authoridade Apostolica, e ordem do Serenissimo Rey D. Joao o IV, parte para a India o Padre Frey Joao de Christo, com mais oito Religiosos Portuguezes, a tomar posse dos Conventos, que a nossa Congregação Italiana tinha erigido naquelles Estados.

319 **A** Inda que não fosse da nossa demarcação comprehender nesta Historia tudo o que nos póde pertencer das Conquistas, e Estados deste Reyno; occorrem presentemente motivos tão relevantes, e particulares, para introduzirmos a nossa penna a escrever o que por este anno aconteceu na Provincia sobre o gover-

Anno
1642.

no dos Conventos da India, que nos vemos precisados a fazer aqui huma lembrança especial de tudo, quanto succedeo a este respeito. Não sahirá a narração com todas aquellas individualidades, que desejavamos; porque desencaminhadas as Memorias, que mais exacta, e averigualmente nos podiaõ informar de todos os successos, só nos fica, para desafogo deste sentimento, a continuada queixa, em que sempre rompemos, quando nos lembra a nimia facilidade, com que se lançaraõ fóra de casa essas poucas noticias, que se conservávaõ em nossos Archivos. Valer-nos-hemos de alguns fragmentos, que escaparaõ despedaçados neste commum naufrágio, obrigados a mendigar talvez dos estranhos o mesmo, de que os fizeraõ senhores os domesticos com menos consideração.

320 No Capitulo 4o até 47 do livro 6. desta Chronica historia o seu Auctor, Frey Joao do Sacramento, tudo, quanto póde conduzir, para alcançar huma boa noticia dos motivos, que tiveraõ os nossos Padres da Congregação Italiana na fundação dos Conventos da India.

Anno
1642.

dia. Refere os grandes utens
espirituaes , que naquelles
Estados negociáram os seus
habitadores , a diligencias do
Apostólico zelo dos filhos da
Seraphica Tereza ; cujas an-
cias, desde minina, se enca-
minháram sempre a semear a
doutrina do Evangelho nos
incultos campos do Paganis-
mo. Faz tambem memoria
da vida exemplarissima, com
que alguns dos nossos Re-
ligiosos daquela Venera-
vel Congregação acabáram alli
os seus dias com opiniaõ de
Santidade ; chegando muitos
delles a rubricar a coroa dos
seus merecimentos com o
sangue, que derramáram nos
martyrios. Conta, finalmente,
o estado da observancia, e
disciplina Regular, em que
se acháram todos aquelles
Conventos da Pérsia, e Está-
dos da India, até o tempo,
que succedeo o que agora
diremos.

321 Logo, que a Bon-
dade de Deos nos fez a sin-
gularissima mercê de restituir
estes Reynos a seu verdadei-
ro Senhor, na justissima Ac-
clamação do Serenissimo Rey
o Senhor D. Joaõ o IV de sa-
dosa, e merecida memoria, cui-
dou o vigilante zelo deste in-
clyto Monarcha, em que se ta-

pássem todas as portas a qual-
quer communicação, que pu-
desse haver com Castella. Por-
que resentida esta da justa
violencia, com que se lhe
arrancára da sua Coroa hu-
ma pedra de tanta preciosida-
dade, como Portugal, po-
deria, por via da tal commu-
cação, machinar algumas cou-
sas, que totalmente se op-
puzessem á conservação desta
Monarchia. Foraõ varios os
expedientes, que se arbitrá-
ram sobre esta tão importan-
te materia, e, entre elles, o
prudentissimo, que nas Con-
quistas, e Estados deste Rey-
no se não consentissem, nem
conservassem os Missionarios
estrangeiros. Fundava-se este
arbitrio na alta politica, que
os Nacionaes eraõ de mayor
utilidade aos communs inte-
resses da Coroa, não só, por-
que por este caminho se as-
segurava melhor a premedita-
da cautela ; mas tambem pe-
la razão, de que ; sendo vas-
sallos, eraõ mais aptos, pa-
ra influirem nos coraçoens
dos novamente convertidos,
á volta do amor de Deos,
o dos Monarchas, a que esta-
vaõ sujeitos.

322 Assentáda, e estabe-
lecida esta Real, e pruden-
te resolução, expediraõ-se
ordens

Anno
1642.

Anno
1642.

ordens apertadissimas ao Vice-Rey, para que não permittisse naquelles Estados da India Religioso algum, que não fosse natural deste Reyno; e que com effeito fossem lançados fóra todos os estrangeiros, particularmente os Carmelitas Descalços da Congregação de Italia, por assim convir ao serviço d'ElRey, e bem commum de seus vassallos. Chegáram a Goa os Reaes Decretos: mas como nas partes, e membros mais distantes do Corpo politico he menos activo o influxo da Cabeça, que os domina, foram estas ordens tão remissamente executadas; que, a titulo de mayor piedade, se ficárao conservando os nossos Padres Italianos em todo o Estado da India na mesma paz, e socego, que sempre tivérao, desde que fundárao naquellas Regioens.

323 Com esta permissão dos Ministros Régios, a quem fora commettida a execução do expediente, que se havia tomado em Lisbôa sobre a total expulsão dos Carmelitas Descalços estrangeiros, tivérao estes mayor campo, e mais cohonestados pretextos, para entrárem a perturbar aos Religiosos Portugue-
Tomo III.

Anno
1642.

zes, filhos da mesma Congregação; porque se deixárao persuadir, que, por via, e á instancia delles, se tinha lavrádo a Ordem do Soberano, com o fim de ficarem governando aquelles Mosteiros independentemente dos Prelados de Italia, e com só a sujeição aos de Portugal, a quem determinavao profesar obediencia. Com esta pretextada desconfiança dos Padres Italianos foram indiziveis, e ainda escandalosas as extorsoens, e violencias, com que procurárao apurar a paciencia de seus mesmos Irmaos, só pela razão de serem Portuguezes, e, como táes, oppostos totalmente aos fins temporaes, que os mantinhao naquelles Estados. Chegou a tal excessso a sua paixao para com estes pobres, e innocentes Religiosos, que se não contentárao com menos exorbitancia, que a de mete-los em duros carceres com pesados grilhoens aos pés, como se elles houvessem commettido os mais atrozes crimes, ou se puzessem em termos de contumaz, e conhecida incorrigibilidade. Mas, para que de huma vez digamos tudo, quanto se póde dizer, e passou neste particular,

Pp particular,

Anno
1642.

ticular , ouçámos ao Padre Frey Miguel de S. Simão (filho da mesma Congregação Italiana , e morador , que então era no Convento de N. Senhora do Carmo da Cidade de Goa) o qual em

hum a informação juridica , que por authoridade Apostólica tirou o Padre Visitador Frey João de Christo sobre estes , e muitos outros excessos , diz debaixo de juramento o que se segue nesta formalidade.

Anno
1642.

324 *Ao undécimo artigo disse elle testemunha : Que era notoria , e bem conhecida a intenção , que os Padres estrangeiros tinham de extinguir nesta Congregação os Religiosos Portuguezes , a quem sempre apertárao , e vexárao de modo , que esgotando-lhes a paciencia (depois de os ter hum anno , e mais , nos carceres com machos aos pés , e outros rigores , e crueldades) os obrigárao a fugir dos mesmos carceres , e irem para terras de Mouros , aonde viveráo com exemplo , igual á necessidade ; porque era muita , a que padecêrao de fomes , vestidos , e tudo o mais á vida humana necessario. E querendo os ditos Religiosos recolher-se ao Convento com algum honesto partido (como era o pedirem sómente , que affrouxassem os Padres estrangeiros o rigor , com que os tractávaõ , sujeitando-se sempre aos castigos , que dispunhaõ as suas Leys) por mais , que nesta mediação trabalhárao pessoas de grande authoridade , desorte fechárao os ouvidos a tudo os ditos Padres , que lhes foy necessario aos pobres Religiosos , por não andarem vagando por terras de Infieis , a se valerem do Principe , e metterem-se , com seu favor , em Conventos de outras Religioens , até a vinda do M. Reverendo Padre Visitador Apostólico , que a todos ajuntou , como bom Pastor , e remediou , como benigno Pay. E não foy pouco o tempo , que padecêrao estes trabalhos ; porque alguns andárao fóra do Convento quasi tres annos , como foy o Padre Frey Vicente de S. Francisco , que esteve entre os religiosissimos Padres Franciscanos ; e outros hum anno , como foraõ quatro Religiosos , que , depois de virem da Terra firme , se recolhêrao ao Collegio de Santo Agostinho ; e o mesmo padeceriaõ os outros , se não estivêrao afastados em terras remotas.*

Atéqui

Anno
1642.

Atéqui este testemunho, em cuja conformidade foraõ outros muitos, que depuzé-
raõ o mesmo.

325 E para que melhor se percebaõ os motivos destas vexações, e crueldades dos Estrangeiros, os quaes, não obstante serem Religiosos, e de tanta observancia, nunca chegáraõ a despir-se de suas inclinações, e fins particulares; deve-se advertir, que a mayor parte daquelles Padres eraõ, ou meramente Castelhanos de origem, ou Italianos, vassallos d'El-

Rey de Castella, Alemaens, Flamengos, e de outras Nações adherentes, ou alliadas daquella Coroa, e, como táes, oppostos totalmente aos Portuguezes, pela generosa resolução, que tivéraõ em sacudir o jugo da violenta sujeição, em que os teve, por espaço de sessenta annos, a exorbitancia Hespanhóla. Neste presuppuesto, ouçamos agora o que diz em outro depoimento jurado o Padre Frey Bernardo do Espirito Santo da mesma Congregação Italiana, e Convento de Gôa.

Anno
1642.

Em quanto ao ultimo artigo disse: Que não vira o que nelle se contém; mas, que ouvira à alguns Religiosos do Convento, a saber, Frey Angelo do Espirito Santo, e Frey Valeriano da Madre de Deos, que querendo elles (como he costume) pôr hum escripto nas portas das Igrejas, em o qual se dêsse noticia aos fieis, que se celebrava a Festa do dia de N. Madre Santa Teresa, e se expunha o Divinissimo Sacramento pelas necessidades de Portugal, e conservação do nosso Rey, o Padre Frey Domingos de Santa Maria, que então se dizia Prior do Convento, e era Italiano, vassallo DelRey de Castella, não consentio, nem quiz, que se nomeásse no dito escripto a ElRey nosso Senhor D. Joaõ o IV; e só veyo em que se puzesse nelle, que se expunha o Santissimo pelas necessidades communs do Reyno de Portugal, sem querer, que se nomeásse Rey, nem seu nome proprio. O que tudo affirma pelo juramento de suas Ordens, e profissão, &c.

326 Conhecida esta defei-
ção dos Padres estrangeiros, não he muito, que por

feus fins particuláres se metessem no empenho de extinguir aos Religiosos Portu-

Anno
1642.Proverb. 30
33.

guezes, obrigando-os com insultos, e vexações exorbitantes a passarem-se á obediencia dos Prelados desta nossa Provincia, e ficarem elles mais desaffombrados, para o que lhes dictava a sua phantasia naquelles, e semelhantes modos de proceder, contra os interesses publicos deste Reyno, e suas Conquistas. Mas, como seja certo (segundo diz o Sábio) que o que muito espreme, faz lançar sangue; e que até a mesma artelharía de bronze, com ser feita do mais paciente de todos os metaes, tambem se esquentam com perigo, e ás vezes com damno, se a apertaõ com tiros demaziados: vendo-se os ditos Religiosos afflictos, e molestados sem razão, nem justiça, de Gôa recorreraõ á suprema piedade d'ElRey com huma petiçaõ, em que lhe expunhaõ o grande aperto, em que se achavaõ com os Padres Italianos da sua mesma Congregaçaõ, e outros estrangeiros, alliados da Monarchia de Castella. Diziaõ, que tomando mayor corpo estas discordias, entre pessoas de diversos interesses, se poderiaõ seguir damnos irreparaveis, aos quaes Sua Magestade devia occorrer com

tempo, ordenando, que todo aquelle Religioso, que não fosse nacional do Reyno, e bem affecto ao Real serviço, se fahisse logo do Estádio; e os Conventos, que a Congregaçaõ de Italia tinha na India, ficassem, por authoridade Apostólica, immediatamente sujeitos aos Prelados dos Carmelitas Descalços da Provincia de Portugal; porque só assim se poderiaõ seguir aquelles fins, que Sua Magestade intentava na conservaçaõ dos Religiosos no Oriente, tanto, pelo que respeitava á conversão das almas dos Pagaõs, como ao amor, e fidelidade sincera, que se devia professar a hum tal Monarcha, que desejava sómente a mayor gloria de Deos, e bem commun de seus vassallos.

327 Pósta nas mãos d'ElRey esta petiçaõ, mandou-a consultar na Mesa da Consciencia, para tomar, á vista della, e do seu parecer, o expediente, que estivesse melhor á justiça, e á razão; que são os dous firmissimos pólos, sobre que ródá a maquina toda do governo dos Soberanos nas Républicas bem morigeradas. Vio-se com effeito a dita petiçaõ naquelle incor-

Anno
1642.

Anno
1642.Anno
1642.

incorruptivel Areopágo com do da India, mas de todo a circunspecção, que por si este Reyno, e suas Provin-
mesma estava pedindo mate- cias adjacentes, responderão
ria de tanto peso; e depois os Desembargadores, e De-
de ponderado bem este nego- putados daquelle Tribunal
cio, em que se interessava o com a seguinte Consulta.

M Anda V. Magestade, que se veja, e consulte neste Tribu-
nal da Mesa da Consciencia, e Ordens, huma petição dos
Religiosos Carmelitas Descalços da Nação Portugueza, fi-
lhos do Convento de Gôa, e mais partes do Oriente das Con-
quistas de V. Magestade, em que dizem: Que haverá annos,
que seus Superiores da Congregação de Italia mandárao fun-
dar ás ditas partes, e tendo fundado na Cidade de Gôa, e
em outras povoaçoens de Portuguezes, foraõ apertadissimas
Ordens deste Reyno, que os lançassem fóra; a que não deo
lugar a piedade Christã dos Ministros daquellas partes, que
não executando as ditas Ordens, permittirão, que elles sup-
plicantes estivessem nellas. E que depois se mandára nos Con-
selhos deste Reyno apertadissima Ordem, para que se não con-
sentissem naquellas partes Superiores estrangeiros em as Re-
ligioens: e que pelos delles supplicantes não desistirem de man-
dar os tães estrangeiros, veyo a haver tantas discordias, e
a levantarem-se contra os Religiosos Portuguezes tantas per-
seguiçoens (por temerem os estrangeiros, que se pudessem unir os
ditos Conventos á Congregação de Hespanha) que procurá-
rão privilegios de tal maneira, que se vio obrigado o primei-
ro Prior de Gôa, que tivéraõ Portuguez, com injustas Cen-
suras, a passar-se ás terras do Idalcaõ; para onde tambem
se foraõ outros Religiosos Portuguezes, recolhendo-se todos
em Casa do Bispo de Chrisópolis, que de Ordem de Sua San-
tidade assiste naquellas partes. E porque hoje ha mayores ra-
zoens, para que os tães Prelados estrangeiros os não gover-
nem, por mandarem lá muitos delles, que são Italianos, vas-
sallos d'elRey de Castella, Alemaens, Flamengos, e de ou-
tras Naçoens; o que vem a ser grande damno delles suppli-
cantes, e das Conquistas deste Reyno. E que vivendo elles
sujei-

Anno
1642.Anno
1642.

sujeitos ao Superior da Provincia de Portugal, fariam grandes progressos naquellas partes em serviço de Deos, da Religião, e de V. Magestade, com seu santo zelo; pedem a V. Magestade, que lhes faça mercê supplicar a Sua Santidade por via do seu Embaixador, que haja por bem de aggregar as Casas daquellas partes, que estão nas Conquistas de Portugal; á Provincia do mesmo Reyno: e entretanto, que isto se negocia (visto o grande trabalho, em que estão) seja servido encommendar ao Vice-Colleytor de Sua Santidade, assistente neste Reyno, queira dar poderes a hum Religioso da dita Provincia de Portugal, para que os vá visitar, compôr, e aggregar ao dito Convento de Gôa, e mais Conventos das ditas Conquistas deste Reyno: levando outro sim alguns Religiosos da mesma Provincia, para que com o seu exemplo se reforme o que com as alteraçoes, e disturbios dos estrangeiros se tem relaxado: encommendando tambem ao Vice-Rey daquellas partes lhes dê toda a ajuda, e favor. E sendo vista neste Tribunal a petição dos Padres Carmelitas Descalços da India, e Consultas, que se fizerao sobre não passarem Religiosos estrangeiros áquellas partes, e as Cartas, que El Rey Philippe de Castella escreveu sobre a mesma prohibição; pareceo á Mesa, que com muita mais razão deve V. Magestade no tempo presente ser servido mandar, que não passem Religiosos de outras Naçoens áquellas partes; escrevendo ao Vice-Rey daquelle Estáo, que não consinta haja Prelados estrangeiros, e mais em a Religião de Carmelitas Descalços, aonde communmente são vassallos d'el Rey de Castella, e de outros Principes, seus adherentes: e que as Casas destes Religiosos, que estão nas Conquistas deste Reyno, se unão á Provincia de Portugal, mandando (como o Vice-Rey, que foy do mesmo Estáo, Pedro da Silva aponta na sua Carta inclusa) escrever para isso Cartas necessarias ao Embaixador de Roma o negocie com Sua Santidade: e que nas Náos, que forem este anno, mande V. Magestade hum Visitador, Religioso da mesma Ordem, pessoa de satisfação, e nomeado pelo seu Provincial, para ir dispondo as cousas de maneira, que com mais suavidade se consiga a dita união: levando consigo alguns Religiosos, com cujo exemplo componha, e reforme o que

com

CAPITULO XXX. 303

Anno
1642.

Anno
1642.

com a turbação dos estrangeiros se tem desconcertado; dando-lhe para isso o Vice-Colleytor os poderes necessarios: escrevendo V. Magestade ao Vice-Rey os favoreça, e ajude, visto o grande fructo, que na conversão dos infieis, reformação dos costumes dos Portuguezes, e outras cousas do serviço de Deos, e de V. Magestade, desta Religião em a India se cõlhe, como já se consultou em 10 de Dezembro de 633, e o escreveu ElRey Filippe ao Vice-Rey em 26 de Março de 636: e isto com a mayor diligencia; porque toda a dilação, que houver, pôde ser de muito prejuizo ao serviço de V. Magestade, Lisbõa 4 de Fevereiro de 1642. = D. Carlos de Noronha. = D. Leão de Noronha. = Christovão de Tavora. = Gregorio Mascarenhas Homem. = O mesmo pareceo ao Doutor Estevão Fúzeiro, que não assignou, por se não achar presente.

328 Vista esta Consulta por ElRey, e conformando-se com o seu parecer, man-

dou pôr sobre ella o despacho seguinte.

Como parece. E nesta conformidade, faça hum Deputado da Mesa (que nella se escolherá) as diligencias com o Vice-Colleytor acerca do que elle ha de ordenar; e do que responder se me dê conta, para se ajustarem os despachos, que se haõ de fazer pela Secretaria. Em Lisbõa a 20 de Fevereiro de 1642.

329 Em observancia deste despacho de Sua Magestade, foy hum Deputado da Mesa da Consciencia a conferir com o Vice-Colleytor tudo o que podia ser conveniente para esta expedição. Assentáraõ, pois, que em conformidade da consulta devia ser ouvido o nosso Provincial: e sendo com effeito chamado á presença do mesmo Vice-Colleytor, e Deputado, ambos

lhe propuzéraõ o negocio com todas as circumstancias, que ficaõ referidas. Differaõ-lhe, que era gosto, e serviço de S. Magestade (e o seria tambem de Deos) que desta nossa Provincia de Portugal passassem aos Estados da India hum Visitador, e alguns outros Religiosos, para comporem, e pacificarem as grandes discordias, que se tinhaõ levantado, e se temia,

Anno
1642.

mia, que fossem em augmento, não só com desdouro da Religião, mas em detrimento notavel dos interesses publicos destes Reynos: e que sendo elle (como Prelado Superior, e vassállo) hum dos membros principaes da Monarchia, devia attender ao bem commum della; e juntamente a cooperar com o zelo de hum Monarcha tão Catholico, e tão pio, que só desejava a paz dos seus subditos, e o que era de mayor agrado, e serviço do Supremo Senhor, que tão misericordiosamente no-lo dêra por Soberano. Supposta a gravidade da materia, menos razoes bastariaõ, para que o Padre Provincial se persuadisse ao que se lhe propunha no particular: mas com estas, que lhe dêraõ o Vice-Colleytor, e Deputado da Mesa da Consciencia, ficou tão escrupulosa a sua sobre a importancia do negocio, que não só conveyo em tudo de muito boa vontade; mas mostrou, que a tinha, e teria sempre obedientissima ás Ordens daquele Prelado, e d'ElRey. Visto hum tão politico, e religioso beneplacito do Padre Provincial, mandou o Vice-

Colleytor, que elle mesmo (por conhecer melhor os talentos, e virtudes dos seus subditos) escolhesse o que fosse mais a proposito, para Visitador; e que assim a este, como aos mais, que destinasse por seus companheiros, daria elle Vice-Colleytor os poderes, e Patentes, que parecessem necessarias, para a mais expedita conclusão de hum negocio, em que tanto se interessava o bem Commum deste Reyno, o credito da Religião, e o serviço de Deos.

330 Acabadas estas conferencias, e noticiado ElRey de tudo com individuação, mandou passar as Ordens, que parecêraõ proficuas, e necessarias, para o bom exito deste negocio. O mesmo fez o Vice-Colleytor; e o Padre Provincial nomeou para Visitador ao Padre Frey Joaõ de Christo, natural de Villa Real, e filho do Desembargador Antonio Ferreira Leytaõ. Os companheiros, nomeados tambem pelo Provincial, foraõ o Padre Frey Diogo de Jesus, natural de Anciaens; o Padre Frey Joaõ Baptista, natural de Silves; o Padre Frey Manoel da Conceição, natural

Anno
1642.

Anno
1642.

ral de Tentugal ; o Padre Frey Paulo de Santa Tereza , natural da Sertaã ; o Corista Frey João do Santissimo Sacramento , natural da Penna , no Bispado de Coimbra ; Frey Agostinho de S. Joseph , tambem Corista , e natural de Toledo , mas creado em Portugal , e professo nelle ; o Irmaão Donado Diogo de Jesus , natural da Villa Dáve. Estava cá no Reyno o Padre Frey Mattheus da Cruz (Prior , que havia sido do Convento de Goa , e de cujo Cargo fora privado pelo Visitador estrangeiro nos annos antecedentes) e disposto tudo , para a viagem , se embarcáraõ todos com elle no Galeão S. Bento , e sahiraõ da Barra de Lisboa em Abril de 1642 , como consta por Documentos authenticos , que se conservão em nossos Archivos.



Tom. III.

CAPITULO XXXI.

Anno
1642.

Continua-se a mesma materia , e dá-se conta do modo exemplar , com que procedêrão os Padres na viagem : fructo , que fizêrão no Oriente ; e outras noticias dignas de attençaõ.

331 **L**Evantada ancora no porto de Lisboa , forão os nossos Missionarios fulcando aquelles immensos mares com mais incommodos , que os que ordinariamente se costumãõ experimentar em taõ perigosa , e prolongada navegaçaõ. Antes de lhe dârem principio , tinhaõ elles prevenido já a sua vivenda dentro da Náo , por forma tal , que , segundo permittia a estreiteza do lugar , pudêrão dispôr a Camara a modo de Convento , em que guardavaõ todas as observancias da vida Religiosa , como se estivessem nos mais exactos da Provincia. Acudiaõ com grande pontualidade ao Coro , Oraçaõ , Refeitório , e mais actos de Communi-
dade , pelo mesmo modo , e ás mesmas horas , que precrevem as Leys , e se costuma

Qq

nos

Anno
1642.

nos Conventos da Religião. A clausura era tão estreita, e inviolavel, que sempre que sahiaõ da Camara, era com a benção, e expréssa licença do Padre Visitador Presidente: e isto só áquellas coufas, que não podia, nem devia despendar a caridade dos proximos; prégando, e ministrando os Sacramentos a todos com grande lucro, e conhecido aproveitamento espirital de suas almas. Pela corrupção dos alimentos, intemperança dos ares, e diversidade dos climas, a que passavaõ, foraõ immensas as enfermidades, que se origináraõ no Galeão, em que hiaõ; resultando daqui morrerem muitos, e os que escapáraõ deste ultimo conflicto, padecerem na falta do necessario, e com o rigor da epidemia, immensidade de trabalhos, molestias, e afflicções penosissimas. Mas a tudo acudiaõ os Padres, consolando, e servindo a todos com entranhas, e amor verdadeiramente fraternal, e Apostólico; sem que os incommodos, que tambem experimentavaõ em suas proprias pessoas, fossem poderosos a extinguir nos seus corações os ardores da sua

grande, e compassiva caridade.

Anno
1642.

332 Neste modo de vida, igualmente incommoda, que observante, e edificativa, caminhávaõ os nossos Missionarios, quando, entre as mesmas calamidades, e apertos, se viraõ todos no extremo de perderem as vidas; porque levantando-se huma forte, e rija tempestade, começou a cacear o Galeão desfortemente, que fazendo nelle viva impressaõ o choque, e embáte das ondas, se vio obrigádo á arribar a Moçambique, aonde (salva a gente) acabou de padecer lastimosamente a ultima ruina. O fustode deste desastre, junto ao contágio, de que já hiaõ mortalmente feridos o Padre Frey Joaõ Baptista, o Corista Frey Agostinho de S. Joseph, e o Donádo Diogo de Jesus, os puzeraõ logo nos ultimos dias da sua vida. Quam perfeita fosse esta, e o como morreraõ muito conformes ás virtudes, que exercitáraõ em ella, diremos adiante, quando tractarmos de cada hum em particular; porque não he bem, que interrompamos o fio da narração, estando precisados a falar individualmente de cada hum,

Anno
1642.

hum , em gratificação do bom exemplo , que nos deixáraõ os louvaveis procedimentos , com que vivéraõ , e honráraõ a Religiao. Basta , que digamos por agora , que reparando-se com os soccorros saudaveis da Igreja , puzéraõ termo , com a da India , á derrota desta vida mortal á vista de seus amados companheiros ; os quâes , penetrâdos vivamente da faldade de huns taõ bons Irmãos , entre lagrimas , e suspiros , nascidos da verdadeira Caridade , lhes déraõ sepultura na Santa Casa da Misericordia ; aonde espéraõ a de Deos no dia da resurreicção universal , para o irem gozar pela Eternidade , como piamente se deve crer do zelo , com que sacrificáraõ as vidas por seu amor.

333 Naõ consta o dia , nem o mez , em que desferráraõ do Porto de Moçambique; temos sómente noticia , que desembarcáraõ em Gôa os seis Religiosos , que pudéraõ escapar da morte , e do naufrágio; e que , pôstos naquella Metrópoli , começou logo o Padre Frey João de Christo , na conformidade das instrucçoens , que leváva d'ElRey , do Vice-

Tom. III.

Colleytor , e dos Prelados da Provincia , a exercitar a sua jurisdicção de Visitador Apostolico ; reduzindo em primeiro lugar ao aprisco da Religiao todas as ovelhas , que vagávaõ desgarradas , e se apascentavaõ á sombra , e cuidado de outros Pastores. Naõ faltou em reconhecer-lhes a caridade com vivas , e cortezes demonstraçoens de agradecido , protestando por parte da Religiao a perpetua dívida , em que ficava ao bom zelo , e fraternal amor , com que recolhêraõ aquelles pobres Religiosos fugitivos em tempo da sua mayor afflicção. Toda a que antecedentemente haviaõ padecido , se lhes converteo em alegria com a vista do Padre Visitador ; porque este , mostrando entranhas de verdadeiro pay , festejou a sua vinda (como se fosse a de outros filhos prodigos) com tâes jubilos de seu coração , que logo conhecêraõ todos , que a Providencia Divina lhes mandára aquelle soccorro , para adoçar as innumeraveis amarguras , que tinhaõ experimentado no largo tempo das suas perturbaçoens.

334 Mas , porque estas tinhaõ lançado raizes muito

Qq ij fundas ,

Anno
1642.

Anno
1642.

fundas, e, para as arrancar de todo, era necessario pro- fundar bem a terra do cora- ção daquelles seus Subditos, aonde ellas haviaõ criádo ma- yor corpo, entrou a infor- mar-se juridicamente da ori- gem de toda aquella tão pu- blica, como ruidosa confu- são. Achou, pois, que além das causas mencionadas, e que respeitavaõ ao bem com- mum assim da Religião, co- mo deste Reyno, tinha não pouca parte na perturbação a grande falta do necessario, em que se consideravaõ to- dos os Conventos daquelles

Estádos; porque os Padres estrangeiros (attentos sómen- te a deffangrar as vêas, que no Corpo da santa pobreza tinha organizado a piedade dos fieis, extrahindo exor- bitantes sommas de dinheiro, ornamentos da Igreja, e ve- stiarías, para levarem á Per- sia, e a Italia) deixáraõ to- das as Casas com empenhos, e desassistidas do preciso, pa- ra a cómoda sustentação dos Religiosos, como testifica o já referido Padre Frey Ber- nardo do Espirito Santo, continuando o seu mesmo depoimento nesta fórma.

Anno
1642.

Disse, que no espaço de dèz annos, que indignamente he Religioso Carmelita Descalço, não vio, que se tractasse de augmentar ornamentos, nem roupa branca para serviço, e lim- peza dos altares, e mais Culto Divino: e que a que atégora continuava, e servia, era o antiguo, que achava ter deixa- do o Reverendo Padre Frey Leandro da Ascensão, Vigario Provincial da Nação Hespanhola: e que para a Persia se le- vára hum Cáliz, que tinha mandado a Rainha para o Con- vento de Ormuz. Que, quando o Reverendo Padre Visita- dor Apostólico entrara neste Convento de Goa, se gastáraõ muitos cruzados em vestiaría dos Religiosos, aos quães todos achou tão faltos, que nem ainda havia hum habito, para se mudarem, sendo, que he costume da Religião have-los na roupa- ría, para este effeito. Que, quando os Padres estrangeiros en- tregáraõ a Casa ao Reverendo Padre Prior Frey Mattheus da Cruz, se não achára hum só real; sendo, que ao Con- vento sempre viêraõ copiosas esmolas: e que sómente se achá- raõ cincoenta mil reis de Missas, que estavaõ por dizer, e a casa endividada em mais tres mil, sem deixarem o dinheiro para

CAPITULO XXXI. 309

Anno
1642.Anno
1642.

para ellas ; porque todo se havia consumido. Que todos os Prelados, que houve nesta Congregação estrangeiros , nunca tractáraõ mais , que de levar copia de dinheiro para a Pèrsia , tirando-o a este Convento , que tanta necessidade tinha delle , visto estar por acabar: e que para este effeito mandávaõ aos Prelados ordinarios , de baixo de preceito formal , que não fizessem obras nos Conventos. Que , depois do Padre Frey Epiphânio de S. João Baptista (que foy o estrangeiro , que só obrou , sendo Visitador Geral) se não fez no dito Convento de Goa obra de confideração , estando os dormitorios , e claustro por acabar , nem se acudia às cousas necessarias da Sacristia , e dos Religiosos ; e isto só a fim de lhes ficarem os cabedões mais grossos , e livres , para levarem para a Pèrsia , como sempre leváraõ. Que eraõ notaveis , e notadas as oppressões , em que a miúdo continuávaõ os Visitadores estrangeiros a esta Congregação ; em tanto , que dentro de quatro mezes se acháraõ dous neste Convento ; sendo isto novidade , que deo lugar a se escandalizarem Religiosos , e seculares , por ser cousa estranha ao uso destas partes entre as mais Religioens : e que estas Visitas não resultavaõ em mais , que em levar dinheiro para a Pèrsia , e para seus Viáticos , em que se fazem notaveis , e incomportaveis despezas , visto virem de Roma , e serem tão continuados. Que era notavel o descuido , com que os Prelados estrangeiros tractavaõ das propriedades , obrigadas a esta Casa em razão de Capèllas ; por cuja causa as ditas fazendas tem , e vão padecendo notavel perda , e o Convento pelo consequente ; porque sempre ficava obrigado às Missas , de cuja falta nascera tambem a das cousas necessarias aos Religiosos. Que contra as suas Leys , e bom costume da Religião , entrávaõ aos interiores do Convento seculares de toda a sorte , entrando nas cellas dos Religiosos com tanta nota , que o estranháraõ os de outras Religioens : e chegou a cousa a tanto excesso , que hum mero secular , chamado Joseph Fernandez , foy enfermeiro do Convento ; de que resultava não se acudir aos Religiosos conforme a caridade , e costume louvavel da Religião. Que quando o M. Reverendo Padre Visitador Apostólico Frey João de Christo entrou neste Convento , achou parte dos muros da Cerca delle cahidos por terra , havendo hum

anno ,

310 LIVRO SETTIMO

Anno
1642.

anno, pouco mais, ou menos, que estavam assim, e de maneira, que, sem trabalho, podia todo genero de pessoas entrar, e sair, quando, e como quizessem: sendo, que o dito Padre Frey Bernardo do Espirito Santo avisou muitas vezes ao Prelado (que era o Padre Frey Domingos de Santa Maria) os mandasse levantar, e o não fez: porém, que logo, que o M. Reverendo Padre Visitador veyo, e os vio assim cahidos, mandárao ao Reverendo Padre Prior Frey Mattheus da Cruz os levantasse, como de effeito os fez levantar; com que ficou o Convento tendo Clausura, que por hum anno lhe faltára. Finalmente disse, que nestes dez annos, que tem de Religião, não vio, nem ouvio, que se tractasse de Missão alguma a Infeis, em razão da sua conversão: antes parece, que se não intentava tal, visto impedirem-se os estudos a Religiosos Portuguezes, para por esta via ficarem menos habeis para o serviço da Religião, aproveitamento dos proximos, e bem das almas.

Anno
1642.

335 Neste deploravel estado achou o nosso Visitador Apostólico, não só o Convento de Goa, mas todos os mais da India; causando-lhe notavel compaixão, ver os diversos, e torcidos caminhos, que leva muitas vezes a fragilidade humana, para divertir os fins, que aconselha a razão, quando por outras se determina a violar as sagradas immunidades do Direito natural, que manda, se observe equidade em todas as humanas acçoens. A pouca, que os Prelados estrangeiros tivérao com os Religiosos Portuguezes (não obstante serem filhos da mesma Mãe a Religião) foy causa de to-

dos estes disturbios, e confusões; ás quaes se não acudira o Poder Régio, e Apostólico com o preservativo deste Visitador, se augmentariao as perturbaçoens, cresceriao os escandalos, e ficaria o credito da Religião diminuido nos esplendores, com que sempre se conservára naquelles Estados. O zelo da Fé, e o bem, e conversão das almas tinhao levado de Italia ao Oriente aos Carmelitas Descalços; procedendo na cultura daquella Seára Evangélica com tanto fervor, e desapego, como por varias vezes attestárao authenticamente os mayores Prelados, e Ministros de melhor

Anno
1642.

lhor graduação daquellas Conquistas. Mas, como até o Sol (ainda sendo-lhe nativas as luzes) algumas vezes padece o desár de se ver escurecido com a interposição das nuvens, filhas dos vapores da terra; não póde, nem deve causar admiração, que o inimigo commum procurasse levantar tantas névoas entre huns táes Religiosos, que, luzindo como Estrellas, viéssem a cahir errantes; talvez por condescendencia aos Astros, a que viviaõ sujeitos nas influencias das suas temporalidades.

336 Prescindindo porém de todas, e com os olhos sómente em Deos, pode o Padre Frey João de Christo introduzir nos Conventos da sua jurisdição huma tão bõa páz, e tranquillidade, que attento a que ella crescesse, e se profundasse bem no coração daquelles Religiosos, não perdoou a meyo, que pudesse conduzir para tão Cathólico, e religioso fim. Reprehendia fraternalmente a huns; consolava caritativamente a outros; e todos achávaõ nelle entranhas, e amor de verdadeiro pay. De sorte, que esta suavidade de governo pode fazer continuar

a Descalcêz Carmelitana daquelles Estádos na observancia primitiva com tal alegria, fervor, e efficacia, que, esquecidas as antigas perturbaçoens, com que se hia escurecendo, depois de ter reverberado tantas luzes em todo o Oriente, cresceo de forma no coração dos Religiosos o desejo de dilatar a Fé, extenuar os vicios, plantar as virtudes, melhorar os costumes, e reduzir as almas ao caminho de Deos, que já a estes fieis Operarios da Vinha do Senhor, pareciaõ estreitos campos todas as terras daquelles vastissimos Imperios, para o seu Apostólico zelo. Não será desagradavel ao Leytor, nem fóra de proposito, visto pertencer á nossa Historia esta narração, dizer, antes de passar adiante, esse pouco, que achámos, de noticias sobre isto mesmo, que acabámos de referir.

Anno
1642.

CA-

Anno
1642.

CAPITULO XXXII.

Occupão-se os nossos Religiosos Portuguezes na Conquista das almas, e fazem innumeraveis conversoens, correndo para isso muitas terras de Infieis com ardente desejo de os reduzir a nossa Santa Fé.

337 **H** Um dos Reys da Provincia, ou Reyno do Canará, confinante com os nossos Estádos da India, e Terras do Hidalcão, tendo noticia do ajustado modo de vida dos Carmelitas Descalços, entrou em tão fortes, e vehementes desejos de os ter, e conservar nos seus Domínios, que se resolveo a mandá-los pedir ao nosso Convento de Gôa com vivas instancias. Não havia ordem, nem permissão dos Superiores de Italia (a quem estava sujeita aquella Provincia) para poderem sahir os Religiosos fóra das terras da sua demarcação: e assim, não condescendendo com os justos rogos daquelle Principe, ficou-lhes o sentimento de não aproveitarem huma occasião, que a Summa Bondade de Deos lhes mettia em casa;

para instruirem na Fé de Christo aquella miseravel gente, tão cega nos innumeraveis erros da sua infidelidade. Parece, que era este o caso mais preciso, em que se devera interpretar benignamente a vontade dos Superiores; porque sendo elles os que acudiaõ com tão incansavel zelo a mandar Obreiros, para trabalhárem naquellas Seáras incultas do Evangélho; devia suppor-se com prudente epichéia, que não contravinhaõ aos seus preceitos, em cooperar com desejos tão relevantes, e justificados, quâes eraõ sem duvida os daquelle Principe; pois, a exemplo seu, se animariaõ os vassallos a deixar a cegueira, em que os tinha posto a sua mesma infelicidade. Mas, como sejaõ differentes os conselhos dos homens, e tão occultas as Providencias de Deos, ficou desattendida a supplica, e tapada por entaõ a porta á conversão daquellas pobres almas, mais infelices ainda na privação do tal soccorro, que lhes queria mandar o Ceo.

338 Não se occultou ao Padre Visitador Apostólico Frey Joaõ de Christo esta repulsa, que os Padres estrangeiros tinhaõ dado á petição do

Anno
1642.

Anno
1642.

do Canará ; e ponderando mais prudentemente os grandes uteis , e vantajosos lucros , que se podiaõ seguir á Santa Igreja em ministrar o alimento da Fé áquellas almas , que pereciaõ de fome , por falta de quem lhes partisse o pão da verdadeira doutrina , determinou mandar áquelle Reyno alguns Missionarios , que , por zelo da gloria de Deos , e bem dos proximos , promovessem a sua causa , e acudissem a libertar do violento dominio do Diabo a tanto numero de captivos , que miseravelmente arrastávaõ as cadêas da sua tyrannia. Soube , que domináva naquelle Reyno Viberde-Naique , filho do Rey , que nos annos antecedentes pedira os nossos Religiosos para as suas Terras ; e parecendo-lhe , que herdaria de seu pay com os Dominios a inclinação , e desejos da Fé , lhe escreveu huma Carta , e com ella lhe mandou , no anno de 1642 , aos Padres Frey Sebastião do Santissimo Sacramento , Prior , que tinha sido do Convento de Gôa , Frey Agostinho de Santa Teresa , Prior , que tambem fora do Convento de Párma , e ao Irmaõ Donádo Joseph

Tom. III.

do Sacramento ; com recommendação a todos , sobre o que deviaõ obrar na Cultura Evangélica daquella Gentilidade , e em beneficio de muitos Christãos , que vagávaõ na mesma Terra , ou por conta do commercio , ou do captiveiro.

339 Chegados que foraõ os tres Religiosos ás primeiras terras do Canará , partiraõ sem dilação para Carnacóta , por se achar alli o Viberde-Naique com a sua Corte. Era preciso , logo que se viraõ nesta Cidade , informarem-se , antes de tudo , do Ceremonial , com que se costumava cortejar áquelles Principes Barbaros ; para que na falta das ceremonias , que se praticavaõ com a sua Soberania , não perigasse o importante negocio , a que os levava o seu zelo de tanta distancia. Mas , como achassem nos informes , que o principal cortejo , que mais estimavaõ aquelles Reys , era o mesmo , que se observára antigamente com os da Pérsia : isto he , de ninguem chegar aos seus pés sem levar alguma cousa , que offerecer-lhes , como do donativo ; cuidou o Padre Frey Sebastião em prevenir hum tal , ou qual , para abrir

Rr

com

Anno
1642.

314 LIVRO SETTIMO

Anno
1642.

com esta chave a primeira porta ás suas supplicas. Qual fosse aquelle , e qual tambem o despacho destas , com tudo o demais , que passou com Viberde-Naique na primeira audiencia , que lhe deo,

refere o mesmo Padre Frey Sebastião em huma Carta , que escreveu ao seu Visitador Apostólico Frey João de Christo na formalidade seguinte.

Anno
1642.

Fui a Carnacôta , aonde residia o Rey , e em a audiencia , que me deo , lhe offereci huma bandejinha de pivetes , e pastilhas , que elle muito estimou. Recebêo-me com grande applauso , e alegria , cortejando-me desorte , que disserão todos , que nunca tal lhe virão fazer. Depois de me dar o betêlé (que he a sua cortezia) me fez muitas perguntas sobre o que comiamos , e do nosso modo de vida , e que era o que eu queria? Respondi-lhe : Que vinhamos , para o servir em sua Corte , e a assistir em ella , por causa dos Christãos , que andavaõ por suas Terras esquecidos de Deos , e da sua Ley. Disse-me , que de bôa vontade me dava licença , para em sua Corte se fazer huma Igreja. Perguntou-me mais : Que exercicio era o meu? Respondi-lhe : Que orar a Deos , e tractar de conduzir as almas para o Ceo. Disse-me , que fosse hum dia , que queria perguntar , e saber as cousas da nossa Fé. Respondi-lhe , que de muito bôa vontade o faria. Tornou a perguntar-me : se sabia , como se fazia o Êclipse da Lua ? Respondi-lhe , que sim : e que se elle quizesse saber o como Deos dera principio ao mundo , e ás mais cousas , succedidas até o presente , que lho diria. Folgou muito , e com tanta alegria ficou , que quasi me não deixava despedir.

340 Com este bom acolhimento , que os Religiosos experimentáraõ do Rey , cuidáraõ logo em buscar sitio conveniente para a fabrica da Igreja ; porque temiaõ a facilidade , com que aquelles Infeis costumaõ mudar de

parecer. Muitos lugares cómodos achavaõ os Padres em Carnacôta : mas , considerando , que seria huma nova especie de lisonja , que se faria áquelle Principe , para o ter mais contente , e propicio , rogar-lhe , que fosse sua a

esco-

CAPITULO XXXII. 315

Anno
1642.

escolha do sitio ; segunda vez pediraõ audencia , e lhe representáraõ este desejo. Estimou muito o Rey a attenção dos Religiosos ; e querendo mostrar , pelo effeito , que não era perfunctória , nem apparente a sua demonstração , elle mesmo em pessoa foy demarcar o terreno , mandando juntamente , que nas vizinhanças delle (fóra a Igreja , e Residencia dos Padres , e as casas , que quizessem edificar os Christãos) nenhuma outra pessoa pudesse fazer edificio. Alcançada esta mercê do Rey , e havido o seu beneplacito , entráraõ os Padres com muito fervor , e diligencia a edificar assim a Igreja , como o Hospicio , sómente de páos , e pedras ; porque , sendo os Canarás nimiamente desconfiados , receáraõ prudentemente , que os Sacerdotes dos seus Idolos , chamádos Bráchmanes , lhes fossem metter na cabeça , que elles formávaõ Fortaleza , para os destruir ; e viessem por este caminho a perder tudo , azeitando-lhes os coraçãoes. Dêo curiosidade ao Rey de ver a Obra da Igreja : fez para isso huma sahida do seu Paço , e de proposito foy por jun-

Tom. III.

Anno
1642.

to della. Sahiõ a cortejá-lo o Padre Frey Agostinho de Santa Teresa , e reparando muito nelle , pelo ver sem capa , perguntou a hum Christão , que alli estava trabalhando : *Se aquelle era tambem seu Padre , e se sabia , como os outros , a Ley de Deõs ?* Respondeo-lhe , *que sim* : e entaõ o Rey , levantando os olhos para o Ceo , se despedio de todos , fazendo ao Padre Frey Agostinho huma grande cortesia , pelo especializar ; porque era tão soberano , que a ninguem se humanava , quando sahia fóra. Tanto , que correo a vóz do estabelecimento dos Padres em Carnacóta , e que o Rey determináva estabelecer tambem alli a sua Corte (além da infinita multidão de Infieis , que concorreo a fazer edificios nesta Cidade , para a sua subsistencia) foraõ muitos os Christãos , que assim do Canará , como de Barcelôr , viéraõ pedir beneplacito aos Padres , para fabricarem casas no Recinto da Residencia , como lhes era permittido pelo Decreto d'elRey. Com gosto inexplicavel déraõ a licença ; e os bons Christãos , attendendo á piedade da Obra , pudéraõ adiantar desorte a fa-

Rr ij brica

316 LIVRO SETTIMO

Anno
1642.

brica da Igreja, que em breve tempo se vio completamente acabada, e disse o Padre Frey Sebastião do Santissimo Sacramento a primeira Missa em dia de N. Senhora da Esperança. A muita, que tinham estes Fieis na Bondade de Deos, que lhes mandava hum tal foccorro para reforma das suas vidas, os fez a todos confessar, e commungar neste dia com tanto jubilo, e consolação de suas almas, como quem suspirava pelo Paõ do Ceo, que lhes negára em muitos annos a grande penuria de Ministros Evangelicos, que havia naquellas Terras, ainda mais miserveis por esta mesma falta.

341 Não erão só os Christãos, a quem buscavaõ com tanta ancia os nossos Religiosos, para lhes reformarem os costumes, estragados, pela communicação daquella Infidelidade. A esta he, que se encaminhava o seu zelo com mayor ardor; porque lhes cortava vivamente o coração, ver tanto numero de almas no poder despótico, e tyrânico do Demonio, caminhando, ou cahindo, como em chuveiros, para o Inferno. Quizerão elles queimar, e reduzir a pó, qual outro Moy-

fés, todos os Idolos da sua falsa adoração, se os seus Bráchmanes com Diabolico zelo não defendessem tão abominavel culto. Mas, sem escandalizar, nem offender a estes, entráão desorte, e com tanta liberdade a prégar a Fé, que a Ley de Christo começou a tomar dominio em huma infinidade de almas; as quaes, conhecendo a cegueira, e abrindo os olhos á verdade da doutrina Evangélica, receberão a agoa do Baptismo, e ficaraõ confirmadas na verdadeira crença, que tem, e confessa a Igreja Cathólica.

342 Ajudava-os muito, para estas conversoens, a summa Caridade, com que tractávaõ áquelles Infieis; porque nenhum adoecia, a quem elles não assistissem, humas vezes como Cirurgioens, outras como Medicos, e todas como enfermeiros; applicando-lhes os remedios com tão boa fortuna, que chegáão a fazer curas milagrosas, e com ellas innumeraveis reduções. Este era hum dos meynos mais suaves, e frequentes, com que os nossos Descalços procuravaõ sempre nas suas Missões Orientaes attrahir os animos dos

Anno
1642.

CAPITULO XXXII. 317

Anno
1642.

dos Infeis ao verdadeiro caminho da sua salvação. Morrião em Gôa muitos Gentios miseraveis, cujos corpos, lançados nos monturos, inficionavaõ os ares, e era causa de grandes, e perigosas enfermidades a sua corrupção. Acudiraõ a isto os nossos Religiosos, fundando á custa da sua pobreza, e esmólas dos Fies, o celebre Hospital da Piedade; a quem buscáraõ renda, para que subsistisse nelle perpetuamente o repáro daquelles pobres homens, que, attrahidos com esta Caridade, alcançaõ ainda hoje muitos delles com a dos corpos a faude de suas almas; que foy o fim principal daquella piedosa, e caritativa erécção. Em Baçorá introduzio o Veneravel Padre Frey Basilio de S. Francisco (Portuguez, e natural de Santarém) huma como Casa de Misericordia, em que os nossos Missionarios curavaõ os Mouros, que alli vinhaõ; de que tambem se colhia fructo no bem das almas muito copioso. Em Moçambique (terra falta de Medicos, e huma das mais intemperadas, que tem as nossas Conquistas Portuguezas no Oriente) o Irmão Frey Angelo, que

Anno
1642.

para curar tinha particular dom de Deos, fez muitas vezes o officio de Medico com tanta caridade, que não havia pessoa, que pela sua assistência não ficasse melhorada em huma, e outra faude. Deforte, que em todas as partes, por onde discorriaõ os nossos Missionarios, attendiaõ sempre a obrigar primeiro aos Infeis com a piedade dos corpos, para lhes introduzirem com menos repugnancia a doutrina Evangelica nos coraçoes.

343 De abraçar esta lhes dava não poucas esperanças o já mencionado Rey do Canará Viberde-Naique, vistas as muitas, e frequentes praticas, que tinha com os Religiosos, sobre a verdade da Ley dos Christaõs; a que mostrava ter grande inclinação, pelo agrado particular, com que ouvia as Maximas do Evangelho. Mas o Demonio, que temia se lhe tirassem das garras, com a alma do Rey, as de muitos vassallos, moveo contra elle tantas, e tão pesadas perturbaçoens, que nos parece, não será do desagrado dos Leytores, se dèrmos aqui huma breve noticia desta Infernal preocupação. Vem a
fer

Anno
1642.

fer o caso. Trazia este Rey por Capitão General dos seus Exercitos a hum certo *Sidepa-Nayque*, homem tão valeroso, e exercitado nas praticas da guerra, que, para encarecimento do seu esforço, e disciplina militar, bastava dizer, que alcançara muitas, e insignes Victorias do Hidalcão, não obstante fazer-se este formidavel com o seu grande poder a todos os Principes Orientaes, seus circumvisinhos. Achava-se este tal *Sidepa-Nayque* em campo com hum poderoso Exercito, e nelle amado, e applaudido com tanto excesso de veneração, e respeito, que, passando do Militar ao Politico, muy poucos eraõ no Reyno, a quem não tivesse ganhado as vontades, e o seguissem. Esta aura popular, junta com o poder das armas (que he a ultima razão dos Tyrannos) desorte elevou a este General, que, conjurado contra o proprio Rey, de quem tinha recebido o accrescentamento da sua fortuna, não só o apêou do Throno, e da liberdade; mas até lhe fez arrastar as cadêas mais pesadas da sua tyrannia, metendo-o em crueis, apertadas, e duras

prisoens. Nesta inopinada conjuração do *Sidepa-Nayque*, se virão os nossos Missionarios em hum már de afflicções; porque lhes parecia por huma parte, que o Inferno sahira com a sua industria, desvanecendo-lhes a melhor porção das suas esperanças na conversão do Rey, e com ella a de muitas almas, que, alentadas com o seu exemplo, virião a conhecer os erros detestaveis, em que os tinha infelizmente a cegueira da sua mesma infidelidade. Por outra parte combatia-os tambem o receyo, de que sendo, como era, o Rey intruso naturalmente tyranno, orgulhoso, arrogante, e atrevido, lhes mandaria arrazar a Igreja, e a elles exterminaria dos mesmos Estádos; ficando com a sua ausencia frustrado o fim, que os levára de Gôa áquella Gentilidade, a quem amavaõ mais; que as proprias vidas, que deraõ de bõa vontade, a troco, de que tivessem a de Deos introduzida nos corações.

344 Este temor, porém, de que tão prudencialmente se preocuparaõ os Missionarios, dentro em poucos dias se lhes desvanecio com a muita affabilidade, e grandes demon-

Anno
1642.

CAPITULO XXXII. 319

Anno
1642.

demonstraçoens de amor, com que os tractou o novo Principe; porque fazendo destes nossos Descalços o mesmo conceito, que o Rey deposto, foram excessivas as instancias, para os levar consigo a Bredá; promettendo, que lhes daria sitio naquella Cidade, para fundarem muitos Conventos, e Igrejas. Boa occasião era tambem esta, para dilatar a Fé: mas, parecendo aos mesmos Padres, que feria vileza de coração (e ainda certo genero de tyrannia) desfampar o miseravel Rey no tempo da sua mayor fatalidade: e juntamente levantar a mão da cultura daquella Seára, que dava esperanças de fructificar com abundancia, se lhe não faltassem com as chuvas da doutrina do Ceo; não se resolverão a aceitar a offerta do Principe conjurado, reservando para melhor oportunidade os reconhecimentos da sua obrigação. Faltaõ-nos aqui as Memorias com a noticia do exito, que teve assim a sublevação do *Sidepa-Nayque*, como a Missão dos nossos Padres em o Canará: só nos dizem ultimamente, que por este tempo entráram naquelle Reyno os muito

Anno
1642.

Religiosos Padres da Companhia de Jesus, levando por seu Presidente hum Nuno Quaresma; o qual, seguindo com seus companheiros o partido do novo Principe, á sombra do seu patrocínio, e bons offerecimentos, pode fazer, e concluir algumas Residencias naquelles Dominios.

345 Desta ultima noticia conjecturamos, que os nossos Religiosos, vendo também substituida a sua Missão do Canará por hums Obreiros tão zelosos da salvação das almas, as deixariam ao seu infatigavel cuidado: porque, depois de isto passar naquelle Reyno, os põem logo as relações fundando Residencias em Banguel. Recebêo-os a sua Rainha com tal respeito, agrado, e confiança, que, fallando hum dia com o Irmaõ Joseph do Sacramento muito á puridade, não só lhe descobrio alguns segredos de grandes consequencias, e relevancia para os Estados da India; mas até lhe pediu com vivas instancias, que os participasse a quem pertencia o Governo dos mesmos Estados, para que se aproveitasse logo da noticia, e do aviso; porque era de quem desejava a nossa
con.

Anno
1642.

conservação, e augmento no Oriente. Fe-lo assim o dito Irmao com as véras, que por si mesmas estavam pedindo cousas daquella importancia: porém zombando-se da materia do segredo, zombaria foy ella (diz a relação) *que nos tem custado muito: fóra o menoscabo da nação Portugueza, e perda de quatro Fortalezas, que nos tomarão.* Não sabemos, nem temos mais memoria do que se passou nesta Missão.

346 De outra, que também enviou o Padre Visitador Frey João de Christo ao Reyno de Siao, temos noticia, que o seu Rey recebera aos nossos Padres com tal veneração, que presumindo elle de tanta Magestade, que todos se lhe haviaõ de prostrar, quando sahia fóra; encontrando por vezes ao Irmao Anastasio, Donado nosso, e vendo, que lhe não fazia mais reverencia, que inclinar levemente a cabeça, tanto se não mostrava sentido desta falta de respeito, que antes, agradado d'elle, o deixava prégar livremente a Fé de Christo, sem prohibição alguma aos seus vassallos. Com esta bõa condescendencia do Rey, fez o Irmao

innumeraveis conversoens naquella Gentilidade: concorrendo o Senhor com a singularidade deste seu Servo tão liberalmente, que nelle se verificava muito á letra, o que diz o Apostolo: que escolhe Deos aos humildes, e ignorantes das sciencias, que se adquirem por industria humana, para confundir aos fortes, e Sabios do mundo, que presumem alcançar, pela sua literatura, os triunfos, que só tem reservado a graça para aquelles pequenos, e insipientes, a quem Deos revêla os seus segredos. Sahia pelas ruas com a fâcolla ás costas a pedir esmólas; e eraõ tantas, e com tal abundancia as que lhe davaõ os mesmos Infieis, que pode sustentar hum grande numero de presos, que padeciaõ muita necessidade nos carceres, e nas masmorras, á custa da sua mesma perdição. Era o intento desta laboriosa industria da Caridade do Servo de Deos a conversão, e bem daquellas almas, ainda mais miseraveis, que os corpos, pela cegueira espirital, em que viviaõ, sem a luz da Fé. Porque como sabia, que, para render, e attrahir os affectos do coração humano,

Anno
1642.

1. Cor. I. 27.

Matth. xxi.
25. 26.

no,

Anno
1642.

no , não ha arma mais violenta , nem mais penetrativa , que a liberalidade ; parecia-lhe , que com ella dispunha melhor aquelles animos , para depois lhes introduzir mais facilmentre as importancias da sua salvação nas doutrinas do Evangelho. Nem se enganou o bom Irmão nesta sua caritativa , e premeditada industria ; porque lhe sahio tão bem , que com só ella , e a graça de Deos , que dáva efficacia ás suas vózes , pode converter , e baptizar a tantos dos mesmos presos (particularmente dos que sentenciavaõ a morrer) que , para evitarem tão frequentes conversoens , déraõ

os Ministros Idólatras no infame arbitrio de os tirarem a justicar de noite , e áquellas horas , que sabião , que o Irmão estava recolhido. Mas como este fiel Obreiro da vinha Evangélica veláva tanto sobre a sua obrigação , não lhes pode valer aos detestaveis Ministros a Diabólica inventiva ; porque advertindo logo no infernal estratagema , pôz huma grande vigilancia para espiar , quando sahiao a morrer aquelles miseráveis homens , e lhes acudia com o soccorro , e fervor , que elle mesmo nos diz em huma Carta de 10 de Fevereiro de 1644 , pela seguinte formalidade.

Anno
1642.

TInhamos já , eu , e dous Padres Dominicos , baptizado nove , quando fomos avisados , que haviaõ de morrer mais quinze. Prégamos-lhes a Fé de nosso Senhor Jesu Christo com muito fervor ; e pôz o Espirito Santo tanta efficacia em nossas palavras , que todos os baptizámos , e morrerão bem. Não muito depois se tornou a dar rebâte , que sahira a cortar hum homem (isto he , a rasgarem-lhe a barriga) sahi com muita pressa a prégar-lhe a Fé , affirmando-lhe , que se a não recebia de todo o coração , seria condemnado eternamente ; e que , pois perdia a vida do corpo , não quizesse tambem perder a da alma. Era este homem Siamês por nascimento , e se tinha fingido Japão ; e como foy achado em hum furto , mandáraõ-no entregar aos Japoens , aqui residentes , para que elles mesmos o justicássem. Respondeo resolutamente , que queria ser Christão , e salvar a sua alma , que o baptizasse. Eu o pude fazer com commodidade , por não terem chegado ainda os Japoens a to-

Anno
1642.

mar entrega delle ; porque sô estava alli a Justiça. Vindo elles , me perguntárao : se havia eu já feito áquelle homem Christão ? E como eu lhes dissêsse , que sim ; a resposta , que me derao , foy : Que pois eu o havia feito Christão , lhe haviaõ de dár morte de Cruz ; como derao com effeito , e o Neophyto morreo constante na nossa Fé.

Anno
1642.

Atéqui este bom Religioso ; em cuja boca pôz o Senhor tão efficazes as palavras da Vida Eterna , que não só lucrrou muitas almas com a prêgação do Evangelho ; mas também , pelo tracto suave , fervor de espirito , e modo irreprehensivel de viver , tal respeito infundia aos Infieis , que chegou a ser estimado por Divino na opiniaõ de todos.

347 Não foy menor a que teve do Padre Frey Sebastião do Santissimo Sacramento , e de todos os seus companheiros , a Rainha de Carnáte , visinha á nossa Fortaleza de Mangalôr , nos mesmos Estádos da India. Logo , que os Padres se avistárao com ella , e lhe manifestárao o intento , que os levava aos seus Doninios , tão pága , e satisfeita ficou da modestia , e modo inculpavel , com que procediaõ (particularmente no desapego das cousas temporaes) que não só lhes concedêo licença , para levantárem huma Igreja

(de cujo sitio lhes foy ella pessoalmente dar a posse) mas também lhes tirou , e desimpedio todos aquelles embaraços , que podiaõ occorrer no seu Reyno , para nelle prégarem livremente a nossa Santa Fé aos seus vassallos. Com tão bons principios , entrárao os nossos Obreiros Evangélicos á arrancar daquella terra o jôyo da infidelidade ; semeando em seu lugar o trigo da palavra de Deos com tanta fortuna , que sendo larga a Seára , não foy menos abundante a colheita de infinitas almas , que offerecêrao ao Ceo. Faltava entre estas muitas a da Rainha ; porque com o seu exemplo se lucraria o resto das que ficavaõ por converter. Applicárao-se a isto os nossos Missionarios , não perdoando diligencias em ordem a este fim : lisongeando-se talvez , de que o conseguiriaõ , vendendo-a tão bem affecta ás cousas da nossa Fé. Mas , como a soberania , e o mando sejaõ o venenoso néctar , que em

CAPITULO XXXII. 323

Anno
1642.

em táça de ouro sabem melhor brindar ao coração humano; por temor de perder a Magestade, e o governo, se deixou ficar escrava da idolatria: defraudando-se ao mesmo tempo da boa occasião, que a Summa Piedade de Deos lhe offerencia pela porta com tanto amor; para que, largando os erros, e a cegueira, alcançasse a verdadeira grandeza, que consiste, e se acha sómente na salvação da alma.

348 Se igual na rebeldia, e infelicidade da sua perdição, não foy menor no respeito, e reverencia aos nossos Missionarios Portuguezes outra Rainha do Malavár, quando os Mouros, que vagavaõ entre estes Gentios; a quizerão persuadir, que mandásse derrubar huma Igreja, que os mesmos Padres tinhaõ levantado em Panabúr. Contaremos o caso, como succedeo. Prégando os nossos Descalços por toda aquella Córta do Malavár, pertenderão fazer Igreja em Panabúr, para nella celebrárem o incruento Sacrificio da Missa, e poderem ministrar com mais decencia, e ceremonias o Sacramento do Baptismo aos novamente convertidos á Fé.

Tom. III.

Concederaõ-lhe com effeito licença para a erécção da fabrica. Mas como, pela celebração dos Officios Divinos, se affeioáffe mais aquella Gentilidade á verdade Catholica, vendo a gravidade, e devoção, com que se faziaõ; leváraõ tanto a mal os Mouros forasteiros esta Obra, que não ficou pedra, que não movessem, para que se derubasse a Igreja. Recorreraõ primeiramente ao povo, desauthorizando os Padres, e desacreditando-os com aquellas falsas, e injuriosas imposturas, que sabe, e costuma dictar o Inferno contra os Ministros de Christo. Foraõ tambem ter com os Bráchmanes, ou Gymnosophistas (que são os Philosophos, ou Sábios daquela Gentilidade) e lhes propuzeraõ os gravissimos inconvenientes, que havia, e se deviaõ temer contra a adoração dos Deoses, e de Mafôma, se se permittisse, ou conservasse a Igreja dos Christãos naquella Terra: concludindo finalmente em tudo, que era ponto de Religião o demolir-se a fabrica; e que os Padres desorte se exterminassem de todos aquelles Dominios, que lhes ficasse vedado perpetuamente o vol-

Anno
1642.

Ss ij tar

Anno
1642.

tar a elles, sob pena de perderem as vidas á força de tormentos.

349 Era tal o credito, e a reputação, que os nossos Missionarios tinham adquirido entre os particulares do povo, q̃ não pudéram fazer nelles impressão alguma as falsas calumnias, de que os Mouros publicamente os accusavaõ. Os Brachmanes, ou Gymnosophistas, não desattendiaõ de todo á proposição dos accusadores: mas como viaõ, que hum tal negocio se não podia determinar sem a authoridade da Rainha, e divisavaõ nella hum bom affecto, e inclinação aos Padres; por não arriscar as vidas, ou o desagrado, ficaraõ indifferentes. Não se defanimáraõ comtudo os Mouros fediciosos com estas repullas: antes bem, para attrahir, e intimidar a Rainha, déraõ em huma traça, verdadeiramente diabólica, e que pudéram produzir effeito, attendendo á nimia superstição daquella Barbaridade. Pegáraõ de huma Cõbra, que, por arte do Demonio, tinhaõ encantada, e com ella em as mãos, se apresentáraõ á Rainha, e lhe différaõ: *Que aquella Cõbra a havia de fazer*

*em pedaços, se não mandáva logo derrubar a Igreja, que os Padres dos Christãos tinhaõ levantado naquella sua Terra; porque sendo, como eraõ, inimigos declarados dos Deoses, e de Mafõma, assim elles, como este Profeta, lhe dariaõ o mais cruel castigo, fazendo que aquella Cõbra, que já levávaõ por ordem sua, a despedaçasse logo sem remissão. Que mais valor pudéram mostrar hum homem, que fosse criado com a luz da Fé, vendo-se na presença dos Tyrannos, que o que teve aquella Rainha Gentia com os ameáços dos Mouros! Taõ pouco calo fez delles, e tanto sem temor se portou nesta acção, que lhes respondeo com animo verdadeiramente Real, e resolutio: *Que estivessem na infallivel certeza, que se não havia de desfazer a Igreja dos Christãos; porque era a sua unica consolação tê-los alli. E assim foy; porque, ficando em pé a Igreja, e frustrados os Mouros na sua diabólica inventiva, não sabemos se a Rainha os mandou castigar pela sedição, e atrevimento: mas, que os Padres continuáraõ no exercicio do seu ministério com muito fructo das al-**

Anno
1642.

mas,

CAPITULO XXXIII. 325

Anno
1642.

mas, no-lo informão, e dizem clara, e authenticamente as relações.

CAPITULO XXXIII.

Continuão os progressos dos nossos Religiosos pelos Estados da India: entraõ em algumas Cidades: são bem recebidos nellas: fundão Conventos, e fazem a Deos agradaveis serviços.

350 **C**onsiderando o Padre Visitador Apostólico Frey João de Christo, que a sua commissão se não devia estreitar aos termos precisos de visitar, e instruir os Conventos na observancia Regular (como lhe fora mandado pelos poderes Régios, e Pontificios) passou o seu religioso zelo a entrar na Catholica resolução de fahir tambem de Gôa, e com outros companheiros repartirem-se por aquellas Regioens, e Cidades do Oriente, que lhe parecêraõ mais a proposito para o fim, que pertendiaõ todos na cultura, e redução das almas. Concebidos estes fervorosos designios, foraõ caminhando com o Padre Visitador, os outros Missionarios por toda a Cõsta do

Malavár, com os olhos, e animo resolutos de chegarem á Cidade de Cõchim. Em taõ largo, e penoso caminho (como cheyo de infinitos trabalhos) foraõ abundantissimos os fructos, que colheraõ da suavidade dos auxilios celestiaes, que hiaõ repartindo por todas as partes, sem perdoar a meyo, que pudesse conduzir á dilatação da Fé, que levavaõ animada, e introduzida nos corações. Entre as branduras da palavra Evangelica, e verdade Catholicas, que annunciavaõ, como pregoeiros do Supremo Rey, chegáraõ ultimamente á dita Cidade de Cõchim. Fica ella na Cõsta do Malavár, á parte Meridional de Gôa, e em distancia de trinta legoas da de *Calecutth*, Corte de hum Rey, que por ostentação de grandeza, e tambem por manifestar o poder, e authoridade, que tem sobre os circumvisinhos, se intitula *Samorim*, que entre nós val o mesmo, que Emperador. Chegádos, pois, a Cõchim enriquecidos de merecimentos, e cheyos dos fructos de huma vigilancia verdadeiramente Evangelica, entráraõ com admiravel espirito a promover

Anno
1642.

Anno
1642.

ver a doutrina do Ceo no coração dos seus habitadores. O ardente, e incansavel zelo, com que trabalhávaõ estes Obreiros Apostólicos na cultura da salvação daquellas almas, encheo de tanto gozo, e alegria a muitos dos bons Christãos, que nenhuma cousa mostravaõ desejar mais, que fundar hum Convento nosso na Cidade. Propuzéraõ estes seus bons desejos ao Padre Visitador Apostólico Frey João de Christo, como a Presidente daquella Missão. Pouca duvida podia haver em aceitar a offerta de tão Cathólicos Cidadãos, se a não houvesse no Capitão Mór, Governador da Cidade; porque, requerido este pela licença, foy tal a exasperação, com que ouviu a proposta, que até chegou a fazer lançar pregação, sob gravissimas penas, que ninguem nos entrasse em casa, dêsse fogo, nem assistisse com comida. Não podemos ajuizar, que acção tão fóra dos limites de hum animo, que se tinha por Cathólico, fosse nascida da sua propria dileberação. Move-nos a piedade a assentar, que todo este ruido fahira do Inferno, alterando com algumas falsas

suggestoens a vontade daquelle Governador, para romper em excessos, q̃ nem ainda haviamos encontrado entre Gentios.

Anno
1642.

351 Não obstante, porém, esta prohibição, e todo o seu rigor, foy cousa maravilhosa o pouco, que chegáráõ a obrar no coração dos bons Cidadãos; porque, sem attender a respeito, nem a comminaçoens do Capitão Mór, não só communicavão, mas assistião aos nossos Religiosos com tanta abundancia do necessario, para o sustento, que algumas vezes chegou a ser desperdicio seu mesmo excesso. Mas, para que este não parásse sómente em temporalidades, ficando frustrada a melhor occasião, que podião ter, para o bem de suas almas, se se conservassem perpetuamente os Missionarios naquella Cidade; desfortemente promoverão o negocio da fundação, que ultimamente se veyo a concluir com tanto gosto, e agrado de todos, como raiva, e desgosto do Inferno, que fora o principal motôr daquellas contradicções. Gostosamente empregáramos aqui a nossa pena em referir as excellentes virtudes, zelo Apostólico, e animo

Anno
1642.

animo verdadeiramente Evangelico do Illustrissimo, e Reverendissimo D. Frey Miguel Rangél, Bispo, que então era desta Cidade de Cóchim; porque forão tão conhecidamente grandes os favores, que fez aos nossos Descalços, amparando-os, defendendo-os, e consolando-os, que parece certo genero de ingratição não lhe pagarmos com as ufuras de ajudar os brádos da sua fama os muitos beneficios, que alli recebeo delle a nossa Refórma Carmelitana. Mas como esta Hi-

storia nos tem demarcado termos tão precisos, que não podemos fahir delles sem offender as suas Leys, somos forçados, em observancia sua, a deixar a melhor porção das excellencias deste veneravel Prelado, e lembrarmonos do que sómente obrou a nosso respeito. O Padre Visitador Frey João de Christo, como quem experimentou mais de perto esta benevolencia, publicará com a candidêz, que costuma, os motivos do nosso agradecimento. Diz pois assim.

Anno
1642.

Entre os Religiosos de S. Domingos, que mais estimaraõ a Religiao do Carmo, e a favorecêraõ, tem lugar eminente o Veneravel Senhor Dom Frey Miguel Rangél, Bispo de Cóchim. Qual fosse o agazalho, a Caridade, e a honra, que fez este Santo Prelado aos nossos Descalços em a sua Cidade, não he facil de se dizer. Não contente com lhes dar licença para a fundação, lhes deo tambem a Igreja de N. Senhora da Guia, huma das bõas de Cóchim, e em sitio excellente. Defendeu-os da rigorosa perseguição do Capitão Mór da Cidade, que, por ordem do Vice-Rey, os quiz lançar fóra: dava-lhes bõa parte do alimento, e os melhores Sermoens da Sé: fez-se Irmão do Carmo, recebendo o Escapulario em a nossa Igreja á vista de todos: e sobre tudo, era tal o amor, que tinha aos nossos Descalços, que os queria metter no coração, e a sua gloria era, quando estava com elles

Fr. João
de Christ.
Font. de
El. l. 4.
Fav. 19.
Cap. 4.

352 Estabelecidos já os Religiosos em Cóchim com sufficiente commodo de Casa para habitação, e de Igreja

para os Officios Divinos, que mayor cuidado, e affecto pudéra mostrar hum pay, sollicitando a consolação dos filhos,

Anno
1642.

filhos , do que estes Padres fizêraõ em beneficio daquelles Cidadãos ? Ou fosse de dia , ou de noite , a toda a hora se occupavaõ , nem tinhaõ outro desvêlo mais , que o de tractar das conveniencias espirituâes de suas almas. Confessavaõ , préga-vaõ , e instruaõ com tanto fructo , e fervor , que noticiados de hum , e outro os Christãos de S. Thomé (chamados commumente da Serra , e que avisinhaõ com os de Cóchim) lhes mandáraõ offerecer huma Igreja das suas , se quizessem ir viver entre elles. O Padre Frey Joaõ de Christo escreve na sua Fonte de Elias , que vinhaõ muitos destes Serrânos a pedir-lhe com grande devoção , que os admittisse á Confraternidade do Santo Escapulario ; porque era tal a fama , que corria , por todas aquellas Regioens , da virtude desta Sagrada Prenda , que não só por ella , mas pela circumstancia de ser feita no Ceo , e trazida á terra pela Mãe de Deos , para os seus filhos , e confrades , era procurada daquellas gentes , como cousa de incomparavel estimação.

353

A que os morado-

res de Cóchim mostravaõ ter dos nossos Padres com frequentes , e continuadas demonstraçoens de bom affecto , parece , que os devera obrigar a não sahir daquella Cidade ; porque era bem , que na cultura espiritual de suas almas lhes pagassem as dîvidas , em que os puzêra a grande piedade , com que os affluiaõ. Porém , como o intento destes nossos Operários do Evangelho não era estreitar as suas verdades a só a instrucção do Christianismo ; levados do fervoroso impulso de as prégar tambem aos Sectarios de Mafôma , e aos Sequazes da Idolatria , deixando em Cóchim alguns , se dividiraõ os outros Missionarios por diversas partes daquellas Regioens. Coube por distribuição ao Padre Visitador Apostólico Frey Joaõ de Christo , e ao Veneravel Frey Leandro da Ressurreicção , com outro companheiro (cujo nome ignoramos) a Cidade , e o termo de Baçaim , e Terras confinantes. Está situada esta Cidade á parte Septentrional de Gôa , e distante della pouco mais de cem legoas. Como he a terra , em que reside a principal Nobreza do Estado , basta

Anno
1642.

CAPITULO XXXIII. 329

Anno
1642.

baſta eſta ſó circumſtancia , pa-
ra fabermos , que defejava
com entranhavel affecto aos
Carmelitas Deſcalços ; por-
que o ſangue illuſtre , quan-
do eſtá na ſua pureza , cor-
re ordinariamente por véas
de piedade , e procura , quan-
to póde , a mayor reforma-
ção dos coſtumes. Eſtes bons
deſejos , que Baçaím conſer-
vára em flor por muitos an-
nos no coração , ſe viraõ
completamente ſatisfeitos ,
quando , por fructo das ſuas
eſperanças , chegáraõ a ella
os noſſos Miſſionarios. Foy
tal a abundancia, e tanta a Ca-
ridade , com que recebêraõ ,
e tractáraõ a eſtes Religio-
ſos , que principiando elles a
fundação da Reſidencia com
ſó tres vintens , e ſem alfaya
alguma para a Caſa , nem pa-
ra a Igreja , quando ſe hou-
vêraõ de paſſar deſte para ou-
tro ſitio mais accommodado
(com pouco mais de hum
mez de habitação) ſette ho-
mens gaſtáraõ hum dia in-
teiro em mudar os moveis
uſenſilios da Fundação. Na
eſcolha do lugar , em que
eſta ſe havia de eſtabelecer ,
foy hum grande trabalho pa-
ra os Padres ; porque como
eraõ muitos os devotos , que
offereciaõ ſitios para ella , te-

Tom. III.

miaõ offender a piedade , com
que taõ generoſa , e liberal-
mente os queriaõ favorecer.
Entre a dos mais , foy ſin-
gularmente conhecida a de-
voção de Triſtaõ da Silveira
no fidalgo primor , com que
nos doou humas nobiliſſimas
Caſas , que tinha acabado de
fazer com muito cuſto. Naõ
ſó no-las deo , e traſpaſſou
livres de obrigação alguma ;
mas , havendo de ſahir del-
las , para entrárem os Padres ,
as deixou tambem providas
de viveres , e alfayas , que
naõ pode faltar nada para
humã bõa accommodação.
Menos de hum mez havia
de aſſistencia neſte ſegundo
ſitio , quando experimentá-
mos das illuſtres , e obſer-
vantíſſimas Religioens , que
reſidem neſta Cidade , a hon-
ra de quererem tomar por
conta da ſua devoção o fe-
ſtival Culto do dia de N. Se-
nhora do Carmo ; porque jun-
tas todas ellas em a noſſa
Igreja celebráraõ eſta Feſta
com tanta pompa , e gran-
deza , que humas , e outras ſu-
perabundou para conhecer-
mos , naõ ſó o grande amor ,
com que venêraõ a Mãe de
Deos ; mas tambem o frater-
nal affecto , com que moſtra-
vaõ goſtar de nos ter na ſua

Anno
1642.

Tt

eſti-

330 LIVRO SETTIMO

Anno 1642. estimavel companhia. Mas também (se havemos de falar verdade) nenhuma admiração nos causa esta religiosa benevolencia , com que nos honraõ em Baçaim ; porque sabendo que estas Sagradas Religioens eraõ as de Santo Agostinho , S. Domingos , S. Francisco , e Companhia de Jesus , temos constantes , e multiplicadas experiencias do muito , que em toda a parte devemos á sua religiosa urbanidade.

354. Com tão bõa aceitação , quem não poderia augurar-nos hum tranquillo fozgo nesta Cidade , pelo que respeita á perpetuidade da Fundação ? Assim o haviaõ de pronosticar aquelles , que vissem o bom fado , com que entrámos em Baçaim. Mas como não haja gosto nesta vida , que não passe por aquelle Caliz , cheyo de fezes , que Deos tem na sua mão , para mostrar , que só os da Eterna são perseverantes ; permittio o mesmo Senhor , que de Gõa nos tornasse a perseguir outra amargura de coração , igual á que já tinhamos padecido em Cóchim. Porque animadas as duas Cabeças do Estado , Ec-

clesiastica , e Secular (não sabemos , se com algumas insinuaçoens Régias) mandáraõ , que tanto se não proseguisse na fundação da Residencia , que antes se demolisse tudo , quanto houvesse de principiado em ella , sem remissão. Chegáraõ estas ordens com apertos ao Capitão Mór , comminando-o fortemente pela execução. Mostrava elle no exterior hum zelo crepitante , e ruidoso , para que se observassem os Decretos Vice-Régios sem interpretação , que fosse benigna a nosso favor. Porém , como estava mais bem affecto á Ordem , que o de Cóchim , e fora dos mais empenhados , porque ella se estabelecesse em Baçaim , não só animava secretamente aos Padres a que continuassem na Obra ; mas com esmólas grandiosas a promovia desorte , que servia de pasmo o seu augmento , e continuação. Não estava de menor acordo a Cidade. Toda ella sentia tão vivamente a nossa vexação , que por conta sua , e do grande amor , com que nos favorecia , se animou a escrever a ElRey a seguinte Carta.

Senhor

CAPITULO XXXIII. 331

Anno
1642.

Anno
1642.

S Enhor. Havendo tão poucos annos, que os Padres Carmelitas Descalços vierão a este Estáo, tem sido o exemplo de sua vida de maneira, que se adiantáraõ com ella de modo, que vão fazendo a Deos grandes serviços. E como esta fosse a tenção, que obrigou aos Senhores Reys passados, mandarem ao descobrimento deste Estáo, nos pareceo dar conta a V. Magestade do zelo, procedimento, e virtude destes Religiosos, para que a V. Magestade fique o cuidado de nos mandar, para estas partes, todos os annos sujeitos capazes de assistirem em as terras dos Mouros, aonde ficão alguns dos poucos, que esta Religião aqui tem occupados em o serviço de Nosso Senhor, em que esperamos perseverem no fructo das almas com tanto calor, como he presente, pela applicação, com que ficão em o Canará, fazendo Casa, para que lhes deo lugar o Rey Gentio daquelle Reyno. Será Nosso Senhor servido resulte daqui grande serviço de Deos, e de V. Real Magestade, que elle nos guarde, e prospere os annos da vida, como desejamos.

355 Mas, porque esta Carta em vir ao Reyno, e se despachar nelle a reposta, gastava mais tempo, que o que instava a urgencia do negocio, juntos em Véreação os do Senáo, expediraõ logo outra ao Vice-Rey Conde de Aveiras na formallidade seguinte.

S Enhor. São tão efficazes os desejos da Nobreza desta Cidade, que por vezes se tem della pedido aos Vice-Reys, que foraõ deste Estáo, licença, para os Religiosos do Carmo Descalço aqui edificarem Casa. E com se ter entendido este zelo Christão, se não pode conseguir em a Obra della sua pertençaõ. Não sem particular causa o ordenou assim Deos; pois foy servido se guardasse para o tempo de V. Excellencia, a quem pedimos com todo o encarecimento, devido a Obra de tanto merecimento, e satisfação de todo este povo, seja V. Excellencia servido dar a estes Religiosos licença, para aqui fabricarem Casa. E quando instrucçoens Reaes o não permittaõ fer por escripto, nos contentamos em que a V. Excellencia lhe não pareça mal; o que nos assegura o bem, que V.

Anno
1642.

Excellencia obra em serviço de Deos, primeira causa, para os acertos do mundo. O Ceo terá cuidado de pagar a V. Excellencia o beneficio com larga vida, e prosperos successos. Escrita em Mesa de Vereação a 15 de Novembro de 1644. = João Rodriguez de Sá e Menezes. = Ruy de Mello Pereira. = Manoel de Britto.

Anno
1642.

356 Enviadas estas Cartas, não sabemos se com effeito houve repostas dellas; consta-nos sómente neste particular, que a fundação se continuou sem mais ruido, ou movimento, que pudeffe alterar os animos dos Religiosos, em ordem a continuarem no santo proposito do bem, e salvação das almas; o qual promovêraõ delli por diante com o mesmo zelo, que os levára de tão longe áquella Cidade, por só este fim. Antes de o pôr a esta Missão, será justo que notemos aqui hum excessõ de amor, que se percebeo na

Cidade, em respeito do bem, que se achava com o laborioso, e incansavel fervor de espirito do Padre Frey Leandro da Resurreição. Quiz o Prelado Superior, que este Religioso Padre sahisse de Baçaim, para o occupar por outras partes em negocios da mesma cathegoria. Presentio a Cidade esta mudança, e parecendo-lhe, que hum tal procedimento era roubo, que se fazia á sua devoção, reprezou ao Padre, e por Manoel de Britto, nobre Cidadão, satisfez ao Prelado com a Carta seguinte.

O Zelo, fervor, amor, e vontade, com que se houverão nesta occasião os moradores, traz seu principio de annos muy atrazados. A conservação deste amor era merecedora de se lhe conceder o que queriaõ. Muy alegre estive de os ver com tão vivas ancias do bem da Religião. E affirmo a V. P. que he em mim tanto o gosto, e a alegria de ver estas cousas, que faço esta com lagrimas de prazer; porque me lembra dizer-me o Padre Frey Aleixo, que havia em as partes de Italia hum Cidade, a quem o Ceo castigava com fôgos continuados, e que por ultimo remedio tomaraõ os moradores della a fundação de hum Casa de Nossa Senhora do Carmo, e que

CAPITULO XXXIV. 333

Anno
1642.

Anno
1642.

e que bastou para a preservar do que padecia. Se esta tem experimentado castigos do Ceo; tendo em si a esta Sagrada Religião, posso crer, que daqui por diante não só se verá livre; mas mimosa, e favorecida de Deos. Os nossos Padres ficam com saúde, e até o presente não tem experimentado necessidade, que a terra he barata: os moradores, incitados de seu exemplo, lhes não faltaõ; porque o quer assim a Divina Magestade. Este amor merece certamente, que V. P. haja por bem de não tirar daqui ao Padre Frey Leandro da Resurreiçãõ; porque o seu zelo, e infatigavel fervor no bem de nossas almas, faz, que nos seja necessario mais tempo em esta Cidade. Elle, como bom Religioso, estava já expedito, para cumprir com a obediencia; mas os nossos rogos, e a necessidade da sua assistencia, e o promettermos-lhe que satisfariamos a V. P. o fez resolver a ficar, quando V. P. não encontre esta nossa supplica, que fazemos animados na muita bondade de Prelado tão caritativo. Deos Nosso Senhor guarde a muito Religiosa Pessoa de V. P. como desejo. Baçaïm em 26 de Setembro de 1644. = De V. P. Menor criado, e venerador mais affectivo. = Manoel de Britto.

CAPITULO XXXIV.

Continúa a materia do precedente.

357 **C**omo não haja cou-
sa mais inquieta,
que o amor, o de Deos,
que moráva no coração do
Padre Visitador Frey Joaõ
de Christo, não o deixou
focegar tanto em Baçaïm,
que, com sagradas violencias,
o não tirasse ás terras de
Chaúl; pouco menos distan-
te desta Cidade doze legoas,
para a parte Meridional, e

no mesmo continente. No
termo, e partes confinantes
a Chaúl, ha infinitos Barba-
ros, que, adorando a mul-
tiplicidade dos Deoses abo-
minaveis da Gentilidade, ca-
minhaõ cegos ao ultimo pre-
cipicio da condemnação eterna.
Para ver, se os livráva deste
lamentavel catástrophe, ou
mal considerado fim de tão
triste destino dos peccadores,
trabalhava o Padre Frey Joaõ
de Christo com Apostólico, e
infatigavel zelo. Todos o ou-
viaõ com attenção, e mui-
tos com lucro de suas al-
mas;

Anno
1642.

mas, regenerando-as nas agoas do Baptismo, em que achavaõ a graça, que os fazia filhos de Deos, e da Igreja. Não sabemos o tempo, que se deteve na cultura destas Seáras Evangélicas; mas conjecturamos, que não devia ser muito; porque no mesmo anno de 1644, que se achou em Chaúl, no-lo põem as relações na Cidade de Sena, Capital de todos os povos, que os Portuguezes tem em os Rios de Cuâma, visinhos da Mocaranga, ou terras do Monomotapá. O applauso, e bom

affecto, com que nesta Cidade foraõ recebidos os nossos Padres, se manifesta claramente com dizer, que no mesmo dia, em que chegou primeiro, que os outros, o Padre Frey Diogo de Jesus, lhe déraõ os moradores sette mil cruzados para a fundação. Este memoravel Padre (Varaõ legitimamente Apostólico, e de quem tractaremos adiante com grande gloria do seu nome) em huma Carta, que escreveu a Gôa, além do que fica referido, diz formalmente assim.

Anno
1642.

J A' estou em Casas proprias, com bom chaõ de Laranjeiras, e outras arvores, excellentes vistas, e o melhor sitio, que tem Sena. Dia da Purificação disse a primeira Missa com universal concurso, e alegria de todo este povo, que me faz immensa caridade. No ministerio, a que vim, da salvação das almas, me assiste Deos com infinitas Misericordias; porque illustra a estas pobres Gentes com muitas luzes da sua Graça. He tal a fama, que se tem espalhado, do modo de vida dos Carmelitas Descalços, por estes Reynos, que com serem Cáfres os seus Reys, Gente cruel, e barbara, ha alguns, que nos desejão ter consigo. O Moráve me escreveu, que fosse para as suas terras, que me dava sitios para cinco Conventos. Este Rey he tão poderoso, que põem oitenta mil Negros em campo. Se houvesse companheiros sufficientes, para acudir a esta Gente, bõa occasião havia, para fazer grandes serviços à Igreja; porque das terras deste Moráve vay huma lagõa, que se termina nas da Ethiopia Alta (a que vulgarmente chamaõ do Preste-Joaõ) aonde vivem muitas almas, que estão morrendo à fome, por faltar quem lhes parta o pão da verdadeira doutrina.

Pela

CAPITULO XXXIV. 335

Anno
1642.

Pela formalidade desta Carta se vê claramente, não só a boa aceitação, que fizeraõ dos nossos Religiosos os moradores de Sena; mas também o zelo, com que elles se applicavaõ ao emprego do bem de suas almas; pois até os visinhos, como se lhes invejassem a fortuna, lha queriaõ tirar no invite, que faziaõ aos Padres, para as suas povoações.

358 Desejava-os também muito a de Moçambique, e para que lhe não faltasse o premio destes seus desejos, fatissez Deos a elles na conducta do Padre Visitador Apostólico Frey João de Christo, o qual se achou alli pelos annos de 1642 com o Padre Frey Valeriano da Madre de Deos, e outros Companheiros, cujos nomes não sabemos, por nos faltarem as relações. Mas, para que de huma vez acabemos de mostrar a origem desta, e semelhantes faltas, com que procedemos, será preciso informar aqui aos Leytores da em que cahio hum Suprior do nosso Convento dos Remedios de Lisbôa, quando se resolveo a emprestar ao Licenciado Jorge Cardoso todas as boas noticias, que con-

fervávamos destas Missoens naquelle Archivo. Andava este douto Escriptor na actual, e laboriosa composiçaõ da insigne Obra do seu Agiologio Lusitano: procurava por todos os Monumentos da Antiguidade quanto lhe podia servir a taõ louvavel assumpto, sem perdoar ao mais sagrado das Religioens. Tinha com a nossa aquella boa, e amigavel correspondencia, que merecia hum homem da sua cathgoria; e nesta conformidade, valendo-se do nosso tracto sincero, e affectivo, pedio, que lhe franqueassemos os nossos Cartorios; porque queria, que elles o ajudassem com aquellas Memorias, de que sabia estavaõ bastantemente enriquecidos. Já, que a amisade não podia faltar a esta supplica, devia a cautéla não ser taõ pródiga com hum Thezouro, de que, pelo tempo adiante, se haviaõ de tirar preciosidades para credito desta Provincia. Mas foy fatalidade, que, huma vez succedida, nos deixou a occasião de sentirmos perpetuamente hum roubo, que lho pôz nas mãos a nossa mesma prodigalidade. Huma grande copia de Papeis, que continhaõ

Anno
1642.

Anno
1642.

nhaõ os Originães de todas as muitas, e exactas noticias, que se haviaõ juntado por ordem dos Prelados, para que servissem a esta Historia, nos levou o Licenciado Jorge Cardoso, para compôr a sua. Protestou pela restituição, e nós, fiados da sua consciencia, fomos deixando de requerer a dívida, até que ultimamente morreo este grande Homem, sem no-la pagar. A' hora da morte, dizem, que se lembrára desta obrigação, e que com effeiro recommendára muito, que se nos fatisfizesse. Mas, ou fosse incúria nossa, ou demasiada diligencia de quem se quiz aproveitar do grande trabalho deste Varaõ incomparravel; o certo he, que se nos sonegou tudo, sem que atégora se escrupulizasse na dívida, nem se movesse pela restituição. Bem he verdade, que não foy tanto o nosso descuido, que não acudissemos a procurar se nos tornasse este tão rico despojo. Porém estive a nossa infelicidade em entrar, com os mais Papeis de Cardoso, na insigne livraria do Eminentiſſimo Cardeal de Sousa, cuja Authoridade nos fechou a porta a todo o requerimento.

Pessoalmente o temos feito ao Excellentissimo Duque de Lafoens (por nos dizerem, que para a sua Real Casa fora a mayor parte da dita livraria) contentando-nos sómente com os transumptos, já que se não quizesse defraudar dos Originães: mas, ainda que esperamos a restituição, como atégora se não fez, vamos aproveitando humas poucas Memorias despedaçadas, que espalhou o Padre Frey João de Christo em varias partes de hum livro, que compôz sobre as excellencias do Carmo, e a que deo o titulo de *Fonte de Elias*. Eis-aqui pois a razão, a causa, e o motivo, porque assim neste, como em muitos outros lugares desta Historia, vamos faltando com as individuaçoens, que a pudéram exornar com agrado, e enriquecer de bellas noticias, para estímulo dos domesticos, exemplo dos estranhos, e credito não pouco da Religiaõ.

Anno
1642.

359 Mas voltando ao que ella teve no Oriente, particularmente em Moçambique, aonde ficámos com a relação, não escreveremos mais, que o de q̃ nos infôrma com a sua costumada concisão, e fingeleza,

CAPITULO XXXIV. 337

o já mencionado Auctor da Fonte de Elias. Diz pois assim.

Anno
1642.

Anno

1642.

Fr. Joaõ de
Christ. F6c.
de El. 1.4.
Fav. 22. C.
4. M. S.

Moçambique (que de Gôa fica novecentas legoas , situa-
da fronteira á Provincia de Macuâne , cuja Ilha he) nota-
veis mostras deo de estimação , assim em a bôa vontade , com
que recebeo aos Carmelitas Descalços , como em a piedade ,
e abundancia , com que lhes acudia , e devoção , que sempre
lhes mostrou. Os principaes do povo tomáráo tanto á sua con-
ta aquella Fundação , como se a cada hum fora de muita im-
portancia o effectuar-se. E vendo , que os nossos Religiosos
enfermavao todos , e hiaõ morrendo , com grande piedade os
viêráo a pedir , para os curárem em suas casas , visto o des-
commodo da nossa. Os que mais se avantajáraõ nesta caritati-
va demonstração , foraõ Francisco da Fonseca , e o R. Vi-
gario da Vára Dionysio de Pinna. Amuy poucos mezes da-
quella Fundação , se celebrou em ella a Festa Solemne de
Nossa Senhora do Carmo , na qual mostrou o povo quanto
estimava ter alli tal Ordem. Em huma Carta , que o Padre
Frey Valeriano da Madre de Deos escreveu a Gôa , fallando
desta veneração , e estima , diz assim : Assistio o Governador
com os mais Nobres da terra , e as suas mulheres. Houve
Missa , e prégacao. O Governador Commungou , como Ir-
maõ , que he do nosso Habito , trazendo ao pescoço o Santo
Escapulario , e offerecendo-se protector nosso. Grande parte
dos Nobres se fizêráo Confrades , tomáráo o Escapulario ,
e o trazem ao pescoço , e estão todos a matar por honra da
Religião &c. 20 de Julho de 1643. Em outro lugar diz o mes-
mo Auctor o seguinte.

Ib. Fav. 19.
C. 6.

Pelos annos de 1642 me achei em Moçambique com set-
te companheiros , dando principio a huma Fundação. O Pa-
dre Nogueira , Reytor da Companhia , sobre nos regalar com
seus presentes , nos emprestou tudo , quanto foy necessario , pa-
ra se compôr a Igreja ; e todo o tempo , que alli esteve este Re-
ligiosissimo Padre , irmanou connosco com toda a bôa sociedade.
Destá usa em toda a parte com os Filhos de Santa Teresa o
Commum da dita Religião , de que pudêra trazer mais teste-
munhos : porém basta o dito.

Anno
1642.

360 Estes são os empregos, em que se occuparão os nossos Missionarios Portuguezes, sahindo deste Reyno para os Estados da India. Mandava-os a Magestade a visitar, compôr, e refazer as québras, que, na falta de paz dos nossos Religiosos estrangeiros, padecia a Religião naquellas partes: mas o seu espirito (que não podia conter-se na concisa estreiteza de hum só Cidade) se espalhou, e estendeu por aquellas vastissimas Regioens, tão incultas, como remotas, para nellas arvorarem o Estandarte da Cruz, propagar a Fé do Crucificado, e trazer á sua Ley os que andavaõ esquecidos de tão precisa, como indispensavel obrigação. Se o roubo, que chorámos acima, e sentirá perpetuamente esta Provincia, não levá- ra consigo tantas noticias individuas, e mais extensas, destas nossas Missões, seria, sem dúvida, gostoso espectáculo ver o muito, que trabalhá- rão estes fieis Obreiros do Evangelho em bem das almas, e serviço da Igreja Universal. Mas já, que o respeito, e a authoridade tanto avassalla, e opprime, nesta parte, a justiça commutativa,

va, sonegando violentamente o unico Theouro, de que se considerava rica a nossa pobreza, ficarnos-ha sómente a consolação de occupar sempre com a queixa aquelle mesmo lugar, que deviamos com a noticia.

Anno
1642.

CAPITULO XXXV.

Casos notaveis, que succederão, por estes annos, em diversas partes da India a favor dos nossos Missionarios, e em damno dos que os perseguião.

361 **P** Ortentosa, e admiravel he a Divina Providencia na sábia conducta, que leva sempre em favorecer, e conservar misericordiosamente a seus Servos. Quanto zéle a sua reputação, e a defenda, já com ameaças, já com castigos, he tão plano, e incontestavel nas Divinas Escripturas, que seria prolixidade fastidiosa trazer algumas dellas em comprovação desta infallivel verdade. Mas, para que ella se veja em novos exemplos, e saiba o mundo, quanto ao cuidado de Deos estão os fieis promotores da sua honra, mostraremos

CAPITULO XXXV. 339

Anno
1642.

remos agora em alguns casos, que succedêraõ aos nossos Missionarios em diversas partes da India, por onde discorrêraõ Pregoeiros incansaveis do Evangelho.

362 Achando-se elles, pelos annos de 1644, em Carnacóta (Corte de Virdebe-Naique, Rey do Canará) fundáraõ aqui huma Igreja, com Casa propria de Residencia, para tractarem de assento na Conversão daquella Gentilidade. Já dissemos acima o bem, q̃ foraõ recebidos, naõ só deste Rey, mas de toda a sua Corte. Porém, como entre infieis a Deos haja pouca, ou nenhũa fidelidade aos homens, feita a Fundação, e começando já os fundadores com muita alegria de suas almas a colher o fructo do seu trabalho, invejoso o Demonio de tanto espirito, suggerio a hum sobrinho do dito Rey Virdebe-Naique, q̃ usurpasse o Convento aos Padres, e fizesse, com motivos phantasticos, que fossem exterminados do Canará. Bem assim, como o Diabo lho metteo na cabeça, o executou pontualmente sem discrepancia. Armou-se de guerra, e na frente de hum grande multidaõ de Soldados, que leva-

Tom. III.

va, como de escólta, accommetteo á pobre Casa. Naõ se affombráraõ os Religiosos; porque tinhaõ muy vivamente impresso no coração o desejo de morrer na conquista das almas. Mas, como viraõ a novidade, e ignoravaõ a que se encaminhava aquelle apparatus bélico, sem mais armas, que as que ministra o valor da Fé, sahiraõ ao Commandante do infernal Esquadraõ, e lhe requereraõ pela causa daquelle taõ inesperado assalto. Naõ duvidou o Infiel de lha dar, e disse: *Esta vossa Casa está muito pegada aos muros: se vo-la deixâmos conservar, mais dia, menos dia, ha de vir a ser Fortaleza de Portuguezes, e estamos perdidos com elles dentro da Cidade: e assim he preciso, que vos vades della, e de todo o Reyno; porque só desta sorte socegâmos no receyo, e tiramos o temor, que nos inquiêta com a vossa assistencia.* Bem quizerãõ os Padres satisfazer a estes Infieis com o seguro, de que naõ havia que recear o que lhes fazia crer a sua imaginação: mas como a Barbaridade naõ admite razoens, caláraõ, e sem nenhuma os puzêraõ na rúa. Agora he, que os po-

Anno
1642.

Vv ij bres

340 LIVRO SETTIMO

Anno
1642.

bres Religiosos se viraõ em angustias mortaes, naõ tanto pelo espolio, quanto pelas offensas de Deos. Viraõ logo profanada a sua Igreja; porque, introduzindo nella os Barbaros a muitas mulheres, entrou a Santidade daquelle Templo a ser prostibulo de abominaçoens. *Oh Deos (diziaõ os Padres) Oh Deos, e quanto soffre a vossa paciencia! Vamo-nos desta Cidade, que naõ pôde estar muito tempo sem castigo do Ceo.* E assim foy; porque rebellado Sidepa-Nayque (como disse-mos acima) contra o Rey Virdebe-Nayque, entre as fatalidades do tio, alcançou ao sobrinho, profanador da Casa de Deos, e auctor dos pezares, que os nossos tivéraõ, o castigo de desterro, depois de lhe arrancárem os olhos com incrível violencia. A hum cunhado deste mesmo Barbaro, logo que se metteo de pôsse da nossa Residencia, lhe morreraõ de repente a mulher, hum filho,

e hum filha. Porém, ainda que era Gentio, conheceo desforte a maõ, que lhe descarregava tamanho golpe, que chorando a sua desgraça, dizia publicamente a vozes, que melhor lhe fora naõ haver tomado a Casa do Deos dos Christaõs: e que de noite lhe vinha hum Mulher a dizer: *Vay-te das minhas Casas, que naõ são para ti.* Era aquella Igreja dedicada a N. Senhora, e por sem dúvida temos, que ella era a Celestial Mulher, que tanto protestava áquelle Barbaro, pela pôsse da sua habitação.

363 O castigo, que cahio sobre a Cidade, nos dirá agora o Padre Frey Sebastião do Santissimo Sacramento, hum dos Missionarios, que estava, e sahio nesta occasião de Carnacóta. Em hum Carta, que escreveo em 27 de Julho de 1644 ao seu Visitador da India, que era o Padre Frey João de Christo, entre outras cousas, lhe diz formalmente assim.

Anno
1642.

D Ia de Sant-iago veyo ter commigo hum barbeiro Christaõ, que vivia em Carnacóta, e me disse, que hum Gentio, logo que os Canarás me tomáraõ a Casa, sonhára, que via de noite a dous Padres aspergar com hyssope de fogo a toda a Cidade, e que duas Mulheres muito formosas o chamavaõ, dando-lhe, e offerecendo-lhe hum doce. Logo o dia seguinte

CAPITULO XXXV. 341

Anno
1642.

guinte contou o Gentio este seu sonho ao Christão; e como immediatamente se seguiu o incendio da Cidade, admirado, e convencido com a verdade delle, pediu ao Christão, que o baptizasse, como fez, depois de o haver bem instruido, e capacitado nas verdades da nossa Fé, que abraçou com incrível gosto.

Anno
1642.

Já deixámos referido acima o respeito, e bom affecto, que o Sidepa-Nayque, Rey sublevado de Canará, mostrava ter aos nossos Missionarios, quando, pela deposição de Virdebe-Nayque, seu antecessor, os queria levar comfigo a Bredá, aonde pertendia estabelecer a sua Corte. Levado, pois, desta bôa inclinação, e de hum infôrme, que tomou sobre a capital inimizade, com que hum Regedor da Balála, ou Rainha de Carnáte, assistente em Panabúr, perseguia aos not-

fos Religiosos, o exterminou para sempre do Canará, com comminação de perder a cabeça, se tornava áquelle Reyno. Com mayor pena castigou allimesmo o Ceo a hum sobrinho deste mencionado Regedor; porque querendo elle aleivosa, e sacrilegamente dar com huma enxáda no Padre Frey Diogo de Jesus, antes de descarregar o golpe, lhe tirou a vida de repente. Sem sahir de Panabúr, nos conta o Padre Frey João de Christo outro successo nesta formalidade.

A Llimesmo succedeo, que havendo o Irmaõ Joseph do Santissimo Sacramento levantado huma Cruz sobre huma arvore, que estava no recinto da nossa Igreja, e ficava eminente á Mesquita dos Mouros, e Pagode dos Gentios; aguardando a occasião de huma noite, tiráraõ dalli a dita Cruz, e feita em pedaços, a lançaraõ á porta da mesma Igreja. Foy queixar-se o Irmaõ á Rainha, pedindo-lhe dêsse satisfação de tamanho insulto. Respondeo-lhe ella, que calasse, que tudo teria remedio. Deo-se este, e foy, que ao principal contrario nosso se lhe accumuláraõ tâes culpas, que amarrado a huma arvore, o condenáraõ em cinco mil cruzados; e ao Irmaõ se lhe passou logo huma Provisão Real, para que nenhum Mouro entendesse com elle: e assim fiado neste Decreto, tornou a arvorar outra Cruz no mesmo lugar.

Anno
1642.

364 Com mão mais tremula entramos a escrever outro caso, que, por cahir em pessoa de mayores obrigações, he menos desculpavel o seu acontecimento. Deste Reyno, para os Estádos da India, passou hum Visitador Geral de certa Religião. Chegou a Gôa, e querendo dar principio á Commissão, que levava, desorte se lhe oppuzêraõ alguns parciães da mesma Ordem, que não o quizêraõ admittir a exercitar a sua occupação. Entrou a obrigá-los com Censuras, e elles com tal rebeldia, que sobre a desobediencia, acrescentáraõ não poucos vexâmes ao Visitador. Vendosse, pois, este em lances tão apertados, e opprimido tão fortemente de seus mesmos Irmaõs, recorreo aos nossos, para que lhe valessemos, e o amparassemos nesta precisão. Fizeraõ-no os Religiosos com aquelle amor, e empenho, a que os obrigava a caridade, e a razão a acudir pela verdade, e pela justiça. Mas como entre os do bando contrario houvesse hum, que a aborrecesse, em tal odio entrou com os nossos, pelos bons officios, que faziaõ ao seu Visitador, que

não desejava outra cousa mais, que encontrar a alguns delles, para desfogar a cólera, e mostrar pelos effeitos, de que qualidade era a sua averção. Permittio-lhe Deos a occasião, pelos altos fins da sua Providencia; porque vendo este Religioso apaixonado desembarcar a tres dos nossos Carmelitas Descalços, que vinhaõ de fóra da Cidade, cego com a ira, e levado de hum furia verdadeiramente infernal, puxou de huma catana, que já trazia prevenida para o encontro, e com ella desembainhada, e arrendo nas chammãs da sua paixão, correo atraz dos pobres Religiosos, na resolução de os fazer em pedaços. Fugiraõ todos; porque em tão perigoso lance era a unica defensão, a que lhes dava faculdade a sua modestia. Porém, como no meyo da precipitação repentina se embaraçasse no habito, e cahisse em terra o Padre Frey Eustáchio, natural de Roma, e Superior, que entaõ era, do nosso Convento, o furioso, cego, e desattento Religioso o acutilou com tão penetrantes feridas, que o deixou por morto. Foy este sacrilégio commetido de dia, e tão publica-

Anno
1642.

CAPITULO XXXV. 343

blicamente, como no meyo de huma Praça de Gôa.

Anno
1642.

365 Qual fosse o escandalo, não ha para que o ponderar aqui; porque por si mesmo se está manifestando a quem não he destituido da razão. A que houve, para tão execrando excessso, já disse-mos, que fora a justiça. E se são bemaventurados os que padecem por ella, Canonizado fica o bom Religioso no que padeceo. Vamos agora ao como o Ceo desempenhou a affronta deste seu Servo, e tambem ao modo, com que elle, e seus Irmaos tomárao vingança do aggressor. Mas, antes de o dizermos, deve não omittir-se huma cousa, que, podendo ser contingencia, pareceo depois prodigiosa. Na vespera do dia, em que o mencionado percussor fez esta façanha (a seu parecer heróica) estando dizendo Missa na Igreja do Convento da sua mesma Ordem, logo immediatamente, que consagrou o Caliz, sem saber o como, nem porque modo, se lhe derramou todo o Sangue de Christo pelo Altar. Foy publico naquella Convento este fatídico successo, pela consternação, em que se virão com hum tão

Matth. 5.
10.

Sagrado desperdicio. Não se fez mysterio, por então, deste, que pareceo hum daquelles acafos, que nascem algumas vezes de descuidos. Porém, quando no dia seguinte se publicou a acção, verdadeiramente barbara, e que apenas se podia achar em hum Gentio obstinado, cahirão todos em que não fora casual a contingencia; senão, que o Sangue derramado de Christo pronosticára de ante-mão o que aquelle máo Sacerdote havia tirar violentamente á innocencia de hum seu Ministro, tanto menos culpado, quanto elle mais criminoso, e sacrilego. Não permittem as Leys da Historia reflexoens; e assim, sem nenhuma outra, que a que póde fazer o Leytor sobre hum caso tão horrendo, passamos já ao castigo.

Anno
1642.

366 Em quanto no nosso Convento se cuidava em curar o ferido, não se descuidava o Visitador Geral, que apadrinhávamos, em adiantar o seu negocio por todos os caminhos, que lhe dictáva a prudencia, e lhe pode descobrir a justiça. Em fim, correrão as cousas tão prospera, e felizmente a favor seu, que, prevalecendo a ver-

Anno
1642.

a verdade contra a injustiça, foy admittido o Visitador a exercitar o seu emprego com applausos dos amadores da paz, e a pesar dos que lhe disputavaõ a jurisdicção. Já collocado em ella, que faria neste lance o percussor excommungado, considerando-se com hum crime tão grande aos hombros, escandaloso a toda huma Corte, e commettido em odio do mesmo Prelado, que havia de conhecer da causa? Clamava contra elle, por huma parte, o sangue daquelle Abél innocente, que tinha derramado: por outra a Justiça Divina o buscava nos continuos temores, de que o apanhasse a humana, para o castigar, como merecia a atrocidade de tão execrando delicto. Que faria, pois, o miseravel Religioso, vendo o Ceo, e a terra armados contra si? Di-lo-hemos pelas proprias palavras, com que o refere o Padre Visitador Apostólico Frey João de Christo; porque o escreve, como testemunha de vista: *Tal se vio (diz elle) que tomou por partido vir-se valer do proprio sangue, que tinha derramado. Pelas portas do Convento entrou, pedindo misericordia, e que lhe valessemos para com a Ordem. Achei-me presente, e*

vi o successo. Foy recebido com grande amor, e á porfia, dous dias, que alli esteve, os Padres lhe faziaõ mimos. Depois o leváraõ ao seu Convento, apadrinhando-o, para que bastasse por castigo os trágos tão amargos, que já tinha bebido. Atéqui este Auctor: e como conclue com isto a narração do caso, não sabemos o mais, que succedeo. Não duvidamos porém, que a Divina Justiça dêsse alguma latisfação ao publico escandalo; porque este he o seu ordinario modo de proceder em delictos desta, ou semelhante cathegoria. Esta he a Ley, que estabelecêo no Genesis, antes de vir ao mundo; e, depois de estar nelle, por S. Mattheus, e S. João no Apocalypse.

Anno
1642.Gen. 9. 6.
Matth. 26.
52. Apoc.
13. 10.

367 De bem differente ordem foraõ os successos, que agora entramos a referir; por serem affiançados de mais alta Providencia. Da Barra de Rejapôr, povoação do Reyno do Hidalcão, sahiaõ embarcados em huma Almadia tres dos nossos Carmelitas Descalços de Gôa, quando, a pouco tempo de navegação, ouviraõ, que de hum monte lhes dizia apressadamente huma vóz: *Fugi, fugi,*

CAPITULO XXXV. 345

Anno 1642. *fugi, que sois tomados.* Paráraõ os remeiros; mas já a tempo, que pela ponta de huma Collina começava a apparecer hum Paró de Corsarios Malaváres; porque são muitos os que infestaõ aquella Córta. Davaõ-se já todos por captivos, vendo, que caminháva direito á Almadia. Clamáraõ os Religiosos ao Ceo, e este lhes acudio com hum vento taõ rijo, que descahindo repentinamente o Piráta, desorte se estendeo ávante, que lhe não foy possível voltar a tráz, e seguiu sua derróta. Livre a Almadia do Paró Corsario, e não se descobrindo outros por todo aquelle Mar, remava sem fusto; dando todos graças a Deos, pelos tirar de taõ grande, e manifesto perigo. Mas este Senhor, que queria mostrar ainda mais a sua Providencia com aquelles seus Servos, fez soár outra vez a mesma vóz, que tornava a repetir: *Fugi, fugi, que sois tomados.* Com esta nova repetição olháraõ todos para o Monte, donde lhes vinha o soccorro no duplicado aviso, e descobrião a hum homem, que com hum toalha lhes fazia sinal, que fugissem. Certificados

Tom. III.

Anno 1642. mais, de que Deos os soccorria, forçáraõ com mayor impulso os remos da Embarcação, e ao mesmo ponto divisáraõ huma Galvêta, que os Corsarios traziaõ de conserva, e vinha em direitura da Almadia. Levantou esta a sua véla, e o Ceo lhe soprou taõ favoravel pela popa, que em breve espaço de tempo o teve opportuno, para se escapárem do risco. Se foy homem, ou Anjo, o que lhes deo o aviso, não o puderáõ averiguar. Mas, como sabiaõ, que os moradores daquella Córta eraõ Mouros, e Gentios, sempre se ficáraõ persuadindo, que do Ceo lhes viéra o soccorro. Andavaõ elles missionando por aquellas terras; e como a gloria do Nome de Deos era a que lhes movia os passos, fiados na palavra do mesmo Senhor, assentáraõ firmemente, que por conta da sua Providencia devia correr o amparo naquella tribulação: *Cum ipso sum in tribulatione, eripiam eum.* Psalmi. 90. 15.

368 Em outra, ainda mais perigosa; assistio Deos com a sua protecção ao Padre Visitador Frey João de Christo, vindo tambem de hum Missão, distante de Gôa novecentos

Anno
1642.

vecentas legoas. Logo que embarcou (não sabemos o porto) cahio sobre elle humma enfermidade tão maligna, que de hum em outro fymptôma, a levavaõ todos a fer mortal. Sem mais applicação de remedios, que os da maõ invisivel da Providencia de Deos, deitado sómente em humta taboa, se lhe foy conservando a vida até duas legoas, antes de chegar a Gôa. Ou fosse por conta da alteração dos mares, ou por outro algum contingente successo, que fizesse arribar a Embarcação, fóra do porto da Cidade, o certo he, que o pobre Enfermo se achou em hum areal solitario, sem haver quem lhe dêsse a maõ, para se levantar, nem lhe ensinasse o caminho, ou que lhe pudesse valer. Tinha, além disto, contra si a Estação do tempo; porque era de Inverno, em que o Ceo naquellas partes não lança a agoa em gottas, como na Európa, se não a diluvios. Vinha chegando a noite, e elle ás ultimas agonias, por se ver sem remedio humano, que bom lhe fosse naquelle desamparo. Não soffre o clementissimo coração de Deos, que o tenhaõ os seus justos;

ainda que muitas vezes os deixe chegar a termos, que conheção, que da sua maõ lhes vem os auxilios. Dispôz a sua Divina Providencia, que no meyo da mayor afflicção de seu Servo, apparecesse no mesmo areal solitario hum Frade Dominico sobre hum jumento. Chegou-se ao Enfermo, que estava como espirando; e sem mais cumprimentos, que os da Caridade fraternal, levanta-o da arêa, em que jazia; sobe-o ao jumento, e o vay conduzindo até S. Miguel, Freguezia sua, e distante de Gôa, como duas legoas. Alli tomou alentos; e depois de mais convalescido, o restituirão á Cidade, e nella ao nosso Convento, aonde deo as graças á Summa Bondade de Deos, pela que teve de o amparar em humma afflicção, de que era impossivel escapar, se não corresse o allivio por conta do seu paternal amor;

Anno
1642.

C A.

Anno
1642.

CAPITULO XXXVI.

Conclue o Padre Frey João de Christo a occupação de Visitador: volta a Lisbôa: dá conta do que achou á Magestade: informa aos Prelados da necessidade de continuar aquella Cultura: desvanece-se por fim, e aponta-se os motivos.

369 **N**ÃO podemos dizer a ponto fixo, quantos annos esteve o Padre Frey João de Christo nas Missoens do Oriente; porque nos falta aqui os Memoriaes com as noticias. Sabemos porém, que ainda pelos de 1648 se achava em Gôa, aonde padecio muitas contradicções, por causa do seu mesmo ministerio de Visitador. Já dissemos acima o motivo, porque o Serenissimo Rey D. João o IV, e os Prelados desta Provincia, com Authoridade Apostólica, mandárao visitar os Conventos da India, occupados por nossos Carmelitas Descalços da Congregação de Italia. He certo, que huma tal resolução não podia deixar de fazer desagrado áquelles Padres, supposto, que por ella os obrigavao a sahir do Estado, dei-

Tom. III.

xando tudo quanto alli tinhao á obediencia, e disposição dos Prelados desta Provincia de Portugal: porque como estava de posse pacifica de tantos annos, parecia-lhes muito mal, que os despojassem della, por motivos, que elles mesmos diziao, que lhes erao injuriosissimos. Nesta conformidade, pois, e na supposição de lhes ser violento qualquer outro governo, que não fosse o da sua Congregação, nunca se puderao persuadir os Religiosos estrangeiros a dar obediencia ao Visitador, que se lhes mandava desta Provincia, por mais, que fosse revestido de Authoridade Régia, e Apostólica. Por ordem de huma, e outra levava tambem o Padre Frey João de Christo o Carácter de Prior do Convento de Gôa, com poder de acceitar, e professar Noviços, para que, extinctos os que não fossem Portuguezes, se ficasse conservando a Religião naquelles Estádos, sem os receyos, que movêrao á Magestade a lançá-los fóra dos seus Dominios. Porém, como este segundo áddito de jurisdição, e o não achárem naquella Metrópoli, quem favorecesse o seu partido con-

Anno
1642.

Xx ij

tra

Anno
1642.

tra o do Padre Visitador, lhes exasperasse o soffrimento, totalmente desfesperados de encontrar remedio na sua pertenção, partiraõ alguns para Roma, a valer-se da Authoridade Pontificia, como unico refugio, que sómente lhes ficava, para decidir a controvérsia, em que se achávaõ empenhados com tanto ardor.

370 Chegáraõ á Curia Romana nos fins do Pontificado de Urbano VIII, e principios do de Innocencio X. Ambos estes Pontífices, como também Alexandre VII, que lhes Succedeo, estavaõ fortemente inclinados aos interesses de Castella, e nunca quizéraõ reconhecer ao Serenissimo Rey D. João o IV por legitimo, e verdadeiro Senhor de Portugal. Nesta supposição, facilmente acháraõ os nossos Carmelitas Descalços Italianos protecção favoravel ao negocio, que os levára de Gôa a Roma; porque sabendo informar aos Cardeães da facção Hespanhóla dos vexâmes, que diziaõ fazerem-lhes os Portuguezes com authoridade do seu novo Rey; de forte pudéraõ inclinar a vontade Pontificia, que carre-

gados de Censuras, e poderes Apostólicos, voltáraõ á India, para os intimar ao Visitador, caso, que não quizesse desistir do exercicio deste seu ministerio sem estrondo de Juizo.

371 Menos huma, que se pôz indifferente, todas as mais Religioens daquelle Estáo se declaráraõ pela parte do nosso Visitador, já com doutissimos Allegatos, que fizéraõ a favor da sua justiça, já com o offerecimento dos seus Conventos, para acolhimento da sua pessoa, e de todos os outros Religiosos Portuguezes, que o seguiaõ, e estávaõ á sua obediencia. Porém, como havia ainda dentro de Gôa quem fautorizasse os Italianos, prevaleceraõ desorte estes, e o seu partido, que depuzéraõ ao Padre Frey João de Christo do Cargo de Visitador; e assim a elle, como a seus companheiros lançáraõ fóra dos Conventos; despediraõ os Noviços, que tinhaõ recebido; e aos já professos annulláraõ as profissoens, com outros excessos, que calla a penna, e não sabe escrever a modestia.

372 Persuadidos os nossos Religiosos Missionarios Portu-

Anno
1642.

CAPITULO XXXVI. 349

Anno
1642.

Portuguezes, de que era re-
mar contra a maré em hum
Már tão tempestuoso, ricos
de merecimentos, como me-
lhor preciosidade, que car-
regavaõ no Oriente, se fizé-
raõ na volta de Lisbôa. Che-
gados a esta Corte, deraõ
conta dos effeitos da sua com-
missãõ aos Prelados, e me-
diante estes a ElRey, o qual
informado do procedimento
dos Carmelitas Italianos con-
tra as suas Ordens, não po-
de menos, que tomar por
ultimo expediente, que ef-
fectivamente se exterminassem
para sempre dos seus Domi-
nios; porque não era bem, que
nelles se conservassem huns
homens, que menos atten-
tos ao que deviaõ, como Re-
ligiosos, se deixavaõ preoccu-
par da politica de vassallos de
hum Rey, que era inimi-
go capital da sua Coroa. Exe-
cutou-se com effeito esta or-
dem, sem que valessem os
muitos, e poderosos requere-
mentos, que por parte dos
Italianos se fizeraõ na Corte.
Mas como era já conhecido
o grande fructo, que na con-
versaõ, e aproveitamento das
almas produzia nossa Refór-
ma no Oriente, não desistio
ElRey da resoluçãõ, que ti-
nha tomado, de que esta

Provincia o fosse cultivar,
mandando Religiosos a pro-
posito para habitarem os
Conventos, que deixavaõ os
de Italia, visto ser effectiva
a sua expulsaõ dos Estãdos
da India.

Anno
1642.

373 Já os Missionarios ti-
nhaõ informado aos Prela-
dos da Religiaõ da grande
necessidade, que havia della
naquella Seára; persuadin-
do-os, que a não desampa-
rassem de Obreiros, que cui-
dassem no seu reparo, e cul-
tura. Desejavaõ todos coope-
rar, nesta parte, muito mais
que com a vontade do Mo-
narcha, com os outros Cul-
tores do Evangelho naquel-
las Regioens, e ajuntar-se-
lhes em hum ministerio, tan-
to do serviço da Igreja, e
beneficio das almas, appli-
cando-lhes o paõ da verda-
deira doutrina. Propôz-se em
Capitulo Provincial esta ma-
teria, pedindo o Prelado Pre-
sidente aos Gremiães delle,
que arbitrassem o modo mais
conveniente de poderem acu-
dir a esta empreza, tão pro-
pria do nosso Instituto, e Vo-
tos de N. Santissima Matriar-
cha, que por hum tal fim se
animou a reformar a Reli-
giaõ, e instituir a Descalcêz
Carmelitana, Cada hum da-
quelles

Anno
1642.

quelles Veneraveis Capitulares desejava com vivo zelo ser o primeiro, que dêsse exemplo aos demais em huma expedição, que suppunhaõ tanto do agrado de Deos. Mas como nas circumstancias, em que se achava a Provincia, era moralmente impossivel poder-se continuar esta Obra, resolveraõ prudencialmente, que devia não começar-se; porque huma vez, que se aceitasse, ou introduzisse na empresa, seria forçoso não desistir della; ou, quando menos, deixá-la com rubor, e pouco credito do Instituto. Todas as razoes desta impossibilidade se fundavaõ na falta de Religiosos, que havia nesta Provincia: na summa pobreza, em que se achava para expedicoens de tanto custo; e não menos, que por hum, e outro motivo, na infallivel esperança, de que algum dia se comporiaõ as differenças deste Reyno com o de Castella; em cujo pre-supposto, reunida a Provincia ao todo da Religião, se devia reccar, que os Prelados Supremos della, vendo alguns inconvenientes, que se iriaõ seguindo, puzessem providencias mais, ou menos conformes com a situa-

ção, em que se achassem as cousas.

Anno
1642.

374 Nenhum destes fundamentos pode ser sufficiente, para aquietar o zelo de muitos Religiosos, que entranhavelmente desejavaõ passar aos Estádos da India, e dar nelles a vida pela propagação da Fé, e extenção do Evangelho. Recorrêraõ com Memoriães a ElRey, e este, como tão affecto á Religião, e que não queria mais, que o seu esplendor, e socego, ponderadas as raçoens dos Prelados, e outras urgencias, que lhe foraõ manifestas, veyo a conformar-se com os seus pareceres; deixando para melhor tempo a execução dos desejos dos fervorosos, para que huns, e outros ficassem por ambos os caminhos satisfeitos. Nem se enganou o prudente, e piedoso Monarcha no discurso, que fez; porque se não passáraõ muitos annos, que assim os Prelados, como os subditos não desempenhassem a expécção, em que ficou a sua Real benignidade, mandando, e indo fundar aos Estádos do Brasil, e Angóla, com o fructo, e bem das almas, que veremos, quando lhe der lugar nesta Historia a Chronologia.

375 Sus-

CAPITULO XXXVI. 351

Anno 1642. 375 Suspendida por estes motivos a Missão Indica, e verificada effectivamente a expulsão dos nossos Carmelitas Italianos de todas as Conquistas do Oriente, resolvêo, muitos annos depois, a grande piedade, e summa vigilancia do Senhor Rey D. João o V de faudosa memoria, que se os ditos Padres quizessem ir povoar os Conventos da India, deviaõ primeiro vir á Corte de Lisbôa, para nella tomarem juramento de fidelidade, e embarcarem ali mesmo nas monçoens, que passassem áquelle Estádio. Gratificáraõ os Prelados de tão Veneravel Congregação esta grande mercê ao referido Monarcha, pondo logo em exercicio a sua Real Ordem na Missão de alguns Religiosos, que enviáraõ para este fim. Mas como por duas vezes, que se praticou esta resolução, não tivesse o effeito, que desejava o seu grande zelo, determináraõ os mesmos Prelados dimittir totalmente os Conventos da India.

376 Brevemente chegou a Portugal a noticia desta deliberação, e com ella á presença do mesmo Monarcha a instante supplica dos exem-

plarissimos Padres da Congregação do Oratorio, pela qual lhe pediaõ o Convento de Goa, para huma fundação sua naquella Metrópoli. Já o de Dio estava dado em deposito, pelo Arcebispo Primáz da India, aos Religiosos de S. João de Deos, que desde entã atégora o estaõ habitando por força do mesmo permisso. Mas como a benignidade d'ElRey, e a grande devoção, que professava á nossa Refórma, insistisse, em que fossem os seus filhos povoar os ditos Conventos, com preferencia a todas as mais Religioens; mandou insinuar com vivas instancias, que desta Provincia passassem á India os Religiosos, que bastassem para o referido fim. Tornou-se a ventilar dentro da Religião este ponto; e achando-se, que permaneciaõ desta segunda vez; não só os mesmos motivos, que da primeira, mas ainda mayor impossibilidade, por causa das Missões, que já tinhamos assim na Africa, como na America, resolveo-se, que, sem que ElRey nos exonerasse destas, não podiamos acudir áquellas, e assim se lhe fez presente.

Anno 1642.

Anno
1642.

377 Instavaõ ao mesmo tempo os nossos Carmelitas Descalços da Congregaçaõ de Italia com os Prelados desta Provincia, que aceitassemos a generosa offerta do piedosissimo Monarcha, propondo algumas razoes de congruencia para este fim. Mas como nenhum dos motivos, que apontavaõ, venceſsem a grande difficuldade, que se representava a ElRey, para haver de aceitar-nos a dimissãõ das tres Missoens de Angola, Bahia, e Pernambuco; visto naõ podermos abranger a humas, e a outras juntamente, naõ quiz Sua Mageſtade violentar-nos a ir á India, e deixou este negocio reduzido ao seu primeiro estado. Bem verdade he, que

devemos á memoria deste grande Principe a Real, e benigna attençaõ de naõ deferir á supplica dos que pretendiaõ os Conventos de Gôa, e Dão; porque talvez se persuadio, que viria tempo algum dia, em que ainda se visse naquelles Estados a nossa Reforma, e fossem a elles os seus filhos de huma, ou outra Congregaçaõ, para continuar a Cultura da grande Seára, que deixou semeada em taõ dilatado Campo o zelo dos primeiros Religiosos, que alli prégáraõ a doutrina do Evangelho, com o fructo, que referem nossas Historias, e temos mostrado nesta com a individuaçaõ, que pudemos alcançar das suas noticias.

Anno
1642.



LIVRO OITAVO
D A
CHRONICA
D E
CARMELITAS
DESCALÇOS,

PARTICULAR DA PROVINCIA DE S. FILIPPE
do Reyno de Portugal , Algarve , e suas
Conquistas.

CAPITULO I.

*Convocaõ-se os Gremides para o Convento de Figueiró,
e celebraõ nelle o segundo Capitulo Provincial,
depois da Restauração deste Reyno.*

Anno
1643.

378



O anno antecedente de Quarenta e dous deixámos sufficientemente referidas todas aquellas materias, que se tractáraõ no primeiro Capitulo, que se chamou a Figueiró, em ordem a se estabelecer a

Tom. III.

fórma de governo, que devia ter esta Provincia de Portugal, pela inevitavel falta de recurso aos Prelados Supremos da Religiaõ. Mas como entre as resoluçoens, que se tomáraõ naquelle Congresso Capitular, em respeito do dito governo, fosse a principal, que se empetrasse

Yy

Breve

Anno
1643.

Anno
1643.

Breve Apostólico para se elegerem os Prelados da Provincia no anno , e dia correspondentes ao Capitulo Geral ; faz-se indispensável o darmos agora noticia individual , assim do dito Breve , como das eleições , que se fizéram por virtude delle ; supposto continuar o mesmo impedimento , e acontecer tudo neste anno de mil seiscientos e quarenta e tres , que entramos a historiar.

379 Não he facil de ponderar o prudente , e infatigavel zelo , com que os Venerandos Padres daquelle Capitulo providenciáram o modo , que se devia observar no governo desta Provincia ; vistas as gravissimas difficuldades , que se offerenciaõ , e igualmente se oppunhão ao seu estabelecimento. Prendiaõ estas dúvidas nas mesmas Constituições da Reforma , observadas inviolavelmente por todo o Corpo da Congregação com uniformidade exemplarissima : porque como entre ellas haja diversa graduação , segundo a ordem , e cathégoria differente de Prelados ; para accommodar a do Geral , e Definitorio supremo da Religião , ao governo dos particulares da

Provincia com total independencia daquelles , era o ponto mais difficil de compôr na urgencia , em que se achavaõ as cousas de Portugal. Ajustadas porém as medidas pelas circumstancias do tempo , e tomadas as resoluções , que parecêram mais prudentes (segundo vimos no livro antecedente , quando as referimos) julgou-se , que era preciso recorrer á Sé Apostólica por hum Breve , que não só confirmasse tudo , quanto se tinha providenciado ; mas juntamente facultasse a esta Provincia o poderem-se fazer as eleições de todos os Prelados nos seus Capitulos particulares , independentemente dos Gerães , em que se deviaõ eleger conforme as Constituições.

380 Isto assim resolvido , e assentado , procedêram a nomear procuradores , que em nome da Provincia sollicitassem o dito Breve na Curia Romana ; e foraõ approvados para este ministerio os Padres Frey Pedro Thomás , Prior de Aveiro , e Frey André da Encarnação , Prior do Porto , ambos com igualdade nos poderes , e preceito formal , posto pelo Capitulo , para não tractarem naquella Corte

Anno
1643.

Anno
1643.

Corte outros alguns negocios, que não dissessem respeito aos que lhes encomendava esta Provincia. Era difficullosa a empresa, não só, porque se havia de emprehender á vista de hum Procurador Geral de toda a Ordem Castelhana, e, como tal, opposto a tudo quanto tocasse a Portuguezes (supposta a generosa resolução, que haviaõ tomado contra Castella, dous annos antes) mas tambem, e muito mais, porque a supplica se devia fazer a hum Pontifice, que se achava totalmente preoccupado dos interesses de Hespanha, e menos favoravel aos de Portugal. Porém, como nunca as Politicas, para com os Principes Seculares, sejaõ taõ predominantes nos Supremos Pastores, que os façaõ torcer a justiça, e deixar de acudir ao bem commum da sua Igreja; nesta supposição infallivel, se animáraõ os nossos procuradores a propôr á Santidade de Urbano VIII a materia, q̃ os levava á sua presença. Igualmente urbano, que paternal, foy o amor, com que este Pay commum recebeo áquelles dous obedientes filhos seus, e desta Provincia; por-

Tom. III.

que logo q̃ os ouviu, e achou, que tudo, quanto lhe supplicavaõ, estava posto em verdade, e em razão, lhes mandou passar o Breve, como pediaõ, ouvido que fosse o Procurador Geral da Religião, existente naquella Cúria. Era este hum dos pontos mais críticos, e delicados, em que tocava o despacho do Pontifice; por sabermos, que o dito Procurador Geral, seguindo (como dissemos) a repugnancia da Nação, se nos havia de oppôr a tudo quanto pudesse favorecer os interesses desta Provincia, só, porque se achava fundada em Portugal. E não se enganou de todo o nosso temor; porque apenas vio o dito Padre Procurador Geral, que necessariamente havia de responder ao Papa, desorte o fez, que se a Sua Santidade não estivesse presente a justiça da nossa supplica, não terião outro remedio os Procuradores Portuguezes, que recolher-se á Provincia sem concluir a negociação, a que ella os enviara áquella Corte. Controverteo-se por huma, e outra parte a materia com ardor bastantemente vigoroso: e ainda que o Procurador Geral não pode inteiramente im-

Yy ij

pedir,

Anno
1643.

Anno 1643. pedir, que nesta Provincia se fizessem as eleicoens, postuladas com independencia do Capitulo Geral, como disputava; sempre comtudo confeguio, que se devião confirmar por elle, ou pelo seu Definitorio de Hespanha,

dentro de hum anno, remetendo-as pela Secretaria da Sagrada Congregação de Regulares, segundo mais largamente se contém no Breve, que se mandou passar pela fórma, e theôr seguinte.

Anno 1643.

URBANUS PAPA VIII.

AD FUTURAM REI MEMORIAM.

381 **P**ostulat commissi nobis divinitus pastoralis officii ratio, ut personarum Regularium statui consulentes, ea pro felici eorum regimine statuamus, quæ temporum, & locorum qualitatibus debite pensatis, conspiciamus in Domino salubriter expedire. Cum itaque, sicut accepimus, gubernium Provinciæ Portugalliæ Fratrum Ordinis Beatæ Mariæ de Monte Carmelo, Discalceatorum nuncupatorum, Congregationis Hispaniarum, ob notoria impedimenta juxta præcisam constitutionum dictæ Congregationis dispositionem ad præsens praticari non possit. Nos præmissis, quantum cum Domino possumus, prospectum esse cupientes, de Venerabilium Fratrum nostrorum S. R. E. Cardinalium negotiis, & consultationibus Episcoporum, & Regularium propositorum, qui, auditis procuratoribus dictæ Provinciæ Portugalliæ, una cum procuratore generali ipsius Congregationis Hispaniarum, negotium hujusmodi diligenter examinarunt, maturoque discusserrunt consilio, per modum provisionis, motu proprio, & ex certa scientia, & matura deliberatione nostris, deque Apostolicæ potestatis plenitudine, ad triennium tantum dictæ Provinciæ Portugalliæ in Capitulo Provinciali in ipsa Provincia propediem celebrando, fratres ejusdem Provinciæ, ad quos spectat, possint eligere Provincialem, & Priores Conventuum ipsius Provinciæ, qui, sic electi, intra annum à die factæ electionis omnino confirmari debeant à proximo Capitulo Generali in Hispania celebrando, vel saltem à dilecto Filio ejusdem Congregationis Hispaniarum.

Anno
1643.Anno
1643.

Hispaniarum Præposito Generali cum suo Definitorio, tenore præsentium indulgemus. Declarantes, quòd si intra sex menses à Celebratione dicti Capituli Provincialis constiterit electiones factas de Provinciali, & Prioribus præfatorum Conventuum, in hac Alma Urbe nostra, in manibus Secretarii Congregationis eorundem Cardinalium traditas fuisse ad effectum obtinendi dictam Confirmationem, etiamsi anno elapso dicta confirmatio obtenta non fuerit, vel in Lusitaniam non pervenerit, electiones prædictæ eoipso authoritate Congregationis eorundem Cardinalium confirmatæ censeantur: liceatque electis statim post annum officiorum suorum possessionem capere, ipsamque ad triennium obtinere, & exercere. Nè verò interim dicta Provincia sine gubernio remaneat, Provinciali, & Prioribus Conventuum, qui de præsentì exercent, tempus suorum officiorum ad alium annum, post finem currentis triennii, prorogamus. Et insuper Provinciali dictæ Provinciæ, cui Provincialatus harum serie prorogatur, nos per sex menses concedimus, Provinciali autem, ut supra eligendo, concedi volumus per Præpositum Generalem hujusmodi cum suo Definitorio, per triennium facultatem; ut unà cum quatuor Patribus ex gravioribus, & dignioribus ejusdem Provinciæ per secreta suffragia eligendis in Capitulo Provinciali, ut supra Celebrando, ipse Provincialis in concernentibus gubernium Religiosorum dictæ Provinciæ tantum possint expedire ea omnia, quæ potest expedire Præpositus Generalis per seipsum; cetera verò, quæ debent expediri per Præpositum Generalem cum Definitorio, expediri possint ab eisdem Provincialibus cum præfatis quatuor Patribus, & aliis duobus, ut supra eligendis. Ita tamen ut prædictis sex Patribus, ultra votum in causis, & negotiis ante dictis, nulla alia prærogativa denominationis, loci, seu voti competat, aut illis concedi, seu permitti possit, & valeat. Decernentes sic, & non aliter in præmissis per quoscunque Judices Ordinarios, & delegatos, etiam causarum Palatii Apostolici Auditores, judicari, & definiri debere, ac irritum, & inane, si secus super his à quoquam quavis authoritate scienter vel ignoranter contingerit attentari. Quo circa Venerabili Fratri Archiepiscopo Ulixbonensi per easdem præsentès literas committimus, & mandamus, ut quando, ubi, & quoties opus fuerit,

Anno 1643. *fuerit, & desuper requisitus fuerit presentes literas hujusmodi solemniter publicari, faciat illas cum omnibus in eis contentis ab omnibus, ad quos spectat, & spectabit quomodolibet in futurum, inviolabiter observari. Contradiçtores quoslibet, & rebelles per Sententias, Censuras, & pœnas Ecclesiasticas, aliaque opportuna juris, & facti remedia, appellatione posposita, compescendo, ac legitimis super his habendis servatis processibus, Censuras ipsas etiam iteratis vicibus aggravando, invocato etiam ad hoc, si opus fuerit, auxilio brachii sæcularis. Non obstantibus &c. Datum Romæ apud S. Petrum Sub annulo Piscatoris die XXIV Januarii M.DC.XLIII. Pontificatus nostri anno XX.*

Anno
1643.

382 Com este Breve partirão de Roma, e chegarão os nossos Procuradores a Lisboa. Mas como os Prelados, da Provincia tinham comminações, para não executarem Graça alguma, que não fosse vista pelo Soberano, ou pelos Ministros, que elle deputasse para este fim; logo, que receberão o dito Breve da mão dos Procuradores, o forão apresentar á Magestade d'ElRey D. João o IV, para que, mandando-o

ver, resolvesse o que estivesse melhor ao serviço de Deos, e seu. Visto com effeito por ElRey o Breve de Sua Santidade, e ponderando maduramente os gravissimos inconvenientes, que havia em se confirmarem as eleições pelos Prelados de Castella; mandou ao Illustrissimo D. Manoel da Cunha, Bispo de Elvas, do seu Conselho de Estádo, e seu Capellão mór, que passasse o seguinte aviso, e o remetteste ao Provincial.

Communicando a Sua Magestade, que Deos guarde, a proposta do Padre Provincial, me ordenou, que da sua parte dissesse, que o Provincial, e mais Religiosos Carmelitas Descalços podião fazer Capitulo na fôrma do Breve de Sua Santidade; a quem pedirião confirmação, como se aponta na dita proposta: de maneira, que não seja necessaria a do Geral de Castella; por quanto não ha de consentir, que esta se admitta, nem que se tenha outra alguma communicação, ou dependencia daquelle Reyno, por assim convir ao bem commum,

Anno 1643. mum, e quietação publica de seus vassallos. Lisbôa 25 de Junho de 1643. = M. Bispo Capellaõ mór.

Anno 1643.

383 Restituido o Breve Apostólico de Urbano VIII com a moderação deste Real beneplacito, cuidou o Padre Provincial Frey Thomás de S. Cyrillo em mandar as Cartas do estylo, para que no dia doze de Julho do mesmo anno de Quarenta e tres se juntassem na Casa de Figueiró todos os que haviaõ de vogar naquelle Capitulo. Foy obedecida pontualmente a Ordem, e congregados que foraõ os Eleytores na sobredita Casa, os prevenio o Padre Provincial na primeira Junta com hum Discurso espirital; lembrando-lhes a gravissima obrigação, que os conduzia a elegerem naquelle Capitulo os mais beneméritos das occupaçoens. Muito pudéraõ obrar as persuasivas do Padre Provincial (sendo, como foraõ, taõ nervosamente intimadas pelo seu bom juizo) se os Padres daquelle Venerando Congresso naõ tivessem já posto em seus coraçõens o amor á justiça, e a naõ cuidarem em mais, que regular os seus votos pela vontade de Deos, e da Religiaõ.

384 Acabada a practica, e antes de se proceder ás eleiçoens, mandou o Padre Provincial que o Secretario do Capitulo lesse o Breve de Urbano em vóz taõ clara, e expedita, que o percebessem todos. Logo o mesmo Padre Provincial Presidente propôz, e perguntou aos Capitulares, se algum delles tinha, que dizer contra o dito Breve? e como todos respondessem, primeiramente de palavra, e depois com votos secretos, que naõ tinhaõ que allegar contra a sua legitimidade; como filhos obedientes, e humildes Subditos da Sé Apostólica, o aceitaraõ, e prometteraõ observar exactissimamente: com só a excepção, porém, de que as eleiçoens se naõ haviaõ de confirmar pelos Prelados de Castella: mas que se supplicasse a Sua Santidade fosse servido confirmá-las por si mesmo, ou pela sagrada Congregação de Regulares; visto estarem neste caso taõ apertadas as Ordens do Soberano.

385 Com esta precaução, e fiel reconhecimento da grande

Anno
1643.

de reverencia , com que se devem receber as determinações Apostólicas em semelhantes Congressos , procedêrão uniformes nas eleições seguintes. Para Provincial foy finaládo o R. Padre Frey Sebastião da Conceição , em quem concorrião grandes merecimentos de valor , virtude , e tantas letras , que tendo em abono seu o applauso universal de todo este Reyno , o veyo a ter ainda mayor no conceito da Magestade do Sereníssimo Rey D. João o IV , que o nomeou depois Bispo de Meliapôr , com approvação , e gosto dos que melhor conheciaõ o seu talento. Para Definidores , conforme a Ley , foraõ eleitos os Padres Frey André da Encarnação , Reytor de Coimbra , Frey Pedro da Purificação , Prior de Viána , Frey Miguel da Madre de Deos , Prior de Buffaco , e Frey Luiz de Jesus , Prior de Figueiró. E por quanto no referido Breve mandava Sua Santidade eleger seis Consiliários , com quatro dos quâes despachásse o Provincial tudo o que pertencia ao Geral sómente , e com todos julgasse os casos , que por Ley era da jurisdicção do De-

finitorio Supremo ; procedendo a estas eleições foraõ designados os quatro Definidores referidos , e os Padres Frey Angelo de S. Domingos , Conventual de E'vora , e Frey Pedro Thomás , Prior de Aveiro. Com a mesma equidade , e desinteresse procedêrão os Vogâes deste Capitulo na distribuição de Prelados para todas as Casas da Provincia ; porque na de Lisboa puzêrão o Padre Frey Antonio de Christo : na de Cascaes o Padre Frey Francisco de S. Joseh : na de E'vora o Padre Frey André de Jesu Maria : na de Figueiró o Padre Frey Manoel da Ascensão : no Collegio de Coimbra o Padre Frey André da Annunciação : na de Aveiro o Padre Frey Antonio da Encarnação : na do Porto o Padre Frey Antonio da Madre de Deos : na de Viána o Padre Frey Rodrigo da Encarnação ; e na do Deserto o Padre Frey Manoel de Santa Maria , que acabava de Superior de Lisboa. Todas estas eleições foraõ confirmar a Roma , como dispunha o Breve , e ficáraõ governando os Prelados antigos , na conformidade da mesma disposição.

Anno
1643.

Anno
1643.

386 Concluida esta primeira Sessão de eleições, passárao os Vogaes do Capitulo a determinar nas seguintes algumas cousas, que parecêrao convenientes á situação, em que se achava o governo da Provincia com a falta de recurso aos Prelados Supremos da Religião. Decretou-se primeiramente, que os Padres Capitulares jurassem segredo das eleições de Provincial, e Prioros, até que de Roma lhes viesse a confirmação de seus Officios. Dispôz-se outro sim, que por ser muito conforme ao Breve de Urbano VIII, e necessidade desta Provincia, se pedisse licença ao Colleytor de Sua Santidade, para que os seis novos Consiliarios exercitassem logo as suas occupaçoens. E que assim mesmo, depois de virem confirmadas as eleições deste Capitulo, se fizesse nova supplica ao Pontifice, em que se lhe pedissem para os ditos Padres Consiliarios aquellas preheminencias, que por Ley se concedem ao Definitorio de Indias. Nomeou o Capitulo por procurador na Curia Romana a Diogo Lopes de França, e, por sua falta, a Francisco Nunes

Tom. III.

Sanches, para todos os casos, que desta Provincia pudessem ir, ou depender da Sé Apostólica. Como estava, e está ainda inalterada a Ley de não poderem fahir ás povoaçoens, em que existem os nossos Conventos, mais que dous Religiosos (não sendo ás Confissões dos enfermos, porque entao podem fahir os que forem necessarios) determinou este Capitulo, precisamente para Lisbôa, que se entendesse por Cidade, em ordem a accupar lugares, pela parte do Mocambo, todo aquelle espaço, que vay do Convento da Esperança até os muros de S. Vicente de fóra; Igreja dos Anjos, pela parte da Mouraria, e a de S. Joseph, pela das portas de Santo Antaõ adiante do Rocío. Em ordem á mayor, e mais perfeita obfervancia desta mesma Ley, se mandou por modo de Acta, que os Religiosos, que sahisssem a confessar enfermos se não occupassem, ou divertissem a algum outro negocio, sob pena, pela primeira vez, de vóz, e lugar por tempo de seis mezes: e se reincidissem na mesma culpa, fossem castigados com o rigor, que merecem os que

Anno
1643.

Zz

não

Anno
1643.

naõ estimaõ , nem fazem a-
preço das Leys da Religiaõ.
As mesmas penas se puzé-
raõ aos que sahindo fóra da
Cidade declinassẽm do a que
foraõ mandados , ou entra-
sẽm em alguma casa sem li-
cença , por mais que o quizes-
sẽm pretextar com titulo de
politica. Attendendo aos gra-
vissimos inconvenientes , que
tinha alcançado a experiencia,
de se naõ cumprir exactamen-
te a Ley do registo das Car-
tas , pôz o Capitulo precei-
to formal , para que nenhum,
que naõ fosse exempto pe-
las constituicoens , as escre-
vesse , ou recebesse , sem pri-
meiro se registarem pelos Pre-
lados com a observancia , que
ordenaõ as Leys , e se co-
stumou sempre na Religiaõ
louvavel , e edificativamente.
Com esta ultima resoluçaõ
se fecháraõ as Sessãoens do
Capitulo : e , entrando o De-
finitorio com o que era da
sua jurisdicaõ , álem de algu-
mas coulas , que servem me-
nos a esta Historia , achamos
a eleicaõ do Padre Frey Jo-
seph do Espirito Santo , natu-
ral de Brága , para Leytor
de Artes no Collegio de Fi-
gueiró : nomearem-se por
suas antiguidades os seus Col-
legiães : e por ultimo concor-

dar uniforme a Mesa da De-
finiçaõ , que os Padres Con-
filiarios deviaõ ter os seus af-
sentos nas Juntas dellas , confór-
me a antiguidade das casas ,
de que eraõ Priores , ou Con-
ventuaes ; por lhes parecer ,
que em nada disto encontrá-
vaõ o Breve de Sua Santida-
de , em quanto lhes nega os
privilegios , prehemincias , e
exempçoens dos Definidores
Gerães de toda a Religiaõ.
Passado finalmente hum an-
no , depois de feitas as sobre-
ditas eleicoens , por naõ vir
a confirmaçaõ dellas , ficáraõ
confirmadas em virtude do
Breve , e a doze de Julho
de 1644 se publicáraõ , e de-
raõ Patentes aos Prelados pa-
ra entrarem na posse , e ad-
ministraçaõ dos seus gover-
nos.

Anno
1643.

CAPITULO II.

*Maravilhas , obradas pelo
Santo Escapulário Car-
melitano.*

387 **A** Inda que saõ innu-
meraveis os prodi-
giosos successos , que andaõ
escritos , e se tem experi-
mentado obrar Deos median-
te a Sagrada Vestidura , com
que nos adornou o singula-
rissimo

Anno
1643.

íssimo amor de N. Mãy Santíssima do Carmo ; parece com tudo indispenfavel da obrigação desta Historia ajuntar, e referir neste Capitulo alguns casos, que achamos nas Memorias ; visto não estarem ainda publicados, e acontecerem nestes annos, de que já temos, e vamos dando noticia ao Leytor. Na Villa de Cascaes, situada ás margens do Oceano, e cinco legoas de Lisboa, se apoderou o Demonio de quatro pessoas de certa Familia, já fallando em humas, já em outras, com pasmo, e horror de quantos presenciavaõ aquelle espectáculo. A principio fingio fer hum filho daquella Casa, que havia fallecido em huma navegação, e pedia lhe dissessem certa quantidade de Missas, para sahir com este suffragio das gravissimas penas, que dizia, padecer no Purgatorio. Communicou-se este caso a hum Confessor do nosso Convento, pedindo-se-lhe, que dissesse neste particular o que entendia ; porque já temiaõ, que nisto mesmo, ainda que tão pio, se occultasse algum veneno do infernal Aspide, para illaquear, ou illudir aos padecentes. Pareceo ao prudente Confessor,

Tom. III.

for, que em se dizerem as Missas não podia haver inconveniente, que houvesse de prejudicar á faude dos enfermos : e assim conveyo, e ordenou, que se mandassem satisfazer. Disseraõ-se com effeito as Missas, que pedia o Espéctro : mas, continuando os mesmos, e ainda mayores tormentos nas pessoas da dita Familia, desenganou-se o Confessor, e conheceo evidentemente, que o Demonio era o auctor daquella tyrannia. Quiz porèm, que todos se certificassem do máo hospede, que estava senhor da casa, e aconselhou aos moradores della, que quando tornasse a fallar em algum dos energúmenos, dizendo, que era Alma, lhe dissessem tambem, que, para a crearem, fizesse hum Acto de Contrição. Veyo o Espirito maligno ; e como era fanático, e furioso, arrebatou violentamente a huma Moça, e quasi pelos ares, entrou a fallar em ella. Acodem-lhe com a diligencia, que mandára fazer o Confessor ; e o Demonio, como obstinado na sua culpa, entre raivas, e espumando pela boca da miseravel, respondeo: *E quem vos ensinou a vós essa bacharellice?*

Zz ij

relice?

Anno
1643.

Anno
1643.

relice ? Deo-se parte ao Padre do que succedera, e este ordenou, que lhe levasssem a Moça ao Convento, para lhe fazer os exorcismos da Igreja. Perſentio o Diabo esta diligencia, e lançando por terra á pobre mulher com muito furor, no meyo das grandes violencias, com que resistia a não ir ao Convento, disse: *Não me leveis lá, porque a hei de affogar no caminho.* Confessou, que era Adherente, e que não entrava naquelle corpo, porque era Virgem. Foy tal por fim a força, que pôz em não ser levado ao Convento, que os Padres se viraõ precisados da sua caridade a ir pessoalmente á tal casa, para remediar huma necessidade tão extrema. Foy caso verdadeiramente maravilhoso; porque apenas se avistáraõ com o inimigo commum, sem mais foccorro de armas, que o Santo Escapulario, que lançáraõ ao pescoço da padecente, á cara descoberta o acometêraõ. Fez elle aquellas demonstraçoens de sentimento, a que o obrigava a presença de hum contrario tão poderoso: mas não podendo finalmente resistir á força de tão superior virtude, a pesar

feu, largou o campo, deixou a Moça, e ficou esta para sempre livre da vexação; em que a detinha o barbaro despotismo daquelle inflexivel, cruel, e inexorável Tyranno. Foy desorte prodigioso, e tão admirado este successo, que, publicado pela Villa, se começou a venerar com mayor devoção esta Prenda Celestial; adorando todos na sua preciosidade, e efficacia a especialissima virtude, que a Mãe de Deos, por seus altissimos merecimentos, depositou em tão sagrada Vestidura contra o inimigo commum da Natureza humana. Succedeo o caso neste anno de 1643, e o achamos sufficientemente authenticado entre as Memorias, que conservamos em o nosso Archivo.

Anno
1643.

388 Por este mesmo tempo se experimentou na Villa de Viãna Fóz do Lima outro favor da Mãe de Deos, semelhante ao precedente, e de que já se fez lembrança no segundo Tomo desta Historia. Mas não obstante transcrever o Auctor naquelle lugar tudo, quanto pode descobrir de novo sobre as maravilhas deste Sagrado Penhor, sempre lhe esqueceo referir

Anno
1643.

referir o prodigioso successo, que foy publico na mesma Villa, e se acha lembrado no nosso Cartório entre as Memorias deste anno. D. Maria, chamada vulgarmente a *Rubina*, achava-se por extremo apertada com as dores de parto, sem que no largo espaço de quatro dias, que padeceo esta afflicção, pudes-se achar remedio na Medicina, havendo-se esgotado toda a beneficio seu. Já os Medicos sentenciavaõ a enferma á ultima deploração, e confessavaõ de plano, que era naturalmente impossivel escapar, continuando por horas tão violentos atáques. A pena, com que se achava seu Marido, lhe fez lembrar, que devia recorrer ás medicinas do Ceo, visto aproveitarem tão pouco as da terra, quando eraõ mais necessarias á enferma. He especialissima-mente devota aquella Villa á Senhora do Carmo, e o era tambem a mesma *Rubina*: mas como antes do accessõ das dores se descuidasse do Santo Escapulario, e na confusão dos accidentes não lembrasse esta falta; o dito seu Marido, a quem doía mais de perto o perigoso conflicto de sua mulher, advertio no

Anno
1643.

descuido, e cuidou promptamente, que se remediasse. Lançaraõ-lhe com igual fé, que prestezza o Sagrado Habito da Mãe Sacratissima do Carmo; e respeitando as dores este final de faude nos perigos (como lhe chamou a mesma Senhora) não só ficou livre do em que se via; mas pario immediatamente a criança com tanta facilidade, e felicidade, que encheo de gozo a quantos testemunharaõ o prodigio. Como tal se divulgou logo pela Villa; e esta (sobre as singulares demonstrações, que fez sempre de devoção ao Santo Escapulario, sendo rara a pessoa, que o não vista) se adiantou nesta occasião a louvar com mayores affectos a Deos, que tanta virtude enthesourou na Sagrada Insignia, pelos incomparaveis merecimentos de sua Santissima Mãe, a favor da nossa mortalidade.

389 Tambem não lembrou ao referido Auctor do segundo Tomo desta Historia outro prodigio do Santo Escapulario, que por acontecer em Portugal, e na demarcação da sua Chronologia, o devia relatar entre os muitos, que furtou á nossa

Talvez

Anno
1643.

Talvez os deixaria de proposito, e como doído da sua consciencia, para nos restituir, ou reparar nesta parte com aquillo mesmo, que lhe pertencia, e era propriamente seu. Mas fosse o que fosse, o caso passou assim. No anno de 1632 a quatro de Janeiro, estando Antonio Soares de Andrade, natural da Vidigueira, á vista dos Olandezes, em campo com elles, e atiro de mosquête, veyo huma bala inimiga, e lhe deo no peito. Foy o impulso tão violento, que cahio em terra, como morto, e por tal o avaliáram todos. Nas occasioens do Combâte são menos advertidas semelhantes quedas, em ordem ao soccorro: mas faltando-lhe o dos homens naquelle conflicto, teve promptissimo o da Mãe de Deos mediante o Sagrado Escapulário, que trazia vestido sobre o gibaõ; porque servindo-lhe, como de escudo, foy tal a resistencia, que achou nelle o pelouro, que não obstante traspassar o vestido todo até a camisa, não lhe fez damno algum no corpo. Deixou porèm hum final tão impresso na carne, que o mesmo Antonio Soares, em testemunho da maravilha, o

mostrou, muitos annos depois ao Padre Frey Pedro da Cruz Juzarte, que a escreveu, e notou, para que não esquecesse a memoria de hum tão milagroso favor da Mãe de Deos, mediante a Sagrada Prenda, e preciosissima Vestidura de seu Santo Escapulário.

Anno
1643.

390 Semelhante no successo, e não menos admiravel no prodigio, foy o caso, que nos deixou advertido o Padre Frey João de Christo, Religioso nosso, e Visitador Apostólico da nossa Congregação de Italia nos Estados da India. Andando o Padre Frey Manoel da Cruz, natural de Lisboa, e morador Conventual no nosso Collegio de Coimbra, pela Serra do Cantaro em hum peditório, lhe sahio huma mulher na Villa de Carvalho a pedir com muitos rogos a fizesse irmaã, lançando-lhe logo o Santo Escapulário. Reparou o Padre no modo, e efficacia da supplica; e augurando nella mayor mysterio, perguntou á mulher pela causa, que a movia áquella devoção? *O motivo, que tenho (respondeo ella) para rogar a V. P. se digne admittir-me á Santa Confraria da Mãe*

Anno
1643.

Mãe de Deos do Carmo, não he outro, que hum milagre evidente, que eu mesma vi succeder em meu marido; porque atirando-se-lhe com huma Escopêta, e acertando-lhe duas bôlas no peito, sobre que vestia o Sagrado Escapulário, e de que era Confrade, lhe cahirão aos pés, sem que padecesse a minima lesão, nem outro algum damno, que não fosse o do primeiro susto. Certificou-se o Padre da maravilha, inquirindo o successo de mais pessoas, que o presenciáram; e achando as contêstas com o testemunho da mulher, a aceitou á nossa Irmandade, vestindo-lhe o Santo Escapulário, e louvando ao Senhor, e a sua Santíssima Mãe, pelo Theouro de graças, e prodigios, que dêra ao mundo, para allivio, remedio, e beneficio seu.

391 Na batalha de Montijo (celebre, por ser a primeira, em que os nossos Portuguezes, depois da Restauração deste Reyno, venceram, e destroçaram os Castelhanos) se achava hum Soldado, que chamavam Domingos Simoens, natural de Poyães, termo de Pena Côva, no Bispado de Coimbra. A este Soldado, pois, andando

Anno
1643.

no conflicto bélico, dêram os contrarios sette estocadas com tão vigoroso impulso, que o desmontaram do Cavallo, e cahido em terra ficou entre os mortos, como se já fosse hum delles. Foy cafo, que advertiram alguns; mas por isso mesmo ficaram admirados da novidade, quando o tornaram a ver na peleja continuando desembarcadamente a victoria com elles, como se nada lhe tivesse succedido. Perguntaram-lhe, quem o livrara da morte? Este Santo Escapulário (respondeo, tendo-o na mão) foy o Escudo, que rebateo a violencia de tantos golpes, como me vistes receber. E não he esta a vez primeira, que tive semelhante favor; porque disparando-se em outra occasião para onde eu estava quantidade de tiros, e passando os pelouras por junto de mim, tanto me não fizeram damno, que antes parece, que fugiam com medo á vista do mesmo Santo Escapulário. Não fahiremos de Montijo sem referir primeiro outro successo, que dá plenamente a conhecer o grande apreço, que até os mesmos Soldados Portuguezes fazem do Santíssimo Escapulário da Mãe de Deos.

Deos.

Anno 392. Chegada a Primavé-
1643. ra do anno de 1644, man-
dou o Marquez de Torrecú-
fa, General do Exercito d'El-
Rey Catholico, interpren-
der o nosso Castello de Ou-
guéla, duas legoas de Albu-
querque, e huma de Campo
Mayor. Arrimáraõ os Caste-
lhanos as escadas, e junta-
mente hum Petárdo, que
levou a porta. Foraõ porèm
taõ vigorosamente resistidos
pela nossa guarnição (com
fer, e constar sómente de qua-
renta e cinco Soldados, e os
do inimigo dous mil e qui-
nhentos) que, depois
de tres horas de profia, se
retiráraõ, deixando as esca-
das, vinte mortos, e hum
grande numero de feridos.
Chegou esta noticia ao famo-
so Mathias de Albuquerque,
que se achava em Estremôz,
governando a Provincia do
Alem-Tejo; e, querendo to-
mar fatisfação da interpreza,
mandou ao Tenente Gene-
ral D. Rodrigo de Castro,
que com dous mil e quinhen-
tos Infantes, e duzentos e
sessenta Cavallos fosse quei-
mar a Villa de Montijo. Ex-
ecutou-se a acção com glo-
ria, não obstante a valerosa
resistencia daquelle Presidio.

Ouvio-se o rebáte em Bada-
józ, e sahiraõ mil Cavallos
a buscar os nossos, que an-
davaõ occupados no incen-
dio, e saqueyo da Villa. Mas
como fossem avizados pelas
fentinellas, retirou D. Ro-
drigo a Infantaria, e com
mais oitocentos Cavallos,
que tinhaõ hido de reserva,
marcháraõ formados a buf-
car os Castelhanos. Neste en-
contro succedeo cahir hum
em terra, e dar logo sobre
elle hum Soldado Portuguez
para o degolar. Vendo-se o
rendido em tal aperto, pe-
dio ao vencedor, que pelo
amor de Deos lhe desse a vi-
da. Respondeo-lhe, que não
tinha remedio. Offereceo,
que daria copia de dinheiro,
se o não matasse: *Haveis de
morrer*, diz o Portuguez.
*Yó os daré El Escapulário de
la Virgen del Carmen*, re-
plicou o miseravel Castelha-
no. Aos éccos desta offerta,
como se fosse a do mayor
Posto da Milicia, levanta-se
o Portuguez, recebe o Sa-
grado Donativo, deixa li-
vre o contrario, e logo, que
pode commodamente, veyo a
hum Convento nosso com o
mesmo Escapulário, e contan-
do o successo, se assentou por
irmaõ na Confraria do Car-
mo.

Anno
1643.

Anno
1643.

mo. Tal era a estimação , que assim hum , como outro Soldado faziaõ desta Sagrada Insignia : o Portuguez preferendo-a ao dinheiro : o Castelhana comparando-a não menos , que com a vida. Bem verdade he , que pedindo-a este pelo amor de Deos , foy aquelle menos Catholico em lha não conceder por tão superior motivo. Mas permitto o Senhor este defeito , para que na preferencia do Escapulário Santo se conhecesse o affecto , e veneração , em que se tem , e deve ter a sua grande virtude.

393 Não he muito , que os racionaes tenhaõ hum tal respeito , quando sabemos , que até o irracional , e insensivel mostráráõ muitas vezes reverenciar esta singular Obra das mãos da Mãe de Deos. Deixados innumeraveis successos da mesma especie , de que já se tem feito memoria , e andaõ escriptos em muitos Auctores , assim de dentro , como de fóra da Religião , referiremos sómente dous , que acontecêráõ no Observantissimo Convento de Almostrer de Religiosas Cistercienses , distante duas legoas da famosa , e notavel Villa de Santarém. He , e foy sem-

Tom. III,

pre tão venerada naquelle Mosteiro a Mãe Santissima do Carmo , que , sobre os particulares cultos da sua veneração , accrescentaõ a indispensavel de serem todas irmaãs do Bentinho , e trazerem-no indefectivelmente ao pescoço. Succedeo morrer D. Maria da Silva , Religiosa de muita Observancia , e enterrarem-na com o Santo Escapulário Carmelitano , de quem era Irmaã , e especialissimamente devota. Passados quinze annos , abrio-se a sepultura , e foy caço maravilhoso , que achando-se as mortallas , e todo o corpo consummido , só o Escapulário da Virgem estava tão inteiro , e tanto sem corrupção , que antes parecia , que naquelle instante o tinhaõ cortado da péça.

394 A' Igreja deste mesmo Mosteiro foy hum homem a pedir a Deos , que pela intercessão do Glorioso Patriarcha S. Bento fosse servido tirar-lhe huma sanguisuga , que levava na garganta. Feita Oração diante do Altar mór , aonde estáva a Imagem do Santo , passou ao de N. Senhora. Estando alli com devoção , foubе huma Religiosa , chamada Francis-

Aaa

ca

Anno
1643.

Anno
1643.

ca das Chagas , o aperto , em que se achava o pobre homem , e chamando do Coro ao Sacristão , lhe deo hum Escapulário , para que lho fosse lançar ao pescoço. Feita a diligencia , foy brevissimo o espaço de tempo , que se passou , quando a sanguifuga fahio pela boca do padecente , ficando sem lesão alguma na garganta. Muitas outras maravilhas da singularissima virtude , que o Omnipotente Senhor concedeo a esta Sagrada Insignia do Santo Escapulário Carmelitano , succedidas por varios Reynos nestes annos , em que vay caminhando a Historia , pudéramos referir aqui : mas como até nesta parte não seja permittido á nossa pena fahir dos limites de Portugal , e seus Dominios ; reservamos o trabalho de os publicar ao mundo devoto , para occasião , em que nos seja mais licito este desafogo. Por hora só darémos noticia de alguns successos milagrosos , que Deos obrou com só o contacto das Imagens , Breves , e Reliquias de N. Madre Santa Teresa de Jesus , visto alcançarem tambem o tempo , em que vay correndo esta nossa Chronologia.

CAPITULO III.

Anno
1643.

Obra Deos alguns prodigios , mediante as Imagens , Breves , e Reliquias de N.

M. Santa Teresa de Jesus.

395 **S**E não iguais na dignidade aos que deixamos referidos no Capitulo passado , muito semelhantes na efficacia são , e foraõ sempre os favores , que os homens recebem da mão Omnipotente do Senhor , pela poderosa intercessão de N. gloriosa Madre Santa Teresa de Jesus. Não pareça affecto , ou encarecimento de filho huma tal comparação , como esta , sabendo-se , que já o mundo todo está na infallivel certeza daquelle incomparavel Privilegio , que o mesmo Senhor se dignou conceder a esta sua querida Esposa , quando hum dia teve a Summa Bondade de lhe fallar assim : *Já sabes o Desposorio , que ha entre mim , e ti : e havendo isto , o que eu tenho he teu ; e assim te dou todos os trabalhos , e dores , que padeci. Já com isto podes pedir a meu Pay como cousa propria. A' vista , pois , de hu-* ma

Anno
1643.

ma tão finalada mercê, quem não ha de conhecer em Terresa, se não a excellencia da Mãy de Deos, a singularidade de Esposa de seu Santissimo Filho, para obrar com os mesmos merecimentos infinitos, de que elle a fez Senhora, todos aquelles prodigios, a que he possivel chegar tão poderoso, como efficaç patrocínio? São innumeraveis as maravilhas, que a Summa Benignidade de Deos frequentemente manifesta ao mundo, respeitando a mediação desta prodigiosa Santa. Não repetiremos aqui as de que já andaõ cheyos os livros, assim domésticos, como estranhos; porque só esqueceremos as que ainda não estaõ vulgarizadas, e succederaõ no nosso Portugal por estes tempos, que já temos, e vamos continuando nesta Chronica.

396 No anno de 1640 deo o Veneravel Padre Frey André da Cruz huma Imagem de N. Madre Santa Terresa de Jesus, feita da terra da sua sepultura, a Catharina Néta, originaria, e moradora no lugar de Carcavéllos, situádo junto á Barra, e distante pouco mais de duas legoas da Cidade, e Corte
Tom. III.

Anno
1643.

de Lisbôa. Succedeo pois em certo dia, que, cahindo huma Menina, chamada Marianna, filha de Isabel Francisca, e de Fernão Dálvares, quebrou o pescoço por dous ossos, de modo, que não tinha remedio. Correo logo pelo lugar a noticia de tamanho defastre, e acudindo compassiva a dita Catharina Néta aos prantos, e clamores da Mãy, encommendou a filha á Santa Madre, e lhe pôz a Imagem no pescoço deslocado com tão viva fé, e confiança da sua intercessão, que logo repentinamente se uniraõ os ossos, fârou perfeitamente, e a Imagem da Santa, feito o milagre, quebrou pelo pescoço na mesma parte, que correspondia á da Menina. No mesmo anno foy o Serenissimo Rey D. João o IV a ver a Torre de S. Giaõ, e hum Fidalgo, que hia na sua companhia, se achou arriscado com a grande febre, que lhe procedia de huma intensissima dor de peito. Estava presente o Ermitaõ Francisco da Cruz, o qual, tendo já experiencias do muito, que podia para com Deos a intercessão da Santa Madre, correo a buscar huma Imagem

Aaa ij

da

Anno
1643.

da mesma terra da sepultura; e applicada, que foy ao peito do Fidalgo, se achou instantaneamente saõ, e a Imagem quebrou tambem pelo peito, tanto, que restituiu a saude ao enfermo.

397 Nestes dous successos se admirão repetidas as maravilhas; porque vir, e recuperar-se a saude a só o contacto phisico das Santas Imagens, he virtude, que a Omnipotencia do Senhor depositou em ellas para bem das creaturas, e manifestação do muito, que Teresa priva no amor de seu Divino Esposo. Quebrarem-se, porém, essas mesmas Imagens pela parte, correspondente ás que no enfermo se virão offendidas, he dar a entender a Santa, que já, que pelo estado de Bemaventurada, não podia padecer o mal em si mesma, pelo modo, que lhe era possível, queria, que entendessem os seus devotos o quanto desejava alliviá-los nos trabalhos; pois tomava para si, em suas Imagens, aquelles mesmos accidentes, que lhes podião tirar as vidas. Vê-se nestes prodigios reproduzida milagrosamente a ardentissima Caridade, com que a Santa procurava, quando anda-

va entre os mortaes, o allivio dos males de seus proximos á custa da sua propria saude. Este foy o impulso, e este o incendio, que a consumia; podendo-se dizer tambem, que fora o mesmo, que o Abbade Picinello quiz symbolizar em hum Tócha accesa com este engenho Epigraphe: *Aliis lucens, uror.* Ao mesmo tempo, que dou luz, e faço bem ao proximo, me abrázo, e desfaço em mim mesma.

398 Não foy acção menos milagrosa a que a Santa Madre obrou a favor do Padre Frey Ambrosio dos Reis, Sacristão do nosso Convento de Aveiro, com só a invocação do seu nome. No dia seguinte ao da sua Festa, andava este Padre desarmando a Igreja, e ao tempo, que hia a desprezar os volantes de hum das cornijas, saltou-lhe a escada de repente. Logo, que advertio o precipicio, e já sem remedio humano, que lhe valesse, invocou a Santa Madre; a qual lhe acudio tão prompta, e proficuamente, que cahindo em cheyo sobre o lado de hum altar collateral, tanto não teve lesão, que antes bem se levantou saõ, e salvo,

Anno
1643.Picinel. M.
symbolic.
lib. 15. n. 43

Anno
1643.

salvo, como se nada passasse por elle naquella pricipio. Depõem o mesmo Padre o successo de baixo de preceito formal, e com juramento.

399 Com estas mesmas precauçoens testificaõ os Padres Frey Francisco do Santissimo Sacramento, Frey Eliseu de Santo Antonio, e Frey Joseph de Santo Alberto, como testemunhas de vista, que vindo certo homem de Campêlo ao nosso Collegio de Figueiró com humma sua irmã, que padecia accidentes de melancolia, lhe déra hum delles tão vehemente, que o povo, que estava na Igreja, se começára a inquietar, julgando, que morria. Aos clamores acudiraõ os ditos Religiosos, e vendo á pobre enferma sem remedio humano, que a soccorresse, foy o Padre Frey Eliseu á sua célula a buscar humma Reliquia, que da tunica de N. Santa Madre conservava em grande veneração. Foy caso, que admirou a todos os presentes. Logo, que o Padre lançou a Santa Reliquia ao pescoço da mulher, tornou a seu perfeito acordo, e começou a fallar muito alegre, ficando total-

Anno
1643.

mente livre daquelle accidente. Os mesmos Padres se informáraõ de pois, e acháraõ, q nunca mais lhe repetiraõ. Como esta maravilha foy tão evidente, todos os que assistiaõ na Igreja (que eraõ muitos, por ser o dia da Festa da Senhora Santa Anna) déraõ graças a Deos, pelo prodigio, que se dignára fazer a favor daquella enferma, e em testemunho do quanto podem com sua Divina Magestade os merecimentos de tão milagrosa Intercessora.

400 A Fermoselha, lugar no celebre campo, chamado de Coimbra, succedeo ir o mencionado Padre Frey Eliseu de Santo Antonio, por ser a Terra do seu nascimento. Levava consigo humma daquellas Imagens de Santa Tereza, que já dissemos acima, se formavaõ da terra da sua sepultura. Padecia Thomás Ayres, havia quatro mezes, humas fezoens quotidianas, tão obstinadas, e repugnantes aos remedios, que sendo muitos, e diversos os que se lhe applicavaõ, a nenhum obedeciaõ. Soube Frey Eliseu desta necessidade, e como tinha fé, e experiencia das maravilhas da Santa, desfazendo em agoa os póz

Anno
1643.

pós da terra da dita Imagem, e dando-a a beber ao enfermo, logo se achou com faulde tão perfeita, que, não obstante vir-lhe huma leve repetição, passados trinta dias, com só a diligencia de tornar a beber outros dos mesmos pós da Santa Imagem, ficou livre de fezoens por toda a vida. Muitos outros enfermos tocados deste achaque, applicárao a mesma medicina, e experimentárao efficacissimos os effeitos da intercessão da Santa.

401 De maiores, e mais attendiveis consequencias se nos representaõ os casos seguintes. Afflicto com accidentes de Gota corál hum irmão do Abbade de Santo Quintino, procurou-se-lhe por todos os meyo da Medicina achar remedio a tão penosa, como arriscada enfermidade. Hum dos motivos particulares, porque era neste caso mais appeticida, e por isso procurada com mayor cuidado a faude, prendia na resistencia, que mostrava o Arcebispo de Lisbôa em ordenar o enfermo, em quanto o fosse deste achaque: porque sendo tão violento, e vindo ordinariamente de repente, e sem aviso, para a

prevenção; era expôr o Sacerdote a huma indecencia inevitavel, e, como tal, alheya, e oposta á gravidade de tão Sagrado ministério. Nesta consternação, de que humanamente se não podia fahir, como asfentavaõ os Medicos, que para isto se consultárao, valeo-se o Abbade da milagrosa intercessão de Santa Tereza. Fica a Parróchia de Santo Quintino não muito longe do nosso Convento de Adolhalvo; e como o dito Abbade era particular bemfeitor delle, pedio aos Religiosos instantemente, que levassem alguma Reliquia da Santa; porque confiava no seu patrocínio as melhorias de seu irmão. Condescenderaõ os Padres com esta supplica, não só pelo motivo da Caridade, mas tambem pela gratificação. Applicárao a Santa Reliquia, quando o enfermo se achava consternado na mayor força do accidente; e foy feliz o successo, ou tão efficaz a intercessão da Santa, que depõem os Padres Frey Salvador da Piedade, e Frey João de Santo Eliseu em seus testemunhos jurados, que ficára livre da molestia para sempre.

Anno
1643.

Anno
1643.

402 O segundo caso foy, e succedeo nesta formalidade. O Prior de Torres Védras tinha dous sobrinhos de pouca idade, a quem amava por extremo. Adoecêraõ ambos ao mesmo tempo com humas febres tão perniciosas, que os puzêraõ no ultimo tranze, e com effeito chegou a morrer hum á força da malignidade. O outro, que a este tempo havia estado em hum profundo lethargo, quando sahio delle começou a perguntar por seu irmão. Já este se achava amortalhado: mas por não entristecer ao enfermo, responderaõ-lhe equívocamente, que o tinhaõ em outra sala; que focegasse: *Meu irmão já he morto (disse o menino) não mo neguem; porque assim mo certificou Santa Teresa, que me tem assistido aqui, e me disse, que eu não morria desta enfermidade.* Não duvidáraõ os circunstantes do favor da Santa; porque lho tinhaõ encomendado, quando o viraõ naquella perigo. E confirmaraõ-se mais, de que assim era, pelo que depois succedeo com o mesmo menino, levando-o á Igreja do nosso Convento de Adolhalvo, para darem graças a Deos, e á sua Bem-

Anno
1643.

feitora, pela mercê recebida. Difieraõ-lhe seu Tio, e sua Mãe, que buscassem por todos os Altares aquella Santa, que lhe tinha apparecido. Com cuidado, e alegria inexplicavel a procurou o innocente; e sendo, que correo a Igreja toda, antes de chegar aonde estava a Imagem da Santa Madre, tanto que a vio, como se achasse alguma cousa das que mais prezava aquella idade, dando saltos de prazer, dizia a vozes: *Eis-aqui a minha Santa: esta he a que me appareceo.* A vista de tão terno espectaculo, não pudêraõ menos os circunstantes, que derramar muitas lagrimas de devoção; repetindo o Abbade, e alguns Religiosos, que estava presentes, aquelle Verso de David: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem. Que o mais perfeito louvor de Deos se acha na boca dos innocentes.*

Psalm. 8. 3.

403 Muitas mais occasioens tem sido as em que estes experimentáraõ o favor da Santa, particularmente em tempo, que perigava a sua salvação eterna. O Padre Frey Thomás da Madre de Deos testefica, que sendo elle Prior do nosso Convento

Anno
1643.

to do Porto, e dando ao Padre Procurador Frey André da Cruz huma caixinha de Reliquias, para que lhe mandasse fazer huma bolsa, a levar a casa de certo official, que tinha sua mulher com os accidentes do visinho parto, e em grande aperto, havia já tres dias. Entrou o homem na curiosidade de ver as Reliquias; e reparando, que entre outras estava huma da Santa Madre, lembrando-lhe ouvir dizer, que fazia muitos milagres a sua intercessão, se animou de grande confiança, e lançou o Relicario ao pescoço da afflicta mulher. Disse-lhe, que implorasse o patrocínio de Santa Tereza; porque era particular a sua efficacia nas occasioens de semelhante aperto. Igual á fé de ambos foy o effeito maravilhoso. Sahio a mulher do perigo, pario com felicidade, e logo, que pode, foy á nossa Igreja a dar graças a Deos, e á Santa, a quem mandou dizer huma Missa em agradecimento.

404 Nem só com a applicação das Reliquias, mas com a dos Breves da sua Canonização, he numero quasi innumeravel o das maravilhas,

que a Santa Madre tem obrado em soccorro dos partos perigosos. Em hum se achava a mulher do Sargento Mór Manoel da Serra, natural, e morador na Cidade de Lisbôa, tão desconfiada já, que diziaõ as parteiras, que a criança estava morta no ventre, e era impossivel não morrer a Mãy, visto o aperto, em que se considerava, havia tres dias. No ultimo delles succedeo ir a esta Casa o Padre Frey Salvador da Piedade, Religioso nosso, e parente do dito Sargento Mór; o qual, vendo a afflicção, em que todos estavaõ, voltou ao Convento, e mandou hum Breve, que applicado, sahio logo a criança viva, e a Mãy do perigo, que já se tinha, e julgava inevitavel. Finalmente nesta especie saõ tantos os successos, de que fazem memoria as relaçoens, que seria prolixidade enfadonha, se os quizessemos referir todos em particular. Basta dizermos, que he já tão publico este remedio, e tão experimentados os seus effeitos nas muitas terras, em que ha noticia delle, que raro he o aperto, em que falte a sua applicação. Houve tempo na

Anno
1643.

Cida-

Anno
1643.Anno
1643.

Cidade de Lisbôa, que, pela raridade dos ditos Breves, vinhão buscar algum ao nosso Convento de Corpus Christi, deixando em penhor salvas de prata, anéis de ouro, e outras peças de grande valor, e estimação. O Senhor, que se digna obrar tantas maravilhas pela intercessão, e merecimentos desta sua mimosa Esposa, seja louvado incessantemente, e nos conceda a graça de nunca nos esquecermos da devoção de tão Santa, e poderosa valedora.

CAPITULO IV.

Patria, Pays, e primeira educação do Irmão Fr. Antonio das Chagas, chamado vulgarmente o Salinas.

405 **L**isbôa, celeberrimo Empório da Europa, vastissima Metrópoli de Portugal, e aquem, pelo vario dos Edifícios, pela magnificencia dos Templos, pela frequência dos Commercios, e pelo concurso das Naçoens estrangeiras, celebrarão sempre as Histórias, e as Comosgraphias com o especioso titulo de Mundo Tom. III.

abreviado, pudéra tambem chamar-se o Paraíso da Reforma Carmelitana neste Reyno: porque os fructos de santidade, e virtudes, com que tem enriquecido os seus Claustros, são tão notorios, como admiraveis, nos fieis Monumentos desta Provincia, e Annâes communs da Religião toda. Entre estes goza hum dos primeiros lugares o Veneravel Irmão Frey Antonio das Chagas (no seculo Antonio Nidróphe) todo cristâes por sua Angélica castidade, todo chammas por sua caridade seráphica, todo luzes por sua obediencia religiosa, todo resplendores pelas heroicas virtudes de sua prodigiosa vida. Em ella o veremos sobir com passos de Gigante ao Monte da perfeição Evangélica, até chegar, no mais eminente della, aos doces osculos, e amorosos abraços daquelle Senhor, que o creára, e puzera neste mundo para vivo exemplar de seculares; para clarissimo espelho de Religiosos; para suave complacencia de Várroens perfeitos.

406 Em esta Cidade, pois, e no anno de 1608 nasceo Antonio de Diogo Nidróphe, e Joanna de Salinas. Gozou Bbb a fe-

Anno
1643.

a felicidade de ter pays bons, e virtuosos; porq̃ ainda que a graça Divina he a que cria, e conserva a Santidade no coração dos filhos; faz, e importa muito, que estes a vejaõ, e contemplem nas virtudes, e costumes irreprehensiveis de seus pays. Era o de Antonio Varaõ de verdadeira piedade, e com tanto temor de Deos, e obediencia exacta ás suas Divinas Leys, que mereceo delle a graça de ser regalado com os muitos daquelles trabalhos, com que ordinariamente costuma lavrar a Coroa dos seus escolhidos. Entre os varios contra tempos, que padecio, transluzia nelle hum conformidade firmissima com a sua Santissima Vontade. Nada o movia para sentir as perdas dos bens temporaes, com serem tantas, e taõ continuadas; porque ló com saber, que tudo quanto succede neste mundo, e que parecem azáres da fortuna, saõ disposiçoens da Providencia Divina, levava, como insensivel, o que outros apenas poderiam tolerar sem exespeção. Quando os Olandezes tomáraõ a Cidade da Bahia, entre os que naquelle faquêo experimentáraõ perdas de confidenciaõ, teve elle a de quinze

mil cruzados: mas com taõ pouco sentimento neste lance taõ sensivel, que chegou a confessar, que mais lhe custaria o arrancarem-lhe hum cabello da cabeça, que perder este muito, que se lhe tirava da bolsa: *E espero em Deos* (acrescentava) *que hei de ser como o Santo Job na paciencia.* As muitas occasioens, que teve, para o exercicio della, desempenháraõ o vaticinio, e igualmente o fizéraõ hum vivo exemplar das outras virtudes; porque era de escrupulosa consciencia, caritativo com os necessitados, amigo de fazer bem a todos, modesto, pacífico, e fóra daquellas doblezes, que ordinariamente se vêm, e experimentaõ no mundo.

407 Naõ deixou menor argumento de piedade Christã sua Mãe Joanna de Salinas. Basta dizer o que attestáraõ os Confessores, e Padres espirituaes, perguntados authenticamente pelas Virtudes desta Serva de Deos: *Que nunca* (ao que entendéraõ) *peccára mortalmente em toda a sua vida, conservando-a o Senhor na primeira graça.* Esta só singularidade he sufficientissima, para conhecermos, quanta seria a perfei-

Anno
1643.

perfeição desta bendita alma. Toda a sua ancía era amar a Deos, e ao proximo. Naquelle andava continuamente respirando: neste era, e firmava todo o seu alento; porque lhe parecia, que nada executava, que fosse agradável ao Senhor, se não tinha occasioens de fazer bem ás suas creaturas. Costumava dizer, que se os seus filhos não tivessem amor de Deos, e do proximo, como sabia, que o tinham, os desconheceria por táes, e nunca lhes lançara a sua benção. Foy regaladissima de Deos com innumeraveis favores; sendo hum dos principaes revelar-lhe, que estava em sua graça, e o dia, em que a havia de desprender das pesadas cadêas da mortalidade. Foy venerada por Santa, e como de tal conserva a devoção muitas Reliquias, em testemunho da sua bôa fama.

408 De tão Cathólicos, e piedosos pays foy Antonio Nidróphe fructo de verdadeira benção. Logo, que nasceo, se deixou bem entender, que havia de ser grande diante do Senhor; porque sua mão estava com elle, afinalando-o em não vulgares preságios da sua futura San-

Tom. III.

tidade. Apenas nascido de quinze dias, e tendo-o sua Mãe nos braços, vio ella passar a Christo Senhor Nosso com a Cruz ás costas, vestido de rôxo; dando-lhe a entender, que aquelle Menino havia de padecer muito por seu amor. Quanto se verificasse este Divino preságio, e o cuidado, com que Antonio o desempenhou depois no muito, que trabalhou, e se affligio em sua vida, nos dirão ainda as acçoens de toda ella; porque se pôde dizer, que foy sempre hum continuado martyrio. Ainda não tinha bem tres mezes, quando já o Senhor o começou a enfaiar no padecer; porque occultando a Mãe, que o criava, a falta de leite, que lhe sobreviéra com a nova preocupação do ventre; o Menino se hia definhando, e consumindo desorte, que já parecia mais defunto, do que vivo. Conhecido este defeito, procuráram outra mulher, que lhe desse melhor sustento; e sua bôa Mãe, atenta, a que não faltasse ao Menino o natural, com elle hia subministrando os primeiros rudimentos de nossa Santa Fé. Crescia Antonio em hum, e outro: mas a graça,

Bbb ij

co-

Anno
1643.

como mais efficaç, que a natureza, logrou os seus influxos com admiraveis excessos. Apenas se lhe tinhaõ desatado as faixas, quando já olhava a todas as pessoas, não só com aprazivel ferenidade; mas com huns modos de submissão, e reverencia tal, que deo não poucos motivos, para duvidar, se aquelles, ao parecer, não mais que huns informes debuxos, ou primeiros delineamentos da virtude, estavaõ já interiormente retocados com as perfeitas luzes da razão.

409 Estas desvaneceraõ a pouco tempo a duvida; porque amanheceraõ no entendimento do Menino tão anticipadamente, que se reconheceo desde logo, que lhe havia cabido em forte bõa alma, pela genial propensão, que o conduzia á pratica de todas as virtudes. Sendo de tres annos, e meyo, mandou sua santa Mãy, que o levasssem á Igreja. passou pela porta de certa Senhora conhecida de sua mesma Mãy, a qual, vendo ao Menino, e querendo lisongear nelle á sua amiga, fazendo-lhe mil demonstraçoens de caricias, e tambem, porque elle por

sua agradavel presença se fazia atractivo Iman dos coraçoens, procurou, que entrasse em sua casa. Entre os varios mimos, com que o pertendeo regalar, foraõ huns cachos de uvas, que por ser cousa nova naquelle tempo, e muito da inclinação de semelhante idade, se fazia mais estimavel o donativo. Agradeceo o Menino com cortesia modesta o offerecimento, e por mais instancias, que lhe fez a Senhora, para que comesse, não pode conseguir delle mais, que esta resposta: *Perdoe, minha Senhora, porque ainda não ouvi Missa.* Sendo de oito annos, e estando hum dia em huma das casas inferiores, sobio com muita prèssa pela escada, e com tão grande medo, que não parou menos, que nos braços de huma de suas irmaãs, quasi morrendo. Convalescido do susto, e perguntado por ella, qual fora a causa, porque temêra? Respondeo: *Que reprehendendo elle a huns meninos com quem estava, por fallarem palavras roins, dizendo-lhes, que as fallassem de Deos, vira muitos Demonios, e que o mayor, que mais o atemorizára, era como hum grande Bogio.* Tães foraõ desde

Anno
1643.

Anno
1643.

de então as conjecturas, com que o Dragaõ infernal inferio o muito, que aquelle Menino, em idade mais crescida, havia de fazer em serviço de Deos; e a grande guerra, que declararia contra elle, e todos os seus sequeazes, tirando-lhes das garras a muitas almas com o seu exemplo, com a sua doutrina, e com as suas santas perluaçoens.

410 Igual á inclinação para tudo quanto cheirava a virtude, e piedade Christã, era a viveza, e promptidão de seu engenho, de que tambem dava evidentiſſimos ſinaes entre as puerilidades daquelles annos. Como seu Pay era homem, na verdade de maduro juizo, não deixava de conhecer em seu filho esta bõa indole, e natural capacidade para qualquer emprego de mayor ſuppoſição; e perſuadido, que com o cultivo podia produzir aquelle entendimento maravilhoſos fruços, o applicou deſde logo ás primeiras letras. Aprendidas com grande facilidade, e ſendo já de onze annos, o mandou para Ambéres, com o deſtino, de que alli ſe inſtruiſſe nas artes liberaes, e nas linguas eſtrangeiras; em cujo

exercicio gaſtou quatro annos, e não perdeo o tempo. Anno
Acabado elle, ſe reſtituiu a 1643.
Liſbõa por mandado expreſſo de ſeu meſmo pay: talvez, porque vaticinando eſte a ſua ultima partida para o Ceo, não queria deixar o ſeu filho, expoſto em terra alheya aos deſampáros, que ordinariamente ſe experimentaõ da fortuna. O ſucceſſo provou a conjectura: porque paſſados ſó ſeis mezes depois, que Antonio ſe vio na patria, adoeceo ſeu pay da ultima enfermidade, de que Deos o levou. Neſta falta era admiração, por huma parte goſtoſa, e por outra compaſſiva, a igualdade, e judicioſa reſignação, com que tolerou Antonio eſta pena. Em ella procurava, como filho fiel, enxugar as lagrimas da affligida Mãy, animando-a, e perſuadindo-a juntamente a huma perfeita conformidade nas diſpoſiçoens da Providencia. Se bem não foy neceſſario pouco ſoccorro deſta, para que elle tambem ſe conformaſſe com merecimento a tolerar huma perda, que tanto o defraudava dos lucros, que recebia nos bons exemplos de taõ ſanto Pay. Mas conſolava-ſe com os que lhe ficavaõ

Anno
1643.

vão dando sua Mãe, e Avô materno Pedro de Salinas. Daquella já escrevemos o que basta: deste diremos agora quanto possa conduzir para formarmos conceito dos bons Exemplares, que teve Antonio, para se adiantar na perfeição.

411 Teve-a Pedro de Salinas tão grande, que, sendo Secular, parecia haver muitos annos versado as Aulas, em que se ensinaõ, e aprendem as virtudes Evangelicas do Estado Religioso. Foy illustre por geraçaõ, e hum dos Varoens mais penitentes, que se conheceraõ no seu tempo; fazendo talvez emulaçaõ aos Anachoretas das Thebaydas antigas no austero, e rigoroso da vida, que praticava em si mesmo sem commiseracaõ. Tanto a não tinha consigo, que por espaço dos ultimos quinze annos, que viveo no estado de Viúvo, nunca comeo carne, por mais que lho persuadissem a necessidade. Era a sua refeição huma só vez ao dia; e entaõ usava de peixe secco, e alguns legumes, tão escassa, e moderadamente, que mais parecia martyrizar o appetite, que satisfazer ao preciso, para conservar a vi-

da. Em lugar de vinho, de que nunca usou por este tempo, bebia huma pouca de agoa pé, tão corrupta ordinariamente, que só o amor da mortificação podia tolerar este tão ingrato soccorro, com que procurava não defraudar a natureza. Para mais a affligir, ainda deste licor insípido, e defabrido bebia huma só vez ao dia; não obstante haver muitos, em que a sede o abrazava, por causa dos calores de Veraõ, tão fortemente, que não podia muitas vezes mover a lingua com as seccuras, que padecia excessivas. A camisa, que vestia immediatamente sobre a carne, era hum aspero cilicio, que lhe chegava até os joelhos; o qual se conserva, como Reliquia, e se usa delle, como instrumento da mayor mortificação, no nosso Noviciado de Lisbõa. A cama, em que dormia, era precisamente huma táboa, em que sempre se deitava vestido. Tomava todos os dias duas rigorosas disciplinas; sendo estas de ferro, e com pontas tão agudas, que lhe laceravaõ o corpo até se desfazer em sangue. Parecia não poder naturalmente conservar a vida no meyo de tantos rigores: mas
a con-

Anno
1643.

Anno
1643.

a continua Oração, em que gastava a mayor parte dos dias, e das noites, sempre de joelhos, lhe suavizava as penalidades, e fazia não morrer ás suas mãos. Corria muitas vezes os Passos da Paixão de Christo Senhor Nosso com hum corda ao peçoço, e tomando disciplina. Gastava as manhãs, desde as seis horas até o meyo dia em ouvir Missas. Todas as Quintas feiras, Domingos, e algumas outras Festividades, que vinhão na semana, se confessava, e communhava com ternissima devoção. Era summamente caritativo com os pobres; e tão humilde no conhecimento de si mesmo, que pelo baixo conceito, que formava da sua vileza, e do muito, que offendia a Deos, pedia aos seus Confessores, que o carregassem de penitencias rigorosas, e que não tivessem compaixão d'elle; porque era hum grande peccador. Finalmente conhecida (ao que se entendeu) a sua morte, e recebidos com muita ternura, e alegria os Sacramentos da Igreja, acabou a vida; ficando tão formoso de rosto (não obstante have-lo tido com o rigor das penitencias, e for-

ça dos annos, bastantemente descahido) que bem mostrava a belleza da Alma, que o animára, e a Bemaventurança, que possuia em premio de tantas, e tão heroicas virtudes. Estes foraõ os Espelhos, em que de continuo se estava vendo, e revendo Antonio Nidróphe, antes de ser Religioso. Com huns táes exemplos, e exemplares de Pays, e Avô, em que tomava as melhores liçoens para a imitação, se adiantava de dia em dia na pratica de todas as virtudes com a perfeição, que nos dirão os Capitulos, que se seguem.

Anno
1643.

CAPITULO V.

Austeridades, e penitencias, com que se affligia Antonio Nidróphe antes de entrar no Estado Religioso.

412 **Q**uebrádos, por força da mortalidade, os dous clarissimos Espelhos, em que se via Antonio Nidróphe, para compôr as acçoens da sua vida, assentou firme, e constantemente em seu coração, que ainda mais, que nos bens da fortuna, e da natureza, devia

Anno
1643.

via succeder nos da graça a seus Santos Pays, e Avô. As virtudes destes dous exemplaríssimos Varoens julgou, que haviaõ de ser a sua melhor herança; e que tudo o mais, que lhe deixavaõ em consequencia da filiação, só poderia servir para cooperar com os ardentíssimos desejos, que tinha de se dar todo a Deos. Estes foraõ os generosos, e Catholicos espiritos, que animáraõ o de Antonio; e ainda lhe fizeraõ, em parte, modificar a justa pena, com que vivamente sentia, ver-se sem aquelles arrimos, sobre que podia sustentar-se huma vida, que propuzera ser de todo espiritual. Mas como a firmeza, e consistencia desta, para caminhar sem os enganõs, que costuma introduzir nella o inimigo commum, dependa da eleição de hum expérto, prudente, e expedito Director; achou-a, como queria, na que fez da pessoa do Reverendo Padre Vicente Pereira, Sacerdote de igual prudencia, que experiencia, e virtude. Este o exercitou em todas, procurando primeiramente arrancar algumas raizes, que podia ter occultado a infecção do primeiro delicto na terra vicia-

da do antigo Prevaricador. Porque além da mortificação interna (como mais nobre, e de todo precisa, por empregar-se em corrigir as paixões, e affectos da alma) na exterior, e activa (como tão util, e necessaria para a consecução de Santos, e heroicos fins em o caminho da vida espiritual) o fez lançar profundos alicerces a sua direcção. Soltou-lhe a rédia á penitencia; e elle a fez tão grande, que deixava muito que invejar áquelles famosos Penitentes da Primitiva Igreja. O seu comer era tão vil, e ainda assim tão pouco, e moderado, que, não obstante ser Antonio de robusta constituição, de bella presença, e de rosto muito agradavel, com huma tão austera abstinencia, e rigorosa inedia se extenuou, e veyo a deformar desorte, que parecia hum Esquelêto com alma.

413 Aos passos da comida caminhavaõ os do somno; porque sempre, que o obrigava a necessidade do corpo a tomá-lo, era tão curta, e escassamente, que chegou a parecer especie de milagre o viver sem hum soccoro, em que não he facil dispensar a natu-

Anno
1643.

Anno
1643.

natureza, se não com huma total ruina da sua conservação. Na particular Memoria, que nos deixou da vida deste Servo de Deos o Padre Frey João da Apresentação, Religioso nosso, e irmão seu, affirma elle: que dormindo ambos na mesma Casa, quando ainda viviaõ seculares na de seus Pays, nunca despertára de noite, que o não perfeitissse acordado, quasi sempre em Oração, e muitas vezes o vira com os braços em Cruz. No Inverno abria as janéllas do quarto, em que dormia, para que o rigor do frio lhe mortificasse o corpo. Se talvez o não fazia, para temperar (como outro S. Felippe Néri com o da agoa) as chamas daquelle fogo do Amor de Deos, em que sentia abraçar-se-lhe o coração. Era toda a sua ancia desbassar a carne, para que aligeirado o espirito de peso tão moléstio, e importuno, pudéssse estender livremente os vãos á esfêra da Divindade, centro de seus desejos, e primeiro Móvel de suas esperanças, e operações. Esse pouco, que dormia, obrigado das indispensaveis pensoens da natureza, era vestido, e sobre humas taboas:

Tom. III.

e para que a Família da casa lhe não foubesse o segredo deste rigor, tinha colchoens, lançoens, e cobertores na cama: mas serviaõ-lhe, como de estado; porque não ufava da sua indulgencia.

414 Pouco fatisfeita a generosa hydropesia de seus fervores com o rigor do comer, e dormir, accrescentava outros muitos, a que não pudéram chegar as forças da natureza, não estando prevenidas, e auxiliadas dos invenciveis esforços da graça. Quasi todos os dias andava cingido com cadêas de ferro, cheyas de agudas pontas, que se lhe metiaõ pela carne. As disciplinas eraõ quotidianas, e tão rigorosas, pelo modo, com que as tomáva, que pareceo milagre o poder-las soportar sem dispendio da vida; porque muitas vezes açoutava a disciplina aquellas mesmas chagas, que o cilicio, e a cadêa deixavaõ descobertas: *Todas as noites* (depõem o Padre Vicente Pereira, seu Confessor) *se açoutava duas, e três vezes nas costas com humas vâras, que tinha prevenidas para este effeito. E querendo eu provar a sua obediencia, o açoutei também huma vez, estando*

Anno
1643.

Ccc

am.

Anno
1643.

ambos ás escuras , e elle de joelhos com tanta humildade , e tolerancia , que me fez chorar de ternura. Os jejuns erãtão continuados , como os dias , e a mayor parte delles a pão , e agoa ; porque tinha grande aversão ao vinho , em consideração dos estragos , que ordinariamente faz a sua desordem. Pedia-me licença para dormir com os pés descobertos á honra do Senhor Crucificado : e para na Oração estar sem se bolir. No comer observava infinitas particularidades , que parecerá fastio ouvi-las , e fez grande grangearia em as executar. Hindo certo dia comigo pela Calçada de S. Francisco , e estando em ella hum pobre com as pernas chagadas , e bastantemente asquerosas , lhe mandey , que as beijasse. He natural o enjão , e a repugnancia em semelhantes casos ; mas o Servo de Deos , que em tudo procurava vencer , e mortificar os melindres da natureza , com exemplarissima humildade se pôz de joelhos , e cumprio pontualmente a obediencia , sem mostrar náusua , nem horror ao immundo , e fétido das materias , que estavam manando as feridas daquelle pobre Lázaro.

415 Na mortificação pas-

siva dos sentidos , e em a sua guarda foy vigilantissimo , e de muy profundo silencio ; porque os seus fóros sómente os quebráva ou a força da obediencia , ou alguma necessidade precisa. Entrava em sua casa , quando vinha dos cuidadosos empregos da sua Caridade , e a unica palavra , que lhe ouviaõ sua Mãy , e irmaãs , era sómente esta : Louvado seja o Santissimo Sacramento ; e logo se recolhia ao seu retiro , e alli permanecia nos devotos exercicios , a que o espirito o convidava , segundo as diversas moçoens , que obrava nelle a inspiração Divina. Finalmente , pelo uso , e costume de ambas estas mortificaçoens do corpo , e da alma , chegou a gozar huma serenidade interior tão rara , que nem os opprobrios o entristeciaõ , nem os applausos o mudavaõ : ás settas da calumnia injuriosa tinha impenetravel o arnéz da paciencia ; e contra a sua humildade (como logo veremos) não achava pássio pela estimação o ar subtilissimo da vã gloria , e parecia o seu interior hum Ceo incapaz de perigrinas impressoens.

Anno
1643.

Anno
1643.

CAPITULO VI.

Amor de Deos, profunda Humildade, e exacta Obediencia, em que se exercitava Antonio Nidrophe antes de tomar o habito da Religiao.

416 **E** Sta serie de vida rigorosa, continuada sem intermissao por alguns annos, fora menos admiravel no Servo de Deos, se a nao adornara com os preciosos esmaltes de todas as outras virtudes, que formaõ, e constituem a hum homem completamente perfeito. A Caridade em ordem a Deos, que dominios nao tinha nesta grande Alma? Tomou posse della tao absoluta, que até a mais leve respiração, com que vivia, nao era outra cousa mais, que hum movimento da mesma Caridade, que o abrazava. Era o seu coração de bronze pela fortaleza: porém tao penetrado do fogo do amor Divino, que em seus affectos, e efeitos nao parecia, senao o mesmo fogo do Divino amor. *Deste procederaõ com Deos* (torna a dizer o seu Confessor) as

Tom. III.

duas, e tres horas de Oraçaõ, que tinha todos os dias indesejavelmente de joelhos. Daqui lhes nascia tambem o andar em perpetua presenca da Magestade Suprema, afervorada com interiores actos de varias virtudes, e amorosas jaculatorias, que o faziaõ voar ao alto, para buscar, e se introduzir na sua esfera. As exteriores occupaçoens nao eraõ embaraço ao doce emprego de seu amor: antes bem, dos mesmos estorvos fazia degraos, para sobir aos braços do Amado. Finalmente, quanto considerava, fallava, fazia, e padecia, tudo era movimento da ardentissima Caridade, com que amava constantemente a Deos. Da com que amava aos proximos diremos em Capitulo separado, quando tractarmos do ardente zelo, e fervoroso affecto, com que acudia, e se occupava em remediar as indigencias, que padeciaõ assim no corpo, como na alma; porque a todas se extendiaõ os incansaveis disvêlos da sua admiravel Caridade.

417 Desta Celestial virtude, que, sendo fogo, igualmente inflamma o coração, e dá luzes ao entendimento, para conhecer, e amar o

Ccc ij

Sum.

Anno
1643.

Anno 1643. Summo Bem, nascia no Ser-
vo de Deos a profunda hu-
mildade, e o baixissimo con-
ceito, que formava de si, e
do seu nada. Tinha-o Deos
enriquecido de muitos dotes
da natureza; porque era de
vivo engenho, de gentil pre-
sença, de genio affavel, e
de huma indole verdadeira-
mente conciliadora dos agra-
dos de quem o communica-
va. Tinha-o tambem favore-
cido com todos aquelles bens,
que chamando-se da fortuna,
passão a ser entre os homens
os attractivos mais efficazes
dos seus disvélos; porque era
nobre, rico, e por huma,
e outra cousa tão bem fun-
damentado em esperanças,
que, se, como os mais, qui-
zesse seguir os fóros do mun-
do, podia ter nelle accres-
centamentos iguaes á sua qua-
lidade. Tinha-o, finalmente,
singularizado o Senhor, ainda
mais que em todo o referido,
com os doens da sua graça, co-
mo nos tem dito, e dirão as
virtuosas acçoens da sua pro-
digiosa vida. Mas, como se
todas estas excellencias fos-
sem verdadeiramente nada no
seu conceito, sem perder o
que fazia dos favores de Deos,
por fugir, e refrear o orgu-
lho da vaidade procurava,

por quantos meynos eraõ ima-
ginaveis, occultar o que em
os olhos das creaturas podia
negociar-lhe estimação. No
vestir, no fallar, e no tracto,
que se via obrigado a ter com
os homens, tudo respirava
abatimento proprio; fugindo
de mostrar, ainda de muito
longe, algumas daquellas boas
qualidades, que assim na or-
dem da natureza, como na
da graça, condecorávaõ a sua
pessoa. *Podendo melhor, que
outros, commungar cada dia
(diz o seu Confessor) de or-
dinario chegava somente duas
vezes na semana; porque sem-
pre se julgava indisposto para
comer aquelle Paõ Divino, por
mais que estudava em adornar
a sua alma com a verdadeira
disposição.* No Capitulo se-
guinte veremos mais pratica-
da esta profunda humildade:
digamos agora alguma cou-
sa da sua admiravel obedien-
cia, visto serem estas virtu-
des duas montanhas tão visi-
nhas, que quem arribou a
huma, sóbe com só hum pas-
so ao mais eminente da ou-
tra.

418 Tinha já Antonio
Nidróphe, por força da sua
humildade, postrada a von-
tade, e juizo proprio aos pés
de toda a creatura: vivia to-
do

Anno
1643.

do aniquilládo em si mesmo, e com huma tal aniquillação, e abatimento achou sem torpeço o caminho, para sobir ao mais heroico da obediencia. Taõ namorádo estáva desta Santissima Virtude, que lhe deo o primeiro lugar de seu coração entre as que chamaõ Moraes, e se ordenaõ a derigir, e réctificar os costumes da parte inferior do homem. Não havia acção, nem ainda pensamento, que não fossem regulados pela voz do seu Confessor; porque estando no conhecimento dos estrágos, e ruinas, que costuma fazer no caminho do espirito a propria vontade, totalmente se despio della, e a pôz inteiramente no alvidrio dos homens, a quem veneráva por Ministros de Deos. O Padre Vicente Pereira (que foy o seu primeiro Confessor, e que por mais tempo tractou ao Servo de Deos, e nos tem informado miudamente do que havemos escripto atéqui) fallando da pontual, e exácta submissão, com que se deixava governar pela sua vontade, diz formalmente assim. *Vivia este amado de Deos da obediencia, e desde que elle o chamou a si sempre se governou por*

Anno
1643.

ella. Mas fallando agora da que em tudo me deo por alguns tempos, digo, que nem na Religiaõ o apertariaõ com tantos rigores; porque na verdade o tentey, e experimentey de proposito com tantas mortificaçoens, taõ varias, taõ mildas, taõ continuas, taõ pesadas, e taõ repetidas, para ver, se por qualquer destas vias o fazia faltar á obediencia, que eu mesmo me admiro hoje de taõ grande excessso: porèm elle as aceitava todas, e o achey sempre taõ alegre, e pontual obediente na ultima, como na primeira, em que o provey. Direy as mayores; porque causaria fastio ouvir as muitas miudezas, com que este Servo de Deos se mortificava pela obediencia. Não poucas vezes me disse, que se o mandasse ir despido pelas praças aonde mais o conhecessẽ, o faria só por obedecer; que quem sabe quã modesto, e vergonhoso era, julgará ser esta mortificação para elle a mais penosa, e excesssiva, a que o pudera obrigar a obediencia, caso, que se puzesse ao Servo de Deos. Hindo huma vez com elle pela Rúa dos Escudeiros, lhe mandey dar a capa a hum pobre, e fosse em corpo pela Rúa. Ainda bem

lho

Anno
1643.

lho não tinha mandado, quando o pobre já estava com a capa nas mãos. Acudi logo a tirar-lha dellas, dizendo, que aquelle Moço estava doudo, e por isso fazia aquelle desvario. Hiamos em outra occasião para hum Convento de Religiosos, e disse-lhe ao entrar na rua, que fosse correndo, e tangesse muito de rijo á campainha da portaria: fê-lo assim; mas pagou bem de contado esta obediencia; porque acudindo o porteiro exasperado, e como fôra de si, o deshonrou, chamando-lhe nomes afrontosos; os quaes elle ouvio sem abalo, com rosto alegre, e humildade verdadeiramente admiravel. Humma noite, em que apenas se tinha encostado, lhe mandey, que se levantasse; porque lhe queria fazer Capitulo de culpas. Obedeceo promptissimamente, e lhe dey por penitencia, que se deitasse de baixo dos pés de huma cadeira; e com ser o lugar tão estreito, e o corpo tão avultado, se ajuntou desorte com elle, que me causou admiração. Nesta postura estive até que eu o mandey tirar, que foy humma bôa parte da noite. Em outra lhe disse pelas onze horas, que fosse a certo Convento, e me trouxesse de lá humas ervas, que lhe no-

miey: ficava longe o tal Convento, e o Servo de Deos sabia muito bem, que as ervas nomeadas não eraõ necessarias: porêm sem interpôr replica, nem discurrer na obediencia, a cumprio com exemplarissima pontualidade. Fuy chamá-lo ao meyo do caminho, e lançando-se-me aos pés (acção sua, sempre que o reprehendia) o culpey com muitos nomes injuriosos, que elle ouvio humildemente postrado em terra. Fomos ambos a visitar humma pessoa virtuosa, que lhe queria, e estimava muito: disse-lhe eu, antes de chegar á porta, que não fallasse palavra: obedeceo tanto á risca, que por mais, que aquella pessoa lhe perguntou varias cousas, e precisas, nunca lhe deo resposta. Mas eu, que o queria profunder bem na humildade, falley contra elle, dizendo-lhe allimesmo, que era hum invencioneiro, hypócrita, e verdadeiramente illúso. O mesmo succedeo outra vez, que estando ambos em casa, veyo certa pessoa Religiosa, authorizada a visitar-nos: e ainda que ella o estimava, e amava com extremo, por sua nobreza, e virtude, nem humma só palavra lhe fallou, acompanhando-o á entrada, e á despedida

Anno
1643.

Anno
1643.

da cõm admiravel exemplo , e edificaçãõ. Estas , e outras muitas cousas me succedẽrãõ com elle , em que se prõva a sua notavel , e rãra obediencia ; por cujo amor , e observancia se sujeitava a toda humana creatura , em attençaõ , e obsequio daquelle Senhor , que com tanta graça , e Misericordia o sujeitou a si.

419 Deste authenticco testemunho do Padre Vicente Pereira claramente se deixa ver a promptidaõ de vontade , e indifferença de juizo ; com que o Servo de Deos corria pelo caminho da perfeita obediencia. Olhava a Imagem de N. Senhor Jesu Christo em aquella pessoa , que o mandava , e assim attendendo ao mandato , naõ como pronunciado pelos homens , senãõ como dimanado da boca do mesmo Deos , nem se excusava á execuçaõ , nem se queixava de seus rigores , nem ainda disse , que havia trabalho , ou difficulda de em o preceito. Quando o virmos dentro da Religiaõ , e com esta , e outras mais virtudes , ou por voto , ou por necessaria pratica da perfeiçaõ do Estãdo Religioso , admirará o mundo em este Varãõ verdadeiramente Cele-

Anno
1643.

stial , hum dos grandes prodigios do Poder Divino , que a hum mesmo tempo accusa a nossa froixidaõ , e descobre a Deos maravilhoso em seus Santos.

CAPITULO VII.

Resolve-se a pedir esmõlas para os necessitados : sente grande repugnancia em isso ; e padece algumas mortificaçoens.

420 **C**omo o amor da humildade , e desprezo proprio , por huma parte , e o desejo de acudir aos pobres necessitados com algum remedio lhe abrazavaõ , por outra , o coraçãõ ; determinou Antonio entregar-se a este santo exercicio , vendõ , que lucrava nelle tanto mais merecimento , quanta era mayor a repugnancia , que sentia em se despir de algum affecto , a que ainda o inclinava a propria estimaçaõ. Era naturalmente encolhido , e vergonhoso ; e tudo isto lhe fazia mayor guerra , e quasi o impossibilitava para condescender com as santas inspiraçoens , com que Deos o chamava por este caminho da caris

Anno 1643. caridade do proximo. Mas como a graça tenha mais effica-
zes dominios, que a natureza, vencendo esta, seguiu aquella com tão animosos esforços, que pode cantar as victorias na parte mais predominante, que ainda lhe faltava por sujeitar de todo á razão, e ao espirito. Foy notavel o com que empredeu esta empreza; porque hindo pelas casas do jogo, e outros lugares semelhantes a pedir esmóla para os pobres, huns lha davaõ, edificados de sua caridade; e outros, reprehendendo-o aspera, e picantemente, lhe diziaõ, que não andasse ocioso, que fosse servir a El Rey. Era elle de rosto engraçadamente bem parecido, e se lhe punha com qualquer cousa, como hum robim: mas nestas occasioens com o pejo, e vergonha de se ver insultado tão emphatica, e imprudentemente, parece, que todo o sangue lhe sobia á face, e não podia menos, que ficar cheyo de confusão, e dar a conhecer aos circunstantes, qual era a batalha do seu interior em se vencer. Ignoravaõ sua Mãe, e parentes o exercicio, em que Antonio se occupava, e pe-

lo conseguente os ultrajes, com que o tractava a imprudencia dos mal intencionados (que nunca faltaõ para calumniar a virtude, com pretextos frívolos de singularidade, a que chamaõ hypocrisia) porque na verdade lhes parecia incrível, que o seu espirito chegasse a semelhantes excessos, por mais, que sabiaõ os fervorosos passos, com que andava pelo caminho da perfeição. Mas quando lhes foy á noticia o que passava, e entendendo, que com hum tal proceder de Antonio ficavaõ infamados, não obstante conhecerem a piedade do exercicio; sentiraõ-no tão amarga, e pesadamente, que teve o Servo de Deos não pouco, que padecer neste lance. Era forçoso despersuadi-lo da empreza, que tomára, acautelando-o, já com as razões, que costuma dictar a prudencia do mundo em semelhantes casos; já com carinhos, já com vitupérios, e reprehensioens bastantemente desabridas: mas como este fiel Servo estava bem fundado no amor de Deos, e do proximo, ficou em campo, triunfou de todos, e não houve quem se não persuadis-
se, que com o braço de Deos
obra.

obraua aquelles, e ainda maiores excessos.

Anno
1643.

421 Acreditou o Senhor estes piedosos exercicios com revelar-lhe naõ poucas vezes a necessidade, que muitos padeciaõ; porque, sem ninguem lhas manifestar, entrava pelas casas dos necessitados, e lhes acudia com promptidaõ.

A certa mulher de bem, que em outro tempo havia sido senhora de muitas riquezas, e depois cahira em extrema pobreza, assistia este bendito Esmolér summamente Caritativo. Hum dia, estando ella, e huma filha sua entreváda, padecendo de sede, sem ter quem as soccorresse em taõ grande aperto, lhes entrou o Servo de Deos pela porta com huma quarta de agoa debaixo da capa. Admirou-se huma, e outra necessitada, porque naõ tinhaõ cõmunicação a afflicção a pessoa alguma: mas na consideração, de que o piedoso Antonio era illustrado com luzes superiores, deixaraõ-se persuadir, que era mais, que humana a sua commiseracão. Hum Sabbado, recolhendo-se o Servo de Deos já muito de noite, contra o que costumava ordinariamente, lhe perguntou sua Mãe, que embaraços o

Tom. III.

o precisáraõ a esta novidade?

Respondeo: *Que hey de fazer, se me falta o tempo para repartir as esmólas? Verdade he, que accresco hoje outra circumstancia, que me obrigou a vir mais tarde; porque levey a esmóla á Fidalga, que mór a aos Cardaes, e naõ tinha agoa; e como por alli naõ passaõ Aguadeiros (que se passassem, eu lha comprára) foy necessario ir a casa de hum Fidalgo, e esperar, que viesse o seu Azemél; pedi-lhe o macho, e lha fuy a acarretar.*

422 Tem a Caridade azas, e assim voaya este Espirito Seraphico a todas as partes, em que persentia necessidade, que soccorrer. Hia ás feiras, e comprava mantos, fátos, e outros generos para vestia-ria; repartindo tudo depois a quem Deos lhe inspirava, que tinha em mayores apertos a sua indigencia. Muitas Senhoras da primeira grandeza davaõ-lhe copiosas esmólas, sem que elle tivesse o trabalho de as pedir; porque como sabiaõ a fidelidade, com que as distribuia aos pobres, incitava-as Deos a cooperar com o seu infatigavel zelo. As mulheres da ribeira, e dos cubertos, tratavaõ-no com tanto amor,

Ddd

e ve-

Anno
1643.

Anno
1643.

e veneração, que quando o viaõ, lhes parecia, e diziaõ, que era hum Anjo. Por este conceito, que formavaõ delle, não só lhe davaõ tudo, quanto pedia para os necessitados; mas em faltando alguns dias, e presumindo, que o faria por não ser importuno, o arguiaõ, e ainda convidavaõ, a que fosse quantas quizesse; porque tinhaõ muito gosto, de que elle se aproveitasse da sua bõa vontade. A grande, com que o Servo de Deos se occupava incansavelmente neste caritativo exercicio, o fazia despir de toda a humana attenção: elle por si mesmo leváva a carga, sem que já mais consentisse, que outro algum o ajudasse naquella tão santo ministerio. Antes de repartir as esmólas era costume seu, que os pobres dissessem primeiro a doutrina Christãa: fazia-lhes huma practica espiritual, exortava-os a confessar, e a proceder conformes com as Leys de Deos; e depois lhes acudia segundo a necessidade de cada hum. Não era importuno no pedir: tão contente ficava, quando lhe davaõ muito; como quando lhe davaõ pouco, e ainda quando nada lhe davaõ; por-

que com tudo se satisfazia a sua caridade. Disse-lhe hum dia sua Mãy, se seria bom darem a algum pobre huma lója, que tinhaõ despejada. Alegrou-se elle summamente com a offerta, e apenas estava feita, quando já entrava com hum miseravel enfermo, que Deos lhe deparrára não muito longe da sua porta. Louvavel cousa fora o recolhe-lo: mas a sua caridade, que se não contentava menos, que com extremos, procurou huma cama; porque lhe não concedêraõ licença para dar a sua; deitou-o em ella, e todos os dias lha compunha com tanto amor, como se fosse, e servisse a seu proprio pay. Leváva-lhe sempre de comer, não fiando este ministerio de outra alguma pessoa de casa: e se as criadas della mostravaõ repugnancia em lavar-lhe a louça, elle mesmo hia á cosinha, e a laváva com suas mãos. Certo dia, que fora sua Mãy visitar duas filhas Freiras, achando-se o Servo de Deos em casa só, introduzio nella a tres pobres mendigos, e lhes deu de jantar, servindo-os, como outro Abraham á mesa, em honra da Santissima Trinda-

Anno
1643.

de,

Anno
1643.

de, de quem era especialmente devoto.

423 Seria prolixidade bastante importuna, se houvessemos de referir todos os casos, e occasioens, em q̃ este Seraphim da terra exercitou a sua grande Caridade com os pobres. Diremos hum lance, que lhe succedeo, estando em Oração na Igreja do nosso Convento dos Remedios de Lisboa, e o que resultou d'elle; porque só isto basta, para se conhecer o abrazado amor, em que, desde então, se lhe infammou o coração na caritativa diligencia de fazer bem aos necessitados. Estava orando a Deos com muito fervor dentro da Capella de Santo Angelo: ouviu, que na rua pedia esmóla hum pobre em voz alta, e muito lastimosa; e sendo, que havia mister pouco o Santo Mancebo, para se lhe enernerer o coração á só os échos da pobreza; nesta occasião, como se lhe atravessassem as entranhas aquellas vozes, foy tal o sentimento, que o preoccupou, que não pode menos, que exclamar a Deos nesta formalidade: *Ah! Senhor. Ah! Senhor; e se me lastima tanto hum pobre, que lastima tereis vós de-*

Tom. III.

ste peccador? Mal tinha pronunciado estas palavras, seguidas de hum copiosa torrente de lagrimas, e profundos suspiros, quando vê diante de si a Christo Senhor Nosso, vestido á Nazaréna, e todo cercado de Divinas luzes. Cahio Antonio por terra (como os outros Discipulos no Thabor) porque não podia olhos, ainda mortaes, suportar os golpes de tantos resplendores. Animado, porém, pela mesma vida, teve a felicidade de ouvir da Divina boca estas tão Paternaes, como affectivas palavras: *Antonio, nunca te desampararey.* Com este favor de hum Deos agradecido, e de infinita Misericordia, tão abrazado ficou no amor dos pobres, que determinou com firme resolução não perdoar a trabalho, nem perder occasião de os soccorrer á custa das suas mayores diligencias. Pelas casas de todos os fieis, e a quantos encontrava pelas portas, pelas ruas, e pelas praças, entrou a pedir esmólas com tanto mayor fervor, que antes, que era para ver com admiração hum homem, feito todo ázas na Caridade, e amor de seus mesmos proximos. As Galés, os Li-

Anno
1643.

Ddd ij moei-

Anno
1643.1. Cor. 9.
22.

moeiros, os Troncos, os Aljúbes, e os Hoſpitães eraõ os viſtoſos Theatros, em que representava ao mundo a Scena mais agradavel ao Ceo na commiſeração dos neceſſitados. Feito hum para todos, como S. Paulo, acudia a cada hum, como ſe não tiueſſe mais a que acudir. Os achaques mais contagioſos eraõ para a ſua Caridade a materia de mayor conſolação; porque a tinha grande de ſacrificar a vida em ſerviço daquelle Senhor, que ſendo Deos, tomou ſobre ſi as enfermidades de todos os homens, para as curar com o remedio infinito de ſeu precioſiſſimo ſangue. Finalmente, concluimos com dizer, que ſe houvéramos de propôr hum Geroglyphico muito ao natural, para retratar com vivêza a ardentiffima Caridade deſte fiel Servo do Senhor, fó nos poderiamos valer daquelle meſmo judicioſo ſymbolo, com que Bartholomeu Roſſo quiz dar a conhecer em outro tempo a de S. Carlos Borromeu. Pintou huma Aguia, e á Serpente Dípfas mordendo-lhe o peito, com eſte Epígraphe: *Semper ardentius. Cada vez mais abrazáda em ſede*; porque eſte

Ap. Picinel.
Mund.
ſymbolic. l.
4. cap. 8. n.
164.

he o protentoſo effeito, que cauſaõ as ſuas morderuras. Era Antonio Nidróphe Aguia no talento, na nobreza, na contemplação, e no amor do proximo; que tudo iſto ſe ſymboliſa neſta perſpicaciſſima Ave. Foy a Caridade verdadeiramente aquella Serpente Dípfas, que applicada ao ſeu peito pelo Amor de Deos, deſorte o inflammou na ſede de fazer bem aos proximos, que quanto mais bebia neſta fonte, mais lhe abrazáva a alma na commiſeração. Em fim, huma diligencia neſta materia puxava por outra diligencia, e todas eraõ poucas, attendendo á excessiva ſede, de que eſtava ferido o ſeu amor: *Semper ardentius.*

Anno
1643.

CAPITULO VIII.

Entra na pertençaõ de ſer Religioſo de S. Bento: procuraõ dar-lhe o ſeu habito os de S. Domingos: e recebe o de Carmelitas Deſcalços no noſſo Convento dos Remedios de Liſbõa.

424 **I** Gualmente deſcansando nos braços de Maria, pelos exercicios da contemplação, que entrégue aos empregos de Martha, no incan-

Anno
1643.

incansavel zelo de sua ardente Caridade para com o proximo, se achava Antonio Nidrophe, fazendo huma Vida totalmente Celestial, como temos visto atéqui. Tudo neste admiravel homem era huma continuada serie de prodigios; porque não havia nelle acção, que não respirasse os suavissimos arômas, que costuma exhalar de si a verdadeira Santidade. Por este bom cheiro de vida irreprehensivel era incomparavel a estimação, que todos universalmente lhe davaõ; porque os attractivos da virtude são tão poderosos para levar a pôs si os coraçoes, que ha de ter muito de luciferina a malicia, que se não deixe render á sua doce violencia. Mas Antonio, que a padecia cruel no meyo de tantas aclamações, e não podia soffrer com paciencia ver-se applaudido; em nenhuma cousa cuidava mais, que em fugir esta Hydra medonha, como atemorizado da sua horrivel monstruosidade. Fluctuava a sua resolução em máres de infinitas considerações. Caminhar para hum deserto, e viver alli separado do tracto, e communicação das gentes, ainda que custára pouco a vencer

Anno
1643.

o seu genio neste particular; temia comtudo aquelles inconvenientes, a que ordinariamente se expõem huma vida solitaria, sem os arrimos da obediencia. Professá-la em huma Religião, e entregar-se totalmente á direcção dos Superiores, se por huma parte se conformava com os seus desejos, e não conduzia pouco para escapar ás vaãs estimações dos homens, negando-se de todo á sua vista; receava por outra, que o excessivo amor, com que sua Mãe, e irmãos ternamente o amavaõ, ou fosse obstáculo para o ingresso, ou quando não, o impedissem, lhe tirássem depois aquella paz, que devia buscar no silencio, que se professá na Casa de Deos.

425 Nestes combates interiores, e que eraõ hum como torcedor, que lhe apertava vivamente o coração, resolveo communicar com seus Confessores os pensamentos, que o traziaõ inquieto; porque assentava, que sendo verdade infallivel, que Deos por seus Ministros costuma mostrar a sua vontade; lha daria a entender por meyo destes seus visiveis Oraculos. Communicava elle por este tempo as particularidades do seu

Anno
1643.

seu espirito com hum Religioso de N. Senhora da Estrella da Ordem de S. Bento: disse-lhe miudamente quanto passava pelo seu interior, sem lhe occultar ainda o mais leve pensamento sobre a sua resolução. Era o Padre igualmente douto, que espirital; e como conhecia os fundos áquelle Diamante, e lhe parecia, que tantos quilates só se poderia afinar aos tóques da Obediencia Religiosa, não teve muito, que deliberar no conselho; porque lho deo constantemente resoluto, que esta, e não outra vida era a que devia escolher para assegurar a perfeição de sua alma.

426 Não conhece as detenções dilações do tempo, para a efficaz execução de suas ancias, aquelle coração feliz, em cujo centro chegáram a levantar chama os amorosos incendios, e poderosos impulsos da inspiração Divina. Achava-se já efficacissimamente tocado desta o animo de Antonio Nidróphe, por meyo da resolução, em que ultimamente o pôz o Padre Beditino; e ardendo todo naquella sagrada impaciencia, que causa em as almas o purissimo fogo do a-

mor de Deos, não podia foycegá até consagrar-se victima da imitação de Christo nas aras do Estado Religioso. Posto nesta firme, e constante resolução, faltava só determinar, que Instituto seria mais a propósito para os intentos de seu generoso espirito. Frequentava, como dissemos, o Convento da Estrella da Ordem de S. Bento: e como, pelo tracto dos seus filhos, lhe tivesse esta não pouco tomada a inclinação (por saber, que os seus Mosteiros ordinariamente estava em lugares solitarios, accomodados por isso á contemplação de Deos) por se dar a ella, e viver totalmente desconhecido, e apartado da vista dos homens, resolveo tomar o habito desta Santissima Religião. Para o conseguir, não só com facilidade, mas sem demóra (porque lha não permittia os seus fervores) pedio a hum Religioso grave, que intercedesse por elle na presença do Reverendissimo Geral, para que lhe concedesse a Patente. Como era indifferente a supplica, porque não explicava a classe, a que aspirava a sua pertença, lhe perguntou o Padre, se sabia Latim, para lhe

Anno
1643.

Anno
1643.

Ihe poderem vestir o habito de Monge: *Não busco* (respondeo o Servo de Deos, profundado todo no abyfmo da fua grande humildade) *não busco o habito de Sacerdote*; porque para tão alta Jerarchia fou indigniffimo por meus innumeraveis peccados: o que peço, e supplico instantemente a V. P. he, que me alcance licença para ser Donato nesta Santa Religião; pois isto me basta, para completa fatisfação dos meus desejos.

427 Com huma reposta tão modesta, e edificativa, se accendeo no Religiofo mais viva a ancia de o perfuadir, a que pertendesse o habito de Corista; protestando-lhe, que o ajudaria com efficacia na pertençaõ, e ainda se obrigava a vestir-lho, sem que elle gastasse huma só diligencia no particular. Allegávalhe por motivo, que sendo de tão nobre geração, como era evidente, serviria de não leve impedimento aos seus designios a resistencia dos seus parentes, quando foubessem, que elle pertendia hum habito, que ordinariamente se concede a pessoas de menos pórté, e que só vem á Religião, mais para os empregos da vida laboriosa, que para os exercicios da contempla-

tiva: *Não se cance Padre* (repliou Antonio Nidrophe) *Anno não se cance, que não haverá força humana, que me possa apartar do firme proposito, que tenho tomado de não ser Sacerdote*; porque temo, que provocada a ira de Deos contra a minha temeraria presumpção, execute em mim o castigo, que mereceria, quando me resolvesse a profanar com os meus deméritos tão alta Dignidade. O habito de Monge está destinado pela Religião para o Sacerdocio: o de Converso he totalmente alheyo de tão sagrado ministerio, e só se occupa (como V. P. diz) nos mais trabalhosos, e humildes do Mosteiro: eu só procuro servir na Casa de Deos, e ainda em isto me faz este Senhor infinitas Misericordias: não defraudemos aos beneméritos, nem occupemos hum lugar, que pôde encher o mais digno: fique eu com o habito menos exposto á estimação, visto ser indigno della, e peça-mo V. P. para Leygo.

Anno
1643.

428 Vendo o Religiofo inflexivel a Antonio, e que feria gastar tempo, se continuava mais em o perfuadir, communicou com os outros Padres a constante resolução, em

Anno
1643.

em que se achava o pertendente. Já elles andávão sumamente edificados da grande mortificação, e rara modestia do Servo de Deos; e assim, por não perderem a occasião de dar á sua Ordem aquelle novo esplendor, de mão commúa escrevêraõ humma Carta ao Reverendissimo Geral Frey Vicente dos Reys, pedindo-lhe licença, para o receberem, e lançarem o habito da Religião naquelle mesmo Mosteiro. Por mais encarecidas que fossem as supplicas destes Religiosissimos Padres, e não menos sagradamente ambiciosos os desejos de meterem na Estrela esta nova Luz; a distancia, em que se achava o Prelado, a quem reccorriaõ, fez, que se frustraßem as diligencias, e crescesse a magoa naquelles Santos Religiosos de não alcançarem despacho decisivo á sua pertençaõ.

429 Não tendo nenhuma esperanças a de Antonio a respeito da Religião de S. Bento, procurou resolver-se a entrar na nossa Descalcêz; porque ainda que esta fora sempre o primeiro alvo dos seus desejos, como tinha já nella hum irmão, e o seu intento era fugir de pa-

rentes, e conhecidos, parecia-lhe, que não seria tanto a proposito para este seu pertendido fim. Não se lembrava, que tinhamos Casa Eremitica, e que, passado o anno de Noviciado, podia muito bem recolher-se a ella, e viver alli taõ retirado, como se fosse na mais remota, e solitaria Thebayda do Egypto; porque observando-se naquelle Santo Ermo humma total abstracção do mundo, e hum silencio perpetuo, e inviolavel (ainda entre os Religiosos delle) vinha a ser o mesmo, que morar nas mais apartadas solidões. Agora porém, que se via, como escufado da primeira pertençaõ, se lhe avivou esta especie, e pedio o habito de Irmão Donado; o qual, por mais humilde, e por saber tambem, que os que o véstem ficaõ de todo impossibilitados pelas Leys da Ordem, e Breves Pontificios, para não serem Sacerdotes, era o objecto, que lhe levava os olhos, e roubava com mayor impulso as atençaõs. Era Provincial o Padre Frey Angelo de S. Domingos, o qual, ponderando as circumstancias, e qualidade do pertendente, julgou, que não convinha con-

Anno
1643.

con-

Anno 1643. condescender com elle na pe-
tição. Disse-lhe, que vinha
de muito boa vontade em ac-
ceitá-lo para a Ordem: mas
que a não ser do numero dos
Conistas, lhe vestiria o habi-
to de Irmao Leygo. Ainda
que Antonio Nidróphe dese-
java despir-se até desta pe-
quena distincção, que lhe fa-
zia o Padre Provincial, em
o admittir á segunda Classe
dos nossos Religiosos; como
sempre ficava excluido da pri-
meira, que era o que per-
tendia, por não parecer af-
fectado, ou impertinente,
aceitou a offerta, e só suppli-
cou pela satisfação prompta.

1643. Segundo as Leys da
Religião, não póde o Pro-
vincial lançar effectivamente
o habito dos Irmaos Leygos
sem consulta, e votos secre-
tos do Definitorio Geral: e
assim, recorreo a elle para este
caso, e não houve dúvida na
approvação; porque a pro-
posta já levava na singulari-
dade do fujeito sobornados
os votos dos Definidores.
Chegada a licença destes, fal-
tava ainda o propôr-se á Com-
muniidade da Casa do Novi-
ciado, para julgarem em Ca-
pitulo, se convinha, ou não,
aceitar o pertendente. Ainda
aqui foraõ diversos os pare-

Tom. III.

ceres. Diziaõ huns, que por
sua grande virtude devia dar-
se-lhe o habito para Frade do
Coro; porque era injustiça,
que se fazia ao Sacerdocio
tirar-lhe hum fujeito, que
o havia de acreditar com a
sua Santidade. Discorriaõ ou-
tros, que ainda que a humil-
dade de Antonio Nidróphe
procurava fugir á honra da
Dignidade Sacerdotal, que-
rendo vestir o habito de Ir-
mao Leygo; como para esta
profissão são neccsarias ma-
yores forças, que as que mo-
strava ter a delicadeza da sua
compleição, não convinhaõ
em que se approvasse para
esta Classe. Em fim, dispu-
tada a materia, e pondera-
da por alguns Padres, que
muitas vezes o tinhaõ ouvi-
do de Confissão, e sabiaõ os
quilates daquelle fino Diaman-
te, assentáraõ todos, que se
cooperásse com a vocação do
pertendente; porque a sua
Santidade, e os soccorros da
graça suppririaõ o que não
pudeßem as forças da natu-
reza.

441 Pósta as cousas ne-
sta situação, chegáva-se já
o dia tão defajado, em que
Antonio Nidróphe havia de
vestir o habito, e sem que
ninguem o perentisse em sua
Eee casa,

Anno
1643.

Anno
1643.

cala, caminhou á do Noviciado, e alli se dispôz com mil affectos, e ternuras de coração, para se alistar na milicia espirital de huma Ordem, que tem não só por Soberana, mas por Mãe aquella mesma Senhora, que tambem he Mãe de Deos. Porém, como esta retiráda de Antonio não podêsse ser tão occulta, e se passassem alguns dias antes de tomar o habito, tivêraõ noticia, e lugar os Padres de S. Domingos, para requererem pela sua parte hum furto, que diziaõ, se fazia á sua Religião. Foraõ dous dos ditos Padres ao nosso Convento dos Remedios, e chamados o Prior, e Mestre de Noviços, lhes allegáraõ, que não era conveniente, que hum homem tão Santo, como Antonio Nidróphe ficásse na Classe dos Religiosos Leygos; porque sendo de Missa, e applicado depois aos estudos sagrados, faria mais fructo no ministerio Evangélico; e não era bem defraudar o publico de hum sujeito, a quem já o mundo veneráva por Oraculo da Virtude, e o poderia ser tambem da Sabedoria. A'lem de qué, era certo, que seus parentes não

levariaõ a bem, que sendo quem era, se vestisse de hum habito tão humilde; porque ainda que fosse igualmente Santo, como os outros, sempre ha muita differença entre elles; e esta bastava, para o desgosto dos interessados, os quaes, como seculares, não pesávaõ as cousas pelo que são, senão pelo que apparecem. Finalmente concluirão, que suppostas as razoes, que allegávaõ, e o ser a sua Religião a dos Prégadores, em que Antonio podia ser hum dos mais Apostólicos, deviamos consentir em que fosse com elles para S. Domingos; porque já alli o esperavaõ os Religiosos, e estava prevenida a licença do Padre Provincial para lhe dárem o habito de Corista.

432 Ainda que a nossa Descalcêz interessava muito em ter hum filho tão illustre em Santidade, não estava, pela Bondade de Deos, tão pobre delles, que houvessemos de fazer força a quem o procurava para credito da sua Religião: *Ahi está Antonio Nidróphe* (disse o Prior aos Padres Dominicos) *falllem-lhe Vossas Paternidades, e se elle quizer ir para a sua Ordem, com muito gosto virá a nossa*

Anno
1643.

Anno
1643.

nossa neste despojo; porque supposta a bôa Fraternidade, que ha entre estas duas Religioens, o mesmo será ir elle para Frade Dominico, que ficar Carmelita Descalço. Com huma tal resolução da nossa parte, e summo agrado da outra, veyo Antonio Nidróphe a este juizo sagradamente contencioso. Entráraõ os Litigantes pertendentes a propôr-lhe as suas razoens, e ainda a obrigá-lo com titulos de agradecimento a hum excesso de amor, que lhes devia, pelo virem a rogar com o habito, que tantos desejavaõ, e não podiaõ muitas vezes conseguir os mayores empenhos. Ouvio Antonio a proposta, e depois de mostrar áquelles Padres, que sabia conhecer as attençãoens, que se ufavaõ com elle, concluiu: *Que aos Carmelitas Descalços o chamava Deos.* Com este desengano, dado taõ sem rebugos, se despediraõ os Padres Dominicos, igualmente pezarófos de não levarem para a sua Religiaõ aquella nova luz, que edificados de verem o grande espirito, com que ficava na nossa Descalcêz.

433 Delembaraçado já o nosso pertendente desta, e
Tom. III.

Anno
1643.

outras muitas contradichoens domésticas, que ainda padecio, mais que depréssa lhe vestiraõ o habito de Irmão Leigo; deixando o Appellido de Nidróphe, pelo das Chágas, em attenção ás de Christo, de quem era ternissimamente devoto. Qual fosse o gozo, e quâes os fervores, com que o nosso Irmão Frey Antonio das Chágas entrou a abraçar o seu novo Estádo Religioso, ainda que só Deos, que o chamou para elle, os sabe verdadeiramente, como foraõ, quanto pudéraõ registar os olhos humanos, diremos agora em Capitulo separádo.

CAPITULO IX:

Consolação, e fervores, com que o Irmão Frey Antonio das Chágas abraçou os exercicios da vida Religiosa em todo o tempo de seu Noviciádo.

434 **V** Estido a sette de Junho de 1626 o Santo Habito da Religiaõ da Mãe de Deos, he inexplicavel a alegria espiritual, em que ficou banhádo o seu coração, vendo-se já na pacifica fruição de hum bem, que tan-
Ecc ij tos

Anno
1643.

tos disvêlos lhe custára , e tão anciosamente pertendera. Começou o seu Noviciado com grandes fervores: mas como viu , que naquella escola de perfeição havia muitos , que o igualavaõ , e alguns , que o excediaõ nelles; picado de huma santa emulação , entrou a pôr ázas mais ligeiras á sua diligencia , para se adiantar a todos no caminho das justificaçoens Divinas. Admirava-se de ver a delicadeza , com que se fiava a perfeição naquelle santo lugar , e o pouco caso , que se fazia da que elle trouxera do Seculo ; e isto o defengana-va , de que não era tal , que merecesse estimação ; porque , se o fora , certamente lha dariaõ aquelles mesmos , que tão devêras a conheciaõ , e a praticavaõ no ultimo primor. Este conceito , que ingenuamente o obrigava a formar de si a sua humildade , o estimulou a começar como de novo , considerando-se menino no caminho da virtude.

435 O Veneravel Padre Frey Antonio de Christo , natural da Villa da Sertaa , era o Piloto , que governava este mystico Baixel ; e para o acautelar nas tormentas , e assegurar dos baixios , que

se encontraõ nesta perigosa navegação do espirito , cuidava muito em lhe carregar bem as anchoras do abatimento , desfazendo em todas as suas acçoens , por mais que as conhecesse limpas de imperfeição , e cheyas de fervor. Dizia-lhe repetidas vezes , que era hum hypócrita , e que sempre o fora em toda a sua vida , enganando a gente , como a Figueira do Evangelho , com só as folhagens , ou apparencias de Santidade. Mas o Servo de Deos , que queria começar o edificio espiritual , como Sábio edificador , assentando solidamente a bási do conhecimento proprio , não só levava estes despresos , e impropérios com alegria , e tranquillidade de animo ; mas solicitava , que o tractamento dos outros , para com elle , se conformasse com o baixo conceito , que o Padre Mestre formava da sua virtude. A este fim , e por julgar sériamente , que a elle só competia servir na Comunidade , buscava com ancia os exercicios mais humildes , propios dos Noviços , adiantando-se a todos sempre que podia. Pedia , que o deixasse varrer os dormitórios , esfregar os pratos , limpar

os

Anno
1643.

Anno
1643.

os lugares immundos, e ainda fazer os officios, e mortificaçoens, que dava aos outros; não só, para que de tudo ficassem seus irmãos aliviados; mas também, e muito mais, porque se persuadia, que sendo elle tão imperfeito, devia por todos estes caminhos emendar o erro, em que sempre vivera o mundo, quando o acclamava, e applaudia Santo. Reputava-se pelo mais indigno de todos os homens, e seguindo com o coração este ingénuo dictame, suspirava com ancia por afrontas, e gemia por trabalhos, como pudéra o mais hydrópico appetecer a agoa, para mitigar os ardores da sua sede. Quando o tractavaõ com acçoens, ou palavras de desprezo, nunca fazia discurso, que era para exercicio do seu merecimento: mas antes assentava firmemente comsigo, que tudo aquillo merecia, e que era mais o que lhe perdoavaõ, que não o que lhe reprehendiaõ.

436 Com hum tal reconhecimento, que por força da sua humildade se vio obrigado a fazer de si mesmo, se achou promptissimo para os exercicios da obediencia;

Anno
1643.

porque quem chegou a pôr o seu coração aos pés de toda a creatura, facilmente inclinará a cabeça ao mandato de qualquer Superior. Nesta parte foraõ muitas as provas, que o Mestre fez em o nosso Noviço, para o formar hum verdadeiro simulacro do espirito Religioso. Conhecia o Sábio Director, que o juizo, e a vontade propria saõ como Serpente enroscada, que se esconde, e occulta muitas vezes nas acçoens mais perfectas, para lhes tirar o merecimento. E assim, pelo não defraudar delle, e também para que a esta pedra de tóque descobrisse melhor os quilates daquelle finissimo ouro, por mil caminhos procurava actuá-lo com os instrumentos desta virtude. Muitas vezes lhe mandava coufas impertinentes, e fóra da razão: outras o vituperáva, reprehendia, e castigava sem causa, para ver se fazia bom rosto ás injurias, e afrontas. Já lhe ordenava, que deixasse os exercicios de superogação, para que pouco antes lhe tinha dado licença. Pedi-a para se mortificar com abstinencias, e elle o mandava comer. Finalmente, parecia, que andava o bom Mestre

Anno
1643.

stre como á espreita da vontade do Santo Noviço, para lhe encontrar em tudo; porque nada julgava por superfluo em ordem a radicar bem esta nova Planta em huma virtude, que he a alma do Estáo Religioso. Mas com tão bôa fortuna lhe sahiraõ estas experiencias, que em todas ellas sempre o achou rendido, sempre facil, sempre igual, sempre cêgo, sempre mudo, sempre obediente, sempre constante, e sempre tão prompto, que obra-va á mais leve insinuação, e quando ainda não era da mente do mesmo Mestre mandar-lhe algumas cousas, se acaso percebia, que a elle se ordenava a obediencia. Tal dia houve, que lhe disse huma palavra muito casualmente, sem advertencia, e como por graça, mas em que lhe dava a entender, que se fosse para o vaõ do Zimbório da Igreja. Porém o Veneravel Noviço tão seriamente interpretou este mandato do seu Mestre, que sem pôr demóra, nem dilação, o executou, como se fosse o preceito mais expresso da sua vontade. Chegou á hora do Refeitório, e como nelle o achasse menos entre os ou-

tros Condiscipulos, mandou procurá-lo por todo o Convento, e Cerca: mas sem fructo da diligencia; porque nenhum o buscava no lugar, em que estava, por escuso; e nem o mesmo Mestre se lembrava da palavra, que acaso différa, e sem tenção de obrigar áquella obediencia. Causou cuidado este successo, e cada hum fazia o juizo, que lhe parecia nelle: mas Deos, que he fiel com os seus Servos, e queria mostrar a olhos vistos, quão déveras estava posto na vontade dos Superiores aquelle Noviço, dispôz, que quebrásse a corda do fino, a tempo, que se tocava com elle ás Ave Marias. Era forçoso passar por aquelle sitio, para se remediar a falta, e tornar a prender a corda. Foy hum Irmaõ a esta diligencia, e o achou posto de joelhos em Oração. Fê-lo descer daquelle lugar, dizendo-lhe, que o mandava o Padre Mestre, e que assim este, como todo o Convento se acháva perturbado, assentando já, que tinha fugido. Em summa, perguntado, porque se fora pôr naquelle lugar? Respondeo com a palavra, que lhe tinha dito o Mestre, e que

Anno
1643.

Anno
1643.

que alli havia estado com firme resolução de perseverar toda a vida, se lhe não mandassem o contrario.

437 Quem tão déveras renunciava a vontade propria, e a punha sem reserva na dos seus Superiores, não podia deixar de encher a Divina, dando passos de Gigante pelo caminho das suas justificaçoens. Caminhava seguro, e não devia temer enganar em huma estrada, q̃ sendo por onde se vay com franqueza á perfeição, muitos fallarão, e fraqueam nella, por não se deixarem totalmente, como elle, na direcção, e governada Obediencia. Esta era o seu primeiro Móvel, e a que lhe animava todas as operaçoens na vida do espirito; e quizerá, que até as do corpo, se muitas dellas fossem capazes de huma tal sujeição, e por isso sahio tão perfeito. Os seus exercicios no anno do Noviciado, regulados todos pela vontade, e disposição do Mestre, eram na fórma seguinte. A' meya noite levantava-se a Matinas com a Comunidade, e logo que se recolhia com a dos Noviços para o Oratorio, se ficava alli de joelhos em Oração, ás vezes até as tres,

Anno
1643.

e outras até as quatro horas da manhã. Dadas estas, descansava até as cinco, e logo com a mesma Comunidade continuava a hora da Oração até as seis, em que sahia do Coro a ajudar ás Missas toda a manhã com grande consolação de sua alma. Entre dia o tempo, que lhe ficava dos actos da Comunidade, gastava-o em Oração, intrometendo alguns actos de mortificação exterior, como prostrar-se em terra, abrir os braços em Cruz, e te-los assim por largo tempo á honra, e imitação de Christo Crucificado. A' noite, depois de recolhido o Noviciado, e tomadas as disciplinas da Ley, e da sua devoção, tornava a ficar orando até as dez horas, ou conforme lhe davao licença; porque sem ella não fazia exercicio algum espiritual, ainda que fosse o de mayor consolação sua. Descansando até a meya noite, e levantando-se outra vez a Matinas, andava desta sorte o mesmo circulo sem intermissão; porque lha não permitia o seu fervor. O com que fazia os desafios espirituaes, que se costumão naquella Santo Noviciado em materia de todas as Virtudes,

me-

Anno
1643.

media-se pelo mesmo, que lhe sahia do coração nos mais exercicios, que ficão mencionados. Levava do seculo pacificadas as paixoens, e, sem gastar tempo nas suas batalhas, só cuidava em gozar os fructos da paz, e adiantar os merecimentos, para mais avultado premio dos triunfos.

438 Com tão heróicos defenganos, e com exercicios tão continuados de virtudes em o anno de seu Noviciado, subio tanto para com os Religiosos a estimação, e conceito do grande espirito do Irmão Frey Antonio das Chagas, que todos com mil jubilos lhe déraõ os votos da approvação. Já não faltava fenaõ o dia do sacrificio; e como se lhe hia chegando, procurou dispôr-se com singulares prevençoens, precedendo licença do seu Mestre. Foraõ mais rigorosas as mortificaçoens, mais repetidas as disciplinas, mais continuadas as vigílias, e em cada hum dos dias dos dous mezes antecedentes á profissão, posto de joelhos, e o coração no Ceo, fazia esta devota deprecação a Deos: *Desejo já, Omnipotente Senhor, que se chegue aquella feliz morte, em que morra a*

mim mesmo, para viver mais ditosamente em vós, e ser offerecido em holocausto nas aras do vosso Divino Amor. Deseja eu arder no immenso fogo de vossa infinita Bondade. Desejo ter dentro de meu coração o da Virgem Santissima Senhora Nossa, o de todos os Anjos, e Santos da Corte do Ceo, para juntamente com elles o offerecer á vossa adoravel, tremenda, e Divina Magestade. Rogo-vos, meu Deos, e todo o meu Bem, que aviveis este Sacrificio, que de mim vos quero fazer, entregando-me inteiramente ao vosso serviço em esta Religião; e não permittais, que eu falte hum ponto na observancia, e perfeição della. E vós, Virgem Sagrada, Patrona, e Mãe piedosissima desta Ordem, admitti-me por hum de vossos filhos, e ainda que tão indigno, não me desprezeis. Quero servir-vos em companhia dos que tem feito estes mesmos votos. Ajudai-me, soccorrei-me, e sede o meu Norte, para que não perdendo-vos da vista, possa felizmente chegar ao desejado porto de todas as minhas ancias. Amen. Assim, e com mais fervorosas, e humildes supplicas se preparava o Servo de Deos para a

Anno
1643.

victi-

Anno
1643.

victima, que desejava offerecer-lhe de si mesmo na profissão. Não havia instante, que não contásse por seculos a sua esperança, quando a via dilatar, não já por annos, nem por mezes, mas por dias, e por horas; porque não acabava de crer, que havia de chegar a felicissima, em que de todo morresse ao mundo, e ficasse inteiramente entregue á disposição absolutissima do Divino beneplácito na Religião. Em fim, chegou o dia suspirado dos seus votos, e o como se portou nelles, e fez o Sacrificio, nos dirá o Capitulo, que se segue; porque he materia, que pede mais miúda, exacta, e larga narração.

CAPITULO X.

Professa o Irmão Frey Antonio das Chagas, e illustra a sua profissão com o exercicio de singulares Virtudes.

439 **P**osto naquella sagrada inquietação, em que põem, e atormenta docemente as almas o purissimo incendio do Amor Divino, não podia socegar o coração do Veneravel Noviço, em
Tom. III.

Anno
1643.

quanto se não entregava de todo ao holocausto, que de si queria fazer a Deos, mediante os votos do Estado Religioso. Não podia os Prelados, antes de acabar perfeitamente o anno do leu Noviciado, conceder-lhe a profissão (como talvez quizerão, para lhe acalmar os ardentes gemidos, com que suspirava por aquelle dia) mas logo que chegou o settimo de Junho de 1627, por lhe não dilatar mais tempo hum bem, a cuja posse anhelava todos os instantes, o admittiraõ a professar solemnemente com muita consolação de seu espirito, e universal contentamento dos Religiosos, que reciprocamente se congratulavaõ, por ter já na Religião hum homem verdadeiramente enviado de Deos, para a acreditar com o exercicio continuado de tantas, e tão heróicas virtudes.

440 Como, entre todas, o conhecêraõ sempre mais inclinado á Caridade, logo o puzêraõ na enfermaria, para que neste ministerio desafogasse os ardentes, e fervorosos desejos, que tinha de se exercitar em tão Divina Virtude. Em hum officio de tanta piedade servia aos enfermos

Fff

com

Anno
1643.Marth. 25.
40.

com grandissima diligencia; porque se lembrava dizer Christo Senhor Nosso em seu Evangelho, que recebia em propria Pessoa as obras da misericordia, que por seu amor se faziaõ a seus Servos. Fazia conta, que o enfermo, a quem assistia, era aquelle Soberano Senhor, que sendo a mesma faude, tomou sobre si todas nossas enfermidades, e com hum animo cheyo de agradecimento reverencial se exercitava em o servir. Se tinha chagas, curava-lhas, e alimpava-lhas com muita caridade, mudando-lhe as mechas, e os pannos, sem que pelo máo cheiro mostrasse, que sentia alguma cousa do muito, que sentiaõ os outros enfermeiros. Mas o Demonio, que aborrece com mortal odio taõ santas obras, por serem proprias dos filhos de Deos, procurou hum dia apartá-lo dellas, fazendo-o ter huma náusia, e horror tal, que se lhe revolveo o estamago com a primeira vista das materias corruptas. Conheceo o Servo de Deos o auctor da repugnancia, e pelo vencer, e a vencer de hum golpe, pôz a boca sobre huma asquerosa chaga, até que lhe pareceo, que ha-

via subjugado sua propria carne ao espirito. Arriiscou neste lance a vida temporal, pela tirar aos proprios affectos, e sentimento natural, para rende-los a Deos, e ás obras da sua graça, qual era esta. Nem só a sua ardente Caridade se contentava com assistir aos enfermos com promptidaõ, e amor nas cousas necessarias ao seu sustento, e na applicação dos remedios; porque attenta a que levassem com menos gravame, e afflicção o peso das suas enfermidades, cuidava muito em os alliviar com aquella natural graça, que Deos puzera na sua boca. Valia-se para este fim das boas noticias, que alcançara na jornada de Flandes, e assistencia, que fizera em Améres por ordem de seu Pay. Contava-lhes tudo para os alegrar, e o fazia com tanto desfastio, e copia de palavras, que os mesmos Religiosos se admiravaõ da sua facundia, parecendo-lhes por outra parte, que não sabia fallar; porque no profundo silencio, que observava, encobria este dom particular, com que Deos tambem o illustrava. Aos enfermos, que eraõ Sacerdotes, tractava com mayor cortezia,

Anno
1643.

sem

Anno
1643. sem que já mais o pudessem resolver a que se assentasse diante delles. Era esta Dignidade de tanta estimação no conceito do Servo de Deos, que a qualquer Religioso, que a tinha, se inclinava profundamente; porque costumava dizer, que se visse hum Sacerdote, e hum Anjo, primeiro havia de reverenciar áquelle, do q̃ a este, em attenção aos diversos ministerios de hum, e outro.

441 Com exercitar, sempre que viveo na Religião, esta occupação de enfermeiro, e não poucas vezes a de Cozinheiro juntamente, nunca se queixou de lhe darem tanto trabalho, ou de o não alliviarem em algum destes officios: antes bem era tal a sua Caridade, e o amor, que tinha ao pa-decer, que se algum dos Irmãos de vida activa vinha cansado das esmólas, pedia licença ao Prelado para velar por elles, e despertar a Martinas; porque tambem com esta santa industria grangeava mais tempo para se dar á Oração, em que tinha todo o seu allivio. O silencio, a páz, e a paciencia, não poucas vezes necessaria em semelhantes officios, estavam nelle tão naturalizadas, que

Tom. III.

nem ainda o mayor cuidado pode descobrir-lhe faltas, que fossem reprehensiveis; porque nas mais grandes occasioens de turbação conservava a sua alma, como o Monte Olympo, sem a menor névoa, que lhe offuscasse a tranquillidade interior. Nunca fallou agastado, por mais que o provocassem com imprudencias. São quasi inevitaveis entre Cozinheiros, e enfermeiros as occasioens de perderem a páz; porque havendo-se de preparar a comida dos enfermos, e a da Communidade ao mesmo Fogaão, cada hum procura chegar as brazas á sua panella; e nisto não pôde menos, que haver entre elles não leves dissensoens. Porém o Servo de Deos, que tudo regulava com discricião, não obstante achar tão pouca algumas vezes nos Irmãos da cozinha, que, assegurados da sua tolerancia, se armavaõ contra ella com muitas sem razoes; tão lenhor de si se achava nestes encontros, que postrado logo aos pés dos Contradictores, desforte lhes rebatia a colera, e a paixão, que os deixava igualmente confundidos, que edificados da paciencia, com que lhes soffria os excessos

Fff ij

da

Anno
1643.

da sua immoderação.

Anno
1643.

442 Quaes fossem os seus progressos nas virtudes, mais proprias do Estáo Religioso, se póde inferir do fervoroso espirito, com que as professou. Era extremado obediente, sem deixar para si a minima parte da propria vontade, resignando-se em corpo, e alma nas mãos dos Superiores. Tendo-se mandado, que ninguem lavasse os pés dentro da cozinha, não pode acabar com elle hum Prelado de outro Convento, que os lavasse naquelle lugar prohibido, dizendo, *que havia de fazer o que lhe mandavaõ, posposto todo o humano respeito.*

443 Entre o profundo silencio, que continuamente observava, se se offerecia fallar de Deos, fazia-o com muita suavidade; e ainda estando no Seculo todas as suas praticas eraõ de Deos, e em elle se achava de ordinario taõ embebido, e transportado, que costumava dizer aos seus Confessores, que lhe não impedia a Oraçaõ o andar pela Cidade; porque andava por ella, como senaõ andasse, trazendo sempre os olhos taõ fixos, e pregados no chaõ, que ninguem lhe

pode saber de que cõr os tinha. Nunca olhava ao rosto da pessoa, com quem fallava, particularmente se era mulher. Depois de haver fallado a alguma com precisaõ, muitas vezes lhe perguntavaõ (pelo experimentarem) que lhe parecia daquella Senhora, que estava bem vestida, e era taõ fermosa? Respondia sinceramente, que não advertira em nada. Se importava a seus companheiros fallar em cousas de segredo com alguma pessoa, não era necessario adverti-lo, que se desviasse hum pouco; porque estava alli, como se fosse humma Estatua. Diziaõ-lhe alguns conhecidos seus, quando se encontravaõ com elle, porque lhes não fallava: mas o Servo de Deos, todo sobressaltado, e como que despertava de hum somno, lhes respondia: *E em que hey de fallar eu?* e se tomava á mesma Oraçaõ, em que andava sempre, segundo affirmáraõ os seus Confessores.

444 Este recolhimento; pois, que dentro de si trazia, lhe era como muro de bronze, com que defendia, e guardava a pureza da sua Castidade. Desorte, que tractando de ordinario (particu-

Anno
1643.

larmen-

Anno
1643.Anno
1643.

larmente sendo Secular com tantas mulheres de bom parecer, humas virtuosas, outras livres, e de todo perdidas, ou para tirar dellas a esmola, ou para lha dar, se recolhia á noite, como o Sol, que depois de haver andado em hum Emisphério pelos muradales mais immunidos, se retira ao outro com os seus rayos tão puros, e mundificados, como se na realidade os não tocárao as suas Luzes. Bem verdade he, que isto não podia ser sem particular favor, e assistencia muito especial da mão de Deos: mas a sua modestia, o seu resguardo, e a sua continua Oração lhe faziaõ merecer todo este soccorro; porque segundo o vulgar Axioma de todos os Doutores Orthodoxos: *Facientibus quod in se est, Deus non denegat gratiam. Que aos que fazem, e põem quanto he da sua parte, Deos nunca faltou, nem negou os auxilios da sua graça.*

445 A' medida da Obediencia, e da Castidade se deixou ver a pobreza em o Veneravel Irmaõ Frey Antonio das Chagas; porque como estas virtudes sahiraõ de sua alma, e de seu espirito, como irmaãs de hum parto, e

filhas de hum mesmo principio, ficáraõ iguaes na estatura. Todas as couças, que tinha a uso, não eraõ mais que o exemplar do desapego do mundo, ou o retrato de hum verdadeiro pobre de espirito. Aquelle não ter mais que hum pobre habito, austero, remendado, e desprezível: aquella desnudêz de cella, sem mais alfayas para ornato, que huma Cruz de páo, humas disciplinas, duas mantas vélhas sobre humas táboas: o comer de ervas, de legumes, e de peixe, tudo com escassêz, e mortificação austerissima; que vinha a ser, senão huns primorosos effeitos de sua Evangelica, e estreitissima pobreza? Tão fortes, e vehementes foraõ sempre os desejos da perfeição desta virtude, que pelas vivas ancias, com que o viaõ anhelar á sua pratica, diziaõ os seus Confessores, que ella só era o emprego de seus cuidados, o Imán de seus affectos, o desvélo de sua alma, e a vida, e carácter de seu espirito. Estava certo dia remendendo huma tunica exterior já bastantemente despedaçada com o uso, e dizendo-lhe hum Irmaõ, que se não cançasse com aquelle

traba-

Anno
1643.

trabalho; porque a tal Obra não tinha, nem podia ter concerto, o Servo de Deos, como furrindo-se lhe respondeo: *Engana-se V. Caridade, que he muito bôa para hum pobre: e continuando a concertou de fôrma, que lhe servio, e a trouxe vestida ainda muito tempo. Por este conceito, que tinha formado da Santa pobreza não só emulava aos Religiosos mais afinalados em ella, fenaõ aos pobres, e mendigos do mundo; porque era estylo seu inalteravel, quando sahia fôra da terra ao ministério de recolher as esmôlas de trigo, vinho, e azeite para o Convento, pedir pelas portas dos fieis esse pouco, que havia de comer; sem que já mais se quizesse aproveitar da caritativa generosidade dos Bemfeitores, que tinhaõ a bondade de o hospedar de noite em suas casas. Seguia nesta parte, como em outras muitas, o espirito fervoroso do Seraphico Padre S. Francisco, o qual, sendo convidado a comer com o Cardeal Hugulino, não se quiz assentar á mesa, até que buscou hum mendrugo de pão, pedindo de porta em porta pelo amor de Deos, e isso*

foy o que comeo.

CAPITULO XI.

Anno
1643.

Continúa a mesma materia do precedente, deduzindo o testemunho de alguns Religiosos, e outros documentos, que confirmaõ, e declaraõas virtudes do Servo de Deos, e os favores, que delle recebeo.

446 **P**Or não fazer mais extensa esta narração, pareceo-nos conveniente atalhar o trabalho aos Leytores com propôr-lhes aqui em summa, e com a mesma formalidade, tudo quanto differaõ alguns Religiosos, requeridos pela obediencia sobre as virtudes deste Servo de Deos. O Padre Frey Valério do Espirito Santo, que viveo, e tractou com elle alguns annos, depõem nos seguintes termos: *Na cozinha não fallava palavra, que não fosse muito necessaria: ou fallando dos trabalhos, que o Senhor padeceo por nós, ou da actividade do fogo do Purgatorio, da meditação destas cousas lhe nascia o silencio, que guardava. Com lhe afastar algumas vezes o Cozinheiro a panella dos enfermos, ou a carne, que assava para elles,*

Anno
1643.

elles, nunca se enfadava, nem violava o silencio; e em tendo tempo desoccupado hia para o Coro, e se punha em Oração. Com os enfermos tinha notavel Caridade, e por mais que elles se queixassem, ou o mortificassem, buscava novas traças para fazer comer aos que tinham fastio. Algumas vezes disse, que estaria com gosto no carcere preso com grilhoens, e carregado de cadêas por amor de Deos. A todos os officios acudia com tanta pontualidade, como se não tivêra mais que hum. Era frequente na Igreja, devotissimo nas Comunhoens, e em tudo hum espelho do Convento em materia de todas as virtudes. Dava muito que considerar, que hum corpo tão trabalhado entre dia, e que necessitava da noite para o descanso, começasse a luta com Doos, como outro Jacob: sahia porêm della tão esforçado, tão faminto de penitencias, tão ancioso de empregos da Santa Obediencia, e tão esquecido das suas commudidades, que era exemplo, e confusão dos mais fervorosos. Na Oração era tão continuo, que, como os Anjos da nossa guarda, sem se embarçarem com ella, sempre vêm a face de Deos; as-

Anno
1643.

sim este seu Servo no meyo das occupaçoens nunca se apartava da sua presença. : vindo em este santo exercicio a uni-se tão poderosamente com seu Creador, que lhe era quasi impossivel apartar delle a memoria, e a vontade, como os que estão arrebatados de hum grande paixão de amor, ou de odio, em ella sò cuidão, e della sò tractão, assim esta ditosa alma sempre estava tão sollicita de agradar a Deos, que o communicar com as creaturas era sò em ordem a este fim. As poucas vezes, que faltava neste exercicio, por subjugar o corpo corruptivel á alma, e faze-lo reconhecer o censo da sua mortalidade, andava mortificadissimo, e se atormentava muito mais com penitencias, costumando dizer ao corpo: quem tal faz, que tal pague: o Prelado, que conhecia seu alento, medindo as forças com o fervor do subdito, lhe alargava a redea neste particular. No ajudar ás Missas sempre queria ser melhorado sobre todos. Conhecia-se-lhe no rosto a alegria da alma, e o affeyo, e cuidado de fora mostrava bem a attenção, e reverencia, que tinha dentro a tão grande Mysterio. Com tanto respeito, e submissão chegava

Anno
1643.

gava a beijar as mãos dos Sacerdotes, como se Commun-gára, e dizia, que não podia ter mais reverencia, e devoção ao Sepulchro, aonde Jesu Christo foy sepultado, que áquellas mãos, em que tantas vezes se põem glorioso, e immortal, e aonde he sacrificado por nós com o mesmo Sacrificio da Cruz. Se podia, beijava os extremos dos dedos, porque haviaão tocado o Corpo do Senhor, e parece, que os queria meter em suas entranhas.

447 Deo-lhe Deos hum genio dócil, hum coração brando, e hum natural piedoso, e caritativo. Tinha aos pobres grande amor, e compaixão da sua miseria: dizia, que só por ter, com que remediar-lha, desejava possuir alguma cousa; e com a vontade, que tinha de fazer esmola, deo em humatracça muito discreta, e santa para faze-las espirituões; porque o que rezava, e as disciplinas, que tomava, repartia por muitos necessitados. Comsigo era rigorosissimo; e se lhe queria persuadir, que moderasse as austeridades, respondia discretamente: Por muito, que agora trabalhe o corpo, mais he o tempo, que lhe fica para o descanso: e por hum pouco de alivio, e regálo, que pôde re-

ceber de presente, perde o que por nenhum preço se compra. Tinha o Demonio inveja de tanta Santidade, e procurava estrovar-lhe seus intentos, divirti-lo de suas obras, e, quando mais não podia, tirar lhe a attenção, e o fervor da Oração, que era a raiz, donde ellas nasciaão. Punha-lhe na alma imaginaçoens vaãs, e revolvía-lhe a Phantasia, buscando entrada pelas partes, que lhe pareciaão mais fracas. Porém, como os Servos de Deos estão sempre tão recatados, e olhaão com tanto cuidado o que dentro delles passa, á maneira das aves de vista aguda descobria n'osso Irmão os laços, via as redes, e o engano do Caçador, e e capava facilmente do perigo, e se punha em mais vigilancia de sua vida, examinando rigorosamente os seus pensamentos. Atéqui o Padre Frey Valério do Espirito Santo.

448 O Padre Frey Fructuoso da Madre de Deos diz também nesta formalidade: Julgando eu do Veneravel Irmão Frey Antonio das Chagas (quando elle ainda era secular) que fazia grangearia da virtude, hum dia, que o Confessey, o reprehendi asperamente, de que não mostrou sentimento,

Anno
1643.

Anno
1643.

imento; antes, vendo o meu zelo, me tomou por Confessor. Pelo continuado das confissoens fuy descobrindo nelle grande virtude; porque nem se escandalizava das minhas reprehensoes, nem resistia a meus mandatos. Taõ rendido, e taõ sujeito era, que nada obrava sem obediencia, e todas as penitencias (que fazia muitas, e diversas) se registavaõ por ella. Tinha horas de Oração ao tempo da dos nossos Frades, e della tirava taõ fervorosos affectos, que era necessario reprimi-lo nas Obras. Tinha notavel devoção em ouvir Missas. Alcançou licença do seu Confessor, para pedir esmólas pela Cidade de Lisbõa para os pobres; e o fazia algumas vezes, que lha dava, vencendo o natural pejo, que emisso tinha. Sendo já Religioso, todo o seu regalo era servir aos enfermos: limpava-os com diligencia, abraçava-se com elles, para levantá-los, sem asco, nem medo de se lhe pegar a enfermidade: fazia-lhes a cama, dava-lhes de comer, e cuidava de quanto lhes era necessario; tudo com tanta graça, e Caridade, que se deixava ver o que havia medrado nesta Divina virtude, e quã bem havia entendido aquella

Tom. III.

admiravel uniaõ de todos os fieis em Christo, e o amor, com que devem abraçar-se, ajudar-se, e servir-se, e o grande apreço, em que se ha de ter hum irmão, que he membro vivo daquelle Corpo.

Anno
1643.

449 Com ser muitos annos, já enfermeiro, já Cozinheiro, e talvez tudo junto, e muitos os enfermos (diz o Padre Frey Jeronymo da Madre de Deos) nunca se queixou do trabalho, e de lhe não darem nelle algum allivio: antes bem, por cansado que estivesse, velava a Matinas, e a Oração, quando lhe tocava. Nunca fallou irado: foy muito pobre, e procurava sempre trazer os habitos, que por velhos, já os tinhaõ deixado os outros. Não lhe mandavaõ cousa, que não fizesse, por difficullosa que fosse. Desejava, que todos o tivessem por máo Religioso. Sempre pedia ao Mestre licença para deixar a metade do comer para os pobres: e perguntando-lhe elle a causa, porque não pedia, como os outros, para deixar o prato, ou a tigella, respondendo; que era, para que os mais Irmãos não vissem, que elle fazia aquella penitencia. Huma vez, que o Mestre mandou a todos, que cada hum

Ggg

fizesse

Anno
1643.

fizesse seu acto de humildade, para ver quem o fazia melhor, depois de dizerem os mais de si grandes vitupérios, perguntado Frey Antonio pelo seu acto respondeo com grande confusão, e animo sincero, que era huma Besta, e como tal não sabia, que cousa era humildade. Estando em outra occasião com o Noviciado junto no Oratorio, disse a todos o Padre Ajudante Frey Manoel da Cruz: que fosse de aposta, qual delles fazia hum acto mais heróico de amor de Deos. Diziam huns, que por este Senhor padeceriam a morte, e o martyrio de muito boa vontade: outros, que soffreriam com gosto trabalhos, injurias, e perseguições até o dia do Juizo. Chegou em ultimo lugar o Irmão Frey Antonio a fazer tambem o seu acto, e sem responder palavra se prostrou com a boca em terra. Com esta occasião a tomou o Ajudante para humilhar aos outros, notando-os de tibios, e dizendo-lhes, que o acto mais heróico de amor de Deos, era o que tinha feito o Irmão Frey Antonio das Chagas; porque abater-se, e reconhecer huma creatura, que não he capaz de amar a Summa Bondade, he confessar as suas infinitas perfeições, e que

excedem a limitada esfera do coração creado, para serem amadas por elle, como devem ser. Que neste ponto o mais fino do amor consiste em prostrar-se na Divina presença, confessando a vileza propria, e a infinita distancia, que se mete entre Deos, e a creatura; porque desta sorte se ama mais finamente o Summo Bem. Com huma tal doutrina ficaram todos instruidos, e o Irmão Frey Antonio confundido ainda muito mais, por se ver louvado publicamente, quando só desejava o proprio abatimento.

450 Em quantas acções ordinarias, que fazia (continua o mesmo Padre) para todas tinha particulares orações, com que preparava a sua alma, e offerecia a Deos as suas Obras, repartindo-as por diversos Passos da Paixão de Christo, em que hia meditando. Desorte, que as mesmas Obras lhe serviam de despertadores, com que vinha a andar o dia todo em Oração, e na presença de Deos. Estes eram os seus cuidados, e esta a sua principal occupação. Era espanto ver hum Religioso tão occupado em officios, e ter tempo bastante para cumprir com muitas devoções a Santos particulares cada dia. Do concer-

Anno
1643.

Anno
1643.

to; e harmonia interior, que nesta devota alma causava a continua presença do Senhor, lhe nascia a maravilhosa composição, e ordem tão apontada em suas palavras; porque nunca nelle se achou fallar de zombaria, nem tractar de novas, ou de cousas da terra, pesando sempre as palavras na balança da consideração. Sendo ainda Secular, achou hum pobre enfermo no Adro da Igreja de S. Paulo, e compadecido delle, por saber que não tinha remedio algum humano, lhe alugou hum casa, e hum cama, aonde o sustentou com as esmolas, que pedia para este fim, até que sarou. Também lhe lavou o corpo todo com as suas proprias mãos, para o vestir de roupa nova. Este o testemunho, que deo o mencionado Padre Frey Jeronymo da Madre de Deos.

451 Em huns Fragmentos, que achámos, da vida, e virtudes deste Veneravel Religioso, se faz a seguinte narração: Como nasceo de Mãe muito virtuosa, não teve o mundo lugar de imprimir nelle as suas desordens. Tomava-o nos braços, sendo ainda pequeno, e pronosticando-lhe o coração o que ao diante havia de ser, o ensinava a fallar, e

Tom. III.

a orar, repetindo-lhe as orações. Em tendo uso de razão o instruiu, e persuadia a que jejuasse, e se exercitasse em outras virtudes; as quæ de tal modo seguia, e amava, que já naquella tenra idade representava hum perfeição, e severidade digna de muitos annos. Por não derramar os sentidos fugia todo o genero de conversações, e tracto de mancebos ociosos: mas, se estando com alguns, por se não mostrar singular, se intrometia nas praticas licitas outras, q̃ o não fossem, se apartava logo dalli com algum bom titulo, e levantava seu coração ao Ceo, meditando naquillo, em que o espirito achava verdadeir a quietação, e repouso. No exercicio de pedir esmolas para os presos, e outros pobres, soffria muitos dictérios, e repostas menos dignas: porém o Servo de Deos com mayor gosto chegava a pedir aonde tinha mais certos os vilipendios; como lhe succedeo com quatro Fidalgos, que hiaõ em hum coche, os quæes lhe disseão muitas palavras afrontosas, não obstante tracta-los elle com aquelle grande respeito, e attenção, com que sabia cortejar pessoas de semelhante carácter.

Anno
1643.

Ggg ij

452 Na

Anno
1643.

452 Na devoção de Christo Sacramentado foy extremadissimamente effectivo. Quando assistia na sua presença, parece, que o não adorava com as escuridades da Fé, senão clara, e visivelmente; porque era tal, e tão reverente o respeito, com que tractava este Soberano Mysterio, que até ao exterior dava a conhecer o alto conceito, que fazia da Suprema Magestade, que venerava realmente presente. Nunca passava por junto de Igreja, que tivesse Sacrario, ou nella estivesse o Senhor exposto, que não entrasse dentro, e alli gastava diante d'elle largas horas do dia, esquecido de si, e de tudo o que podia conduzir para a conservação da vida corporal. Em todas as occasioens, que o Santissimo sahia fóra aos enfermos a qualquer hora, que fosse, de noite, ou de dia, elle era o primeiro que acudia á Igreja, e logo a chamar pelas ruas aos fieis, para que o fossem a acompanhar; podendo tanto as suas persuassivas, que até os Officiaes deixavaõ o trabalho, e seguiaõ o seu exemplo com edificação. Recollido o Senhor ao Sacrario, e todos as suas casas, sendo de noite, elle se ficava escondido na Igreja, e

alli a passava até pela manhã em Oração com muitas conso-laçoens de sua alma. Este era o modo de vida, que observava, sendo ainda Secular. Quando já Religioso, começou a viver com tanto mayor rigor, e espirito, que causava espanto, não só aos Novicos do seu tempo, mas aos mais provectos, e muy apurados no caminho da perfeição. Tomava muitas disciplinas extraordinarias, a horas, e tempo, que não pudesse ser sentido de alguem: seguindo o conselho de Christo, que manda encobrir as Obras, feitas puramente por Deos, para evitar a gloria vã do mundo. No comer cortava sempre pelo que a necessidade corporal lhe pedia, de maneira, que nunca se levantava da mesa sem grande fome. Na paciencia era hum retracto de Job; porque servindo a muitos enfermos, e alguns delles menos soffridos, por causa das suas molestias, com tal mansidão, e rosto tão alegre tolerava estas impaciencias, que mais parecia Anjo, que homem, sujeito a paixoens naturaes: e quando via, que algum destes, senhoreado da cólera, o reprehendia com aspereza, se postrava em terra, e com muitas lagrimas lhe pedia

Anno
1643.

Anno 1643. dia perdaõ da causa, que lhe dê-
ra para se affligir; porque co-
mo estava creado aos peitos
da brandura de Deos, tudo
soffria com igual rosto, e nem
por isso affroxava hum ponto
do cuidado, e serviço do en-
fermo. Mas não ha, que ad-
mirar de hum tal amor, e de
hum tal tolerancia, quando
se sabe, que em acabando este
ministerio da Caridade, gasta-
va de ordinario o mais tem-
po em Oração até a meya noite.

453 Ao M. R. Padre
Frey Amáro da Esperança,
Religioso de grande perfei-
ção, e Commissario da Ter-
ceira Ordem do Seraphico Pa-
dre S. Francisco, por haver
communicado espiritalmen-
te ao Servo de Deos, quan-
do ainda era Secular, se pe-
dio informação das suas vir-
tudes, e elle a deo em fé da sua
authoridade pelos seguintes
termos: Antes que o grande
Servo de Deos Frey Antonio
das Chagas, entrasse a ser filho
da Sagrada Religaõ dos mui-
to Veneraveis, e exemplarís-
simos Padres Carmelitas Des-
calços, da minha mão tomou
o habito da nossa Terceira Or-
dem da Penitencia, e fez pro-
fissão em ella com muita de-
voção, e espirito. Em os an-
nos, que o confessei, não achei

nelle peccado mortal, e ve-
niões poucos. Teve de Deos
muitos favores, e mimos, que
me pesa não os ter posto em
lembrança, para agora os
referir individualmente nesta
informação, que se me pede.
O que sey d'elle, e posso atte-
star com verdade, he, que em
todo o tempo, que o commu-
niquei espiritalmente, o vi,
e observei sempre muito obe-
diente, e exacto na guarda da
Ley Divina, e preceitos da
Terceira Ordem; continuo na
Oração, e tão penitente, que
tinha por gloria o padecer por
Deos. Em seu corpo, e sen-
tidos virgem puro, de extre-
mada Caridade para os pobres,
devotissimo de Maria Santissi-
ma, de nosso Padre S. Fran-
cisco, e de todos os Santos do
Ceo. Eu me tinha por seu Pa-
dre indigno; porque me parecia
hum Anjo em suas virtudes,
e alegria espirital; e por isso,
como a tal, lhe pedia, que me
encommendasse a Deos, e ain-
da hoje, que o considera a
minha piedade na Bemaventu-
rança, o faço com confiança de
Irmaõ. Como se meteo na Sa-
grada Ordem dos Carmelitas
Descalços não tractey de escre-
ver o muito, que me tinha di-
to dos favores, e revelações
Divinas. Deos, que ama a
seus

Anno
1643.

Anno
1643.

seus Servos, seja servido de manifestar tudo, para honra, e gloria sua, bem, e edificação dos fieis. Amen. = Frey Amáro da Esperança.

434 Deste, e dos mais testemunhos, que ficam referidos, se conhece, como em abbreviado Mappa, o heróico das Virtudes, e a perfeição de vida, que sempre obfervou o Servo de Deos, ou já no Estádo de secular, ou no de Religioso. Em ambos se vio neste fervoroso Varão campear a graça com os seus esforços: sendo cada acção hum novo Oráculo, por onde declarava o muito, que póde o homem fragil, quando se vê alentado, e favorecido com foccorros da mão de Deos. Amava-o com amor sincéro: servia-o com humildade profunda, e na complicação destas, e de todas as outras virtudes, chegou por ultimo a escalar a altura do Monte da perfeição, e a gozar nelle o descanço dos que, reclinados sobre o Amado, dormem o faboroso somno da contemplação Divina. Neste estádo felicissimo o enriqueceo a Soberana Bondade com a multidão de todas aquellas finezas, e misericordias, que só reserva a sua Pro-

Anno
1643.

videncia para os pobres de espirito, e sómente conhece o que as experimenta. A incúria dos antigos, ou a injuria dos tempos nos faz carecer agora da individual noticia dos muitos favores, e doçuras da alma, com que Deos miêricordiosamente o faboreou. Contestão as Memorias, que em muitas noites o viraõ os Religiosos despedir de seu rosto resplendores tão claros, que mostravaõ bem a copia de luzes, e a affluencia de rayos, com que interiormente o illustrava o Divino Sol. O Veneravel Padre Frey Antonio de Christo, depois de confessar, que perdera hum papel, em que tinha notadas muitas visões, e mercês, que Deos fizera a este seu Servo, e elle lhe mandára escrever, sendo seu Mestre do Noviciado, só nos dá conta de huma Memoria original, que pode escapar do seu descuido. Pola-hemos aqui pela mesma formalidade, com que o Veneravel Irmaõ Frey Antonio a deixou escripta de sua propria mão; porque nos parece, que poderá servir de consolação aos Leytores na falta das outras, que se perdêraõ, e podiaõ conduzir para louvar a Deos, que

Anno
1643.

que taõ intima, e paternalmente se communica aos que fiel, e sincéramente o amaõ. Diz pois assim: Louvado seja o Santissimo Sacramento. Entre sonhos me parece, que vi as penas da outra vida. Por tres, ou quatro vezes vi hum formosura, que me parecia a obediencia; e por outras naõ sey, que virtudes. Tive muitas tentaçõens contra a Fé: porèm ás vezes estava entendendo as cousas della com hum tal sabedoria, e o como hiaõ errados os Hereges, e Infieis, que me parecia, que disputára com todo o mundo. Em muitas occasiõens me parecia ter certeza da minha salvaçaõ em Christo Bem Nosso: e quando este Senhor me appareceo na nossa Capella de Santo Angelo, me disse com muito amor, que nunca me desampararia. Em outras vezes, me parece, que me dava o Senhor a entender, como todos os caminhos, que andára, quando fuy a Flandes, e outros successos, forãõ para me trazer a si, e para me salvar. No Santissimo Sacramento achei todo o meu bem, e espero nelle o fim desejado, para que me creou, pela intercessaõ da Virgem Nossa Senhora, e de todos os Santos do Ceo. Tambem me da-

Anno
1643.

va o Senhor a conhecer a minha baixeza, e como naõ podia nada senaõ em Deos. Parecia-me muitas vezes, que era mais soberbo, que Lucifer, e que merecia meter-me de baixo da sua cadeira no inferno, por assim o merecerem as minhas grandes culpas. Por este pequeno retalho podemos conhecer qual seria a peça, ou a narraçaõ de todas as communicaçõens de Deos, se a conservasse-mos inteira. Mas como nos ficáraõ nas relaçõens da sua vida estampadas as suas virtudes, sirvaõ ellas de exemplar para a imitaçaõ, e passemos com a sua morte a vê-lo coroado daquellas Auréolas, que lhe preparáraõ os seus grandes merecimentos no exercicio de todas.

CAPITULO XII.

Ultima enfermidade; morte preciosa, e gloriosa fama do Veneravel Irmão Frey Antonio das Chagas no Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisbõa.

455 **P**Or mais que o Sol se prometta eternidades na duraçaõ, vestido dos resplendores, que de si despedem

Anno
1643.

pedem os seus rayos , nasce por fim com a dura penção de acabar , e morrer a tantas luzes. Quiz o Author de Natureza , como Soberano Arbitro das nossas vidas , que nos desenganássemos neste Principe dos Astros , que por mayores que sejam os luzimentos dos homens , haõ de ter finalmente aquelle commun defár , a que os sujeita a sua propria mortalidade. Mas se este indispensavel tributo , com que nasce a creatura entre todas a mais luminosa , por huma parte lhe eclipsa a diaphaneidade de seus rayos , enterrando-os nas sombras do seu mesmo occaso ; saõ incomparaveis por outra os augmentos , que recebe , depois desses ecclipses , quando se vê renascido em mais copiosa exuberancia de resplendores , triunfando já dos insultos , e hostilidades de seu cruel inimigo a noite , em que se sepulta. Nada differente a este Planeta se considera a vida do justo em este mundo : nasce em elle ao dia da graça com a penção de morrer á natureza , para tornar a nascer , e a luzir , como Sol , por perpetuas Eternidades no dia , sem occaso , da Bemaventurança. Nasceo,

e luzio nosso Veneravel Irmaõ á vista , e em presença dos homens com as luzes de tantas obras fantás , e heróicas , como deixamos historiadadas : mas chegando já o termo inevitavel da sua carreira , foy preciso , que entrasse no occaso feliz de sua morte , para renascer , e nunca mais experimentar na gloria os ultimos deploraveis effeitos da Cruel Parca.

456 Dezasette annos , dous mezes , e vinte e tres dias , haviaõ corrido já , que o Veneravel Irmaõ Frey Antonio das Chagas se tinha alistado na milicia do Ceo , mediante o Estádo Religioso Carmelitano. No decurso de todo este tempo foraõ heróicas as acçoens , que obrou , e abundantissimas as benções , que recebeo do Senhor , em premio da constante observancia do mais austéro , e literal de nosso Instituto. Mas , quando este alentado Athléta se promettia gozar dos fructos de tantas Virtudes , e merecer no estádio da Religiaõ mayores preciosidades á Coroa , que o esperava de justiça ; cortou a Divina Providencia o fio da sua vida , e chamando-o para si , com o golpe de huma enfermidade ;

Anno
1643.

por

Anno
1643.

porque esta he a ultima mão, com que o amor de Deos purifica a seus justos no carcere, e desterro deste mundo, exercitando-os com trabalhos, e penalidades, a fim de habilitá los ao infallivel beneficio da Visão Beatifica nas delicias Estancias da Eternidade. Com o rigor de huma vida tão penitente, assim antes, como depois de Religioso, era forçado o padecer no corpo gravissimas molestias; porque a natureza fragil não póde sustentar sem violencia os descommodos, que lhe fazem soffrer as vehemencias do espirito, quando está tocado do amor de Deos. No anno porém de 1643, pelo mês de Agosto, achando-se o Veneravel Irmão no nosso Convento de Lisbôa continuando na caritativa, e igualmente laboriosa occupação de enfermeiro, que sempre exercitou com espirito do Cêo, o visitou este com huma febre tão pernicioza, que logo deo prenuncios, de que havia de ser mortal. Não era necessario, que esta enfermidade publicasse com os seus malignos symptômas, que por meyo della o chamava Deos para a Eterna vida; porque acu-

Tom. III.

sumado este seu fiel Servo a ouvir as suas vozes, logo interiormente percebeo a sua-vissima, de que estava acabando o desterro, e por aquella porta havia de entrar nos gozos sempiternos da Bemaventurança.

457 Alegre com esta noticia, bem quizera o Servo de Deos, que se não cuidasse de remedios humanos, sabendo, que todos haviaõ de ser sem effeito, supposta a infallibilidade do Decréto. Mas como ainda nos ultimos alentos appetecia a sua hydrópica ^{de} mais, e mais trabalhos, consentio nas violencias da Arte, que as executou com todo aquelle rigor, de que sabem revestir-se os seus professores sem commiseração. Tinhaõ-na porém os Religiosos com o Santo enfermo; porque o amor de irmãos, e o sentimento de haverem de perder aquelle Exemplar de todas as virtudes, os fazia conceber com a esperanza da vida hum alento mais firme nas muitas diligencias, que punhaõ para lha conservar. Não havia regálo, que não excogitasse a sua Caridade, nem medicina, que o seu amor não quizesse esgotar, só a fim de que ao me-

Hhh

nos

Anno
1643.

Anno
1643.

nos se dilataſſe aquella vida por mais dias dos que ameaçava a braveza da enfermidade. Mas, como o Ceo anciava por eſte ſeu Cidadão, e todo alvoroçado eſperava recebe-lo por instantes, dava mayores eſtimulos á febre, para que o acabafſe de deſprender do carcere, viſto ſer ella o miniſtro deſta deliberação. Deſenganados todos, de que era já irrevogavel a de Deos, acudiraõ com os remedios da Igreja, adminiſtrando-lhe os Sacramentos, e com elles os ultimos officios da ſua fraternidade. De huma vida tão perfeita bem ſe deixa conſiderar a ternura, e devoção, com que o Veneravel enfermo receberia aquelle Senhor, a quem tão obſequioſamente ſervira deſde que teve razão para o conhecer. Com mil affectos, e lagrimas terniſſimas, que lhe naſciaõ do coração, entrou a diſpôr-ſe para a jornada da Eternidade; e depois de pedir perdaõ de ſuas tibiézas, e máos exemplos, com aquella ingénua humildade, que põem a alma na lingua dos Juſtos, entrou, como amante Cifne, a cantar as juſtificaçoens do Senhor, excitando terna, e fervoroſamente

a ſua Miſericordia com eſtas, e ſemelhantes exclamaçoens: *O' Deos, e Senhor todo de minha alma, já he chegada a hora de nos vermos! tempo he já de que a minha alma goze de vós, como tanto tenho deſejado! recebey em paz a voſſo Servo, e verifiquem-ſe em mim aquellas doces Miſericordias, com que a voſſa infinita Bondade coſtuma não deſamparar os peccadores.*

458 Recebidos com eſtas, e outras fervoroſas diſpoſiçoens os Santos Sacramentos da Religiaõ Chriſtã, no ſeguinte dia lhe ſobrevieraõ hums impetos tão fóra do cômum, que ſe julgaraõ por frenetiſis. Mas, obſervando com mayor reflexão, que tudo quanto dizia, e obrava, era muito conforme aos habitos das virtudes, que praticára ſempre que viveo; mudando de conceito, ficaraõ entendendo todos, que o fervor de eſpirito era quem alterava a ſerenidade daquelle Cêo. Fazia muitos actos de Fé, Eſperança, e Caridade: e algumas vezes, querendo levantar-ſe da cama, e detendo-o os aſſiſtentes, clamava com vóz ſuave, e enternecida: *Deixem-me, deixem-me, que vou a Noſſo Senhor, e mais a Noſſa*

Anno
1643.

Anno
1643.

a Nossa Senhora, e aos Santos Anjos, que estão aqui para me levarem consigo. Passadas em fim estas cousas, e decabidas já de todo as forças naturaes com o forte, e vehemente impulso da malignidade da febre, entrou o feliz moribundo no ultimo período da sua vida. Aqui se abraçou com a Imagem de Christo Crucificado, e pondo a boca na sua Chaga, lhe offereceo, e entregou a alma aos trinta de Agosto deste anno de 1643, contando sómente trinta e cinco de sua idade.

459 Como as virtudes do Servo de Deos eraõ tão conhecidas na Corte, depréssa leváráõ ao Convento dos Remedios a devoção, concorrendo a venerá-lo pessoas de todos os sexos, estados, e condiçoens. Vestido o Veneravel Cadáver com o santo habito da Religião, e collocado no Corpo da Igreja, huns lhe beijavaõ os pés, outros as mãos, e alguns o mandáraõ retratar. Destes Retratos hum se conserva ainda hoje no mesmo Convento dos Remedios, e dous no de N. Senhora da Quietação, e do Sacramento, pelos mandarem pedir Irmaãs, e Tias

Tom. III.

Anno
1643.

do Servo de Deos, que alli eraõ Religiosas. Muitas forãõ as pessoas, que leváráõ alguma cousa de suas pobres alfayas para reliquia, sendo a principal huma palma, que por ordem de seus Confessores lhe puzéãõ nas mãos em final naõ só da victoria, q̃ alcançára de si mesmo, mas tambem da inviolavel pureza, q̃ guardou em seu corpo, e alma, por todos os dias, que viveo. Fizeraõ-se varias relaçoens da sua vida, e o Definitorio Vice-Geral desta Provincia mandou alguns Commissarios por toda ella, para que com verdade, e exacção averiguassem as virtudes deste Servo de Deos. Achámos a noticia nos Livros da Definição; mas lamentamos a falta destas Memorias exactas; porque desaparecêãõ no mesmo naufragio, que padecêãõ as mais. Deos, que as tem no Livro grande da Eternidade, fará, q̃ sirvaõ para mayor gloria deste seu fiel Servo; cuja intercessão piamente crêmos, que naõ nos faltará, se a implorarmos com fé sincera, humildes rogos, e obsequiosa submissão.

Anno
1643.

CAPITULO XIII.

*Recommendavel memoria da
Vida, e Virtudes do Ve-
neravel Padre Frey Joaõ
Baptista, e sua feli-
cissima morte na Ci-
dade de Moçam-
bique.*

460 **D**E Joaõ; e Leonor Gonçalves natu-
raes de Silves, nasceo o Ve-
neravel Padre Frey Joaõ Bap-
tista, chamado no seculo Joaõ
Váz da Silva. Duas léguas
do Oceano, antigamente
muy populosa, e Corte do
Reyno de Portugal, está si-
tuada no Algarve a dita Ci-
dade de Silves. Fundada pe-
los Curátes, tomada pelos
Mouros, e conquistada no
anno de 1242 por D. Payo
Pérez Corrêa, ElRey D.
Affonso III. a mandou po-
voar de novo. Nesta Cidade
pois (como dissemos) nas-
ceo Joaõ de pays de condi-
ção humilde; porque quiz
Deos, que esta preciosa pé-
rola se criasse em estas con-
chas. Mas, se o sangue de-
stes seus progenitores não te-
ve o esplendor, que tanto
prêza, e estima a vaidade do
mundo; não careceo daquel-

la nobreza, que só grangêa,
e sabe dar a virtude aos seus
professores; porque entre os
tráfegos, ou lidas de huma
vida laboriosa, ganhávaõ o
sustento della com exemplo,
e edificação de seus conter-
raneos. He muito ordinario
em pessoas de semelhante Ca-
rácter educar seus filhos,
para destinos em tudo diver-
sos dos que elles levaõ, quan-
do tem alguns meyo de os
conseguir com fortuna. Ti-
veraõ-na com effeito Joaõ,
e Leonor Gonçalves na Con-
dúcta, em que puzêraõ a seu
filho; porque mandando-o
aprender as primeiras letras,
e destas passando-o ás segun-
das, chegou felizmente a
concluir os estudos com suf-
ficiente comprehensão, para
tomar o Estádo Religioso;
a que sempre se inclinou,
desde que pode conhecer,
quám perigosos, e cheyos
de laços eraõ todos os cami-
nhos do seculo. Não havia
ainda no Algarve Fundação
nossa; porque a primeira se
estabeleceo muito depois
na Cidade de Tavira, corren-
do os annos de 1737 em
hum Hospicio secular, que
ainda hoje existe neste de 1751,
que isto escrevemos. Mas sup-
pondo com verosimel conje-
ctura,

Anno
1643.

Anno
1643.

aura, que, pela visinhança dos Conventos de Andaluzia, teria João Váz plena noticia do nosso Instituto, se inclinou a elle, e tomou o habito em E'vora a 22 de Abril do anno de 1613, tendo já de idade vinte e cinco.

Chron. Ger.
tom. 5. l. 22.
c. 17. n. 3.

461 O Padre Frey Manoel de S. Jeronymo, entrando a fazer memoria deste Servo de Deos no Tomo 5 da Historia Geral da Ordem, diz, que elle recebera nosso santo habito na Provincia de Castella a Vélha, e que depois se encorporára na de Portugal. Não podemos alcançar donde tomou esta noticia, quando he certo, que morrendo em Moçambique, como filho desta nossa Provincia de S. Filippe, só della se lhe podia participar a quereferimos. No livro commum do Convento de E'vora acha-se, que alli vestira o habito da Religião a 22 de Abril de 1613, por mãos do Padre Suprior Frey Paulo da Trindade, e de mandado do Padre Provincial Frey Bernardo de Santa Maria. Na Casa de Lisbôa, e livro dos ingressos, e profissoens do Noviciado, acha-se tambem, que aqui professára a 27 do expressado mez de Abril do

anno seguinte de 1614, sendo Geral N. M. R. Padre Frey Joseph de Jesu Maria; Provincial desta Provincia o Padre Frey Miguel da Virgem; Prior do Convento, Frey Pedro da Purificação, e Mestre de Noviços, Frey Miguel de S. Jeronymo. A vista, pois, desta clareza incontestavel não he verosimel, que os Padres Portuguezes houvessem de negar huma tal noticia a nossos Historiadores Gerães, se elles lha requeressem: e sendo assim, como se enganou tão clara, e descobertamente o Padre Frey Manoel de S. Jeronymo, attribuindo a huma Provincia a filiação, que na realidade he, e pertence a outra? Mas seja qual for a razão deste engano, a verdade he, que o Veneravel Religioso, de que vamos escrevendo, foy sempre desta Provincia, e que lhe não podem tirar a gloria de filho seu, por mais que affectem na Historia Geral noticias innegaveis a seu favor.

462 Encorporado, pois, na Religião o Servo de Deos com o nome de Frey João Baptista (por annuncio feliz, de que havia imitar ao santo Precursor na vida Eremitica, e solitaria) começou com
tão

Anno
1643.

Anno
1643.

taõ vivos fervores o Noviciado, que fazia competencias com os mais provectos, e exercitados na Paléstra do espirito. Todas as observancias, e superrogaçoens, em que a miudeza dos Mestres costuma apurar os novamente vindos á Ordem, tinha o Veneravel Noviço taõ gravadas na alma, e tanto á conta da sua diligencia, que mais parecia viver pelos esforços da graça, que o ajudava a praticá-las, do que a beneficio das forças da natureza, que, sem hum tal conforto, pudéra fraquear na execução. Como entrára em idade de vinte e cinco annos, já o seu juizo lhe fazia observar com reflexão madura as grandes misericordias, que usá Deos com os que, das ondas do Seculo, e seus perigos, chama piedosamente para o porto seguro da Religião: e este conceito, que sérriamente formava de tanta mercê, lhe servia, como de fiel despertador, para não afroxar hum ponto nas obrigaçoens Monásticas, por final indefectivel do seu agradecimento, e muito, que devia a Deos.

463 Professo já, a contentamento de todos os Religiosos, no anno, mez, e

dia expressados, entrou em o Veneravel Frey João hum nova alma com a vida nova, a que perpetuamente se mancipava nos votos sollemnes, que fazia. Já os exercicios do Noviciado, com ferem de tanto peso, lhe pareciaõ hum sombra, quando os via ao espelho dos grandes, e inflammados desejos, que Deos lhe puzera no coração, para emprezas de mayor amor seu. Era penitente por extremo, usando de cadeyas de ferro, cilicios, disciplinas, e outros instrumentos de mortificação, com que affligia o corpo, e o preparava para receber na Oração as influencias do Cêo. A pobreza eraõ as suas delicias; ensinando com obras, e palavras, que, por ser o melhor esmalte do Estado Religioso, deviaõ todos trazê-la sempre no coração, e observá-la exactamente nas coufas, que se facultão, e permitem ao uso. Não havia para elle vóz mais poderosa, que a da Obediencia; porque logo, que conhecia fervontade do Superior, voáva a executá-la, como se realmente ouvira em pessoa ao mesmo Deos. O retiro dos Seculares, e o recolhimento

Anno
1643.

Anno
1643. na Cella eraõ taõ exactos, que os não pudéra guardar mayores o mais abstrahido folitario. Foy notavelmente dado á abnegação propria, andando com particular estudo na mortificação perfeita de todos os seus sentidos, appetites, e desejos, para reduzi-los ás regras da recta razão. Desta forte se fez impenetravel ás tentações, e insultos do Demonio; o qual, desesperado de o poder vencer á cara descoberta com os vicios, tomou outra vereda mais cavilosa; porque entrando pelo mesmo caminho das virtudes, que o Servo de Deos tinha principiado a andar, o instigava fortemente a que mudasse de estrada, passando logo a outras, para que salpicando, ou correndo a tráz de todas, não alcançasse alguma perfeitamente. O modo infernal, com que procurava esta ruina, era o de pôr-lhe nos começados exercicios hum grande horror, tédio, e indolencia espiritual. Não ha duvida, que por algum tempo cahio, e se deteve neste laço, encoberto com capa de mais virtude: mas, tornando sobre si com pleno conhecimento dos damnos, e estragos, que causão na al-

ma semelhantes mudanças, pegou de tal modo na constancia, que enfiado em cabeça propria, dizia muitas vezes: *Que nenhuma cousa era mais damnosa á virtude, que a inconstancia, e variedade; porque assim como se não pôde conseguir a saude do corpo, quando o enfermo está sempre mudando de remedios; assim tambem, e muito mais, he impossivel alcançar a perfeição da alma, se se mudão continuamente os exercicios.*

464. Huma das mayores vigilancias, que punha no caminho da virtude, era o cuidar taõ estreita, e diligentemente nas cousas de sua alma, e consciencia, que por huma só vez, que se meteo descuidadamente a censurar huma leve falta de certo Prelado, o sentio, e chorou taõ amargamente, que não pode socegar, até que a sua mesma dor o levou aos pés do offendido; aonde postrado lhe pedio seriamente perdão do commettido descuido. Finalmente, para que no continuo estudo do seu aproveitamento espiritual lhe não faltasse o Norte, que guisa indefectivelmente a todos os que navegaõ hum Már taõ cheyo de perigos, foy esmerada.

Anno
1643.

Anno
1643.

radamente devoto de Maria Santissima, procurando obligar o seu patrocínio com os reverentes obsequios, que lhe dictava o seu amor.

465 Táes demonstraçoens de virtude déraõ brevemente a conhecer aos Prelados, que deviaõ aproveitar-se de hum tal sujeito, e pô-lo em estádo de se poder utilizar delle em mayores empregos. Mandáraõ para este fim, que se instruisse por algum tempo nos exercicios literarios; os quaes consummados com sufficiencia, e aperfeiçoados com a pratica de singulares virtudes, quizéraõ os Superiores, que com ellas servisse de norma, e exemplar na educação daquelles Religiosos, que acabando o Noviciado, devem ser instruidos em outra casa nos mesmos costumes, e obrigaçoens, que alli professáraõ. Estava destinado para esta instrucção o Convento de Calcaes, e entrando nelle o novo Mestre, forãõ táes os progressos, que fez aquelle Professado com a sua doutrina, e muito mais com os seus exemplos, que não tinha, que emular a perfeição deste Seminário ao primeiro, em que se criaõ os Novicos; porque sem faltar

á suavidade, que deve ter o ensino dos principiantes, tão nervosa, e effectiva era a sua efficacia em persuadir as virtudes, que attrahidos dellas, eraõ vãos cada passo, que dávaõ em seu seguimento.

466 Assim proseguia o Veneravel Mestre a sua occupação com louvor diante de Deos, e dos homens, quando se offereceo a fundação do nosso Convento da Cidade do Porto, correndo o anno de 1617. Logo os Prelados puzéraõ os olhos no virtuosissimo Padre para este ministerio, parecendo-lhe, que sendo tão conhecidamente grande a devoção dos Portuenses, poderia caminhar com grandes avanços a fabrica do Convento, vendo em huma das suas primeiras mysticas pedras todas aquellas boas circumstancias, que pedem os principios de fementantes Obras. Qual fosse a perfeição, com que a desta Casa se começou a entabolar naquella nobilissima Cidade a influxos deste, como dos outros Veneraveis Religiosos, que concorrêraõ com elle, póde ver-se no primeiro Tomo desta Historia, aonde o seu doutissimo Auctor refere tudo com individuação.

Em

Anno
1643.

Fr. Belch,
tom. I. l. 3.
cap. 9.

CAPITULO XIII. 433

Anno
1643.

Em cada regra mostra hum
modélo de toda a perfeição
Monástica, empenhando-se
aquelles novos Fundadores
em lançar nella tão firmes ali-
cerces, que pudéram com as
suas influencias fundar a esta-
bilidade, em que ainda hoje
se conserva, pela Bondade
de Deos, aquella Casa. A
Oração, a penitencia, a mo-
destia, e o zelo da salvação
das almas, forão então os
primeiros fundamentos, e são
agora os esmaltes da perfei-
tissima observancia, em que
se mantêm o Convento com
igual edificação, que utilida-
de daquelle, como de todos
os mais povos Comarcaos.

467 Alguns annos se con-
servou nesta Casa do Porto
o Veneravel Frey João Ba-
ptista, plantando novas vir-
tudes em si, e regando com
as fertilissimas agoas do seu
exemplo, e doutrina, outros
muitos Jardins espirituaes,
que tomára á conta do seu
trabalho, e direcção. Porém,
como o amor Divino lhe
abrazava a alma com aquel-
las ardentes chãmas, que co-
stuma levantar nos corações,
que se dispõem para receber
as suas influencias; deseioso
de subir a mayor esféra com
estes incendios, pediu li-

Tom. III.

cença aos Prelados para se
recolher ao nosso Deserto de
Batuéas (nao ao de Bolar-
que, como diz Cardoso) a-
onde retirado de toda a com-
munição dos homens, se
dedicasse sómente á de Deos.
Em tão justo requerimento
só podia impossibilitar o des-
pacho, favoravel ao suppli-
cante, a utilidade da mesma
fundação, faltando della hum
tão vivo exemplar de todas
as virtudes. Considerando po-
rém, que o levar adiante a
repulsa, seria pôr impedimen-
to aos grandes avanços, que
lucraria hum espirito de tan-
to fervor, cedéram os Supe-
riores ao dictame de o con-
servarem no Porto, e pas-
sou com effeito para o De-
serto. Receberão-no os Pa-
dres daquelle Sanctuario com
o bom acolhimento, que sa-
be praticar a virtude; porque
como entre esta nossa, e as
outras Provincias de Castel-
la, havia huma franca cor-
respondencia (pela identida-
de do governo Monástico, e
Politico) já se tinha noticia
naquelle Thebayda da per-
feição da vida deste seu novo
habitador.

468 Mais de hum anno
havia passado já de assisten-
cia naquelle Santo Deserto,

lii

e ou-

Anno
1643.
Agiolog.
Lusit.tom.
1. 25. de
Fever.

e outro tanto tempo de ex-
 Anno 1643. ercício em toda a perfeição
 Eremitica, quando a muita,
 em que florescia o Veneravel
 Padre, o tornou a chamar
 a Portugal, para nelle servir
 de primeiro fundamento es-
 piritual á nova Casa, que se
 assentára fazer nas Serranias
 de Bussáco. Era esta funda-
 ção hum dos mayores cuida-
 dos da Provincia Portugue-
 za; porque como não cedia
 no esplendor primitivo a ne-
 nhuma das que se viaõ fun-
 dadas em Castella, sentia vi-
 vamente, que alguma dellas
 lhe levasse a vantagem de ter
 Convento Eremitico, aonde
 defasfogar os fervores de seus
 filhos; quando os da nossa
 não eraõ menos activos, para
 lhe avivarem o desejo de pro-
 curar para si, em sua propria
 Patria, outro semelhante lu-
 gar de retiro, e habitação.
 Quantas fossem as difficulda-
 des, que movêraõ os Prela-
 dos Castellhanos, para que
 Portugal não gozasse deste
 bem, já ficaõ referidas no se-
 gundo Tomo desta mesma
 Historia: mas como não ha-
 ja repugnancia humana, que
 possa resistir á vontade Di-
 vina, ordenou misericordiosa-
 mente esta, que tivesse ex-
 istencia a nova Thebayda Lu-

sitana. Para huma Obra, pois,
 que havia de ser tanto do agra-
 do de Deos, e edificação dos
 proximos, foy chamado o
 Veneravel Padre Frey Joaõ
 Baptista de Batuécas. Apre-
 ndera elle neste Santo Deser-
 to as normas mais directivas da
 perfeição Eremitica, que ob-
 serváraõ no Carmelo, e ou-
 tros lugares da Palestina, e
 Egipto nossos primitivos
 Anachorêtas. O silencio, a
 mortificação, o retiro, e a
 contemplação das cousas do
 Cêo, eraõ os Pólos, sobre
 que se movia naquella San-
 ta Casa a rôda de toda a sua
 observancia: e foy tambem a
 que o Veneravel Padre co-
 meçou a plantar em Bussáco,
 com tanto mayor fervor,
 quanto lhe parecia, que os
 Portuguezes eraõ mais
 aptos para a levarem adiante
 com a exemplaridade, que
 costumaõ, quando se resolu-
 vem a seguir a virtude.

469 Nenhuma havia, que
 o Servo de Deos não prati-
 casse primeiro em si, que a
 persuadissem aos outros. En-
 tráva a Fundação com hu-
 ma grande pobreza; porque
 hia sómente fundada nas es-
 molas dos fieis, e estas nem
 sempre correm com a ligei-
 reza, que he necessaria em
 se-

Anno 1643. semelhantes Obras: mas o Veneravel Padre, que a queria fazer voar, e, quanto era da sua parte, desejava conclui-la em hum só dia; começou a pôr huma tal diligencia no material, que sem attenção aos seus annos, nem á muita debilidade, a que a tinham reduzido as suas grandes austeridades, trabalhava, como se fosse o Peão mais diligente, e assalariado determinadamente para este effeito. O exemplo de hum tão fervoroso Obreiro despertava nos estranhos o cuidado, e nos domésticos a imitação, com que todos andavaõ vigilantes na Obra, e esta em poucos mezes com commodos, e avanços conhecidos para residencia sufficiente de seus habitadores.

47º Mas, passando do material ao espirital, não he facil de exprimir a perfeição de vida, que o nosso Veneravel Eremita praticava neste Deserto. A sua Oração era tão continua, que ainda quando dava os pés, e as mãos ás obras exteriores, conservava interiormente em Deos tão attenta a alma, que muitas vezes era visto obrar, e não assistir ao que obrava; porque em outra parte mais

Tom. III.

superior tinha posta toda a sua advertencia. Gastava ordinariamente quatro horas neste santo exercicio, além das tres, a que assistia indefectivamente com a Comunidade. Sempre que havia de dizer Missa, se preparava para ella com larga Oração, muitas lagrimas, e quasi todos os dias com miudas Confissoens. Sendo no gesto, e modo grandemente submisso, e humilde, revestido nos paramentos Sagrados se punha tão grave, authorizado, e magestofo no aspécto, e operaçoens, que o pudéra reputar soberbo, e altivo, quem dalli a fóra o não conhecera encolhido, e hum como vivo exemplar da mesma modestia, e humildade religiosa. Posto no altar, e principiado o Sacrificio, eraõ os seus olhos dous rios de lagrimas; sem que a cautela, inimiga de exterioridades, podesse encobrir estes indispensaveis effeitos da sua devoção; porque como Deos (segundo depõem seus Confessores) lhe illustrava naquella Mysterio o entendimento, para ver os arcanos inscrutaveis do mais fino, e excessivo amor do coração de Christo, abrazado nelle, se

lii ij

lhe

Anno 1643.

Anno
1643.

lhe derretia a alma, até parecer, que a exauria, e deramava pelos olhos do corpo. O método, e devota disposição, com que ordenava os Mementos, depõem dous Confessores seus com individual noticia, e he bem, que a refiramos aqui, ao menos para edificação, quando não sirva, como de vera, para o exemplo.

471 Acabado o Prefácio, e ditas com terna devoção as deprecações antecedentes ao primeiro Memento dos vivos, postas, e levantadas as mãos, e o coração ao Céu, offerecia primeiramente o Sacrificio a Deos pela tenção do Prelado; e ao depois por todos os beneficios, que de sua Santissima mão havia recebido, e esperava receber nesta vida, e por toda a Eternidade. Assim mesmo o offerecia em acção de graças por todas as mercês, que sua Divina Magestade se dignára, e dignáva fazer ás creaturas do mundo, por serem obras da sua mão: por todos os peccados commettidos, de qualquer modo, que fossem offensas de Deos, graves, ou leves, por pensamentos, palavras, obras, omissão, ou commissão; arrojando todos

no profundo abyfmo da infinita Misericordia, para que os consummisse com o fogo inextinguivel da sua immensa Caridade. Acabado este offerecimento, confessava logo a sua vileza, e reconhecendo a Soberana Magestade de Deos, como Supremo Arbitro do Universo, lhe offerecia a Missa em Sacrificio de louvor; e representando a Christo Senhor Nosso alli presente, discorria pelas suas cinco Chágas preciosas. Na da mão direita encommendava a Deos a sua Igreja, a vida, faude, e prosperidade do Summo Pontifice, e mais Prelados della, pedindo com efficacia a conservação, e augmento de nossa Santa Fé Catholica, conversão da Gentilidade, e hum total extinção das Heresias. Na da esquerda rogava pelos Principes Christãos, pela páz, e uniaão entre elles, rogando ao Senhor fosse servido delhes dar hum zelo grande de defender, e amplificar a Santa Igreja, e de fazer a todos os Ministros de Justiça seus Servos verdadeiros, e fieis administradores do seu poder. Na Chága do pé direito orava pela conservação, e augmento de todas as Sagradas

Anno
1643.

Anno
1643.

Religioens, e muito em particular pela nossa. Na do es-
querdo pedia por seus parentes, bemfeitores, e mais pessoas, que se tinham encomendado em suas Orações: pelos que estavam em peccado grave, e agonia de morte, ou em alguma outra necessidade espiritual: pela redução dos Heréges, uniaõ dos Chismáticos á Igreja Cathólica Romana, pobres necessitados, Viúvas desamparadas, encarcerados, injustamente perseguidos, e pelos Captivos em terra de Infeis. A Chága Santissima do Lado reservava para si: alli entrava, e alli se entretinha em brandos, e doces collóquios com Christo Bem Nosso: doía-se de seus peccados; pedia-lhe perdão delles, e se faziaõ seus olhos duas fontes perennissimas de lagrimas, nascidas igualmente da dor, e compunção, que de hum fervente desejo da Eternidade. Instava, como outro Jacob, que lhe lançasse a sua benção: que lhe desse as virtudes: que lhe extinguisse as paixões, para que alcançando huma perfeita Victória dos vicios, e perseverando louvavelmente na exacta observancia de seu Estado, e vo-

Gen.
32.
16.

cação, fosse em elle Sua Divina Magestade engrandecida, e glorificada, como era bem que fosse por todos os Seculos. Finalmente, nesta primeira parte de sua Oração derramava a alma, e o coração diante de Deos, alargando todos os seys d'elle; porque não queria ser escasso em pedir, visto ser o Senhor tão largo, e liberal em conceder.

Anno
1643.

472 No segundo Memento, a que chamaõ dos mortos, e se põem no Canon da Missa quasi immediatamente depois da Consagração, postos fixamente os olhos no Senhor, que já tinha realmente presente, lhe rogava estudiosamente pelas almas do Purgatorio, discorrendo por todas as que estava obrigado a pedir, ou de justiça, ou de Caridade. Renovava assim mesmo a sua profissão, offerecendo-se de novo ao Senhor com todas as potencias, e affectos da alma, por gozar de tão bella, e opportuna occasião de contractar, e conseguir de Deos o que pedia. Quando já tinha o Santissimo Sacramento nas mãos, para recebê-lo, dizia interiormente aquellas palavras da Sequentia, que

Anno 1643. que a Igreja põem na Missa do Espírito Santo antes do Evangelho: *Sine tuo Numine nihil est in homine, nihil est innoxium. Lava, quod est sordidum, flecte, quod est rigidum, rege, quod est devium.* Logo fazia alguns Actos de Contrição, e amor, resignando-se nas mãos de Deos, que tinha nas suas; e com o mayor respeito, e reverencia, que lhe era possível, commungava as Sagradas Especies, e acabava a Missa.

473 Recolhido á Sacristia, depostas as Vestimentas, e purificadas as mãos, se retirava logo immediatamente a hum lugar separado; e alli, posto de joelhos, e a alma em hum total recolhimento interior, considerava attentamente, que tinha dentro de si ao que he Rey dos Reys; ao que faz bemaventurados os Justos no Cêo; e ao mesmo Senhor, que a Santissima Virgem trouxe nove mezes em suas purissimas entranhas; e reconhecido a tão alto beneficio, prorompia em hum grande affecto de admiração, dizendo com David: *Quid est homo, quod memor es ejus; aut filius hominis, quoniam visitas eum? Bonitatem fecisti cum Servo tuo, Dq-*

Pf. 8. 5.
Pf. 118. 65.

mine, secundum verbum tuum. Recollidas todas as suas potencias interiores, e exteriores, punha o Senhor no alto de seu coração, como em altar, e lhes dizia: *Magnificate Dominum mecum, et exaltemus Nomen ejus in idipsum. Sit nomen Domini benedictum ex hoc, nunc, et in seculum. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto. Sedenti in Throno, et Agno benedictio, et gloria, et honor, et potestas in secula seculorum. Regem, cui omnia vivunt, venite adoremus.* Todas estas palavras pronunciava com grandissimo affecto, e accrescentava: *Desejo, Senhor, dar-vos aquellas graças, e louvores, que he possível vos dem todas as vossas creaturas. Mas já, que não posso, offereço-vos as que vossa Humanidade Sacratissima vos deo, quando se vio unida com a vossa Santissima Divindade. Offereço-vos tambem as graças, e louvores, que muito a miudo vos dava vossa Santissima Mãe, todas as vezes, que se lembra dos beneficios, que lhe fizestes, e sempre que Sacramentalmente vos recebia. Offereço-vos todos os louvores, que pela Eternidade vos haõ de dar os Bemaventurados no Cêo.*

Anno 1643.

Pf. 33. 41

Pf. 71. 14

Apoc. 5. 13

Anno 1643. *Cêo. Gôzo-me de ter hum Deos incomprehenſivel, ſummamente Bom, Poderoso, Sábio, Piedoso, e Juſto. E logo ſe ficava em altiffima Oração.*

474 Com hum tal modo de preparação em celebrar a Miſſa, e dar graças a Deos, quâes, e quantos ſeriaõ os Montes de ſuavidade, que cahiriaõ fobre eſta bemditiffima Alma? Que enchentes de Dons ſobrenaturâes, e affluencias de Divinas Miſericordias não receberia? Que fervores, que ancias de eſpirito, que deſejos de coração não conceberia de ſervir a hum Deos, a quem a ſua viva Fé moſtrava ſer o meſmiſſimo, que o havia de beatificar? Se he certo, como he, que o Senhor ſe communica á medida da diſpoſição, com que ſe recebe; recebendo-o eſte ſeu Servo com tanta pureza, e com hum tal reconhecimento da ſua Summa Bondade, que rios de graças não derramaria em ſua alma? O fervor, com que andava, e com que fazia todas as ſuas acçoens, dávaõ bem a entender o manancial, donde ſahiaõ. As penitencias eraõ rigorofiſſimas; porque ainda quando ajudava aos Obreiros, miniſtrando-lhe os materiâes; ou quando roça-

va os matos da área, em que ſe havia de fundar o Convento, andava tão carregado de cilícios, cadêyas de ferro, e outros instrumentos de mortificação, que parecia incrível o poder conſervar a vida, ſe a graça de Deos não ſupriſſe neſta parte as debilidades da natureza: e muito mais, quando o comer era tão pobre, penitente, e mortificado, que apenas abrangia a hum pouco de pão, e algumas ſardinhas; por ſer eſte o peſcado mais continuo, e delicioso, de que ſe ufava naquelle Santo Deſerto. Em fim, baſta, para recomendação da virtude, e perfeição deſte Veneravel Padre, ſabermos, que viveo em Buſſáco treze annos continuos com o perpetuo, e ſucceſſivo rigor, que entaõ eſtabeleceo elle, e os outros Veneraveis Fundadores; porque a vida dos Antonios, dos Paulos, dos Hilarioens, dos Eſtelitas, e a de todos os outros ſagrados habitadores dos Ermos antigos, parece, que tomaria nova alma com a que, aſſim o noſſo Veneravel Frey João, como os ſeus Santos Cõpanheiros faziaõ neſta nova Thebayda Portugueza. Eſta he a mais nobre, e mais

Anno 1643.

fiel

Anno
1643.

fiel demonstração, que podemos aqui fazer da sua Santidade, por não determos inutilmente a penna em todas aquellas particularidades, que por identicas nesta Historia, mais servem de fastio, que de proveito. Muito mais, quando nos está chamando já a acção mais heróica do fervoroso zelo, que lhe imprimio no coração o Amor de Deos, para expôr a vida pela salvação de seus proximos.

CAPITULO XIV.

Continúa a mesma materia.

475 **J**A' dissemos no livro antecedente, que turbados os nossos Descalços Italianos da India Oriental com alguns excessos, que obráraõ contra os Religiosos Portuguezes da mesma Congregação, e Provincia Indiana; recorrêrão estes a Portugal, para verem se na protecção da Magestade achavaõ remedio ás suas justifficadissimas queixas. Dissemos tambem, que ouvidas, e ponderadas as razoes dos mesmos Padres pelo Serenissimo Rey D. João IV (novamente restituído ao Throno de seus Augustissimos Pro-

genitores) fora servido resolver por Consulta da Mesa da Consciencia, que esta nossa Provincia mandasse, com hum Visitador, alguns outros Padres, não só para pacificar os animos dos Estrangeiros; mas tambem, e muito mais, para que divididos por aquelles vastissimos Estádos, propagassem a Fé de Christo; reformassem os costumes; e augmentassem com o seu exemplo, e doutrina o numero dos verdadeiros crentes, reduzindo-os ao rebanho do legitimo Pastor. Finalmente, concluimos, que reflexionada a materia, e resolvido pelos Prelados, que fossem os nove Padres, que alli dissemos, fora tambem entre elles o Veneravel Servo de Deos, de que aqui tractamos. Isto supposto, vejamos agora o modo da sua eleição, o fervor, com que se offereceo, e o exito, que teve esta sua deliberáda, zelózta, e tão extensa, como trabalhosa jornada.

476 Corrião (como dissemos) os treze annos de afflicção no Santo Deserto de Bussaco, quando se passavaõ estas cousas em Lisbôa: e ainda que naquelle Sanctuario estava o Servo de Deos

taõ

Anno
1643.Anno
1643.

taõ apartado do mundo, que delle naõ sabia, nem se lembrava mais, que para supplicar ao Senhor, que lhe perdoasse o excesso das suas prevaricaçoens; naõ pode com tudo deixar de ter noticia da expedição, que se fazia á India, pelas causas, que já ficaõ referidas. Era o seu coração hum Etna, que abrazado no amor de Deos, e do proximo, só procurava mais dilatados espaços, para respirar tantos incendios: e assim, parecendo-lhe, que o Cêo o convidava com occasião opportuna para os desfogar na conversão das muitas almas, que, espalhadas por aquellas vastas Regioens do Oriente, estaõ pedindo o paõ da doutrina Evangélica; escreveo aos Prelados, pedindo-lhe encarecidamente, que o occupassem tambem nesta expedição. Allegava a favor do bom despacho da sua supplica, que o seu principal chamamento á nossa Ordem, fora hum ardente zelo, que sempre tivéra da conversão das almas; e que por naõ haver tido commodidade opportuna de o dar á execução, se retirára ao Santo Deserto de Batuécas; para que na falta de occasião supprissem as

Tom. III.

suas oraçoens, derramando suspiros, e clamores ao Cêo pela salvação do Mundo. Que sempre fora o seu animo permanecer naquella solidão, por este mesmo motivo, caso, que a obediencia lhe naõ descobrisse modo de fahir a luz com estes justos desejos. Mas, que como os Prelados o chamáraõ para aquelle Santo Ermo de Bufláco, em ordem a contribuir com a sua inutilidade ao seu estabelicimento; nelle vivera sempre assaltado deste desejo de converter almas, e acudia a taõ Divino ministerio com tudo o que podia de mortificaçoens, para ajudar os Obreiros fieis do Evangelho. Finalmente concluía, que nenhuma cousa podiaõ facultar-lhe de mais gosto seu, que a licença de acompanhar a Missão Oriental, que estava premeditada. E que ainda que elle nada confiava das suas forças, e reconhecia talento muito inferior a tanto ministerio; aquelle Senhor, que lhe puzera no coração taõ vivos desejos de cooperar para o bem das almas, que comprára com seu Sangue preciosissimo, lhe daria luz, e suppriria com os socorros da sua graça todos os defeitos da industria, do ta-

Kkk lento,

lento, e da natureza.

Anno
1643.

477 Apresentado este Memorial no Definitorio, e conhecidas por elle as muitas virtudes do pertendente, e o quanto era a proposito para huma empresa de tanta gloria de Deos, e bem das almas, que se procurávaõ remediar naquella expedição Evangelica; vieraõ todos os Definidores, e Provincial, em que se lhe passasse Patente, e aggregasse á Missão. Com esta noticia, que logo chegou a Bussaco, fahio o Veneravel Padre para Lisbôa, a fim, de que estivesse prompto a embarcar com os mais, que já estavaõ destinados para o mesmo Apostólico ministerio, a que elle tão séria, e fervorosamente se offerencia. Era muito natural neste lance, que o nosso Missionario, como outro Eliseu, pedisse licenças para ir á sua patria, e nella despedir-se de seus pays, parentes, e amigos; visto entrar em huma jornada, de que era provavel não voltar, ou pelo perigo, ou pela distancia: porém, como o amor de Deos, e do proximo eraõ as duas qualidades dominantes de seu coração, esquecido de toda a carne, e sangue, só se

§.R.19.20.

preparou para o dar por aquellas mesmas almas, por quem Jesu Christo havia dado o seu. Dedicou-se mais á Oração, á penitencia, e ao jejum. Exercitou-se com actos de viva Fé nas funçoens do Martyrio, representando-se huma, e muitas vezes entre as tyrannias dos Barbaros, e entre as crueldades dos máos Christãos, cuja rebeldia havia de contrastar, até exhaurir a ultima gota do seu sangue. Finalmente, confagrado todo a dispôr-se para huma empresa, em que haviaõ de ser tantos os combates, quantas fossem as almas, que procuraria reduzir ao gremio da Igreja, e a estado de salvação, gastou todo o tempo; antecedente á partida, em ganhar alentos, em criar esforços, e em preparar no seu coração hum altar, em que sacrificasse a propria vida por victima do seu amor.

Anno
1643.

478 Occupado em tão santos exercicios, e chegado o mêz de Abril de 1642, partio o Veneravel Padre com os outros Missionarios seus companheiros no Galeão S. Bento, que a Magestade d'ElRey D. João IV destinára para esta expedição. Qual fosse o modo edificativo, com que

Anno
1643.

que se portárao dentro da Náo (já acudindo a curar, e assistir aos muitos enfermos, que nella produzio huma Epidemia quasi geral; já follicitando-lhes a salvação, mediante os Sacramentos, que lhe administravao, e instrucçoens espirituaes, que lhe faziao) fica fufficientemente insinuado no lugar, em que de proposito historiámos esta Missão. Pelo que respeita, porém, em particular ao nosso Veneravel Padre Frey João Baptista, sabemos, que chegado com os mais a Moçambique (levados alli por força de huma tormenta, que lhes sobreveyo naquellas Costas) se sentio enfermo de cuidado, e com elle fora posto ao da Santa Casa da Misericordia da mesma Cidade.

479 Não he facil de persuadir o exemplo de paciencia, e conformidade, com que o Servo de Deos soffreo os incommodos da molestia; e muito mais a penosissima desconsolação de ver frustrado o fim, que o levára áquellas adústas Regioens da Africa, e da Asia. Lembravao-lhe as muitas almas, que pudéra beneficiar com a doutrina Evangélica. Mas, parecendo á sua grande humildade,

Tom. III.

Anno
1643.

que fora soberba persuadir-se, que podia cooperar a taõ alto ministerio, sendo totalmente destituido das condições, que são necessarias para elle; confuso, e arrependido castigava na sua mesma pena o temerario arrojo, com que se offerecera a esta empreza. Pedia mil vezes perdaõ a Deos da sua ouzadia, confessando séria, e cordialmente diante de todos, que justamente o castigava o Cêo na primeira das terras, a que hiaõ, por se meter em empregos, que tanto excediaõ a sua capacidade. Mas como todas estas expressoens nasciaõ de hum coração humilde, e que venerava com profundos respeitos as determinaçoens Divinas, não deixava de conformar-se com ellas. Agravada, finalmente, a enfermidade, e recebidos os Sacramentos da Igreja, se preparou para morrer com tões actos, que enternecidos os assistentes publicavaõ pelos olhos, e pela boca a huma voz, que Deos lhes tirava da vista a hum homem verdadeiramente Santo. Viaõ-no cantar alegre em terra alheya as justificaçoens do Senhor: coufa, que os filhos de Israel, com serem povo seu,

Psalm. 136.

Anno
1643.

fenaõ atreveraõ a fazer, de-
sterrados em Babylõnia: e esta
confideraçaõ fazia persuadir a
todos, que o Veneravel Padre
tinha por Patria sómente ao
Cêo; ainda quando morria
nas partes mais remotas do
seu nascimento, e educaçaõ.
Desatado, em fim, das prisoens
da mortalidade a 25 de Fe-
vereiro deste anno de 1643,
dêraõ-lhe sepultura com mui-
ta decencia na Igreja da mes-
ma Santa Casa; agradecendo
esta ao Cêo, que a fizesse de-
positaria de hum taõ rico, e
veneravel Thefouro. Quizê-
raõ-no, alguns annos depois,
repetir os Religiosos, para
o levarem ao Convento de
Gôa: mas, por mais que
instáraõ na restituicaõ, naõ
lhes foy possível havê-la ás
mãos; porque allegando a-
quella Santa Irmandade a sua
posse, ficáraõ por fim com o
depósito do Veneravel Ca-
dáver, que o tem, e esti-
maõ como de hum grande
Santo. Fazem memoria delle
o Licenciado Jorge Cardoso
no seu Agiologio Lusitano:
o Padre Frey Manoel de S.
Jeronymo na Historia Geral
da Ordem: o Padre Frey
André dos Reys na Chroni-
ca particular desta Provincia;
e esperamos piamente, que,

Agiolog.
Lus. tom. 1.
25. de Fev.
p. 520.
Chron. Ger.
tom. 5. l. 22.
cap. 17. n. 3.
Fr. Andr.
dos Reys
Chron. M.
S. tom. 2. l.
4. c. 25. n.
292. p. 588.

fobre toda esta lembrança, a
tenha no Livro da vida; aon-
de queira a Divina Bondade
escrever-nos tambem, para
gozarmos eternamente da-
quelle infinito Bem, que pre-
para, para os que fielmente
se emprêgaõ na exacta obser-
vancia da sua Ley.

Anno
1643.

CAPITULO XV.

*Acompanha ao precedente, as-
sim na jornada da India,
como da Eternidade, o
Veneravel Servo de
Deos Diogo de Je-
sus.*

480 **S** Emelhante ao Ve-
neravel Padre Frey
João Baptista nas virtudes
da vida, igual na preciosida-
de da morte, e conforme no
destino da salvaçaõ das al-
mas, se offerece neste Capi-
tulo o Irmão Donádo Dio-
go de Jesus. Foy este vir-
tuofo Irmão natural de Villa
Dáve no Bispado de Coim-
bra; cujos pays Diogo Al-
vares, e Andêrza João o edu-
cáraõ para o trabalho; por-
que as suas posses lhe naõ
davaõ esperanças de mayores
fortunas. Apenas instruido em
ler, e escrever, continuáva
Diogo com seu pay nos exer-
cicios

Anno 1643. 3. Reg. 19.º
 cícios ruráes da Lavoura, sem mais pensamentos, que o de passar a vida em perpetuo cansaço para ganhar o sustento. Mas, como Deos tirára a Eliféu de entre os arádos, para o trazer á Religião Carmelitana, instituida, e governada por Elias; se dignou tambem de chamar a Diogo para o mesmo Instituto, quando mais se occupava em arar a terra, que nos seus fructos lhe havia de alimentar a vida. Pedio na Ordem, que lhe désses a activa, q̃ professaõ os nossos Irmaõs Donádos; persuadido, de que em ella poderia servir, como os contemplativos, áquelle mesmo Senhor, que em hum e outro Estádo sabe aceitar com igual vontade os obsequios de todos. A modestia, e boas informações do peritendente foraõ as unicas valias, que o introduziraõ na Ordem; porque nella, mais que as qualidades da natureza, e da fortuna, valem as prendas da graça, e da virtude para a aceitaçaõ dos sujeitos, que a tem de servir, e conservar no seu primitivo esplendor. Para o levar a diante com perfeiçaõ religiosa, vestio com effeito o habito a 29 de Julho de 1639

Anno 1643. no Convento de Lisbõa, para onde se tinha restituído segunda vez o Noviciádo, depois de haver estádo na Casa de Cascães pouco mais de tres annos successivos.

481 Para que os Noviços desta profissaõ possaõ melhor, e mais utilmente ser instruidos na doutrina Christã, no caminho dos Mandamentos, e conselhos de Deos, no uso dos Sacramentos, exercicios espirituáes, e modo de se portar em sua vocaçã, e ministerio, mandaõ as Leys Municipaes da Religião, que naõ sayã do Convento, por titulo algum, nos primeiros seis mezes do seu ingresso. Assim o observou nosso Veneravel Diogo, e foy taõ bem empregádo este breve espaço de tempo pela sua cuidada diligencia, que tomando os dias para o trabalho, gastava a mayor parte das noites, com licença do seu Mestre, em decorar na eschõla da Oraçaõ as liçoens mais proveitosas para o seu espirito. Aqui aprendia a modestia: aqui se instruia nas virtudes: e aqui, finalmente, se enchia daquelles bons desejos, que sãõ indispensavelmente necessarios a quem coméça a andar pelo trabalho
fo,

Const. 2.ª p.
cap. 3.ª n. 2.ª

Anno
1643.

fo, mas suave caminho da perfeição. Não se alcança esta de repente; porque he como a Escada de Jacob, composta de muitos degrãos, que se faz preciso subir com passos successivos, em que se gasta tempo. Mas o nosso Veneravel Irmao, querendo com os seus fervores abbreviar a subida, dava-se tanta pressa nos exercicios espirituaes, que admirava aos mesmos, que já pelos annos, e pela pratica diuturna das virtudes se viao no cúme dellas perfeitamente instruidos. A Obediencia era o unico Arbitro de todas as suas acçoens: a pobreza a senhora, que dominava os seus desejos; e a Castidade o Imán tão attractivo de todos os seus agradados, que, por não lhe offender os candores, se vio em lances de perder a vida. Se foraõ perigosos os combates, e gloriosos os triumphos, não será menos edificativa a narraçãõ delles a quem tiver o trabalho de ler esta Historia.

482 Vendo o Demonio no Servo de Deos humas demonstraçõens tão evidentes da sua virtuosa estudiosidade, e que o não podia accommetter dentro do Recinto do

Noviciado (por ferem alli mais fortes as resistencias, e o valor) esperou, que a Obediencia o puzesse fóra no exercicio de pedir esmólas pela Cidade, para lhe armar os laços, que sabe, e costuma ordinar, em damno de nossas almas, a sua infernal cavilação. Tomára elle no Paraíso por instrumento a huma mulher, para fazer prevaricar o primeiro homem: e parecendo-lhe, que só outra poderia vencer o incontestavel peito deste valente Campeão da virtude, accendeo no coração de huma Senhora illustre (a cuja casa hia frequentemente pedir esmóla) hum tal fogo de amor sensual, que, abrazada no excesso, só procurava occasião opportuna de o manifestar ao innocente objecto de seus agradados. Teve-a com effeito humavez, em que se achava só em huma Sala ao tempo, que entráva o Veneravel Irmao ao seu costumado peditório: e querendo experimentar o primeiro tiro, para ver quaes eraõ as forças do Castello, que pertendia render ao dominio de seu depravado appetite, lhe rogou cortêzmente, que entrásse ao interior de sua casa, em final do mui-

to

Anno
1643.Gen.
1.

31

Anno
1643.

ro que estimava, que fosse repetidas vezes a ella. Não julga mal, quem o não sabe fazer. Seguiu o candido Irmão á namorada Senhora, e esta, logo, que o vio no mais retirado do seu Quarto, lhe começou a offerêcer varias joyas de preço, e algum dinheiro, dizendo-lhe: *Que, se tinha parentes pobres, naquella offerta lhe dáva o seu amor hum donativo, com que os remediar.* Não penetrava o sincero Irmão o veneno, que aquelle Aspide queria vomitar no seu peito, para lhe abraçar o coração no mesmo fogo, em que ella ardia desordenadamente: e assim, parecendo-lhe, que o offercimento era sem dobrêz, e que devia agradecer-lho com alguma demonstração de obrigado, lhe respondeo com ingenuidade verdadeiramente religiosa: *Que sim tinha parentes pobres, e muitos: mas, que todos se podião governar com a pobreza, em que haviaõ nascido, sem que elle lhes dêsse sóbras contra as Leys de seu Estado: e que para a sua pessoa de nenhuma outra cousa necessitava mais, que da pobre esmola, que pedia para a Religião; porque esta lhe acudia com tudo quanto lhe era neces-*

sario, conforme a sua pobreza.

483 Como as repulsas, para o genio delicado de humma mulher, que está avassalada dos imperiosos affagos da paixão amorosa, servem sómente de novos incentivos, que a estimulaõ mais obstinadamente á consecução do seu gosto; não pudêraõ as innocentes satisfaçoens do Casto Irmão obrar outra cousa mais naquelle abrazado peito, que assoprar o fogo, e fazer, que explicasse com mayores ardores os incendios. Deixa a dissimulação; depõe o pejo; e ultrajado o respeito, começa a expressar-lhe por palavras, e acçoens menos modestas, os extremos, com que o amava; persuadindo-o (qual outra Egypcia a Joseph) que se compadecesse daquella fraqueza, e não malograsse humma occasião, que o amor reservára sómente para o seu merecimento. Em humma palavra: manifestou a ferida, e pediu claramente o remedio, sob pena de morrer abrazada nas mesmas chãmas do appetite, se elle não applicava a medicina com promptidão.

Gen. 39. 7.

484 Não he facil de crer o horror, que causáraõ nos ouvidos, e olhos do puro, e

Anno 1643. e Casto Irmão as palavras, e adamânes pouco honestos, com que a perdida mulher lhe procurou sollicitar, e extorquir a execução do seu desordenado appetite. Mas, como tinha o entendimento des-
 embarçado, depois de levantar o pensamento a Deos, e lhe pedir soccorro para triunfar do perigo, com a commiserção, que pede a miseria de huma tentativa vehementemente, lhe fallou nesta substancia: *Senhora, ainda que se me não occulta o excesso do amor, que a obriga a tal extremo, posso, e devo certificar ao seu desengano, que não tomey este habito, nem o Estado de Religioso, para me entregar ao Demonio nos deleites impuros da carne, senão a Deos com huma perpetua limpeza de meu corpo, e alma. Nella hei de perseverar, em quanto viver ajudado da Divina graça, em que espero unicamente os triunfos. Não esperava a louca mulher semelhante reposta; porque a paixão deste Carácter sempre suppõem nos outros a mesma ferida, e parece-lhe, que basta explicar-se para conseguir delles o pretendido fim. Com tudo, ainda não desesperada da victoria, e attribu-*

indo a encolhimento, e natural pejo de hum Religioso reposta tão fria no particular, repetio as instancias, augmentou as persuassivas, reforçou as efficacias, e por ultimo esforço, lançando mão das lagrimas, lhe disse: *Que bastava a confiança, que lhe fizera do seu credito, para a não tractar com aquelle desprezo. Apertado lance em huma materia, que até fez dobrar os ramos aos mais altos Cédros do Líbano, como disse Santo Agostinho! Mas, que não póde o homem fraco, se he soccorrido do Cêo com os seus auxilios? Desengane-se, senhora (lhe disse o bom Irmão) que estou firme, como huma rocha, na resolução, que tomey de não offender a Deos. Ao menos não perca tempo, e deixe-me hir embora; porque já não posso soffrer demasias tão pouco Cathólicas.*
 485 Qual Vibora, vendo, que não podia lograr o golpe, nem vomitar o veneno com affagos, tomou de hum bofete huma pistóla, e, pondo-lha ao peito, lhe disse resoluta, e embravecida: *Huma de duas, ou consentir, ou morrer. Sim senhora (lhe respondeo o Casto Diogo, posto de joelhos aos seus pés) sim Senhora, póde*

Anno
1643.

*pode matar-me ; mas não resolver-me ; porque estimo mais a joya da Castidade , que a duração da vida. Algum dia hei de perder esta , e que importa , que a deixe eu agora anticipadamente nas mãos da sua violencia ? Pode ser , que me sirva de Coroa Eterna , e isto he o que basta para consolação minha. He o vicio naturalmente tímido , e quanto a virtude tem de ousada , tem elle de cobarde. Não se atreveo a mulher a descarregar o golpe na innocente victimas : mas substituindo as iras pelos tiros , lhe disse colérica : *Valha-te o amor , que te tive , e juntamente a minha honra ; que por não desluzi-la com alguma infamia , te não tiro logo aqui a vida. Mas guarda-te do meu furor ; porque não ha de soccegar , até que te não mande dar a morte.**

486 Com esta resposta , tão propria de huma mulher esquecida das obrigações de Cathólica , como preocupada de huma vehemente paixão do appetite , virou as costas , e o casto Irmão sahio das ondas , como aquellas aves , de quem se diz , que sahem das agoas enxutas : *Tangor , nec tingor abunda.* Foy-se ao Convento ; conta ao Prelado Tom. III.

Anno
1643.

o conflicto , sem nomear a contendora ; certifica-o do infallivel risco , em que estava a sua vida ; porque a pessoa offendida era capaz de executar a promessa : pede-lhe remedio , e o Prelado lho deo , não o mandando mais fóra a nenhuma diligencia.

487 Assim esteve o Veneravel Irmão por alguns mezes , cuidando sómente do trabalho interior da Casa , e muito mais do aproveitamento de sua alma. Mas , como esta não era sómente a sua vocação , e o sahir era perigoso , dispóz a Providencia Divina , para livrar a seu Servo , que se preparasse a Missão da India , que já temos dito. Com esta occasião a tomou o Veneravel Diogo , para pedir ao Provincial , que o mandasse tambem com os Padres Missionarios ; porque ainda que não servisse , como elles , para a conversão das almas , serviria pelo menos aos mesmos Padres , e se livrava por este caminho dos ameços , e insultos da mulher irada contra a sua vida.

488 Attentos os Superiores a esta circumstancia , e muito mais , a que com a sua virtude , e fervores podia ajudar utilmente a esta

LII

Mis.

Anno
1643.

Missaõ o alistáraõ tambem em ella, e partio com todos, feguindo os seus exemplos, e a mesma derróta até Moçambique. Ainda o Veneravel Diogo não tinha a primeira profissaõ, quando se embarcou: mas, como fizesse o tempo affinaládo pelas Leys, dentro da mesma viagem, nella o professáraõ simplesmente. Com este primeiro favor da Religiaõ caminhava gozoso o novo professo, esperando desempenhar o beneficio nas occasioens do seu ministerio. Mas, como Deos lhe quizesse pagar de antemaõ os merecimentos, logo que chegou com os mais a Moçambique, o visitou com huma enfermidade, em tudo semelhante á do Veneravel Padre Frey Joaõ Baptista, seu companheiro; para que o fosse tambem na morte, como era na vida, e nos desejos da salvaçaõ das almas. A sua dispôz o Veneravel Irmaõ com os Sacramentos da Igreja, actos de conformidade, e todas as outras preparaçoens, que sãõ proprias de hum verdadeiro Religioso. Estava tambem na Santa Casa da Misericordia daquella Cidade, a qual lhe fez todos os bons officios de amor, até que, es-

pirando entre os braços de Christo Crucificado, lhe deo sepultura na sua mesma Igreja; aonde espera com seu Veneravel Companheiro a ultima vóz, que ha de chamar a todos a Juizo final, para se lhe confirmar eternamente a Sentença de Bemaventurado, como piamente crêmos,

Anno
1643.

CAPITULO XVI.

Depois de huma vida adornada de virtudes, morre no Convento de Aveiro o Irmaõ Gonçalo de Jesus com opiniaõ de Homem verdadeiramente Santo.

489 **E**Xcellente, e faberoso fructo, fazonado de Virtude, e Santidade, nos dá neste anno a Casa de Aveiro com a exemplar, e admiravel Vida do insigne, e Veneravel Irmaõ Donádo Gonçalo de Jesus. Foy este Servo de Deos natural de Ribodâens, povoação, se de pouco nome no Arcebispado Primacial de Brága, pelo limitado numero dos seus habitantes, grande agora, pela felicidade de ter hum tão Santo Alumno, que a enobrece com o incomparavel ef-

Anno
1644.

Anno 1644 esplendor de suas muitas, e singulares virtudes. Em tão curto lugar teve sómente a nobreza, que dá a Santidade, cuja Genealogia foy sempre a mais esclarecida. São as boas obras proprias melhores, e mais honrados pays, que os da natureza: e por isso sem razão se desvanee quem prezume pelo que herdou; quando devesse attender, que mal póde o descendente ter vaidade dos progenitores, reduzidos ás cinzas da sua mesma mortalidade. João Gonçalves, e Maria Pires foraõ os do Veneravel Gonçalo, criando-o desde menino em bons costumes, e lavrando na táboa de seu coração todas aquellas fantas inclinaçoens, que o conduziraõ depois ao estado, e perfeição de vida, que nos dirá a narraçã das suas virtudes.

490 O grande desejo, que tinha de se exercitar em todas, o trouxe a nossa Religiaõ; parecendo-lhe, que nella acharia os meynos mais proporcionados para tão santo, e justificado fim. Não costumã os nossos Prelados admittir pertendente algum para Irmaõ Donado, sem que primeiro examinem, se vem

Tom. III.

Anno 1644 sufficientemente instruido nas primeiras letras; porque havendo-se de occupar na vida activa, he preciso, que tenha huma boa pratica dellas, para melhor, e mais segura expedição de varias dependencias, que se costumã encommendar aos desta profissão. Com hum tal presuppõsto (sempre inalteravel na Reforma) grande devia ser a virtude do nosso pertendente, quando se resolvêraõ os Superiores a aceitá-lo ao habito, sem que nem ainda conhecesse as primeiras letras do A b c. Quizêraõ mostrar, que ainda sem esta circumstancia, precisa em outros, seria de grande utilidade á Ordem hum sujeito, a quem a graça suppriria o defeito, impressionando-lhe na alma os mais vivos caractêres da perfeição. Foy o seu ingresso a vinte de Dezembro de 1600, e logo entraraõ a certificar-se os Religiosos do acordo, com que procedêraõ na approvaçãõ; porque o bom Noviço, tanto que se vio com o habito, começou com grande alento a imitar os mais perfeitos: considerando, que nos principios, como em sua fonte, e raiz, consiste o todo de qualquer empresa, e

LII ij que

Anno
1644.

que importa entrar com brio, para acabar com felicidade.

491 Deo-lhe Deos intensísimos desejos de fazer penitencia, e ter mortificado pelo Mestre: mas este nos primeiros tempos lhe cerceava as mais das licenças, que lhe pedia para rigores de supererogação. Affligia-se o Noviço com huma tal brandura, parecendo-lhe, que o uzá-la neste ponto era o mesmo, que meter as armas na mão ao inimigo, para insultar a cada passo a liberdade, com que deve proceder a alma nas emprezas da perfeição Evangélica. Mas não advertia, que o bom Mestre se havia com elle, como o Sábio agricultor com a nova planta, á qual não logo applica o agudo golpe do ferro, pelo não poder ainda soffrer a delicadeza dos seus ramos: fenaõ, que afomenta, e recréa com os alimentos proprios da natureza vegetativa, esperando para quando mais adulta, e radicada, o descarregar sobre ella o sevéro da póda, o forte do aço, e o austéro do golpe. Este era o fim do Sábio Director na quasi indolencia, com que se portava com o Noviço. Mas

tanto, que o vio robusto, e com forças sufficientes para sustentar os rigores da penitencia, abriu a mão, e lhe deo licenças tão amplas, que pode o novo Soldado de Christo exercitar-se muito á sua vontade no manejo daquellas armas, que tanto recommenda S. Paulo aos Varoens espirituaes, para avassallarem os predomínios da carne aos dictames da razão, e do espirito.

492 Com este cuidado de aperfeiçoar a alma, tirando-lhe os impedimentos, com que podia o corpo embarçar-lhe o adiantamento espiritual, passou o Veneravel Irmaõ os dous primeiros annos do seu Noviciado. O fervor, com que caminhava por todas as observancias do Estádado, era o melhor voto para a approvação de Religioso. Déraõ-lha os de Lisbõa com satisfação, e professou simplesmente naquella Casa a vinte e sette de Dezembro de 1602 nas mãos do Padre Prior Frey Baptista da Trindade, precedendo todas as mais diligencias, que se praticaõ na Ordem para este fim. Ligado já com os primeiros laços desta profissaõ, começou o Veneravel Gonçalo, como se

Anno
1644.2. Cor. 10.
4.

Anno
1644. se entrára de novo, a não deixar occasião, em que pudesse adiantar o espirito. Aos rigores do Noviciado accrescentava outros de mayor mortificação; porque se persuadia, que ao passo, que cresce a obrigação do Estado, deve ser mais exacto o cumprimento della em hum Religioso. Com a ociosidade continuou a pôr novas inimizades, trabalhando no serviço da Casa, como pudera o mais solícito jornaleiro. Com a percaução, porém, de que o trabalho do corpo lhe não havia de perturbar as funções do espirito, de tal sorte media os exercicios activos, que os contemplativos não ficavaõ defraudados da parte, que lhes tocava de justiça. Tudo compunha com admiravel prudencia; porque dando os dias aos ministerios da sua profissão, gastava a mayor parte das noites na contemplação das cousas do Cêo, como se nunca houvesse entendido com as da terra.

493 Neste louvavel procedimento chegou finalmente o dia vinte e quatro de Junho de 1609, em que, depois de approvado pelos ultimos votos, fez a sua profissão so-

lemne com a prévia licença de N. M. R. Padre Geral Frey Affonso de Jesu Maria, segundo se costuma na Religião. Quanta fosse a com que novamente procedeo nos trinta e cinco annos, que ainda teve de vida, se pôde inferir da cuidadosa diligencia, que sempre pôz no exercicio da perfeição, a que aspirára desde o principio. A sua humildade era profundissima, e tão vil, e abatido o conceito, que formava de si mesmo, que reconhecendo nos outros grandes vantagens de virtude, não cessava de chorar a falta, e a perguiza, com que sempre vivera na pratica de todas: que he certo, que os que vãamente prezumem, são os que cégos não vem, nem attendem a outra cousa mais, que ao que elles gozaõ; porque nascendo de hum mesmo principio a preumpção, e a cegueira, são semelhantes os táes áquelle nescio, de quem diz Aristoteles, que trazia sempre diante dos olhos a sua imagem, sem que a fraqueza da propria vista lhe deixasse liberdade para romper o ar, e ver nelle outros melhores objectos, que se lhe propunhaõ. Esta baixa opi-

niaõ;

Anno
1644.

Anno
1644

niaõ, que o Servo de Deos taõ sèriamente fazia de si, o obrigava tambem a chorar amargamente os seus peccados. Mas ao passo, que o coração, qual prenhe nuvem, descarregava a perenne chuva de suas lagrimas pelos olhos, se hia docemente serenando em ellas; porque naõ sabe, nem costuma Deos deixar o Justo com desconforto, e vay com grande conta medindo as dores, ao mesmo tempo, que lhe reparte, e distribue os gozos. Quaes fossem os de sua alma com esta Divina communicacão, deixou elle occultos no recondito, e sagrado archívo da sua humildade. Contentava-se com o exercicio das virtudes, e o retorno, que Deos lhe dava em ellas, callava o seu silencio, para se naõ expor aos perigos, que tráz consigo a publicacão.

494 Do Santissimo Sacramento foy sumamente devoto, e taõ reverente a seus Ministros, que os olhava, como se fossem na realidade huns Anjos. Naõ tendo outra occupacão, em que o empregasse a obediencia dentro, ou fóra do Convento, dedicava nelle as manhãs ao serviço das Missas, e as tar-

des ao aceyo dos altares, limpeza das alampadas, e do mais pertencente ao Sagrado Culto. Desorte, que sendo já muito vélho, e taõ debilitado, que naõ podia estar de joelhos sem o certo perigo de cahir por terra, succedia hum como milagre, quando ajudava ás Missas, e era; que em quanto se occupava neste santo ministério, presistia taõ valente, taõ forte, e taõ aguil, como se tivesse as forças, e a expedicão de membros da mocidade mais robusta. Tambem eraõ de admirar neste mesmo emprego dous affectos, que se lhe notavaõ, entre si naturalmente oppostos. Via-se-lhe o aspecto já alegre, e risonho, já triste, e cheyos os olhos de copiosissimas lagrimas. Quizerão os seus Confessores indagar os motivos destas taõ diversas transformaçoens, e acháraõ, por confissão sua, que nasciaõ das oppostas consideraçõens, que o moviaõ naquelle Mysterio. Porque contemplando nelle com fé viva, que alli se fazia memoria da Paixaõ de Christo, este conhecimento lhe feria desorte o coração, que naõ podia menos, que fahirem-lhe ao rosto, e aos olhos

Anno
1644

CAPITULO XVI. 455

Anno
1644.

os finaes manifestativos do seu grande sentimento. Por outra parte considerava tambem, que aquelle Sacrificio era hum Soberano Banquete, em que, communicando-se o Senhor a si mesmo com plenissimas enchentes de graça, dava juntamente o penhor mais certo, e infallivel de huma gloria interminavel, e cheya de infinitos gozos: e como a esperança de os conseguir lhe alvoraçava a alma, e fazia ferver o coração com os desejos de possuir algum dia tantos bens juntos, não podia conter estes affectos, e até a face indiciava exteriormente os jubilos, que no interior lhe causavaõ tão fantas, e devotas considerações.

495 A'lem destes soberanos effeitos, que a attenta, e continua assistencia ás Missas produzia em sua alma, logrou tambem alli algumas superiores, e prophéticas noticias. Suppõem as relações, que foraõ muitas, e diversas: mas não individuando mais, que hum caso particular, delle faremos sómente memoria, e não servirá de pouco para conhecer-mos a perfeição deste Servo de Deos, e a sua Virtude. Ajudava hum

dia á Missa ao Padre Frey Joseph de Jesu Maria, natural de Manteigas, e como o visse nimiamente triste, lhe perguntou, que causa tinha para tão profunda melancolia? Era este Padre Confessor ordinariõ do Veneravel Irmaõ, e sabendo por experiencia, que não costumavaõ fundar-se em vaãs curiosidades as suas perguntas, por serem quasi sempre mysteriosas, lhe respondeo assim: *Irmaõ Gonçalo, hindo eu agora á cella de nosso Padre Prior, recebi delle huma Carta de certo parente meu, em que me dava a triste noticia, de que era fallecido meu Sobrinho o Abbade Belchior Ribeiro. Tinha este na sua companhia, e debaixo do seu amparo a outros irmaõs de pouca idade; os qudes pela sua morte ficaõ totalmente Orfaõs, e sem arrimo, porque lhes servia de pay. Diga-me Vossa Caridade, se tenho justo motivo para me entristicer, vendo estes desamparos, e eu sem liberdade, nem posses para os remediar, e soccorer, como sey, que he necessario áquelles pobres Mininos? Compadece-o-se notavelmente o Veneravel Irmaõ á vista do que ouvia referir ao Padre: mas, procurando moderar-lhe o sentimento*

Anno
1644.

timento

Anno
1644.

timento com a certeza da Providencia Divina, que não sabe, nem costuma faltar em semelhantes apertos ás suas creaturas, lhe certificou, que naquella Missa encommendaria a Deos a alma de seu sobrinho, e juntamente o amparo dos meninos, que elle tanto chorava, e sentia com muita razão. Sahirão ambos para a Igreja, e acabado o sacrificio, e recolhidos á Sacristia, disse o Servo de Deos ao Padre: *Que soccegasse, e não tivesse pena; porque seu sobrinho, que já lamentava morto, estava vivo, e com saúde perfeita continuava no ministerio da sua Abbadia.* Com huma tal asseveração ficou suspenso o Padre, sem poder determinar-se no que ouvia; porque se por huma parte estava certo dos favores, que o Veneravel Irmao recebia de Deos; e que não havia de arrojar-se a dizer o que dizia, se com effeito lho não revelasse o Senhor: por outra lhe lembrava, que sendo a Carta de hum parente seu, e escripta da mesma terra, lhe não havia de dar o pesame, se a noticia da morte não fosse verdadeira; e nesta perplexidade não sabia a que resolver-se. Passarão al-

guns dias, e nelles metido em mil confusoens o Padre Frey Joseph com esta diversidade de pareceres. Mas como era preciso, que se manifestasse a verdade da revelação, dispôz Deos, que o mesmo Abbade escrevesse ao afflicto Tio huma Carta, em que, entre outras noticias particulares da sua casa, certificava, de que assim elle, como os meninos estavam com faude. Consolado com estas boas novas, entrou o mesmo Padre a averiguar a origem de tão grande engano, e achou, que o fora inteiramente, e sem fundamento; porque o Abbade nem ainda padecera naquelles tempos a minima molestia, e viveo muitos annos depois com utilidade de seus irmaos, a quem deo estado conveniente. Desta sorte certificado, não pode menos, que louvar a Deos, que tão benignamente se communicava a seu Servo, manifestando-lhe as cousas mais distantes, em retorno da devoção, com que assistia, e ministrava a hum sacrificio, que he o Memorial Eterno, igualmente da sua vida, que da sua morte preciosissima.

496 Para conservar as chãmas, que ardiaõ em sua alma,

Anno
1644.

Anno
1644.

alma, e lhe estava de continuo accendendo a presença deste Myfterio, se exercitava incessantemente naquellas boas obras, em que se ateaõ os seus incendios: porque sabia, que como o fogo da terra para arder, e luzir, necessita indispensavelmente de o estarem sempre alimentando com a lenha; assim ao do Cêo continuamente se haõ de applicar as virtudes, que saõ a materia, que o sustenta, para se não extinguir, e apagar a sua luz. Por ter radicada esta verdade no mais intimo do coração, não cessava de dar cada dia doces frutos de seu excellente exemplo; fazendo o que por grande louvor disse Plinio a Trajano, que o allivio, que tomava do fim, e honesto emprego de suas trabalhosas fadigas, era dar cuidadosamente principio a outras novas. Quando já os seus annos o impossibilitáraõ para o trabalho ordinario da sua profissão, se occupava em levar cántaros de agoa á officina commua, não só para mayor limpeza della, mas tambem por descansar os officiaes, e merecer com este trabalho o pão, que comia; pois costumava dizer: *Que era só vivo para*

Tom. III.

occupar huma cella no Convento, e hum lugar no refectorio delle; estando para tudo o de mais morto, e sem utilidade alguma á sua Religiaõ. Era taõ ingénuo, e sincero este conceito, que fazia de si, que, hindo huma vêz com o cántaro cheyo de agoa para a dita officina, e tirando-lho o official das mãos para o levar nas suas, o Veneravel Irmaõ se sentio tanto desta violencia, que se fazia ao seu merecimento, que rompeo, como queixando-se delle, nestas palavras: *Deos lhe perdoe, Padre; porque me tira o soffrimento.* AV. *Reverencia tempo lhe fica; mas eu, que estou tanto no fim, não tenho já forças para maiores trabalhos, nem em que merecer a Coroa, que o Senhor tem promettido aos carregados, e trabalhados.*

497 Nem só para os de Casa, mas tambem para os de fóra luzio, e allumiou esta accesa, e resplendente tócha com os benéficos rayos de seus esclarecidos exemplos. Quando ainda podia fahir do Convento, e fahia com effeito, era taõ extremadamente grande a modestia, e postura de seus olhos, e pessoa, que por ella julgavaõ

Mmm

quan-

Anno
1644.

Anno
1644.

quantos o viaõ, que a da alma estava adornada com os mais bellos, e preciosos filêtes da perfeiçãõ. Nunca se detinha em praticas, que não fossem de utilidade; por não embarçar o seu coração com especies exóticas, e forasteiras, que sempre damnaõ ao tempo do recolhimento interior. Tinha no seu tão impressionado o bem de seus proximos, que com suas singélas palavras persuadia a muitos a virtude. Porque agraca, que a outros dá ardores, para se abraçarem no amor de Deos, lhe communicava a elle chãmas, para que accendesse os coraçõens de muitos, que andavaõ bem frios no mesmo Divino amor. Sendo hospede de hum homem, que no seu povo era publico escandalo, e hum como torpeço commum da sensualidade, o reduzio a vida exemplar, e continente, por hum modo suave, e proprio de quem sabe, sem violencia, attrahir as almas ao conhecimento das obrigaçoens Christaãs. Huma noite, pois, em que o Veneravel Irmaõ achou mais attento a seu bemfeitor, e lhe dava mostras, de que o ouvia com gosto, entrou a fallar de Deos com

tanta doçura, e efficacia, que cada palavra era hum a setta de fogo, que lhe abrazava o coração: *Não posso entender (lhe disse, entre outras coufas) não posso entender, como muitos, que se prézaõ de bem entendidos para os negocios temporaes, não perdem ponto, nem diligencia em elles, apesar da comida, do somno, e do repouzo; e sempre faltaõ nos espirituões, e os deixaõ para o outro dia. Perguntára eu a estes tães, como sabem, que o terdão? Quem lhes disse, que a morte não os poderá arrebatat na noite antes? Quem lhes deo certeza, que, se tiverem o tal dia, o aproveitarão melhor, que os passados? He grande necedade, e ainda a mayor cegueira do mundo, perder o tempo, que está na mão, e ter por melhor o que ha de vir; porque o presente he sem divida o melhor dia para obrar, e passa fugindo, se se não occupa; e ainda que se não occupe, sempre vòa, e nunca se detém. Pois, que mais sábio, que mais saõ, e mais prudente conselho, que viver bem, ao passo, que o tempo se dá pressa?*

498 Como todas as palavras do Servo de Deos fallião de coração abrazado em amor

Anno
1644.

Anno
1644.

amor Divino, leváraõ huma tal actividade, e hum tal calor, que desfez a friêza do Ouvinte, e o accendeo em desejos de viver melhor dalli a diante, como fez. Deixou com valor muitas occasioens, que o tinhaõ preso nas duras cadêyas de seus peccados. Detestou os vicios; abraçou a verdade; e persuadido, que a virtude tráz consigo a quietação da alma, o paraíso da consciencia, e achave, com que se abre a porta ao eterno, e verdadeiro descanso, tractou de lucrar estes bens, procedendo dalli a diante com raro exemplo de honestidade.

499 Este, e outros muitos triunfos, que o Veneravel Irmão alcançou do Demonio, tirando do seu tyrannico dominio as almas, que elle tinha avassalladas, o fizêraõ agradavel ao Senhor, e tão applaudido dos homens, que o veneravaõ por hum dos mais abalizados na virtude. Repugnava a sua humildade a todos estes applausos; e os Prelados, que os conheciaõ, e queraõ não vê-lo exposto aos perigos da vaidade (particularmente em Lisbôa, aonde são mais certos, pela mayor occurencia

Tom. III.

Anno
1644.

dos crédulos) o mandáraõ para o Convento de Aveiro. Confessava o Veneravel Irmão depois, que esta mudança causára algum sentimento ao seu natural: mas, *que fora providencia summa do Senhor, o tirá-lo daquella Babylonia, para o salvar em Israel.* Posto nesta Casa, e nella gastando alguns annos em santos exercicios, já de obediencia, já de superrogação, o conduzio a sua muita idade ao extremo de huma debelidade mortal. Mas, ainda que esta o certificava, de que não podia durar muito tempo a sua vida, creio-se com tudo, que Deos lhe dêra noticia prévia do dia da sua morte; porque o viraõ nos antecedentes com mais alegria da costumada. Preparou-se com as disposiçoens commúas da Igreja, recebendo os seus Sacramentos com muita ternura da alma, e edificação grande dos que lhe assistiaõ. Pedio perdão a presentes, e auzentes do máo exemplo, que lhes tinha dado em quarenta e quatro annos, que tinha vivido na Religiaõ. E protestando, que sempre crêra com firmeza os Mysterios da nossa Santa Fé; entre actos de confiança, e

Mmm ij

amor

Anno
1644.

amor de Deos, lhe restituiu a alma, cheya, e enriquecida daquelles merecimentos, a que se deve a Coroa de justiça. Com as faudades ficaram em todos os Religiosos tão bem fundadas esperanças da sua salvação, que na magoa de perderem hum exemplar das mais heróicas virtudes, se consolárao com a piedosa consideração, de que diante de Deos tinhao mais hum intercessor, que advogasse por seus Irmãos.

CAPITULO XVII.

Responde o Padre Frey Antonio da Encarnação ao chamamento de Deos: entra no Noviciado: caminha com aproveitamento; e faz a seu tempo a profissão.

Anno
1645.

500 **A** Inda que não pudemos descobrir qual fosse o Fundador da notavel Villa de Abrantes, cabeça do Marquezado deste Titulo, sabemos, por informações dos melhores Geógraphos, que já no tempo dos Romanos era celebrada com o nome de *Tibúcci*. No anno de 1179 foy assediado o seu Castello por Abém-Jacob, filho de Miramolim de

Marrócos, e por seu Irmão Offém: os quaes sendo derrotados pelos seus moradores com tanto valor, e fortuna, q̃ só destes morrerão nove, quando a perda do exercito daquelles fora innumeravel, El-Rey D. Affonso Henriques, em attenção a esta Victória, lhe deo Foral com Armas, e outras preheminiencias, privilegios, e liberdades de muita estimação. Quando o nosso invictissimo Monarcha D. João I houve de ir á memoravel batalha de Aljubarrota, foy prevenir o bom successo della com o patrocínio do Glorioso S. João Baptista, Orágo de huma das quatro Freguezias desta nobre Villa. E conta-se, que acabada a sua Oração ao Santo Precursor, e querendo pôr-se a cavallo, para continuar a jornada, lhe quebrára hum lóro do estribo: mas que julgado dos seus por máo pronóstico este successo, o memorando Monarcha acudira a hum tal agouro, com estas palavras, dignas do seu Real animo: *Calai-vos, que quando me não aguardaõ os lóros, menos me aguardarão os Castelhanos.* Está fundada esta Villa em sitio eminente, e superior a toda a campina circumvisinha, que

Anno
1645.

Anno
1645.

que povoada de fresquissimas hortas, e Oliváes, a fazem amena, e muito agradavel á vista. No tempo, em que Portugal, por peccados seus, se vio arrastar as cadêyas, e gemer de baixo do pesado jugo, que tyrannicamente lhe pôz, e fez sopportar Castella, por espaço de sessenta annos successivos, chegou Abrantes a ser no commercio hum Empório semelhante ao de Lisbôa. Hoje está mais attenuada; mas sempre lustrosa pela habitação, e convivencia de mais de mil vizinhos, que illustraõ alguma Nobreza, quatro Freguezias, e outros tantos Conventos de Frades, e Freiras, que são como esmaltes, que dão brilhantes ás suas bem fundadas excellencias.

501 Nesta Povoação illustre foraõ Progenitores do Padre Frey Antonio da Encarnação Pedro Morêno, e Maria de Moráes. São estes Appellidos de pessoas de bem naquella Villa, e supponho, que o seriaõ estes dous casados; porque a bôa criação; que déraõ a seu filho, dão claros indícios, ao menos (na estimação do mundo) de hum Nobreza Cathólica, que segue sempre os illustres

simos Fóros da virtude. Logo, que Antonio chegou a idade competente, o instruíraõ nas primeiras letras, e doutrina Christãa, que elle aprendeo com facilidade; porque as occupaçoens pueris, de que carecia, mais lhe serviaõ de molestia, quando as via nos outros meninos, que de divertimento ao seu genio dócil, e facil para as impressoens de hum bôa educação. Em mayor idade, e quando já caminhava com sufficiente aproveitamento nos estudos da Gramática, não entrou, como outros, a desperdiçar os seus affectos em creaturas; porque tendo luz do Cêo, para conhecer, que ellas, quanto mais lisongeadas do nosso amor, são mais crueis accusadoras do nosso castigo, desenganou-se em Adám, que convidado por Eva com a maçã, foy esta a primeira, que o accusou no Juizo Divino com a prevaricação. Em perſentindo em si affeição particular a qualquer pessoa, fugia de lhe dar mostra alguma exterior, por pequena que fosse: julgando, como prudente; que se se chega a expressar o affecto, por mais determinações, que tenha a alma de

Anno
1645.

naõ

Anno
1645.

naõ passar ávante com o illicito, posta a occasião presente, rompe o leão do appetite as cadêyas da razão, e em hum instante faz táes estragos na consciencia, que tem depois que chorar em muito tempo, e ás vezes sem remedio. Por este mesmo motivo era summamente recatado de mulheres, naõ se atrevendo a fixar-lhe os olhos com firmeza; porque sabia, que estes são os póros, e juntamente as vêas mais secretas, por onde o deleite costuma communicar até o intimo da vontade o mortal veneno da sua depravada infecção. Ouvia Missa, sempre que podia: assistia aos Sermoens: frequentava os Sacramentos; e em tudo procedia taõ conforme com as Leys de Deos, que a sua observancia era espelho dos contemporaneos, e exemplar de todos.

502 Esta regularidade de vida, e inclinaçoens quasi naturaes para tudo quanto era de virtude, facilmente o determináraõ a deixar o mundo, calcando até as suas esperanças com os pés do desprezo. Teve noticia, que a nossa Ordem era a Aula, em que mais se ensinavaõ os me-

yos de conseguir este desengano. Procurou quem fallasse ao Provincial para o ingresso: mas teve o medianeiro pouco, que gastar em persuasivas; porque em só a allegação, que fez da virtuosa indole do pretendente facilitou a entrada, e conseguiu tomar o habito no Convento de Lisbôa a 21 de Settembro de 1617. Já Noviço, e debaixo da direcção daquelle grande Mestre de espirito, o Veneravel Padre Frey Miguel de S. Jeronymo (Confessor da Serenissima Rainha, a Senhora D. Luiza, Mulher do Augustissimo Rey, o Senhor D. Joaõ o IV de faudosa memoria) he indizível o quanto aproveitou na Paléstira da perfeição Monástica. Naõ trazia do Seculo aquellas más raizes, que costumão lançar no coração da mocidade mal morigerada os vicios proprios dos primeiros annos: e assim, desfocado dos cuidados de as arrancar, só punha a sua diligencia em plantar virtudes no Jardim de sua alma, para dellas fazer hum ramalhete de adoníferas flores, que pudesse servir de recreyo, e adorno ao peito do seu Amado. Deo-se muito déveras á Oração, e de

ordina-

Anno
1645.

Anno
1645.

ordinario, por particular favor do Cêo, gozava de grande recolhimento nella; porque lhe fazia Deos a mercê de refrear-lhe a imaginação, para que estando na sua Divina presença não rompesse aquelle vinculo de páz, com que alli se ata estreitamente com as almas. Deste santo exercicio, a que dáva as horas, que lhe determinava a prudencia do mestre, lhe nascião os fervores, com que se exercitava na pratica de todas as mais virtudes. Abraçou fortemente a mortificação dos sentidos, considerando, que se a morte lhe havia de cerrar os olhos, tapar os ouvidos, e fechar a boca sem merecimento; era melhor, que com muito fizesse elle em vida, o que aquella Parca necessariamente o havia de obrigar a fazer por fim na ultima hora sem utilidade. A viva consideração, do que Christo padeceu por nós, o accendia tanto em desejos de fazer penitencia, que continuamente pedia licenças para trazer cilícios, tomar disciplinas extraordinarias, dormir ainda com mais mortificação, que a commua da Ordem, e jejuar a paõ, e agoa, ou deixar da comida a mayor, e melhor parte.

503 Nesta bôa conformidade de vida foy o Irmaõ Frey Antonio da Encarnação caminhando prospera, e felicemente pelo caminho da virtude, até que, chegando ao fim do anno da approvação, a teve de todos os Religiosos com inexplicavel gofsto; porque se persuadiaõ, que de tantos finaes, e realidades de perfeição se poderia ennobrecer a Ordem, quando já o contasse entre o numero de seus muitos filhos. Nenhuma cousa desejava elle com mais ancia, que o acabar este prazo, para fazer por obrigação aquillo mesmo, que obrava com liberdade: e assim, não lhe soffrendo o coração demorar os seus votos, nem ainda por hum só dia, tanto que chegou o de vinte e hum de Settembro de mil seiscentos e dezoito, e nelle algumas horas depois de completar o anno de Noviciado, fez a sua profissão, contando dezoito de idade.

504 Vendo-se já consagrado a Deos, e, como tal, obrigado a conseguir a perfeição, começou com alentos novos a exercitar-se no manejo das virtudes, por serem ellas as armas, com que alcançamos do inimigo com-
mum

Anno
1645.

Anno 1645. mum as mais gloriosas victo-
 rias. Por toda a sua vida le-
 vou muito adiante a mortifi-
 cação dos sentidos, em que
 sempre se exercitára, não lar-
 gando-lhes em nada a rédia,
 senão no que a precisa ne-
 cessidade, e o serviço de Deos
 o pedia. Nunca em suas pa-
 lavras houve demasia, enga-
 no, ou falsidade; porque jul-
 gava ser monstruosidade hor-
 rível, que devendo a língua
 conformar-se com o coração,
 fação os homens coração da
 língua, fallando muito diffe-
 rentemente do que entendem,
 ou como querem, e lhe pa-
 rece, e não como devem,
 e a razão os obriga. Todas
 as relações contestão na gran-
 de lizúra, e sinceridade,
 com que fallava, e tractava,
 a todos. Ninguém no seu
 conceito era máo; de que
 nascia enganarem-no com fa-
 cilidade; porque como tinha
 coração singelo, e sem refo-
 lho, a todos considerava ve-
 stidos da mesma péça, ou a-
 adornados com a mesma estó-
 la da candidêz de animo, que
 elle tanto estimava sobre tu-
 do. Tinhaõ as suas palavras
 o cheiro das flores, que ne-
 nhum artificio tem, nenhuma
 liga, nem mistura: e e assim,
 bem lhe quadrava a seme-

lhança do campo florido,
 com que Isaác quiz abonar
 a seu filho Jacob de verda-
 deiro, singelo, e sem dobrêz.
 Como era humilde de cora-
 ção, e amava por extremo a
 paz, aborrecia desorte o que
 pudesse parecer profia, que
 com facilidade se deixava ven-
 cer das razoes dos outros,
 ainda que conhecesse as suas
 com mayores efficacias. Co-
 stumava dizer neste particu-
 lar: *Que o profiado fazia
 ostentação vaidosa de ser nes-
 cio, e que era mais inimigo
 dos amigos, com quem tracta-
 va, que dos estranhos, com
 quem vivia.* Finalmente, quem
 quizesse achar hum espelho,
 em que visse com clarissima
 distincção o melhor retrato de
 todas as virtudes Christãs,
 e religiosas, havia de pro-
 curar este fiel Servo do Se-
 nhor; porque nelle, como
 em hum purissimo cristal, se
 via muito ao vivo aquella
 perfeição, e Santidade, que
 pedia o Apostolo aos Roma-
 nos, e nós diremos no Ca-
 pitulo, que se segue, com
 mais individuação.

Anno
 1645.

Gen. 27.
 27.

Anno
1645.

CAPITULO XVIII.

Passa aos estudos, continúa no das virtudes, e depois de alguns cargos honrosos na Religião, acaba os períodos desta vida mortal com sinais evidentes de conseguir a Eterna.

505 **S** Aõ os estudos na Religião o caminho mais plano, por onde ella costuma levar a seus filhos, para o fim, que pertende, assim do aproveitamento proprio, como dos estranhos, a quem deseja instruir nas verdades do Céu. He este hum dos favores, que concede sómente aos bem procedidos; porque de outra sorte seria inficionar a mesma fonte, donde haõ de fahir as purissimas affluencias da doutrina, que deve servir para instrucção dos proximos, credito dos domésticos, e utilidade de todos. Era o Veneravel Frey Antonio do numero destes bons filhos, que pedem as Leys, para os Collégios: e assim, não querendo defraudalos deste exemplar (e tambem por lhe conhecerem grande capacidade para os empregos literarios) o despacháraõ os Superiores para Cascaes, aon-

Tom. III.

de estava o Collégio de Artes, e depois para o de Coimbra, em que se ensinava a Theclogia. Em outros me- nos habituados na virtude costuma muitas vezes o exercicio das letras remettir os fervores, que aprendéraõ na eschõla do Noviciado: porẽm, desta infecção tão pestelencial se livrou nosso Veneravel Curfista; porque attento, e que o estudar as sciencias humanas, sem a prática das que levaõ á perfeição, he mais para a vaidade, que para o aproveitamento do espirito; se occupou com tanto primor em esmaltar este com as virtudes, como se sómente ellas fossem o principal fim, para que estava, e o mandavaõ aos Collégios. Põz os olhos em Deos: confagrou-lhe seus pensamentos, suas obras, e suas palavras, não admittindo presumpçoens temerarias, nem baixas desesperaçõens. Com esta Divina Philosophia lhe entráraõ todos os bens juntos; porque não sabe Deos amar, e desamparar: antes, os seus Servos (como disse o Sábio) faõ as suas glorias, e com elles se recreia, como com proprias delicias. Amava tanto o retiro, que fóra do tempo, que

Anno
1645.

Prov. 8. 31

Nnn

era

Anno
1645.

era necessario para affistir ás funçoens de Religiofo Collegial, gastava o restante recolhido na fua cella: ou, por melhor dizer, affentado á mefca franca, que a Divina Sabedoria lhe fazia de manjares do Céu. Tal odio cobrou á lingua, tanto fe apoderou de fua alma o veneravel silencio, que o escolheo por inseparavel amigo. E era jufto, que affim o amaffe; porque elle lhe encheo o coração de devoção, e lagrimas; a peffoa exterior de modestia, e compofitura; e alma de paz, e outras heróicas virtudes. Na da Oração he aonde elle fez o feu mayor emprego, sabendo, e experimentando, que era fustento do espirito, brio em a pelêja, azas para o Céu, armas contra o inimigo, e a luz fiel para conhecer, e derrubar as fua máquinhas, e astucias. Em fuma: este fanto exercicio era o fundo, em que bordava os labores das fua virtudes, pertendendo com ellas unir a Deos a parte fuperior de fua alma, em que confifte a mais alta perfeição da creatura. Aqui fe levantava das coufas da terra; engolfava todo nas do Céu; e, hindo navegando mais, e mais por

aquelle Mar dentro das Divinas Perfeiçãoens, começavaõ os fentidos a fe esquecer de fi, até que cessavaõ de todas as fua operaçoens, e ficava o corpo, como huma Eftátua immóvel, e fem fenfação. Deftas grandes confolaçoens efpirituâes, de que gozava, lhe nascia huma notavel paz interior; porque com ellas deforte fe fatisfaziaõ, e adormeciaõ as potencias, e até os affectos do feu appetite, que por entaõ estavaõ quietas, e fatisfeitas com a parte, que lhes cabia, do que redundava da porção fuperior da alma.

506 Era tambem causa defta paz a confiança, que tinha em Deos, a qual finalmente o fazia eftar confolado, e pacifico, ainda no meyo das mayores tormentas defta vida, por eftar afferado com efta ancora da efperança. Deforte, que affentando, que tinha a Deos por Pay, por valedor, e por Efculdo, debaixo de hum taõ Soberrano amparo cantava alegremente com o Prophéta David: *Em paz defcançarey, e dormirey; porque vós, Senhor, me affegurastes a vida com a efperança da voffa Misericordia.* Esta era a que tambem lhe fazia

Anno
1645.Pfal. 4.
& 10.

levar

CAPITULO XVIII. 467

Anno 1645. levar os trabalhos, não só com paciência, mas com alegria; porque considerava, que Deos lhe mandava aquelle Caliz, como huma purga, ordenada por mão de hum Médico Sapientissimo, para seu remedio. Persuadia-se, que a tribulação era, como huma lima de ferro, que quanto he mais aspera, tanto mais alimpa a alma da ferrugem dos vicios: Que era a que fazia ao homem mais humilde em seus pensamentos; mais devoto em sua Oração; mais puro, e depurado em sua consciencia. E com estas considerações não olhava ao trabalho, senão ao premio; não á pena, senão á Coroa; não á amargura da medicina, senão á faude, que por ella se alcança; não á dor do açoute, senão ao amor do que o mandava, e tinha dito, que aos que ama castiga. Finalmente, todos estes seus exercicios de perfeição animava nosso Veneravel Collegial com o especialissimo cuidado de andar sempre na presença de Deos, dando-lhe graças pelo ser, que d'elle continuamente recebia. Era tal esta interior attenção, que as creaturas, que via, não lha divertiaõ: antes ellas o leva-

Tom. III.

vaõ mais ao Summo Bem; porque as considerava Obras da sua Providencia, retálhos da sua Formosura, estímulos da sua Misericordia, faiscas da sua Caridade, e pregoeiros da sua Largueza, da sua Liberalidade, da sua Magnificencia.

507 Assim caminhava este grande Servo de Deos, attento unicamente a cumprir até com as supererogações do Estado, sem deixar alguma, de que não lançasse mão o seu espirito, para lucrar os merecimentos, e com elles o premio, que o Senhor promette aos que fizerem mais do que estão obrigados a fazer. Assim caminhava, digo,

Luc. 104
35.

quando, acabados os estudos, e ordenado de Sacerdote, pediu aos Prelados, que o deixassem ir viver no santo Deserto de Batuécas em Castella a Vélha; porque queria naquella Sagrada Officina da perfeição Anachorética, polir a alma de todas as imperfeições, que lhe podiaõ servir de impedimento á intima, e estreita uniaõ com o seu Deos. Petição tão edificativa não era bem, que se desattendesse: e assim, havida a licença, foy o Veneravel Padre Frey Antonio para a

Nnn ij

sua

Anno
1645.
Dec. 2. 14.

fua amada soledade, como aquella Alma, a quem Deos chamou para outra, só a fim de lhe fallar ao coração. Aquelle verdadeiro, e não fabuloso néctar de suavidades, com que o Senhor regála a semelhantes espiritos, bebia o de Frey Antonio com tal exuberancia, que, a não fer Viador na terra, pudéra contar igualdades com os comprehensores do Céu. Alli se via esta grande alma levantar o peso da mortalidade sobre a esfêra do immortal, e Eterno; porque na contemplação dos Atributos Divinos aligeirava de sorte o corporeo, e material do homem inferior, que elevado ao Supremo Ser de todos, quasi parece, que desaparecia naquelle immenso Pélagio de Perfeições. Não ha amor mais suave, nem mais operatório, que o de Deos: communica-se conforme as disposições, que acha nas almas, e á medida dellas he o mais, e o menos da communicação. Toda a vida deste insigne Religioso era huma preparação successiva para as impressões Divinas: mas como entre os ruidos das Aulas não podia deixar de padecer a sua alma algumas distracções (porque este he

hum dos seus effeitos, segundo affirmava por experiencia Santo Thomás) agora, que se via livre na solidão de tudo, quanto lhe podia distrahir o espirito; que doçuras, que suavidades, que delicias sobrenaturaes não derramaria Deos nesta grande alma, vendo nella mais bem dispostas as suas potencias com o exercicio continuado das virtudes? Occultou-nos a sua humildade a individuação destas Soberanas communicações; porque o verdadeiro espirito contenta-se com a participação dos beneficios de Deos, e guarda só para si o segredo delles, como diz Isaias, que o fazem os Justos, para evitarem os louvores, que lhes podem occasionar aquella vaidade, que he madrastra da perfeição. 508 Com a muita, de que adornára a sua alma no Deserto de Batuécas, partio o Veneravel Frey Antonio, para o de Bussáco, a ser alli Suprior do Primeiro Prelado, e Fundador delle o Padre Frey Thomás de S. Cyrillo, Varão verdadeiramente Religioso, e hum dos mais doutos, e Santos Primitivos, que teve esta nossa Provincia de Portugal, como nos dirá

Anno
1645.

Isai. 24.
16.

a re-

CAPITULO XVIII. 469

Anno 1645. a relação da sua vida no anno de 1652, em que da temporal passou á Eterna com evidentes finaes de predestinação. Entrou no Supriorado com trinta e hum annos de idade, quatorze de habito, e foy o primeiro, que teve este Deserto, para que desde os subditos aos Prelados tudo fosse santo, tudo veneravel, e tudo hum Cêo aberto na terra. Não podia huma Casa de tanta Oração, edificar-se sem o sólido fundamento deste grande contemplativo. Eraõ já nelle as virtudes, como naturaes, pelo continuado exercicio, que lhe tinha dado em toda a sua vida. Mas, na que agora ajudava a fundar em Bussáco, realçou tanto os fervores da sua perfeição, que bastava a presença deste novo Anachorêta, para influir alentos, despertar fervores, e fazer daquellas ferranías incultas hum Jardim amêno de espirituaes delicias. Não havia acção, que com o seu exemplo não fosse santa. Tudo andava tão fervoroso com este exemplar á vista, que ainda quando a fragilidade humana quizesse levantar bandeira a favor da ociosidade, ou froxidão de espirito, a grande vigilancia

deste novo Araõ daquelles verdadeiros Israelitas desterrava (ao mesmo tempo, que infundia brios) quanto pudéra servir de rémora á observancia Eremitica de tão Santo Lugar. Anno 1645.

109 Prova evidentemente esta verdade, e o grande lucro espiritual, que na assistência do Veneravel Padre experimentava aquella Casa, o zelo, com que o Capitulo Geral de 1634 o elegeo Prelado della. Acabava de o ser o Veneravel Padre Frey Miguel de S. Jeronymo, tão illustre no sangue, como nas virtudes; e para continuar as q̃ este plantára nos coraçoes de tão santos solitarios, julgáraõ os Superiores, q̃ só aquelle devia ser o Sagrado Athlante, sobre cujos hombros descansasse huma fabrica, que não era menos, que a de outra nova Palestina Lusitana. Não estranháraõ os Conventuáes de Bussáco o darem-lhes por Prior a hum Religioso tão moço; porque era em tudo tão perfeito, que tinha chegado ao provecto da idade, sem ter o pesado da velhice. Na rara prudencia, com que governava, na efficacia, com que persuadia, no zelo do bem commum, e no amor, e páz,

Anno
1645.

e páz, que infundia em todos os seus subditos sem violencia, mostrava, sobre grande talento, que desde a primeira até a ultima acção era hum Varaõ em tudo verdadeiramente Celestial. Governava-se em seus juizos pelos olhos, e não pelos ouvidos; fundando-se em que sempre ha duvida, se mente o que infórma, levado do odio, ou de amor, que transformaõ, e pintaõ as mais das vezes conforme as varias cores, de que interiormente estaõ vestidos. Se muitos Prelados seguissem este dictame, não se ouviria nas suas Communi-dades a universal queixa de admittirem infórmes menos sincéros: quando deveraõ julgá-los suspeitosos, por isso mesino, que eraõ dados sem pleno conhecimento de serem verdadeiros. Os Prelados (segundo dá a entender S. Paulo) são huns como Vice-Deoses na terra, em quem substitue o Todo Poderoso a sua Dignidade Imperatória. E se este Senhor, para sentenciar o primeiro Homem, desceo pessoalmente ao Paraíso; como não tomaõ os Prelados este Divino exemplo de averiguarem por si mesmos os defeitos de

Rom. 13. 1.

Genes. 3. 8.
9.

seus subditos? Desenganem-se os táes, que a causa de haver algumas vezes tão pouca páz em huma Communi-dade, nasce ordinariamente de se ver picada de humas agulhas ferrugentas, que em vez de cozerem, ou unirem a seus irmãos com a vontade dos Superiores, descozem-lhe (como dizem) o fiado, e lá vay aquella bôa harmonia, que he tão necessaria entre a cabeça, e os membros, para viverem todos com uniformidade. Este he hum ponto de grande consideração, e pelo ser firmava tanto nelle nosso Veneravel Prelado, não admittindo nunca outras informações, que as dos olhos, que seguramente declaraõ a verdade, que talvez adultéraõ os ouvidos.

510 Nem só nesta parte (em que tanto se devê-raõ esmerar os Superiores) guardava inteireza na sua Prelasia este exemplar de todas; se não, que medindo os premios pelos merecimentos de cada hum, aos mais virtuosos fazia mais particulares favores; para que vendo os tibios, e imperfeitos, que na sua estimação só a tinhaõ as virtudes, creassem generosos espiritos, e se animassem a

Anno
1645.

con-

Anno 1645. conseguiu-las com a applica-
 ção, que pede hum negocio
 de tão ponderosas consequen-
 cias; porque além de ser cer-
 to, que a esperança do pre-
 mio causa singulares brios,
 mal se alenta o desmayo per-
 guiçoso da nossa natureza,
 fenaõ se vê favorecida do
 applauso, convidada da hon-
 ra, e chamada do galardão.
 Quando a obrigação do Offi-
 cio o precisava a castigar as
 faltas dos seus Subditos, fa-
 zia-o com tal prudencia, e
 Caridade, que o golpe, que
 pudéra causar mayores senti-
 mentos, se fosse descarrega-
 do por outra mão; sendo dá-
 do pela sua, produzia aquel-
 les mesmos effeitos, que se
 affirmão da lança de Achilles,
 a qual, dizem, que curava, ao
 mesmo passo, que feria. Con-
 templava em cada hum dos
 seus interiores outros tantos
 filhos, a quem devia tractar
 com amor de Pay; e com
 esta consideração sempre as
 suas advertencias conseguiaõ
 os bons fins, para que se in-
 troduziraõ nas Communida-
 des Religiosas as correccoens.
 Oh, se todos os Prelados
 entrassem na séria reflexão,
 de que lhes não pôz Deos a
 vára nas mãos para castigar
 escravos, fenaõ filhos, que

milagres não fariaõ nos seus
 governos! Huma vêz, q̃ Nos-
 so Padre Santo Eliseu quiz re-
 suscitar hum morto com só o
 contacto do seu báculo, não
 o pode conseguir: applicou a
 Capa de Elias ao Jordaõ, e a
 sua boca ao cadáver do Suna-
 mítico, e logo este recebeu a
 vida, e aquelle parou no curso,
 que o levava ao mar, a que
 chamaõ morto. Não são as du-
 rezas do pão as que fazem
 estas maravilhas: as branduras
 da Capa, e as respiraçoens sua-
 ves da boca obraõ semelhantes
 prodigios. Mais efficaç, e obra-
 dora he muitas vezes huma
 cortêz attenção, que huma
 imperiosa severidade; porque
 esta, quando não produza de-
 sesperaçoens, infunde ao me-
 nos hum animo fervil: e a-
 quella nunca póde deixar de
 ter effeitos generosos; por-
 que se funda em amor, que
 he paixão mais nobre, e que
 sempre causa bons espiritos.
 Deste dictame, que exacta-
 mente praticava nosso Vene-
 ravel Pralado, e devêraõ
 observar todos, se seguia
 hum protento, e huma for-
 tuna, que raras vezes se acha-
 rá em quem governa, e vem
 a fer: que nunca teve, nem
 experimentou queixosos nas
 suas Communidades. E nin-

guem

Anno 1645.

4. Reg. 4.
31. & 34.

4. Reg. 24.
14.

Anno
1645.

quem diga, que isto não he felicidade de huma grande virtude, nem pertenda cegar aos outros com a condição aspera de seus affectos: dita he incomparavel agradar a Deos, e viver sem queixa dos homens; porque sempre he final de grande prudencia em o mando, ter contentes, e da sua parte aos inferiores.

511 Toda esta mellifluidade, e doçura de animo, com que tractava aos Subditos, vingava o Veneravel Prelado em si mesmo com a vida rigorosa, que dava á sua propria pessoa. Nunca comia fóra do Refeitório, e nelle só a tigéla do caldo, sem que neste rigor admittisse já mais mitigação. Os cilícios, as disciplinas, o silencio, o recolhimento na cella, e a Oração eraõ mais frequentes neste emprego; porque se persuadia, que havendo de ser o Prelado (como dizia S. Pedro) a Fórma, ou Idéa, a que devem olhar os Subditos nas suas operaçoens, para as compôr, e regular em bôa observancia; estava elle obrigado a cooperar com o seu exemplo, não só no que era obrigação do Estádio, mas ainda no superrogativo. Julgava, que fazia pouco, e

Ecclesiast.
45.

1. Petr. 5. 3.

era digno de grande castigo o que, posto aos olhos de todos na Prelazia, não obra-va mais do que era obrigado a fazer, sendo Subdito; porque sabia, que (no sentir de S. Jeronymo) a maldiçoára Christo á Figueira, por estar junto ao caminho, e á vista dos passajeiros, e não dar os fructos, a que naquelle tempo não estava obrigada, se occupára outro lugar retirado. Desorte, que era para si huma como bigórna de rigor (que assim chama S. João Chrysostomo aos Varoens Apostólicos) ao mesmo passo, que para os seus Subditos era huma viva frágua, em que só se viaõ arder as mais accendidas chãmas do amor. Nunca se vio hesitar a sua fé, nem desfalecer a sua confiança em Deos, pelo que respeita ao sustento das suas Communidades; porque costumava dizer: *Vivá-mos nós bem; tractemos do principal, que he o serviço de N. Senhor, que elle nos proverá, como Protector pontualissimo, de todo o necessario; porque para o nosso Bom Deos tão glorioso he ter quem o sirva, e execute a sua vontade, e guarde a sua Ley; como ter a quem faça bem: que se do*

Anno
1645.

Matth. 27.

pri

CAPITULO XVIII. 473

Anno 1645. *primeiro se argúe Divindade , do segundo se colhe Bondade infinita.*

512 Taõ prudente , e exemplar modo de governo bem estava pedindo huma re-eleição, e assim succedeo; porque parecendo aos solitarios de Bussáco, que este Santo Deserto lucrava grandes augmentos espirituaes , e temporaes com a assistencia de taõ Veneravel Prelado , fizéaõ petição ao Capitulo Geral de 1637 , para que lho conservasse por outro triennio , em favor de taõ santo lugar. Muito de seus principios esteve firme na Reforma o dictame de se naõ re-elegerem os Prelados para os mesmos Conventos, sem que, ao menos , se passassem tres annos; attendendo aos grandes inconvenientes, que se seguem de semelhantes continuagoens. Mas como os naõ havia em que neste caso se re-elegeisse , condescenderaõ aquelles Veneraveis Padres com a supplica dos Ermitaõs , e ficou governando outro triennio com a mesma exemplaridade.

513 Acabado este sexénio (unico , e sem exemplo naquelle lugar) quizéaõ os Superiores empregar o Veneravel Padre em outras Pre-

Tom. III.

lacias ; porque ainda naõ havia Constituição , que o prohibisse : mas reflexionando , que nenhum outro podia ser mais a proposito para educar a Mocidade Religiosa , do que elle , o fizéaõ Mestre de Noviços. Como nesta grande Alma naõ havia a minima vontade propria , e desejava cooperar , no que pudesse , ao mayor bem da Reforma , sujeitou os hombros a este grande trabalho , e o desempenhou , bem assim como o promettia a expectação. Com o seu exemplo andavaõ os Irmaõs taõ cuidadosos em o cumprimento da sua obrigação , e no exercicio das superrogaçoens , que nem ainda o zelo mais miúdo do Mestre achava , que reprehender em elles. Dava largas aos desejos dos fervorosos com maõ taõ liberal , que rompiaõ em excessos de mortificação , e penitencia ; porque tractava de plantar espirito , que durasse para os vindouros em huma Religião , que taõ de véras milita contra a carne : e juntamente , para que os Successores , quando mais ajustados vivessem á sua Regra , e Constituiçoens , se humilhassem , considerando as obras dos seus

Anno 1645.

Ooo

pre-

Anno
1645.

predecessores em tudo quanto era de superrogação. Muitas vezes, pedindo-lhe o Cozinheiro, e enfermeiro, abraçados do fogo, licença para beber hum a pouca de agoa, os mandava meditar diante do Santissimo Sacramento no fel, e sede de Christo Senhor Nosso, sem conceder-lhes o que pedião, senão depois de hum a larga meditação. Nos dias, em que se punhão laranjas, ou outras fructas na mesa, servião aos Irmaos de estímulo de mortificação; porque já se sabia, que o Mestre não dava particular licença para comelas, e só se punhão alli para louvar ao Senhor, que as criou. Finalmente, basta dizer, que era tanto o fervor, e tal o desejo de aproveitar no espirito da mortificação, e abatimento proprio, que deixando-se vencer hum Noviço do appetite de comer occultamente hum a talhada de melaõ, foy tão grande o horror, que lhe causou esta acção, feita sem licença, que hindo a Capitulo a confessou publicamente, e levou com inexplicavel gosto o trazer ao pescoço hum dia inteiro outra talhada, para manifestar a todo o Convento a sua imperfeição.

514 Tres annos continuou o Veneravel Padre neste Magisterio, no fim dos quaes o elegêraõ Prior do Convento de Aveiro, correndo já o anno de 1643, em que por Breve de Urbano VIII se celebrou o segundo Capitulo Provincial, depois da Restauração deste Reyno. Assim como a do Deserto repugnou tambem a Prelatura deste Convento; porque amava mais a sujeição, que o mando: obrigado porém da obediencia, aceitou o governo, e tomou posse no primeiro de Agosto de 1644 pela causa, e motivos, que dissemos acima. Parece superfluo demorar a penna em escrever aqui o modo de vida exemplar, com que procedeo nesta Casa, quando sabemos, que em todas fora sempre a mesma. Não poderemos deixar contudo de dizer, que foy inexplicavel a alegria, com que o recebêraõ aquelles Conventuães; porque era na Provincia ja muito publica a noticia da affabilidade, e prudencia de seus governos. Sabião, que não reprehendia por condição, ou por arrogancia, se não, porque assim o aconselhava o seu zelo, e Caridade; e esta só circum-

Anno
1645.

stan-

CAPITULO XVIII. 475

Anno
1645.

flancia lhes fazia soffrer com gosto as reprehensões, venerando ao mesmo tempo a boca, de que sahiaõ, como Oráculos. Dos Seculares não foy menos applaudida a eleição do Veneravel Padre, parecendo-lhes (pelo que ouviaõ dizer da sua grande perfeição) que á vista della reformariaõ as vidas. E não se enganáraõ neste conceito, quando se vio depois por experiencia, que todos, quantos o tractávaõ, compunhaõ os seus costumes, vendo nos do Veneravel Prelado os bens, e virtudes, que deviaõ seguir. Como os rayos do Sol, unidos no espelho fazem hum refléxo de luz muito intensa, e inflammaõ a materia, que se lhes põem diante; assim impressionando nelle a luz Divina os seus rayos, fazia reflexaõ sobre os que se lhe ajuntavaõ, e abrazava seus corações no amor de Deos. Assim o experimentou (entre outros) hum grande peccador, que do seu tracto, e communicação tirou tanto proveito espirital, que veyo a viver taõ santamente, quanto tinha escandalizado o povo com seus enormes peccados.

515 De entranhas de tan-
Tom. III,

ta Caridade, que pareciaõ hum Etna abrazado a favor de seus proximos, que se havia de seguir, senaõ fogo, que por fim lhe consummis- se a vida? Assim o experimentou a do Veneravel Prelado; porque não podendo já resistir a estes incendios, veyo finalmente a morrer entre tantas chãmas, como amante Maripôsa. Enfremára gravemente de hum febre maligna o Padre Frey Gonçalo da Purificação, natural de Elvas: assistiaõ-lhe os Religiosos com o cuidado caritativo, que se estila na Religiaõ: mas como o Veneravel Prelado em tudo queria exceder aos subditos, e desejava alliviá-los até de hum trabalho do mayor merecimento; tanto se applicou a elle nesta assistencia, que veyo a contrahir a mesma enfermidade, que logo se declarou mortal. Do amor de subditos taõ obrigados não se podia fiar menos, que hum sentimento da mayor intensão, e consequentemente o cuidado mais applicativo de remediar a seu santo Prelado. Fizeraõ-se as diligencias, que podiaõ ser possiveis na Medicina humana: mas como estavaõ concluidos os

Anno
1645.

Ooo ij dias

Anno
1645.

dias da perigração, entrá-
raõ a dispôr-lhe a jornada pa-
ra a Patria com o Santissimo
Viático, e mais Sacramen-
tos, que recebeo com aquel-
la ternura, e conformidade
de coração, com que sem-
pre vivera.

516 O Padre Frey Ma-
noel de S. Joseph natural de
Villa-Cova, e Sacerdote pro-
fesso de nossa Religião, de-
pôz debaixo de preceito for-
mal a 9 de Agosto de 1678,
que achando-se nesta occasião
em Aveiro, se chegára por
varias vezes á cama do Ve-
neravel enfermo, e lhe per-
guntára, se tinha algum es-
crupulo, que lhe dêsse pe-
na? Mas, que a isto lhe res-
pondera com grande confian-
ça, levantando as mãos para
o Cêo: *Graças a Deos, que
de toda a minha vida não te-
nho cousa, que me dê senti-
mento nesta hora; porque só
hum vez tive hum encontrô
com o Padre Provincial Frey
Thomás de S. Cyrillo, por
conta do seu Secretario: po-
rêm, parece-me, que obrey
com bom zelo. Ditosa alma,
que tão socegada se vê em
hum lance tão crítico, e de-
licado, em que até as mini-
mas imperfeições daõ mil
cuidados á consciencia! De*

nada o accusava a sua; por-
que teve a fiel diligencia de
a trazer sempre concertada
pelo nível da Ley de Deos;
e por isso morre com aquel-
la páz, a que David chama
dormir; porque na verdade
sômnio he, e suave, a mor-
te dos Justos, em que des-
canção dos trabalhos desta vi-
da mortal, quando se vêm
na Eterna. Assim o confia a
nossa piedade, que a estará
gozando esta grande Alma,
a quem a fama, fundada nas
suas muitas virtudes, teve
por santa, e irreprehensivel.
Foy seu felicissimo transito a
27 de Settembro deste anno
de 45 em que corre a Chro-
nologia, tendo vinte e oito
de habito com perfeita, e
bem observada Religião.

CAPITULO XIX.

*Toma o habito, e professa a
Irmaõ Margarida da Con-
ceição em S. Joseph de Se-
vilha: passa com as segun-
das Religiosas deste Conven-
to á fundação do de Santo
Alberto de Lisbõa, e dá em
ambos singular exemplo de
excellentes virtudes.*

517 **S**E para os homens
se animárem a seguir
o cami-

Anno
1645.Psal. 41
9.D. Bernard.
Epist. 201.
ad Balduin.
Abbat.

Anno
1645.

o caminho da virtude, foram sempre as vozes mais vivas, e efficazes os bons exemplos dos que o andarão primeiro com perfeição; grande campo, e ainda grande estímulo, para a imitação, se nos offerece agora nas exemplariffimas acções da Veneravel Irmaã Margarida da Conceição; a ser, como foy, humma daquellas boas, e perfectas almas, que N. Madre Santa Teresã disse, começara Deos a trazer ao Convento de Sevilha, quando ella o estava fundando. O esquecimento daquelles tempos, e o não ser nacional, nem professa desta Provincia, nos faz ignorar os nomes, e appellidos de seus pays; porque a Historia geral, que devera ser mais exacta nesta averiguação (pela mayor visinhança do seu Auctor áquella Cidade) contenta-se sómente com lhe publicar a qualidade distincta, que tiveram, de nobreza, entre os mais Cidadãos: persuadindo-se talvez, q̃ bastava, para recommendação de Margarida, que se foubesse, que a sua Origem fora illustre: e que, por esta parte, se devia dar como precisada a seguir a virtude, por não desmentir com as acções

ambem A
du anno 2
1645Chronic.
Ger. tom. 6
lib. 24. cap.
3. num. 13.

da vida as obrigações do nascimento. Mas fosse esta, ou outra a razão, que teve o douto Historiador, para não averiguar o como se chamavam os pays desta esclarecida Virgem, sempre nos persuadimos, que tiveram grande nome, e muito conhecido no exercicio, e pratica das virtudes; porque bem sabido he, que tambem estas vem muitas vezes por geração; e as da Veneravel Margarida (a ser, como foram tão admiraveis) não podiaõ deixar de ter bons exemplares, por beneficio da graça, naquelles mesmos, que lhe deraõ o ser na ordem da Natureza. Qual fosse a sua primeira educação, e quaes os seus exercicios em casa de seus pays, não consta das relações: devemos porém suppor, que seriaõ muito conformes com as Leys da verdadeira Christandade; visto sabermos, que logo, que N. Santissima Patriarcha entrou em Sevilha, sua Patria, se lhe offereceo por filha, e a imitou na pratica de suas Celestiaes virtudes.

Anno
1645.Anno 1645
capitulum 19
num. 13

518 Quando a mesma Santa, no anno de 1575, em que se achava fundando o Convento de S. Joseph de Sevi-

Anno
1645.

Sevilha, deo, e vestio o Habito da Ordem por sua propria mão a D. Margarida, o vestio, e deo tambem a outra Senhora, que se chamava D. Ventúra. Era esta de igual nobreza, e o parecia ser não menos na vocação: mas como a Seráphica Doctora conhecia tanto os corações, e possuia hum Celestial tino, para descobrir os animos, e calcular os interiores, lhes disse com luz prophética, olhando attentamente para ambas: *Ah! Ventúra, Ventúra, que não tendrás ventura, pero tu, Margarida, si.* Assim o vaticinou a Santa, e assim se cumprio pontualmente, como ella o différa; porque a poucos mezes de Noviça, mal achada D. Ventúra com os rigores da Ordem, largou o habito, e seguiu as infellicidades do Seculo: ficando fóra delle, e dentro da Religião até morte a bôa Margarida com finâes de verdadeira filha, e fiel imitadora das Celestiaes virtudes de sua, e nossa tão Santa, como amorosa Mãe.

519 No tempo, que esta mesma illustre Matriarcha entrou, e esteve na fundação de Sevilha, foy tão horri-
 1432

S. Teref.
Fundação
de Sevilha.

a tempestade de trabalhos, que se levantou contra ella, que ainda sendo o peito varonil desta forte mulher tão afflido, e confortado com tantos, e tão especiaes focorros do Cêo, lá se vio como suffocado, e sumergido em hum már de infinitas tribulaçoens. *Nunca me vi (diz a Santa) más pusillánime, y cobarde en mi vida, que alli me allé: yó cierto a mi misma nó me conocia. Bien, que la confianza, que suelo tener en nuestro Señor, nó se me quitava: mas el natural estava tan diferente do que yó suelo tener, despues que ando en estas cosas, que entendia, apartava en parte el Señor su mano, para que el se quedasse con su ser, y viesse yó, que se havia tenido animo, nó era mio.* Toda esta tormenta, pois, de adversidades, que padeceo, e refere a Santa Fundadora, alcançou, e abrangeo tambem á Veneravel Margarida, não só em quanto Noviça, mas ainda depois de professa; porque durou por muito tempo a tribulação. E se no mesmo conflicto, em que tanto se horrorizou, e temeo a valentia do coração daquella Mãe, com ser de Gigante, não

Anno
1645.A mesma
Santa ub
supra.519
1432

Anno
1645.

naõ chegou a desfalecer, ainda quando se achava taõ perto dos primeiros principios, e como no berço da perfeição Evangélica; que esperanças naõ daria entaõ, e que creditos naõ merece agora o seu valor, e a sua virtude? Adiante veremos, como a Veneravel Margarida resplendecio nesta, e desempenhou aquelle nos quasi insuperaveis combates, que teve com o Principe das trévas; querendo elle escurecer-lhe as luzes, que a fazião brilhar no vidro do fragil sexo, como huma daquellas vigilantes, e prudentes virgens, que esperaõ com o lume da Fé a vinda do Esposo Celestial.

Matth. 25.

520 Déz annos contava já de vida religiosa no Convento de S. Joseph de Sevilha, quando se tratou da fundação do de Santo Alberto de Lisbõa. Era preciso, que, para huma tal Obra, e para huma tal Corte (aonde a virtude, e a religião corrêraõ sempre parellhas com a sua grandeza) viessem pessoas, que avultassem na perfeição Monástica, e pudessem fazer alguma figura entre os muitos, e abalisados sujeitos, que alli se veneraõ entaõ, como Oraculos da Santidade.

Anno
1645.

Em todas as filhas daquelle religiosissimo Convento se achavaõ as circumstancias, que pedia huma tal, e taõ importante missaõ. Mas como de entre o bom sempre se deva escolher o melhor, quando se intentaõ mayores emprezas; para a da fundação de Santo Alberto logo o Padre Provincial Frey Jeronymo Graciano da Madre de Deos pôz em Margarida os olhos, e o preceito; fiando da sua virtude, e grande capacidade, que ajudaria no temporal da fundação com o trabalho, e no espiritual della com a edificação, e com o exemplo. Nesta confiança, pois, que fez certa, e acreditou o desempenho, ficou Margarida no rol da nomeação. Mas como por algumas occurencias, a que foy preciso attender, naõ pudesse vir com as primeiras Fundadoras, passado pouco tempo veyo na remessa da segundas. Humas, e outras eraõ taõ parecidas entre si, pela semelhança das virtudes, e igualdade de dictames á cerca do fervor primitivo, que o pudêraõ fundar com toda aquella observancia, que ainda hoje, pela Bondade de Deos, se venera, e respeita no Mosteiro

Anno 1645. Mosteiro de Santo Alberto com tanta edificação dos fieis, e credito da virtude.

521 Antes de entrar na Clausura deste Convento, achou a Serva de Deos na mão do Padre Provincial humma licença do Serenissimo Cardeal Alberto, Regente do Reyno, para que assim ella, como as suas companheiras pudessem entrar, e deter-se dous dias no observantissimo Mosteiro das Religiosas Dominicadas da Annunciada de Lisbôa: as quaes tinhaõ deprecado a dita faculdade a Sua Alteza, por só a usura de lograr a vista, e bom exemplo destas segundas, como já haviaõ gozado do das primeiras Fundadoras, quando alli estivêraõ. Hum tal amor, e cortesia não era bem, que se desattendesse com a pratica daquelle erro, em que cahem algumas pessoas espirituaes de genio melancólico, quando se persuadem, que a virtude está peleijada com a politica Christã; sem considerarem; que a descortesia não he virtude, mas sim brutalidade. Pelo que, attentas ao que adverte o Apostolo das Gentes, que nos procuramos adiantar nos obsequios, e cortesias da Christã poli-

tica com sagrada emulação: *Honore invicem praevenientes*; aceitáraõ a mercê, como lifonja, que tambem se fazia ao seu gosto, por interessarem humma bôa parte do seu aproveitamento espiritual na communicação, e amizade de humas tão Santas Religiosas. Excede todo o encarecimento a alegria, e a Caridade, com que aquellas illustres Senhoras recebêraõ, e obsequiáraõ ás nossas Descalças Carmelitas. Mas o serem filhas do glorioso Padre S. Domingos tira a admiração ao excessso, e novidade do favor, quando sabe o mundo todo, que a Refórma Teresiana, logo nos seus principios, teve como parcial o affecto daquelle Santa, e observantissima Religião.

522 Já as primeiras quatro Fundadoras, quando estiveraõ neste religiosissimo Mosteiro da Annunciada, tinhaõ estabelecido com as suas Religiosas aquelle concerto de perpetua irmandade espiritual, que fica largamente referido no primeiro livro da primeira parte desta Historia. Entre as mais companheiras resplendecia a Veneravel Margarida com tantas, e tão flammandes Luzes de Santidade,

Anno
1645.Anno
1645.D. Bern.
Sup. Missus
et.Adgalat. 9.
2.

dade, que pelos seus reflexos conhecêraõ logo aquellas Santas Religioſas, que deviaõ avivar as instancias, e pedir-lhe, que viesſe na concordata eſtipulada, e assignaſſe; porque já no ſeu conſentimento aſiançavaõ os mayores intereſſes eſpirituaes, pela conſiderarem hum vaſo de eleição, que trabordava em merecimentos. Não era a Serva de Deos do numero daquellas almas, de quem dizia S. Bernardo, que appetecem os obzequios da honra dentro da meſma eſchõla, em que ſe aprendem as abjeçoens da humildade; porque antes bem nenhuma couſa tanto mais a mortificava, e affligia, como o ver-ſe em alguma conta em materias de virtude, de que ſempre ſe julgava deſtituida, tendo-ſe pela mayor peccadora. Mas como era prudente, e eſtava ſufficientemente inſtruida na doutrina de S. Paulo, que diz, ſer preciso ajudarmo-nos huns a outros, para cumprir-mos a Ley de Chriſto; com benignidade religioſa assignou a Eſcriptura da concordata, promettendo não ſer inferior no cumprimento das obrigaçoens, que ficáraõ ajuſtadas no primeiro Compromiſſo.

Tom. III.

Por muito obrigadas ſe dêraõ aquellas Senhoras da virtuoſa docilidade, e politica reſignação da Veneravel Margarida, e ſuas companheiras, a quem todas amavaõ já como a irmaãs, e quizeráõ tê-las ſempre comſigo na Clauſura do ſeu Convento, como as tinhaõ na do ſeu coração. Mas ſendo preciso ſahirem daquelle, a ternura das lagrimas deſte fez a deſpedida mutuamente entre todas, e foraõ as noſſas Deſcalças para o ſeu Moſteiro, em que, achando a ſuas irmaãs com os coraçõens, e braços abertos, as recebêraõ nelles com extraordinarios jubilos de alegria no dia ſegundo de Abril.

523 Entre toda eſta de-monſtração de ternura, e amor, que as primeiras Fundadoras fizêraõ com a bõa vinda, e entrada das ſegundas em Santo Alberto, he inexplicavel o goſto, com que a Veneravel Priora Maria de S. Joſeph recebeo, entre as demais, á noſſa Margarida da Conceição. Porque como nos annos, que viveo com ella no Convento de Sevilha, fora teſtemunha ocular da rara perfeição de vida, com que ſe diviſava, e diſtinguia das outras; parecia-

Ppp

lhe,

Anno
1645.

lhe , que , para o edificio espiritual , que determinava levantar naquella Casa , era ella só a que bastava , para unico , ou principal artifice de tão grande Obra. E não se enganou a Veneravel Priora neste conceito , que fórmara da Irmaã Margarida ; porque attenta esta cuidadosa Alma a satisfazer as obrigaçoens do seu estado , começou a abrir com os instrumentos da sua humildade tão altos , e tão firmes alicerces áquelle mystico edificio , que sem levantar mão do trabalho , nem affroxar na empreza , foy toda a sua vida gloriosa materia desta edificação.

524 Viéra Margarida a Ordem para Freira de vêo branco ; e prezava-se tanto desta profissão , que logo se deo por entendida , que as occupaçoens mais humildes , e laboriosas da Communidade havião de ser o unico , e principal emprego do seu ministerio. A sua vida era estar na cozinha , aonde a consideração do fogo material lhe fazia elevar o pensamento á voracidade do eterno , com tão vehemente desejo de escapar das suas chãmas , que quizera (como outro Isaiás) não communicar com as crea-

Isai. 38. 10.
& 11.

turas ; só a fim de occupar-se na séria meditação daquelle, *Para sempre*, de sua , e nossa Madre Santa Teresa , a quem a preocupação deste temor do Inferno fez de-sejar anciosamente o apartar-se do mundo , como ella mesma diz : *Deseava huir de gentes , y acabar yá de todo en todo apartar-me del mundo.* Com esta pia , e importantissima consideração se dedicava continua , e incansavelmente a todo o trabalho , e serviço da Casa ; humas vezes varrendo , outras esfregando , e já alimpando ainda aquellas mesmas espurcicias , a que o asco , e melindre , ou affectada delicadeza de muitas fazia romper o estomago em convulçoens , só com a representação , que se lhes formava na phantasia. Amassava o pão , lavava a roupa , e a aremendava com tanto gosto , e alegria de sua alma , que se lhe percebia exteriormente o contentamento interior , com que se applicava , e permanecia naquelles ministerios ; porque no meyo delles se lhe ouviaõ muitas cantigas espirituaes , e Divinas ; as quâes rematava todas com os suavissimos Nomes de Jesus , e Maria , que sempre trazia na boca ,
como

Anno
1645.S. Teres.
Vid. Cap. 38.
pag. 137.

Anno
1645.

como no coração. Também nestes officios exteriores, e de mayor trabalho, por não perder a attenção a Deos, alternava Psalmos, e rezava Oraçoens, que levava prevenidas, para se não distrahir naquellas exterioridades. Era tão amiga do desprezo, que nunca permittio a seu corpo o allivio, e complacencia de vestir coufa nova, senão a mais remendada, e velha: accrescentando a esta humildade o rigor de hum tunica de burél, e hum jubaão tão entrefachado de arames pungentes, que sem duvida a qualquer movimento se lhe originaria hum martyrio. Não he crível o que custava á Serva de Deos, quando via, que fazião caso della, e a tractavaõ com estimação. Affligia-se em fôrma tal todas as vezes, que algumas pessoas illustres lhes pediaõ, ou mandavaõ pedir Oraçoens, que levada da pena, que isto lhe causava, rompia com humma santa impaciencia nesta indignação: *O Demonio tem inventado, que me tenham em alguma conta.* Se as Religiosas, ou por alliviá-la, ou por se interessarem tambem no merecimento, procurávaõ querer ajudá-la no trabalho,

Tom. III.

que trazia entre mãos, sem aceitar o cumprimento, as satisfazia com lhes dizer: *Que não era necessario; porque aquella, e não outra era a sua profissão.*

Anno
1645.

CAPITULO XX.

Profegue a mesma materia, e refere-se hum encontro trabalhossissimo, que a Veneravel Margarida teve com o Demonio.

525 **J**A' parece, que o grande, e continuo trabalho, a que acudia (por serem tambem poucas as Religiosas, e muitas as obrigaçoens) impossibilitaria, ou permittiria á Veneravel Irmã alguma remissão nos rigores da penitencia, e maceiração corporal. Mas foy tanto pelo contrario, que affirmamos no nosso Historiador General Frey Manoel de S. Jeronymo, que esta esclarecida Virgem fora humma das Religiosas mais assignaladas, que ha tido a Ordem em materia de rigores com sua propria pessoa. O Padre Frey João de Christo, Visitador Apostólico do Convento da India Oriental, em humma Relação, que nos deixou da

Ppp ij

vida

Chron. Ger.
tom. 6. l. 24.
c. 3. n. 14.

Anno
1645.

vida desta Serva de Deos, diz tambem, que era tão cruel, e inhumana com o seu corpo, que as penitencias, com que de continuo o affligia, podiaõ competir com as dos Arcenios, e Machários das antigas Thebaydas do Egypto, e Palestina. As Memorias, que se conservaõ no Archívo da Provincia, affirmam constantemente, que as disciplinas eraõ tão violentas, e horrorozas, que não cessava dellas, até que o pavimento, e paredes da casa, a que se retirava, para as tomar, não testemunhassem com o sangue, em que as banhava, a sua grande austeridade. Em fim, basta para encarecer o desejo, e santa nimiedade, com que procurava macerar-se neste genero de tormento, dizer-se, que não lhe permittindo a Obediencia tomar já disciplina por sua muita idade, e grandes indisposições, ella, como hydrópica de mais padecer, pedira a N. Senhor, que a mandasse açoutar pelos Demonios, já que lhe atavaõ as mãos para fazer penitencia de seus peccados, como desejava. Grande resolução! Que mais pode fazer aquelle insigne Martir, que disse:

Venhaõ sobre mim todos tormentos do Diábo, com tanto que participe eu do amor de Christo? Mas tudo isto, e muito mais, faz o verdadeiro amor de Deos; o qual, como nunca despreza os corações humildes naquellas petições, que servem, para lhes lavrar com mais primor a Coroa de seus merecimentos, tão pontualmente attendeo ás deprecações, que por especial impulso seu lhe fizera esta sua Serva (por que sem elle, e approvação de prudente Confessor, não poderia fazer huma tal supplica; antes lhe ficaria sendo imprudente, e reprehensivel, por serem estes casos irregulares) que dando a permissão, entráram os Demonios de tropél, e a tiráram da pobre cama, lançando-a furiosamente sobre o pavimento da Cella. Logo a Esposa de Christo entendeu por esta novidade, que o Senhor ouvira os seus rogos, e lhe fazia a mercê de padecer aquelle tormento por seu amor: e assim, armada de huma grande conformidade na vontade Divina, e na certeza infallivel; de que a não havia de desamparar, entrou no conflicto Diabólico com valentia mais

Anno
1645.

Brev. Rom.
in off. S. I.
gnat. Mart.

Fr. Josephi
à Spirit. S.
Curs.
Theol. My.
st. schol.
tom. I. disp.
2. prom. q. 4
n. 67.

Anno
1645.

mais que de creatura. Come-
ção os Ministros infernaes a
açoutar o innocente corpo
com a crueldade, que se dei-
xa considerar da raiva, que
recebem contra os que ser-
vem fielmente a Deos, de
quem são inimigos capitães.
Arrastão-na pelo pavimento
da Cella; dão-lhe muitos gol-
pes, e com a cabeça pelas
paredes: ferem-lhe o rosto
com bofetadas tyrannissimas,
e com mãos, que pare-
ciaõ de ferro: pizaõ-na; moem-
na; e poem-lhe finalmente o
corpo todo em estado tão
deploravel, *que não houve par-
te delle*) diz o Licenciado
Jorge Cardoso) *que não ficaf-
se em viva chaga; o rosto de-
negrido, a cabeça inchada, os
ladrilhos do pavimento, e pa-
redes ensanguentadas, e ella
quasi morta, sem poder tomar
respiração.*

Cardos.
Agiolog.
Lusitan.
tom. 1. pag.
326.

526 *Oh Rainha dos An-
jos* (exclamou neste confli-
cto a afflicta Religiosa, mais
com o coração, que com a
lingoa) *Oh Mãe, e Senho-
ra minha, aonde estais, que
me não soccorreis? Para quan-
do são, Virgem Santissima,
as vossas misericordias? Va-
lei-me, Maria, Mãe de meu
Senhor Jesu Christo. Ao Ce-
lestial echo destes Santissimos*

Nomes desapparece a infer-
nal caterva, e começa a Cel-
la da pobre, e mortal Mar-
garida a trocar-se de casa de
horrorosas sombras em alcá-
çar de resplandecentes luzes;
porque aquella piedosissima
consoladora dos affligidos,
ouvindo os clamores de sua
Serva, como amorosa Mãe
lhe acudio logo, e appare-
ceo alli com seu querido
Filho nos braços, e o Senhor
S. Joseph seu Esposo, ani-
mando-a, e dando-lhe como
os parabens da Victória, que
alcançara contra o Inferno,
e seus Poderes. Bem pudé-
ra neste passo a Veneravel
Margarida exclamar, e dizer
o que N. Madre Santa Te-
resa disse, que dislera, e ex-
clamára S. Pedro de Alcán-
tara, quando lhe appareceo
Glorioso: *Oh penitencia fe-
liz, que tanta gloria me me-
receste! Vi a Jesus, Maria,
Joseph na minha pobre Cella?
Oh felicidade! e quão bem
empregado dou tudo o que pa-
deci por este tão singular, e
Celestial favor.*

527 Quando as Religio-
sas acháraõ a Margarida tão
mortal, avisáraõ logo do suc-
cesso ao Padre Provincial,
que estava entãõ no Conven-
to dos Remedios; o qual
entran-

Anno
1645.

Anno
1645.

entrando com o Padre Prior do mesmo Convento na clau-
fura do de Santo Alberto,
para confessar á que julgá-
vaõ viveria pouco tempo,
lhe puzeraõ hum preceito,
para que declarasse tudo quan-
to lhe tinha succedido aquel-
la noite. Custava muito á
Serva de Deos o haver de
revelar o beneficio, que re-
cebera das Magestades do
Cêo; porque ás almas ver-
dadeiramente humildes nada
mais as mortifica, que o des-
cobrir os favores, que Deos
lhes faz por méra liberalidade
sua. Mas como por outra par-
te instava a obediencia dos
Superiores, que em nome do
Senhor a obrigavaõ; ainda
que violenta, disse debaixo
do dito preceito, e tambem
de juramento, o que fica re-
ferido: dando por testemu-
nhas (como outro S. Jero-
nimo) as proprias chagas,
e o muito sangue, com que
se viraõ rubricadas as paredes,
e pavimento da Cella, em
que esteve, até que a mesma
Serva de Deos, depois de
convalescida, profiou em es-
fregá-lo, e o tirou. O já
mencionado Padre Frey João
de Christo accrescenta sobre
este caso, *que hindo elle de-
pois a confessá-la, lhe dissera*

*com graça, que os Diabos lhe
davaõ com a cabeça pelas pa-
redes, e que a quebrávaõ, co-
mo vidro.*

Anno
1645.

528 Deste espirito de pe-
nitencia, e desejo ardentissi-
mo de mortificar-se, lhe nas-
cia o inventar o seu amor
outras austeridades, que ser-
viaõ mais para o pafmo, que
para a imitação. Huma das
miserias mais lamentaveis, a
que vive sujeita a vida hu-
mana para sua conservação,
he o fomno; porque embar-
gados em elle, como em ima-
gem funesta da morte, as
operaçoens mais excellentes
da alma, faz profissão de
tronco, e privada de todo o
racional perde grandes the-
souros de merecimentos. Mas
daquella miseria, e deste in-
conveniente se remia a Serva
de Deos Margarida, dormin-
do, quando muito, tres ho-
ras, e effas sobre huma tá-
boa, e por cabeceira hum
páo roliço; tendo por crime
no tribunal da penitencia, ou
exceder aquelle tempo, ou
alterar este rigor. Ainda nos
ultimos annos de sua vida,
com estar taõ falta de saúde,
naõ admittia cama de enfer-
ma, e o seu sustento foy sem-
pre o peyor, e as migalhas,
que deixavaõ as Freiras. Po-

rem,

Anno
1645.

rêm obrigada da Obediencia moderou hum pouco estes rigores , em attenção á sua muita idade , e fraqueza , a qual a passos correntes a hiaõ pondo na ultima deploraçaõ. Quasi todos os dias tomava disciplina taõ rigorosa , que mais parecia ferir , e despedaçar hum a penha , que domar , ou castigar a natureza. Pelas Quaresmas costumava trazer hum a Coroa de espinhos na cabeça , e com ella fazia Oração diante de hum Senhor Crucificado , meditando ternamente este tormento , em que tanto padecera por nosso amor. Em todo o tempo , que duravaõ as Matinas , e as outras Religiosas (segundo o costume da Ordem) estavaõ alternadamente assentadas , ella as rezava de joelhos , perseverando na mesma postura , depois de acabadas , com a costumada immobibilidade , por muitas horas da noite. Esta humildade , ou humiliaçaõ , com que se punha diante de Deos , lhe causava algumas vezes taõ grandes impetos interiores de fervor , e devoçaõ , que a obrigavaõ a fahir do Coro ; e na ante casa delle , ou com os braços em Cruz , ou de joelhos , ou prostrada por ter-

ra , perseverava assim na presença de hums devotos simulácos de Christo , e N. Madre Santa Teresa , taõ immovel , como se fosse hum marmore. Os mesmos exercicios usava na cella , aonde a viraõ naõ poucas vezes algumas Religiosas (a pesar da sua cautela) ou regando a terra com lagrimas , ou ferindo o Céu com suspiros , ou tudo juntamente , confórme as diversas moçoens , com que o Espirito Divino affoprava , e accendia o coração daquella generosa Alma.

Anno
1645.

CAPITULO XXI.

Ardentissimo amor de Deos , e do proximo , que a Veneravel Margarida alcançou na pratica de suas virtudes ; por cuja causa he perseguida notavelmente pelo Demonio , ficando sempre victoriosa das suas astucias.

529 **S**E eu fallasse (dizia o Apostolo S. Paulo) 1. Cor. 13. com a lingua de todos os homens , e de todos os Anjos ; se tivesse o Dom de Prophecia ; se penetrasse todos os Mysterios da Fé , e com ella mudasse os montes de hum a parte a outra ; se distribuisse todos os meus bens aos pobres ,

Anno
1645.

bres , e despedaçasse o meu corpo com rigorosas penitencias ; ou o entregasse aos pentes , aos ecúleos , ás carástas , ou aos cutélos de todos os Tyrannos ; e não tivesse a Caridade de Deos , e do proximo , nenhuma destas cousas me aproveitára : tudo feria vão , e eu como o som , ou tinído de hum sino , que não he mais , que hum vibraçãõ do ar , ou o ar agitado por hum moto de vibraçãõ. Este conceito , pois , que o Apostolo fazia do amor de Deos , e do proximo , era o mesmo , que a Veneravel Margarida formava tambem no exercicio de todas as suas virtudes , antepondo a ellas o da Caridade , em que julgava a plenidaõ , ou cumprimento de toda a Ley. Este amor Divino era aquella preciosa Margarita , de cuja belleza namorada , de cujo valor ambiciosa , empregou , para chegar á sua posse , todo o cabedal de seus affectos , todo o preço de suas lagrimas. Eraõ ellas as melhores , e mais preciosas perolas , que descobrio o seu amor no amargo mar da penitencia. Elle lhe fez crear no coraçãõ aquelle aborrecimento tão implacavel ás cul-

pas (por serem offensas da Bondade Divina) que todos os tormentos imaginaveis eraõ leves , no seu juizo , para a vingança. Aquelles rigores , que usava comfigo (ainda que tão cruéis , e mayores , que os que permittia a delicadeza de huma mulher) lhe pareciaõ poucos , para este fim. E por isso quizera com sagrada ambiçãõ , que as creaturas todas , zelosas da honra de seu Creador , tomassem á sua conta , e em si mesmas o desaggravo , e dessem aquella satisfação , que merecia hum Deos offendido. Porque se horrorizava tanto , só na consideraçãõ , de que podia haver alma , que quizesse apartar-se da sua Summa Bondade , que muitas vezes rompia em ancias mortais ; não podendo valer-se com a pena , que lhe dava huma tal desaventura. Poremos caso particular , em que se vio mais claramente esta sua afflicçãõ.

530 Recolhida em Oraçãõ se achava huma noite a Serva de Deos , quando a ouviraõ as Religiosas dar tres gritos tão espantosos , que , temendo outro insulto dos Demonios , semelhante ao que já fica referido acima , acudiraõ

Anno
1645.

Anno
1645.Anno
1645.

raõ todas espavoridas a dar-lhe foccorro, armadas de Fé contra os infernaes Espiritos, que julgavaõ invasores da Veneravel Virgem. Abriraõ a porta com o final da Cruz, e acháraõ a afflicta Margarida cahida em terra, taõ deffigurada, e com os olhos taõ inquietos, que parecia lhe faltavaõ fóra do rosto com o pasmo, e affombro, que mostrava ter; porque discorria com elles a huma, e outra parte da cella, como quem dava a entender a perturbação, com que estava no seu interior. Entraõ as Frerias a fazer esconjuraçoens aos Demonios, e a perguntar á Serva de Deos, que era o que tinha, ou que via? *O que eu tenho* (respondeo ella) *a seu tempo o direy; e agora recolhaõ-se Vossas Reverencias, e fique comigo só nossa Madre Priora.* Era-o entaõ a Veneravel Micaéla Margarida de Santa Anna, filha do Emperador Mathias, e Fundadora, que foy depois, do Real Convento de Santa Teresa de Carnide. Sahiraõ as Religiosas, e entaõ Margarida disse á Prelada, *que cuidára morrer de pasmo; porque lhe mostrára N. Senhor a huma alma fóra da sua graça,*

Tom. III.

que era a cousa mais horrivel, medonha, e abominavel, que se podia imaginar: e que vendo-a se horrorizára tanto, e sentira desorte o ver a Deos offendido, e o lastimoso estado, a que conduzira áquella miseravel alma a sua culpa, que não podendo soffrer esta vista, e a pena, que lhe causára só a consideração da offensa de seu Senhor, dera aquelles gritos, que ouviraõ, para que lhe acudissem; porque de outra forma morreria daquelle horror. E não duvidamos, que assim succedesse, se com effeito lhe fosse mostrada aquella alma espiritualmente, como era em si: mas costuma Deos significar esta deformidade a seus Servos por figuras corporaes; *porque de outra sorte* (diz o devoto Nieremberg) *ficariaõ mortos de temor, e pena, não menos, que de ver os Demonios.*

531 Depois que teve esta visãõ, he inexplicavel o fervor, com que a Veneravel Margarida se applicou a rogar a Deos pela salvação das almas. Foy taõ ardente, e taõ incansavel este zelo, que, raivoso o Demonio por conta d'elle, entrou a persegui-la, e a atormentá-la com tal furia, que a não ter Deos

Qqq parti-

Nieremberg. Aprescio della Divina. Gracia. l. 2. C. 2. §. 31.

Anno
1645.

particular cuidado da sua defenſa, por muitas vezes lhe tiraria a vida; porque tinha por melhor partido ve-la fóra deſte mundo, que ſoffre-la inimiga capital, e declarada contra as ſuas aſtucias. He notavel o caſo, que refere a eſclarecida Madre Micaéla Margarida de Santa Anna em hum teſtemunho, que deo deſta Eſpoſa de Chriſto. Poderemos as ſuas proprias, e formáes palavras: *Huma deſtas noites (diz a Veneravel Madre) que ſe ficava em Oração diante do Santiffimo Sacramento, e ſendo das duas para as tres da madrugada, eſtando eu em huma cella viſinha ao Coro, lhe ouvia dar huns ays, e gemidos muy ſentidos: fuy ter com ella, e a achey meya morta, com o roſto deſunto, coberto de hum ſuór frio, ſem falla, as mãos afferradas com a grade do Coro, os olhos feitos fontes de lagrimas, e poſta de joelhos. Perguntei-lhe, e pedi-lhe com muito encarecimento, que me diſſeſſe o que tinha. Como ella me queria tanto deſde menina por eſpaço de muitos annos até eu entrar no Noviciado, que foy aos quinze de minha idade, me respondeo, que eſtava pedindo a Deos a ſalvação de huma peſſoa illuſtre deſte Rey-*

no, que ſabia, que eſtava em peccado mortal: e que dizendo a N. Senhor, que ſe não havia de levantar daquelle lugar até lhe deſpachar eſta petição, que lhe fazia, tivéra o Diábo taõ grande raiva della, por lhe tirar eſta alma das mãos, que, por ſe vingár, a apertára tanto entre as grades de ferro, que parece ſe lhe metiaõ pelo peito, e pelas entranhas. E que ainda não contente com iſto (porque não ha mal, nem damno, com que o Demonio ſe dê por ſatisfeito) a queria afogar. Diſſe-me mais, que já ſe tinha hido o maldito dalli, e que Deos lhe tinha feito mercê de a ouvir. Atéqui a Madre Micaéla.

532 Em outra occaſiaõ, entrando a Irmaõ Magdalena de Jeſus em o Coro alto a horas de meya noite, a vio em pé, e entosta da á parede com a cõr demudada, que parecia deſunta, pelos grandes tormentos, que lhe tinha dado o Demonio. Fora a cauſa deſta raiva Diabólica o ter a Serva de Deos rogado pela ſalvação de huma alma, que jazia em peccado grave, a qual, tirada delle, lhe viéra dar as graças, attribuindo taõ grande beneficio ás ſuas Oraçoens. Com todas eſtas
fu-

Anno
1645.

Anno 1645. furias procurava o inimigo commum apartar a Margarida do fante exercicio, e ardente Caridade, que tinha com as almas dos seus proximos, folicitando-lhes de Deos a sua graça. Mas a Serva do Senhor, que havia lançado grandes raizes no caminho da perseverança, não decahio do animo, nem padecio o menor abalo com todas aquellas tempestades Diabólicas. Era como a Palma, que se ostenta mais sublime, quando mais oppugnada do peso contrario: e muito parecida tambem á penha, que nos combates das ondas recebe mais fortaleza, para resistir-lhe. Continuava com mayor fervor no zelo de encaminhar as almas de seus proximos para o Céu, e folicitar-lhes por todos os meynos possiveis o allivio de suas misérias; porque estava a virtude da Caridade tão arraigada em seu coração, que mais, que virtude, parecia natureza. Nenhuma Mãe amaria com mais extremos ás filhas de suas entranhas, como Margarida ás irmaãs de espirito, e a todas as creaturas, por serem obras feitas pelas mãos de seu Esposo. Amava as Religiozas com entranhavel ternura,

Tom. III.

e as reverenciava pelo carácter, e glorioso titulo, que gozávaõ de Esposas de Christo; e desejava servi-las, ajudando-as nos exercicios mais penosos, e humildes da Comunidade. Applicava-se com alegria, e devoto defen- fado a fazer o que faziaõ, ou deviaõ fazer todas, tirando-lhe das mãos o trabalho, e lançando-o sobre o seu cuidado, só pelas alliviar. Em quanto a Comunidade estava no Coro ás horas, a que ella não assistia, fazia os officios, que as Freiras tinhaõ por obrigação aquella femana: e isto com tanto fervor, que era necessario muitas vezes porem-lhe obediencia, que os não fizesse, e deixasse trabalhar a quem pertencia, para que a igualdade entre todas se não perturbasse com aquelles excessos de sua Caridade benignissima. Tinha por gloria, e grangearia ajudar a todas, e como as ajudava tanto, já mais se vio ociosa; porque para o não estar sobia muitas vezes as escádas, quando já pela sua idade, e corpo pesado, não podia occupar-se no serviço da casa; sendo o bordaõ, a que se arrimava, invocar em cada degrão os Nomes San-

Qqq ij

tissimos

Anno 1645.

Anno 1645. tiffimos de Jesus, Maria, Joseph, seus antigos amantes.

533 A todas as Religio-
sas julgava, e estimava a bôa
Margarida como Santas; por-
que o ardentissimo amor, que
lhes tinha, a deixava sem ol-
hos, para descobrir, ou di-
visar nellas aquellas faltas,
que costumavaõ ter, como
creaturas. Era verdadeiramen-
te a sua Caridade, como a
de huma Mãe muito apaixo-
nada por seus filhos, que sem-
pre os tem pelos mais for-
mosos, ainda que aos olhos
dos estranhos sejaõ na reali-
dade feiissimos. Se acaso no
semblante de alguma conhe-
cia, que estava afflicta, não
sabia socegar-se até vê-la con-
solada, por quantos meys
eraõ possiveis. Tinha-lhe en-
sinado a experiencia de mui-
tos annos de Religião, que
o fogo da discordia, ou fal-
ta de páz em Communida-
des de mulheres espirituaes,
não se fomenta de ordinario,
fenaõ pelo fenistro, e torci-
do juizo, que fórmaõ humas
dos procederes das outras;
persuadindo-se cada qual com
occulta soberba, ser ella só
a que procede com discrição,
e zelo; e que a que não se-
gue o caminho de seu dicta-

Anno 1645. me, deve ter-se por defença-
minhada. Para cortar, pois,
pela raiz este mal, conspi-
rádo a tirar a vida, ou (quan-
do menos) as forças á Ca-
ridade fraternal, inventava a
Serva de Deos mil traças;
só, porque não houvesse o
mais leve desgosto entre as
Religiosas. No em que, po-
rém, se descobria mais o in-
cendio desta sua Caridade of-
ficioza, era a assistencia das
enfermas, ás quaes visitava,
e servia com muita frequen-
cia. Consolava-as muito em
suas dores, persuadindo-lhes
com santa eloquencia o sof-
frimento, e conformidade na
vontade de Deos. Fazia-lhes
as camas: mudava-lhes a rou-
pa: ministrava-lhes a comi-
da: applicava-lhes por sua
maõ os remedios ainda nas
enfermidades mais ascorosas;
porque no seu coração (co-
mo no da Espôsa) estava tão
bem ordenada a Caridade,
que tudo lhe suavizava, tu-
do lhe encobria, e descobria;

Cant. 2.

Anno
1645.

CAPITULO XXII.

Anno
1645.

Dá-se Margarida fervorosamente á Oração: recebe nella mimosos favores do Senhor; e continúa o Demonio em perseguir-la.

534 **D**E todo este fogo de amor de Deos, e do proximo, em que tanto se abrazava nossa Margarida, era a frágua a Oração; porque se applicava a ella tão fervorosa, e continuadamente, que este era o seu mayor exercicio. Em quanto as outras Religiosas, dedicadas ao Coro, rezavaõ Martinhas, estava ella orando de joelhos com tal recolhimento, e quietação, que parecia immovel. As noites da Quinta para a Sexta feira, sempre as passava no Coro em o mesmo exercicio, humas vezes postrada, outras de joelhos, e em pé outras, sem nunca se assentar, nem encostar em todo aquelle tempo. No mais sempre orava; porque nunca deixou de gozar do fogo interior; sem que bastasse a impedir-lho o ruidoso bullicio de occupaçoens exteriores. A força do amor,

que lhe abrazava o peito, lhe derretia o coração, desillando-o pelos olhos em agoa mais suave, que a das flores mais fragantes, quando se dissolvem ao fogo. Parece, que estas lagrimas, que vertia copiosamente quasi sempre que se punha em Oração, e commungava, a fizeraõ vaso capáz, para derramar em elle o Amor Divino seus Celestiães favores. A'lem dos que ficaõ referidos, diremos dous mais, que não pode occultar a sua cautela, e disse obrigada pela Obediencia.

535 Estando hum dia na cozinha muito fatigada do trabalho, e, por conta d'elle, com as mãos crestadas, feridas, e bastantemente inchadas, que lhe causavaõ grande dor; levantou os olhos, e o coração a Deos, e lhas offereceo, assim como estavaõ, em Sacrificio. Foy tão agradavel ao Senhor esta victima, que se dignou mostrar-lhas mais claras, que hum finissimo crystal, dizendo-lhe juntamente no interior de sua alma, por modo de queixa: *Margarida, muito dorida estás das mãos: não vez, como tenho as minhas traspassadas? As tuas mãos diante de meus olhos resplendem mais que o Sol.*

Anno
1645.

Sol. Deste resplendor, e maior agrado das mãos de Margarida na presença de Deos, foubé evidentemente a causa o Veneravel Padre Frey Antonio de Christo, estando hum vez em Oração; porque vendo-as refulgentes com muitas luzes, e admirado, de que a nenhuma outra parte do corpo se lhe concedesse tão grande privilegio, perguntado, lhe respondeo o Senhor: *Resplendem assim, porque as cuja em alimpar o mais immundo.* Oh, se advertissem os melindres deste sexo no quanto se agrada Deos do exercicio de occupaçoens humildes! Como, sem duvida, se deixariaõ as affectadas delicadezas, com que se prezume, e procura muitas vezes apoucar, e diminuir os excessos daquella humildade, a que erradamente se chamaõ nimiedades da virtude. Haja limpeza, e aceyo: mas não seja melindroso: e quando a Caridade, ou a mortificação o pedir, não se affectem os ascos da mulher de Job: imitem-se os exemplos desta Veneravel, e esclarecida Virgem, cuja vida escrevemos, se se deseja alcançar outra melhor refulgencia de mãos, symbolizada nas boas obras,

tanto mais agradaveis ao Senhor, quanto mais humildes, e de mayor repugnancia, e horror á natureza. E para que se visse hum maravilhoso, e patente testemunho deste grande privilegio, e mayor agrado das mãos de Margarida diante de Deos, e como (pela muita estimação, em que as tinha) não queria, que nenhuma cousa dalli por diante as offendesse, até da jurisdicção do fogo as eximio. Meti-as na fornalha ardendo; pegava em tiçoens accesos; detinha-os por muito tempo, e não se queimavaõ, nem lhes fazia o calor do fogo mais operação, que a que lhe pudéra fazer outro qualquer muy temperado sensível. Assim sabe, e costuma não poucas vezes pagar Deos o que se obra por seu amor.

536 Mayor foy ainda o favor, que recebeo de sua Divina Magestade em outra occasiaõ. Costumava a Serva de Deos em todas as Sextas feiras do anno, pela ternissima devoção, que tinha á Sagrada Paixaõ de Christo, visitar, ou correr os Passos, em q se faz memoria dos que deo pela redempção do mundo. Hum dia, que andava neste santo, e utilissimo exercicio,

Anno
1645.Job. 19.
27.

CAPITULO XXII. 495

Anno
1645.

cicio, chegou ao Passo, em que se vê, e venera o Senhor com a Cruz ás costas: e como era devotissima deste Mysterio, na contemplação d'elle se dilatou mais tempo do costumado; enternecendo-se, e ainda desfazendo-se em rios de lagrimas, por ver sobre as costas de hum Deos tão benigno o peso de todos os peccados do genero humano. Profundando a consideração mais, que o ordinario, sobre este ponto, começou a possuir-se dos temores de se estaria na graça de seu Amado, receosa, de que o seu amor proprio lhe escurecesse, ou transfigurasse as culpas, para não conhece-las, como eraõ em si, e fazer penitencia dellas. Atravessada sua alma com os cravos deste temor, considerando em seu Deos a Justiça, e a Magestade, e ferido juntamente seu coração com as settas do amor, attendendo á Bondade, e Misericordia, se lhe lançou aos pés, como outra Magdalena, beijando, e regando-os com a crystallina corrente de suas lagrimas, e supplicando-lhe com David, que a alimpasse dos peccados occultos, e lhe ensinasse a fazer a sua Santissima Vontade.

Anno
1645.

O Senhor (que facilmente se dóbra, e deixa ferir o coração dos ardentes suspiros das almas humildes) se manifestou á de sua Esposa em visão intellectual, assegurando-a, que estava em sua graça, e estaria por toda a Eternidade: mas, que nem por isso devia descançar. O gozo, em que ficou banhado o coração da Serva de Deos, foy á medida da fineza; a qual lhe empenhou a vontade em tão amantes conrespondencias, que desde aquelle dia entrou a dar mayores realces a seus fervores. Começou, como de novo, a trabalhar tão incansavelmente, que diz a Veneravel Micaéla Margarida, (a quem só, por Prelada, e amiga communicou este favor de Deos) *Em todo o dia não paravaõ seus pés. E quando não tinha, em que quebrantar o corpo, hia regar as arvores ao jardim, e levava a agoa de muito longe, sobindo escadas bem trabalhosas, e enfiadas; sendo, que era de oitenta annos de idade, e de não muita saude.*

537 Como não ha mais penetrante espada para hum coração invejoso, que ver favorecido ao que aborrece, estas mercês, que em tanta abundancia

Anno
1645.

abundancia recebia Margarida da mão liberalissima de Deos, dávaõ desforte que entender ao Inferno, que cheyos seus abominaveis Ministros de furor, entráaõ a descarregar a raiva com tal impeto, que de ordinario estava feita alvo de seus Diabólicos tiros. A Irmaã Magdalena, sua companheira no trabalho, depõem assim: *Muitas vezes era a Irmaã Margarida atormentada do Diábo. Huma manhaã, estando para lavar a roupa, a apedrejou. Outra, lavando a louça, e eu com ella, fez taõ grande ruido, que cuidey cahia o pátio sobre nós, e morriamos alli.* Costumava a Serva de Deos, para desfoccupar os dias para outros trabalhos, gastar as noites em lavar a roupa da Comunidade. Em huma pois (estando já recolhidas as Religiosas) sentio grandes estrondos, como que vinhaõ muitas tropas de cavallaria, e ruidos de cadêyas. Fizeraõ força á porta os Authores da farça, para a levarem dentro. Affombrou-se com isto a natureza: porque deixada em si descobre mil fraquezas, e mais em tranzes taõ apertados, em que os mayores animos desfmayãõ, e desfalecem. Nesta

vexação refugiou-se a huma Cruz, que alli estava, e, posta de joelhos, pedio a Deos, que a amparasse, e defendesse de seus inimigos, que, como bravos Leoens a queriaõ despedaçar. Naõ faltou com o foccorro a Divina Bondade; porque esteve a porta segura, e os féros expugnadores daquelle Castello se tornáraõ mais mansos. Mas, para que naõ parecesse, que a sua vinda fora totalmente debalde, e em vaõ, na rerirada a apedrejáraõ pela janella da casa, como outras vezes o tinhaõ feito tambem: mas nesta mais, que em nenhuma, dávaõ as pedras no chaõ tal pancada, que, a empregar-se o tiro, ainda menos bastára, para lhe acabar deploravelmente a vida. Vendendo a Serva do Senhor o pouco, ou nenhum effeito, que o Diábo fazia com aquelles arremessos, levantou-se a colher as pedras, e achou, que tudo era fantastico. Deo muitas graças a Deos, por lhe dar huma tal victoria, e gastou o restante da noite em louvores Divinos.

538 Já parece, que o Demonio, com tantos triunfos da Esposa de Christo, devia deixar-se da teimosa obstinação,

Anno
1645.

Anno
1645.Tertull. lib.
de Penitent.
Cap. 7.

ção, com que a perseguia. Mas este inimigo commum, que á semelhança de cal, então se accende, e ferve, quando lhe lançamos agoa, segundo disse Tertulliano: *Tunc maxime sevit, cum hominem sentit liberatum: tunc plurimum accenditur, cum extinguitur*, affanhou-se por maneira tal contra a Serva de Deos, que estando ella em Oração rogando por huma alma, que sabia andava em máo estado, a arremeteo em figura de hum caõ disformissimo, como que a queria morder, e despedaçar. Nesta afflicção correo a tomar as suas costumadas armas dos Santissimos Nomes de Jesus, Maria, Joseph, e lhe quebrou os dentes por aquella vez. Não foy assim de outra: porque dando o Senhor mayores licenças a este Cérbero infernal, a maltratou desorte, que a desconjuntou quasi por todas as partes do corpo, e a obrigou a estar muito tempo de cama, e a usar dos remedios, que receita a cirurgia em semelhantes molestias. Fora largo campo, se houvessemos de referir todos os lances, que teve com o Demonio. Basta concluirmos com dizer, que estando na ultima enfermidade, e já

Tom. III.

Anno
1645.

quasi para espirar, a acometeo com tanto furor, que fez abalar a taríma, em que estava deitada a Serva de Deos: fazendo tambem ao mesmo tempo hum tal ruido nos telhados da cella, e movendo tão horrenda tempestade (havendo estado atélli o Cêo estrellado, e sereno) que parecia se defençaixavaõ os Pólos do Mundo. Foy este o ultimo combate, em que a Veneravel Virgem se vio com a Serpente infernal, sem que em nenhum podessem as suas astucias fazer-lhe mais damno, que o que era necessario á Providencia de Deos, para lavrar com estas pedras preciosas a Coroa dos merecimentos de sua fidelissima Esposa.

CAPITULO XXIII.

Chega-se o tempo de partir desta, para a outra vida, e morrer felicissimamente, obrando maravilhas.

539 **Q**uerendo já o amante Esposo das almas fieis, que a de sua Esposa Margarida recebesse a Coroa de justiça, que merecera por tantos trabalhos, e triunfos, quantos

Rrr

al-

Anno
1645.

alcançára dos tres communs inimigos, Mundo, Diábo, e Carne, a visitou ultimamente com huma enfermidade penosissima, occasionada do duro, e continuo golpe de suas mortificaçoens. Não he facil de ponderar os jubilos, e affectos, com que celebrou estes ultimos annuncios da sua felicidade: porque o que tem de amarga para os peccadores a memoria da morte, tem de suave para aquellas almas, a quem constituiu a Bondade Divina em huma singular esperança da Vida Eterna. Todo o corpo se lhe fez huma chaga viva, e as dores eraõ intensissimas: mas com tal tolerancia, e resignação soffreo estas penalidades, que a sua paciencia servia mais para o affombro, que para a imitação. Descreve o processo desta enfermidade, em depoimento jurado, a Irmaõ Isabel de S. Joseph, pela fórma seguinte. *Em estes ultimos dias (diz ella) o que mais me edificava da irmaõ Margarida, e o em que mostrou o espirito de Deos, que tinha em sua alma, foy, que no meyo de tantas dores, e chagas (que a puzêraõ em estado, que se não movia, e estava quasi consummida) go-*

zava de huma alegria tão sobrenatural, que a todas nos consolava, e dava alentos, para seguir a virtude. Dizia, que aquillo era bom; pois padecia pelo amor de Deos, em cuja vontade tinha pôsta a sua com tal resignação, que só queria o que o Senhor quizesse fazer della. Quando se lhe perguntava, se queria morrer, ou viver? a sua resposta era: Faça-se a vontade Divina. Tinha grandes desejos de ver a Christo, dizendo: que era hum bem, que lhe havia de durar para sempre. Das mãos não largava hum Santo Crucifixo; com cuja vista se alentava, e regalava muito. Alegrava-se por extremo com a companhia das Religiosas: e quando já não podia fallar, de qualquer coisa dava as graças, levantando as mãos; porque a virtude do agradecimento (em que foy tão assignalada) até o fim a acompanhou. Algumas vezes tomava as mãos ás Religiosas, sem saberem o que queria, e lhas beijava: o que nascia do seu agradecimento. Isto diz Isabel de S. Joseph, e todas dopõem o mesmo nas Relações.

Anno
1645.

540 Tiveraõ em este tempo (como dissemos a cima)
aberta

CAPITULO XXIII. 499

Anno
1645.

Anno
1645.

permissão os Demonios, para, em fórmãs visiveis, exercitar a invicta paciência da Serva de Deos: e o fizeraõ com aquella promptidaõ, a que os indúz, e inclina a sua raiva, a sua inveja, e a sua malicia. Acharaõ-na, porẽm, taõ armada, e invencivel, que defenganada a sua soberba obstinaçaõ de poder entrar aquella Fortaleza incontrastavel, se retiráraõ vergonhosamente, e a deixáraõ gozar de tranquillidade por dous dias, antes de seu felicissimo transito. Neste pequeno prazo, que lhe restava de vida, cresceo, e sobio a taõ alto ponto em seu coraçãõ o venturoso incendio da Caridade, que (como Vulcaõ) impaciente das prizoens do peito, transformava suas chãmas em lagrimas, e suspiros; exhalando-se como incenso, e fumegando como sacrificio nas purissimas aras do amor. Eraõ enternecidos os collóquios, ou solilóquios, que tinha com Deos. Dava-lhe queixas amorosas, e repetia muitas vezes com David: *Ay de mim! E quanto se dilata o meu desterro.* Aos ternos gemidos desta candidissima Pomba acudio o Celestial Esposo, e lhe deo noticias

Tom. III.

certas de sua desejada liberdade, assignalando-lhe o dia de sua morte. Tambem por este tempo lhe appareceo N. Seráfica Matriarcha Santa Teresa de Jesus, consolando-a como a filha, e instruindo-a como a discipula, que tinha sido de seu espirito no Noviciado de Sevilha, em que lhe deo o Habito da Religiaõ, e imprimio o das virtudes. Há probabilidade, que a Virgem, Senhora, e Mãe nossa, a visitara nestes ultimos dias: porque tendo as Religiosas a curiosidade de o perguntar á enferma, caláva sempre; e ficáraõ entendendo, que por esta taciturnidade (nascida do humilde, e baixo conceito, que formava de si, e queria, que tambem o formassem todas) dava indicios, de que gozara deste Materno, e Soberano favor.

541 A intensãõ das dores, e muito mais as vehemencias do amor, foraõ apurando as forças do corpo, em cuja debilidade tinha a alma hypothecados os seus mayores alentos. Com elles, e a viva consideraçãõ, de que já se hia chegando ao eterno abraço do Amado, pedio em amorosas ancias, q̃ lho trouxessem

Psalm. 119.
5.

Rrr ij

Anno
1645.

xessem por Viático. Ainda que toda a vida desta Veneravel Religiosa fora sempre hume continua disposição (pela qual a qualquer hora podia commungar sem escrúpulo de consciencia) preparou-se para a da morte com tão vivos sentimentos, e lagrimas tão copiosas, que não ficaria á contrição mayores expressoens, para a detestação de enormissimas culpas. Concluida a confissão, e posta já a Veneravel Virgem na presença de seu Divino Esposo Sacramentado, pediu perdaõ a todas as Religiosas daquelles máos exemplos, que avultava a sua humildade aos olhos do desengano. Alentada, em fim, com o Paõ da vida Eterna, suspirava anciosamente pelo ultimo instante da corruptivel. Recebeo o Sacramento da Sagrada Unção; e chegáda a meya noite do dia da Purificação da Mãe de Deos, abraçada com a Imagem de seu amantissimo Filho Crucificado, lhe entregou a alma: cerrando a sua vida de noventa annos, e setenta de Religião, com a chave de ouro de hume preciosa morte. Depõem a Veneravel Madre Maria da Apresentação: *Que hume pessoa es-*

piritual, e muito Serva de Deos, depois de espirar a Irmaõ Margarida, a vira logo no Cêo: e que tinha nelle especial gloria, por se haver exercitado em obras de caridade, e humildade em sua vida. Em dia, e meyo, que o veneravel cadáver esteve sem se entregar á sepultura, se vio flexivel, e a carne tão branda, e tractavel, como se fosse animada. Houve grande sentimento, não só nas Religiosas, q̃ perdiaõ tão rico thesouro de virtudes; mas em toda a Corte de Lisbõa, pela fama de Santidade, e geral devoção á Serva de Deos. Pediaõ seus pobres remendos, e os veneraõ, como Reliquias. Com alguns particulares protentos acreditou o Senhor a virtude, e eterna felicidade desta sua Esposa. De dous unicamente fazem menção especial as Memorias, deixando os mais na da tradição.

542 Refere o primeiro, debaixo de juramento, a Madre Sór Antonia Tereza de Jesus, Fundadora do Convento das Recolêtas Dominicanas Hibernias. Diz pois: *Que a hume Religiosa daquela Casa dera hume sezaõ tão forte, que se temeo fosse doença, de que não escapasse, por ser já muito velha. Disse-lhe a Pre-*

Anno
1645.

CAPITULO XXIII. 501

Anno
1645.

Anno
1645.

a Prelada, que tivesse pacien-
cia até pela manhã, que vi-
ria o Médico a vê-la. Affli-
gio-se a enferma; e de a ver af-
flita, se desconçolou a Pre-
lada, cuidando, que aquella
Religiosa lhe morria. Foy á
sua Cella, para lhe dar hum
bolinho de Santo Antonio, e de
repente disse comfigo: Este
Santo já sabemos, que pôde mui-
to: vejamos a Irmaã Marga-
rida quanto pôde: e tomou a
capella de flores, com que a
Serva de Deos foy á sepultu-
ra (a qual lhe tinha manda-
do o Padre Frey Manoel da
Conceição, Religioso Carme-
lita Descalço, e irmão da mes-
ma Fundadora) e foy com
ella á enferma, que com mui-
ta fê a tomou, e pôz sobre a
cabeça. Pedio agoa; porque
estava com muita sede, e gran-
des dores por todo o corpo.
Era a febre muito aguda, e
não convinha dar-lha: pelo que,
lhe disserão, que no tempo de
Matinas lhe fariaõ este regá-
lo, se estivesse para isso. Dei-
xaraõ-na fô; e hindo a vê-la
á hora determinada, a acha-
raõ dormindo com tanto soce-
go, que tivêraõ por bem não
despertá-la. Assim esteve toda
a noite, até que pela manhã
a foraõ visitar, e acharaõ-na
sem doença alguma; affirman-

do, que no mesmo ponto, que
lhe puzêraõ sobre a cabeça a
capella da Serva de Deos
Margarida, se lhe fora todo
o mal, e dormira com a quie-
çaõ, que sabiaõ. E o que he
mais de admirar, que andan-
do a enferma, antes da doen-
ça, muito quebrantada, esta-
va agora com renovadas forças.
Levantou-se logo, e seguiu a
Comunidade com tanto des-
embaraço, como quem estava
perfeitamente restituída á sua
antiga saude. Atéqui o teste-
munho desta Religiosa.

543 O outro caso, não
menos milagroso, aconteceu
ao sobredito Padre Frey Ma-
noel da Conceição, Secreta-
rio, que entãõ era do Padre
Provincial Frey Sebastiaõ
tambem da Conceição, cha-
mado o Mata-Mouros, e de-
pois Bispo nomeado de Me-
liapôr. Fazia elle certo cami-
nho, levando comfigo os De-
poimentos, que se tinhaõ ti-
rado ás Religiosas de Santo
Alberto sobre as virtudes da
Irmaã Margarida, e ao pas-
sar hum a Ponte sem guar-
das, se espantou o Macho,
em que hia, e despenhando-
se, deo comfigo, e com o
Padre no Rio. A quêda por
todas as circunfancias era
perigosissima, e naturalmen-
te

Anno
1645.

te impossivel, que o precipicio não fosse de morte: mas foy coufa verdadeiramente prodigiosa, que não só não houve lesão alguma nos precipitados; mas ainda, mostrando-se todos quantos papéis levava o Padre (que eraõ muitos) não tocou gota de agoa no Proceſſo, em que hiaõ authenticadas as virtudes da Veneravel Margarida; por cujos merecimentos entendeo elle o livrára Deos de taõ manifesto, e inevitavel perigo. Fazem memoria desta Veneravel Virgem o Licenciado Jorge Cardoso no Agiológio Lusitano a 2 de Fevereiro: o Padre Frey Manoel de S. Jeronymo no 6. Tomo da Historia Geral da Ordem: o Padre Frey Joaõ de Christo na particular da fundação do Mosteiro de Santo Alberto, a qual se conserva manuscripta no Archívo da Provincia. Porém a mayor, e mais firme lembrança das virtudes desta Serva de Deos, he a que se faz no livro da vida dos Bemaventurados, de cujo numero piamente cremos, que he, e será por toda aquella Eternidade, a que sobio em 2 de Fevereiro de 1645, segundo moralmente nos póde cer-

tificar a sua virtuosa, santa, e immaculada Vida.

Anno
1645.

CAPITULO XXIV.

Memoria veneravel do Irmão Antonio dos Anjos, que falleceo no Convento de N. Senhora do Carmo da Villa de Viãna com opiniaõ de Santidade.

544 **D**O rico theſouro de santos homens, que, depositados no Convento de Viãna, esperaõ a ressurreiçaõ universal, tiramos neste anno as virtudes de dous, que, pela perfeita observancia da Regra primitiva, mereceraõ o louvor commum de verdadeiros filhos do Seraphico espirito de nossa Grande Matriarcha Santa Teresa de Jesus. Foy hum delles o Irmão Antonio dos Anjos, Donádo de profissão: outro he o Padre Frey Miguel de S. Jeronymo, de cujas virtudes fallaremos no Capitulo seguinte; dedicando agora este ás do primeiro, pelo ser tambem em seu felicissimo transito. Foy o Veneravel Irmão natural do lugar de Vallongo no Bispado do Porto, Provincia Interamnen-

CAPITULO XXIV. 503

Anno 1645. amnense, e filho legitimo de Antonio Gaspar da Rócha, e de Maria Antonia; de cujo thalamo, ainda que não herdou os fóros de nobreza, que dá o mundo, trouxe a das virtudes, em que sempre se exercitou: porque raras vezes succede degenerarem os fructos a bôa qualidade das arvôres, que os produziram, como nos deixou dito a Eterna verdade no seu Evangelho. Logo que Antonio abraçou os conselhos deste, fazendo-se Religioso em nossa Refórma, não tendo necessidade da dos costumes (porque sempre foraõ louvavêis) se aperfeiçoou nelles com a observancia do Instituto primitivo, guardando árisca todas as suas obrigaçoens. Nas da vida activa, que professára solemnemente no Convento de Cascaes a 16 de Mayo de 1627, era taõ grande o seu cuidado, que nunca o viráõ ocioso. Trabalhava todo o dia nas diversas occupaçoens, em que o punha a Obediencia: e em cada huma era taõ pontual, como se não tivesse outra, a que acudir: sendo, que eraõ tantas algumas vezes, que, a não obedecer cégamente, e sem discurso, pudéra desculpar-se com a in-

compatibilidade.

545 Como na Religião não tinha o trabalho de arrancar as paixôens, de que ordinariamente vem carregada a corrupta natureza dos que fogem ao mundo, e querem plantar as virtudes oppostas dentro dos claustros religiosos, não só corria, mas voáva nos exercicios da perfeição monástica: sendo o da Oração o principal, a que se applicava, sem defraudô dos da vida activa. Com tal prudencia, e difficção governava estes dous empregos de Maria, e de Martha, que repartindo o dia pelos trabalhos do corpo, tinha reservada a noite para os descansos da alma diante do Santissimo Sacramento: em cuja Divina presença derramava os olhos em fontes de lagrimas, nascidas de seu devoto, e enternecido coração. Invejava-lhe o Demonio, não só a ternura, mas a assistencia taõ continua ao Tabernaculo da Magestade Divina; e conjecturando, pelos effeitos exteriores, a devoção interior, com que estava, e permanecia o bom Servo de Deos na sua presença, procurava muitas vezes perturbar-lhe o focego com a suggestão de phantasmas, e especies con-

tra

Anno
1645.Psalm. 106.
27.

tra sua Santa Fé. He este o torcedouro das almas, que desejaõ, e vivem sollicitas em amar a Deos: porque representandose-lhes falsos os Mysterios, que o confessaõ existente com todos os seus Attributos, entibiaõ no amor, desfallecem nas virtudes, desfmayão no caminho da perfeiçaõ, e passaõ a certa especie de delirio, ou frenesi (como diz o Propheta) e toda a sua sabedoria se destroe, se não acodem a rebater estas armas Diabólicas, pelo modo, que o fazia este fiel Servo do Senhor. Logo, que picava a tentação, rompia o silencio, em que estava recolhido com as suas potencias, e a altas vozes protestava a Fé, resistindo com este acto muitas vezes repetido: *Creyo firmis-simamente tudo, quanto crê, e manda crêr a seus filhos a Santa Madre Igreja Catholica Romana; e nesta Fé, e crença quero, e protesto viver, e morrer.* Aos Christãos, e fieis échos desta humilde protestaçaõ, e com as rendidas supplicas, que fazia a Deos Sacramento, e a sua Santissima Mãe (por cujo meyo pedia lhe viesse o soccoro do Cêo) amainava a suggestaõ; cessava o combate; fugia o

Demonio; e o Servo de Deos ficava continuando na sua antiga ferenidade, dando muitas graças ao Senhor pela victoria.

546 Com razão chamáva S. Pedro de Alcantara á Oraçaõ a mina de ouro, de que tira a alma todo o cabedal das virtudes, com que se enriquece: assim se vio no Irmão Antonio dos Anjos; pois nelle se admirávaõ todas recopiladas. Hum silencio profundo; huma mortificaçaõ continuada; huma rara modestia na sua pessoa; e sempre tão recolhido, que nunca sahia do Convento, senão precisado da obediencia: e ainda entãõ se detinha fóra tão pouco tempo, como se fosse a Pomba da Arca, que não achava aonde firmar os pés com segurança. Contestão todas as Relacoens, que a santa pobreza fora no Servo de Deos a joya de sua mayor estimaçaõ; desapegando-se desorte até do affecto ás cousas do mundo, que podia verificar-se nelle, que era o Diógenes da Ley da Graça; porque não só não procurava, mas nem ainda aceitava o que a outros pareceria ser necessario para o uso da vida humana. Assim cum-

pria

Anno
1645.

Gen. 1. 8

Anno
1645.

2. Cor. 7. 31.

S. Thom. ibi.
lect. 6.Palaf. em as
Not. ás Cart.
de S. Teref.
Tom. 2.
Cart. 63.
num. 9.

Apoc. 14. 4.

pria o conselho do Apostolo, usando, como quem não usa, das cousas deste mundo: isto he (explica o Angélico Doutor) maneando-as com tal uso, que não chegáva a fruição; pois valendo-se dellas para seus devidos destinos, facudia do animo toda a complacencia, e apego. Igual apreço fazia da obediencia: porque como alma do Estado Religioso, e sem a qual nem se vive, nem se pôde viver religiosamente (segundo nota o Veneravel, e Illustrissimo Senhor D. João de Palafox) era ella o unico movel de todas as suas operaçoens. Da virtude da Castidade não fallaõ as Memorias em particular: mas devemos suppor, que o Servo de Deos teria especialissimo cuidado da sua observancia; sabendo, que a alma, avassallada dos imperios do corpo com a malicia opposta, não entra, nem pôde entrar no Reyno da perfeição Evangélica. Era devotissimo do Santissimo Sacramento, e gastava (como difemos) noites inteiras na sua presença, deliciando-se em amorosas ternuras com aquella Divina communicacão. E quem duvida o que S. João escreveu no seu Apocalipse:

Tom. III.

Que só os castos, é exemplos de impurezas carnâes, seguiuõ, e assistiaõ ao Cordeiro Sacramentado? Este he o vinho, que gera Virgens. E se tanto bebia, e se embriagava delle nosso Veneravel Irmaõ; nenhuma dúvida faz, nem pôde fazer, que conservaria adornada sua alma com a preciosissima joya da Castidade: porque nem a Castidade sem boas obras, nem as boas obras sem Castidade, podem agradar ao Redemptor, affirma S. Gregorio Magno. He necessaria huma, e outra cousa, para conseguir a perfeição, e mediante ella a Bemaventurança do Cêo, diz o mesmo Santo Pontifice: *Sed et si utrumque agitur, restat, ut quisquis ille est, spe ad supernam patriam tendat.*

547 Assim, e com este perfeito modo de vida, caminhava nosso Veneravel Irmaõ, quando aos vinte e tres, para os vinte e quatro annos de Religioso, exactamente ajustado ás suas obrigaçoens, o achou no Convento de Viána a ultima enfermidade. Quantos fossem os trabalhos della, e qual a paciencia, e soffrimento, com que os tolerou, nos diz o Padre Frey Pedro da Cruz, pela formalidade

Anno
1645.D. Greg.
Hom. 13. in
Evang.

Anno
1645.

lidade seguinte. Conheci ao Irmão Antonio dos Anjos, natural de Vallongo, e na ultima enfermidade o vi padecer muito com exemplarissima paciencia. Porque estando entrévado tanto tempo na cama hum corpo tão pesado, e grosso, por não poder levantar-se por si mesmo, veyo a cahir em tal sordidêz, e ascorozidade a sua cella, que se não atrevião os Religiosos a entrar em ella: por cuja causa padecio grandes desamparos; sendo tambem mal acudido de sustento, e d'piedando-se pouco o Prelado: o que tudo levava o Irmão com grande paciencia. E hindo eu algumas vezes ve-lo por compaixão, e irmandade religiosa, não me fazia queixas do que padecia (sendo que era muito) antes advertido por mim, que tivesse paciencia, respondia: sim, Padre, paciencia, e mais paciencia. Atéqui o depoimento.

548 E por conta delle (já que nos vimos precisados a lançá-lo aqui, em attenção á verdade da Historia) péde a sua integridade, e a nossa obrigação, advertir de passo ao Leytor, que se não escandalize, quando neste lastimoso caso (que tanto acredita a virtude do Servo

de Deos, e indicia a crueldade tyrannica daquelle Prelado) admirar, que entre os Carmelitas Descalços, tão affamados de caritativos hums para com os outros, houvesse tal, que assim faltasse a huma virtude, de quem diz o Prophéta, que faz bem-aventurados aos que a exercitaõ. Saiba, que não he este o estilo, nem a prática comumente observada na Religião; porque em toda ella se acóde tão paternalmente aos enfermos, e se cuida com tanto esmero no aceyo, e decencia de todas as cousas dedicadas ao seu uso, que podem fazer inveja, ainda aos mais bem assistidos, assim huma como outra prevençaõ. Esta he a insignia, ou carácter, com que se distinguio sempre, nesta parte, nossa sagrada Refórma, desde que a sua Santa Fundadora lhe lançou os primeiros alicerces. Porque foy tão ponderavel no seu juizo o muito, que importa a consolação, remedio, e assistencia dos enfermos, que, pelas vivas instancias, e continuas persuasivas, com que a mesma Santa amoeitava a tal caritativa correspondencia dos Prelados, e Preladas da Ordem, para com seus

Anno
1645.

Plalm. 49.
2.

CAPITULO XXIV. 507

Anno 1645. seus subditos, e subditas, se estabelecerão humas Leys tão cheyas de commiserção, e caridade, que não fica mais que desejar aos seus professores. Transcrevelas-hemos aqui na sua propria formalidade, para mayor credito do que ponderamos neste lugar.

549 Mais que todas as cousas (diz a Ley, traduzida do Latim ao Portuguez) se tenha cuidado dos enfermos; de maneira, que se sirvaõ, como se realmente se servisse a Christo em elles. Devem, pois, procurar os Prelados com summo estudo, que os enfermos sejam soccorridos tão largamente com todo o necessario, que não lhes fique desejo dos regálos do seculo, nem da assistencia affectuosa dos parentes. E para que isto se faça mais commodamente, nomeará o Prior hum enfermeiro temoroso de Deos, diligente, caritativo, e soffrido; o qual (deixados todos os mais cuidados, e livre de outra qualquer occupação, quando o peça a necessidade) se dedique a este emprego, cuidando de cumprir o que os Médicos ordenarem, e prover de tudo o mais, que for necessario. Os Prelados sejam obrigados a cuidar dos subditos, não menos,

Tom. III.

que os pays dos filhos, e a provê-los de tudo quanto necessitem, conforme ao parecer dos Médicos: e em ordem a procurar a saude dos enfermos, e quanto possa conduzir ao seu allivio, nunca se ha de admitir por escusa a pobreza. Os Prelados visitarão aos enfermos todos os dias, se puder fazer-se, e os tratará com todo o agrado, exortando-os á paciencia: e procurará, que se lhe administrem a seu tempo os Sacramentos da Igreja; porque não succeda, que morra algum (o que Deos não permitta) sem havê-los recebido. O Prelado, que for negligente em cuidar dos enfermos, desorte, que algum destes incorra em perigo notavel, por defeito de alguma cousa, ou morra sem algum Sacramento; estará privado do officio por hum anno: e os mais Officiaes serão castigados gravemente a arbitrio dos Prelados. Isto o que dispõem a nossa Ley. E a das Religiosas diz assim. As enfermas se curem com grande caridade, e piedade, e com todo o regálo, conforme a nossa pobreza: e para isto assignále a Prelada por enfermeira á que tiver mais caridade, para exercitar este officio: e ponha muito cui-

Anno 1645.

Cap. 13. n.
1.3.

Sss ij

dado

Anno 1645. *dado a Priora em que antes falte o necessario ás saãs, que os officios de piedade ás enfermas; ás qudes devem visitar, e consolar as mais irmaãs, o que farão sempre com licença da Prelada::: Em tempo de enfermidade tenham as Religiosas lanções, e travesseiros de linho, e cama com colchoens, e sejam tractadas com limpeza, e caridade. Esta a formalidade das Leys, tirada do espirito de N. Santa Matriarcha; a qual executou em vida o mesmo seu dictame com tão exemplar commiserção, que, para que depois de morta nos não esquecesse, o deixou estampado em muitos lugares de seus Celestiães Escriptos, particularmente na Carta, que escreveo á Madre Priora do Convento de S. Joseph do Salvador de Vêas, na qual lhe diz formalmente assim: *Le encomiendo essas enfermas, regale-las mucho: y crea, mi Madre, que el dia, que faltaren, le faltará todo.**

550 A' vista, pois, desta caridade tão recommendada assim pelos Legisladores da Ordem, como por sua Santa Reformadora (de cujo espirito a tiráão) parece, que he escandalo da Natureza, e da razaõ, a pouca, que

Anno 1645. teve aquelle Prelado, para não visitar, nem assistir piedosa, e paternalmente com o necessario ao nosso Veneravel Irmão, sendo tanta a sua necessidade, como se supõem. Mas, quem houver lido em nossas Historias a inhumanidade, com que certo Prior de Ubeda tractou a nosso Extatico, e Mystico Doutor S. João da Cruz na sua ultima enfermidade, quando a Refórma estava ainda nos seus principios, não se admirará, de que succedesse o mesmo em Viãna (tantos annos depois) ao nosso Veneravel Irmão Antonio dos Anjos. Porque quando Deos quer, e determina aperfeiçoar a Coroa de seus Servos com os esmaltes da paciencia, permite, e dá mayores licenças ao Demonio, para que, usando de semelhantes instrumentos, fique quem provados aquelles na sua virtude, e estes confusos com as victorias do soffrimento. Que o tal Prior fosse reprehendido, e castigado com as penas da Ley, não o duvidamos; porque sempre nas Communidades ha zelosos, que attendem nas visitas a precaucionar, que não lávre esta peste. Ainda que, pela

Bonda.

CAPITULO XXIV. 509

Anno
1645.

Bondade de Deos, raras vezes se vêm os nossos Conventos ameaçados de semelhante infecção: porque ordinariamente ha Prelados sumamente caritativos, e que em tudo o que he allivio, e regálo dos enfermos, e necessitados, não desmentem, nem se apartaõ hum ponto da recommendação da Ley, e espirito Seráphico da Santa Fundadora. Mas, porque a tempos succede parir esta amorosa Mãe alguns filhos, degenerados em Monstros (aos quâes, como Isaac a Jacob, dá a preferencia, e o governo sobre os outros seus irmãos, enganada sem duvida, como elle, dos pelos, e fragancias dos Ezaús, em que se dissimulaõ, para furtar as bençãos dos benemeritos, e mais caritativos) será forçoso dizermos aqui por desafogo da pena, que tal casta de Prelados, a não serem verdadeiramente lobos, não escapaõ do numero, e censura daquelles Pastores, de que tanto se queixa Deos por Ezechiel no Capitulo 34 da sua Prophecia: *Væ pastoribus Israel, qui pascebant semet ipsos: nonne greges à pastoribus pascuntur? Lac comedebatis, & lanis operiebami-*

Ezech. 34.
3.3.4.

ni, & quod crassum erat occidebatis: gregem autem meum non pascebatis. Quod infirmum fuit non consolidastis, & quod ægrotum non sanastis. Quod confractum est non alligastis, & quod abjectum est non eduxistis, & quod perierat non quæstistis: sed cum austeritate imperabatis eis, & cum potentia.

Anno
1645.

551 Não traduzimos o Texto; porque escrevemos nesta parte precisamente para os Doutos: acautelamos, porém, e persuadimos aos Prelados, que se achárem menos caritativos com os subditos enfermos, que se lembrem da Ley, que lhes intima o Apostolo S. Paulo, quando lhes diz: *Induite vos ergo sicut electi Dei, Sancti, & dilecti, viscera misericordiæ.* Que se vistaõ de entranhas de misericordia, como Santos, e escolhidos de Deos, para se assemelharem muito á condição daquelle Summo Pastor, que soube melhor, que outro algum, compadecer-se das ovelhas, que lhe entregára seu Eterno Pay, igualmente para o governo, que para a commiseração: *Non enim habemus Pontificem, qui non possit compati infirmitatibus nostris.* Temaõ o ju-

Colof. 3.
12.

Hæbr. 4.
15.

sto

Anno 1645. flo castigo, que lhes ameaça Deos pelos seus Prophétas, se faltarem á precisa, e devida obrigação de assistir aos seus subditos com a caridade, e vigilancia de verdadeiros Pastores: *Propterea pastores audite Verbum Domini. Hæc dicit Dominus Deus: Ecce ego ipse super pastores requiram gregem meum de manu eorum, & cessare faciam eos, ut ultra non pascant gregem, nec pascant amplius pastores semetipsos: & liberabo gregem meum de ore eorum, & non erit ultra eis in escam.* Diz, que sobre as penas, que justamente lhes dará, pelas suas omissoens em materia de caridade, tirará das mãos de semelhantes pastores as táes ovelhas, para elle as apascentar, e metter debaixo do seu cuidado, e protecção.

552 Assim o promette Deos, e assim o executou pontualmente com o nosso Veneravel Irmaõ Antonio dos Anjos: porque attendendo com olhos de Misericordia summa, para o muito que padecia em tanto desamparo das creaturas; querendo já alliviá-lo dellas, e dar-lhe o premio merecido por suas grandes virtudes, en-

trou a avizá-lo com finaes mais evidentes, de que estava acabado o seu desterro, e proximo a ir gozar na Patria Celestial os fructos, que tirára da sua perigrinação. Chegou o dia da Festa do Espirito Santo (que neste anno de 45 cahira a 16 de Mayo) e começando a enfermidade a pôr-se no ultimo auge, recebidos com muita devoção os Sacramentos da Igreja, e levantados os olhos ao Cêo, entre os braços, e abraços amorosos de hum Santo Crucifixo, lhe entregou a alma, para ir viver com elle (como piamente cremos) por toda aquella Eternidade de gloria, que tem promettido aos que fielmente observaõ a sua Ley. Era o Servo de Deos de tão avultada corpulencia, e tão grosso, que mal se podia dobrar. Mas advertiraõ os Religiosos, que amortalháraõ seu veneravel cadáver, e o levarãõ á sepultura, que não pesava mais; que se fosse o de hum menino de poucos annos: querendo o Senhor com este signal dar evidentemente a conhecer, que, como a alma, que o animára, estava gozando da gloria, participava já o seu corpo do dote de Agilidade,

Ezech. 34.
9.10.

Anno
1645.

Anno
1645.

lidade; que infallivelmente se ha de communicar, depois do Juizo Universal, aos corpos de todos os Bemaventurados, em premio da fidelidade, com que ajudaraõ ás almas a merecer o descanso eterno no continuado exercicio das suas virtudes.

CAPITULO XXV.

Abbreviada noticia da santa vida, e louvaveis costumes do Padre Frey Miguel de S. Jeronymo, até morrer no Convento de Viãna com a opiniaõ, que sempre lhe mereceraõ as suas virtudes.

553 **A**S virtuosas acçoens do Veneravel Padre Frey Miguel de S. Jeronymo podiaõ offerecêr copioso assumpto para muitas folhas, se a nimia cautêla de sua humildade, escondendo-as por huma parte, e a culpavel omisãõ de quem as devia notar, sepultando-as por outra, nos não precisasse a reduzi-las a huma breve, e succinta narraçãõ. Diremos, porém, o que baste para o exemplo. Entre a grandeza de haver sido fundaçãõ d'ElRey D. Sancho o I de Portugal, e Corte, por al-

gum tempo, dos Reys D. Affonso o V, e D. Joaõ o II (com outras prerogativas, que a ennobrece) préza-se muito a notavel Villa de Montemór o Novo, na Provincia Tanf-Tagâna, de ser a ditosa Patria de S. Joaõ de Deos, e do Veneravel Padre Frey Miguel de S. Jeronymo. E tem razãõ; porque por nenhuma outra gloria poderia ser invejada das outras Povoaçõens, pelo que elles a foubêraõ acreditar com o perigrino de suas virtudes. Joaõ Baptista, e Innocencia Gomes foraõ os Pays, que dêraõ o ser a Miguel Gonçalves; cujo Appellido quiz mudar na Religiaõ em o de S. Jeronymo, para o imitar nos rigores da penitencia, já que o não pudesse seguir na eminencia da sabedoria. Não nos consta da qualidade destes seus Progenitores: mas supponmos, que tiveraõ a Fidalguia, que daõ os virtuosos procedimentos; visto sabermos, que educáraõ a seu filho na observancia da Ley de Deos, e bons costumes: porque tambem estes se imprimem, e trazem a sua origem por geraçãõ, como claramente o diz o Apostolo S. Paulo, no Cap. undecimo

Anno
1645.Roman. 11.
16.

aos

aos Romanos : *Si delibatio sancta est, & massa: & si radix sancta, & rami.*

Anno
1645.

554 Concluido o estudo da Gramatica, e posto já em idade competente, para escolher o que mais convinha á sua salvação (de que sempre cuidára muito) resolveo-se a tomar o Estado Religioso; aonde, como de atalaya visse os perigos, a que andaão expostos os que navegaão pelo Mar amargo de este mundo. Logo o nosso Instituto (por ser mais a proposito, para desafogo das ancias, com que anheláva á contemplação, e aspereza de vida) lhe roubou os affectos; e procurou com todos os de seu coração alcançar as licenças, que eraão precisas, para o ingresso. Governava entaão a Provincia o Padre Frey Pedro de Jesus, o qual satisfeito, e edificado dos humildes, e repetidos rogos do pertendente, com benignidade o admittio, e lhe mandou lançar o habito de Noviço no Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa. Posto já Frey Miguel no Noviciado, applicou-se aos exercicios d'elle com inexplicavel fervor, sendo o primeiro nos actos de humildade,

e sem segundo nos da mortificação; porque o seu espirito, buscando mayores ambientes, para o desafogo, procurava exceder a todos com taão viva ancia de hir sempre adiante no caminho da perfeição, que era necessario ao Mestre vigiar, que a prèssa, com que caminhava, o não fizesse tropeçar na demasia.

555 Com estes virtuosos procedimentos chegou ao dia sette de Dezembro de 1631, em que, feita a sua profissão, não cessava de dar a Deos as graças, pela inestimavel, que lhe concedia em o meter de posse do que tanto desejava. Logo o Mestre o mandou para a enfermaria, julgando, que este exercicio lhe feria mais a proposito, para reduzir á prática aquelles ardentese desejos, que já lhe tinha percebido na prompta Caridade, com que procurava alliviar, e servir a seus irmaos, dentro do Noviciado. E não se enganou neste conceito; porque naquella occupação se fazia taão diligente na assistencia dos enfermos, que, á custa do seu trabalho, cuidava, quanto era possivel, que lhes não faltasse cousa alguma, que fosse, ou pudesse ser necessaria; para

Anno
1645.

CAPITULO XXV. 513

Anno
1645.

para o seu allivio. Ainda que o fervor, com que se applicava a este ministerio, podia supprir a falta de forças no grande trabalho, que lhe sobreyo, multiplicando-se as enfermidades na casa; julgou prudencialmente o Mestre, que era preciso dar-lhe outro Irmão do mesmo Noviciado, para que o ajudasse; e juntamente aprendesse delle a piedade, com que se devia servir aos enfermos. Foy nomeado por ajudante o Irmão Frey Diogo de Santo Thomás; o qual (depois de fallecido o Servo de Deos depôz) *Que o ensinava não menos a fazer bem a enfermaria, que a fazer-la recolhido em presença de Deos: e que não só havia de servir aos doentes; mas que o devia fazer com curiosidade, levando-lhe o comer em hum cestinho com muitas flores. Que também lhe dizia: Neste officio ha de ter muitas occasiões, que hão de vir a entender com Vossa Caridade; porque fez, e não fez? a ninguem dê satisfaçoens de palavra: postrese, que he a satisfação mais cortez na Politica Religiosa. Finalmente, que dizendo-lhe huma vez, que estava muito triste, o Veneravel Frey Miguel o fizera hir pôr em Ora-*
Tom. III.

ção, e que logo Deos lhe tirára aquella melancolia. De-
Anno
1645.
stes bons conselhos, que dava a seu irmão, evidentemente se infere, quâes eraõ os dictames do Servo de Deos, e qual seria o fervor, com que os poria em pratica, não só pelo que respeita ao seu aproveitamento espiritual; mas também em ordem a cumprir perfeitamente o seu ministerio.

556 Nelle se conservou, até que, chegado o tempo de seguir as sciencias, o mandou o Padre Provincial para o Collegio de Figueyró ouvir Philosophia com os outros Artistas, que estavaõ destinados áquelle Curio. Viuse com as obrigaçoens de Collegial, e pôz todo o estudo em irmanar o das letras com o das virtudes; trabalhando sempre em purificar a alma no fogo do amor Divino, e furtando as horas ao descanso, para as gastar com Deos na Oração, donde sabia lhe haviaõ de nascer as luzes, que desterrassem perfeitamente as trevas da ignorancia. O mesmo Frey Diogo de Santo Thomás, que o acompanhou para o Collegio, e foy nelle seu condiscipulo, affirma: *Que o vira proceder*

Ttt

sem-

Anno
1645.

sempre com a modestia , sub-
missão , e fervor do Novicia-
do ; não cuidando menos do seu
espírito , que do estudo. An-
 dava quasi em continua pre-
 sença de Deos , regulando
 por ella todas as acçoens ,
 para que sahisses conformes
 á vontade Divina , e sua San-
 ta Ley , em que meditava de
 dia , e de noite , por ser a
 principal obrigação do nosso
 Instituto. Com a devoção de
 Maria Santissima , como Mãe
 de todos os Carmelitas , te-
 ve sempre cuidado tão parti-
 cular , que pela ternura , e
 respeito , com que a venera-
 va em todas as suas Imagens ,
 mereceo o singularissimo fa-
 vor de a ver em visão imagi-
 naria com o Menino Jesus em
 seus braços , e prometter-lhe
 o seu amparo , e protecção
 por toda a vida. Os effeitos ,
 que causou em sua alma tão
 signalada mercê , dérao-se a
 conhecer em huma total des-
 attenção dos sentidos , e po-
 tencias a outra qualquer cou-
 la , que não fosse considerar ,
 e meditar na Senhora , e seu
 Bemditissimo Filho naquella
 tenra idade , em que lho mo-
 strou. Desorte , que forcejan-
 do muitas vezes por contem-
 plar o Senhor Crucificado ,
 ou em algum dos outros Pas-

fos de sua Santissima Paixão ;
 não podia ; e isto lhe dava
 grande pena.

Anno
1645.

557 A applicação ao estu-
 do , e muito mais ao exerci-
 cio da mortificação , e peni-
 tencia , o forão debilitando
 em fórma tal , que entra-
 nhandose-lhe no corpo huma
 febre continua , se viraõ pre-
 cisados os Superiores a man-
 dá-lo para o Convento de E-
 vora aos dous annos da Phi-
 losophia : parecendo-lhes , que
 com a benignidade , e bõa
 disposição do clima , para
 a cura de semelhantes enfer-
 midades , teria a sua algum
 remedido , e , recobrada a faude ,
 voltasse a continuar nos ex-
 ercicios literarios , a que mo-
 strava inclinação , e bõa ca-
 pacidade. Das diligencias ,
 que se fizéaõ naquelle Con-
 vento , para restituir a Frey
 Miguel a sua antiga disposi-
 ção , não se tirou outro fru-
 cto , que disparar a tal febre
 em huma Héctica , ou Tísica
 formal , de que nunca já mais
 pode convalescer. Com este
 desengano , que lhe déraõ os
 Medicos , o mandou o Pro-
 vincial para o Convento de
 Viãna , dando-o por absolu-
 to da continuação dos estu-
 dos ; ainda que com pe-
 na de todos , pelas bõas espe-
 ranças ,

CAPITULO XXV. 515

Anno 1645. ranças, que promettia o seu vivo engenho, para os em-
pregos scientificos.

558 Já a este tempo estava ordenado de Sacerdote; e desenganado, de que hia a passos lentos caminhando para a sepultura, entrou a dar-se tão devéras ao cumprimento das obrigaçoens daquelle santo ministerio, que preparando-se para o Sacrosanto Sacrificio da Missa com terna devoção, o celebrava com tanta, que a causava, e introduzia nos coraçãoes dos que lha ouviaõ. Deo-se com mayores fervores á Oração, gastando na presença do Santissimo Sacramento muitas horas do dia, e da noite, ainda quando a obediencia o occupava no Officio de Porteiro; porque furtava (sem faltar á sua obrigação) o tempo, que podia, para o gastar em tão doce, como proveitoso exercicio. O Padre Frey Sebastião da Conceição (chamado vulgarmente o Mata-Mouros) sendo Provincial, communicou em todas as suas visitas muito particularmente ao Padre Frey Miguel; e testificou depois, que recebera de Deos especialissimos favores, e algumas revelaçõens em varias

Tpm. III.

materias, que não individua. Ao achaque habitual da Tísica lhe sobreviêraõ outras molestias bastantemente penosas, que o vestiraõ de chagas por todo o corpo. Mas, com serem tantas as dores, que padecia, todas levava com exemplarissima paciencia, sem se queixar, nem dar trabalho por isso aos enfermeiros. Toda a sua ancia era falar de Deos; e, quando tinha estas occasioens, conhecia-se-lhe exteriormente tão grande gosto, que edificava, ao passo, que compungia aos que lhe mantinhaõ a conversação. Quando rezava no Officio Divino o que sabia de memoria, tinha o Breviário aberto, e nelle hum Estampa de N. Senhora da Assumpção, de que nunca tirava os olhos, como quem se estava regalando com a vista de tão Soberano Objecto. Finalmente, contestaõ todos os Religiosos, que depuzêraõ na sua Informaçãõ, que o Veneravel Frey Miguel de S. Jeronymo em todo o genero de virtudes fora perfectissimo: que tivêra Obediencia prompta, humildade rendida, pobreza exactissima, modestia summa, e tão rigoroso consigo, que sem

Ttt ij

usar

Anno
1645.

usar dos privilegios, que licitamente se concedem aos enfermos, desorte affligio, e atormentava o seu corpo, que rarissimas vezes o alliviava dos cilicios, cadeyas de ferro, e disciplinas, que tomava fóra das ordinarias da Comunidade. Assim viveo este fiel Servo do Senhor em quinze annos, que teve de verdadeira religião; no fim dos quaes, carregando mais sobre elle o peso das enfermidades, e recebidos com muita ternúra, e edificação os ultimos soccorros da Igreja; foy a gozar, em 10 de Agosto deste anno de 45, aquella gloria, que soube merecer nesta vida com a exacta observancia da Ley de Deos, e obrigaçoens primitivas do seu Instituto, como piamente confiamos na Summa, e infinita Bondade do mesmo Senhor, que o creou para tanta felicidade.



CAPITULO XXVI.

Anno
1645.

Virtuosos empregos do Padre Frey Lourenço Graciano da Madre de Deos até professar na Religião, e passar a Portugal.

559 **F** Oração tão importantes os lucros, que esta nossa Provincia recebeo, assim nas letras, como nas virtudes, e prudentes direcçoens do Padre Frey Lourenço Graciano da Madre de Deos, quando ella o respeitou Mestre, e venerou Prelado, que seria ingraticidão a bominavel não fazer lembrança dos seus veneraveis procedimentos nesta nossa Historia particular. Porque ainda que o reconhecemos Castelhano, não só por origem, mas pela profissão religiosa (o que parece era sufficiente, para o excluirmos) como teve em Portugal o tempo, e habitação, que bastou, para se constituir rigorosamente natural deste Reyno, pede a razão, e a justiça, que lhe communicemos os privilegios dos que são verdadeiramente nacionaes d'elle, elogiando as suas virtudes, express-

CAPITULO XXVI. 517

Anno
1645.

preſſando os ſeus merecimen-
tos, e confeſſando aquellas
obrigações, que nunca po-
derá plenamente ſatisfazer a
noſſa gratidão, menos, que
não levante mais huma eſtá-
tua á ſua bem merecida me-
moria, fazendo-a delle neſte
lugar. Eſcandalo ſeria da ra-
zão, que aos Annæes parti-
culares deſta Provincia faltaſ-
ſe hum tal luſtre, quando
nas Hitorias Geræes da Or-
dem ſe recommenda tanto a
noſſa benevolencia, e vene-
ração a eſte grande Padre.
Seria deſmentir-mos agora os
preſentes aquelle reſpeito,
que lhe tributáraõ reverentes
os noſſos Antepaſſados, em
retorno, e attenção aos ſeus
incomparaveis merecimentos.

Chronic.
Ger.Tom.
6.l.23.cap.
53.n.11.

Hizo le ſu virtud (diz delle
o Padre Frey Manoel de S.
Jeronymo) *tan amable en a-
quel Paiz, que aun ſiendo Ca-
ſtellano, lo mantuvieron, y
veneraron mucho los Natura-
les, y aun haſta oy mantienen
ſu memoria con aprecio.* Para
que moſtremos, pois, quám
certo, e infallivel he eſte
conceito, q̃ fizéraõ, e fazem
ainda em Caſtella, do apreço,
e eſtimação, em que temos
a memoria do Veneravel Pa-
dre Frey Lourenço em Por-
tugal, entremos a dar huma

Anno
1645.

compendioſa noticia da ſua
vida; para q̃ tambem na brevi-
dade da narração ſe conheça,
q̃ de tal forte nos occupamos
em copiar as ſuas virtudes
neſta Hitoria particular, que
não he noſſo animo tirar, pe-
la extenſão, aquelle direito,
que tem a Geral aos ſeus mais
largos, e copioſos elogios.

560 Suppoſta, pois, eſta
reſerva, já deſde aqui nos ab-
ſtemos de fazer memoria eſ-
pecial da clara Proſápia deſte
Veneravel Padre: porque ſe-
ria exceder os limites de com-
pendio, ſe quizeſſemos ex-
preſſar com toda a individua-
ção os claros luſtres deſta
nobiliffima Familia. Quem de-
ſejar ver a Lamina, em que
eſtá eſculpida com bôa arte
a eſclarecida Aſcendencia de-
ſte inſigne Varaõ, conſulte
o Tomo ſexto de noſſa Hi-
ſtoria Geral, e alli achará re-
preſentado com utilidade de-
leitofa tudo, quanto ſe pro-
cura ſaber de hum Nasci-
mento illuſtre, e Fidalgos
Progenitores. Foraõ os ſeus
Diogo Graciano de Aldre-
te, Secretario do Emperador
Carlos V, e D. Joanna de
Antiſco, filha de D. João de
Antiſco de Curis, Embaixa-
dor d'ElRey de Polónia ao
Cathólico Rey D. Filippe

Anno
1645.

Chron. Ger.
tom. 6. liv.
23. cap. 50.
num. 3.

Chron. Por-
tug. tom. 1.
liv. 1. cap. 41
num. 242.

II (como diz o nosso Histo-
riador Geral Frey Manoel de
S. Jeronymo) ou ao mesmo
Emperador Carlos V (como
affirma o particular desta Pro-
vincia Frey Belchior de San-
ta Anna.) Foy taõ numero-
sa a Descendencia destes il-
lustres consortes , que entre
filhos , e filhas chegáão glo-
riosamete a contar vinte , e
delles nossa Descalcês Car-
melitana seis ; sendo o pri-
meiro , que desta felicissima
Cathegoria de Justos a illu-
strou , o Grande , e Venera-
vel Padre Frey Jeronymo da
Madre de Deos Graciano :
aquelle Varaõ taõ agiganta-
do , que não achou N. Ma-
dre Santa Teresa outro se-
melhante para Ayo de sua fi-
lha a Refórma , de pouco
tempo nascida : aquelle , em
cujas mãos se criou , sobre
cujos hombros se sustentou ,
e sobre cujos braços andou ,
até que teve forças para an-
dar por si : aquelle , que a
defendeo de contrarios pode-
rosos , quando não tinha quem
com valor , letras , opiniaõ ,
credito , e authoridade com
Ministros , e Rey , o pudés-
se fazer : aquelle , que lhe
deo Leys fantas ; que a acre-
ditou em o mundo ; que a de-
fendeo em Hespanha , e em

Italia : aquelle , que depois
de havella separado dos que
a queriaõ extinguir , a go-
vernou tres annos , como Pro-
vincial : aquelle , finalmente ,
de quem basta dizer-se , que
foy Chronista N. Santissima
Matriarcha , quando no livro
das Fundaçoes fez hum lar-
go Elogio de todas as suas
virtudes ; as quaes esmaltou ,
depois de tantos trabalhos ,
com a da paciencia , soffren-
do animosamente todos a-
quelles trágicos vais-vens da
fortuna , que andaõ escriptos
em nossas Historias , e se con-
servaõ lembrados nos Archí-
vos da Religiaõ , para que
lhe sirvaõ de grande credito ,
se algum dia se tractar de suas
publicas honras , e cultos de-
vidos a seus veneraveis pro-
cedimentos. Dos com que
viveraõ os outros Irmaõs , e
Irmaãs (já seguindo no se-
culo o caminho das virtudes ,
e já em diversas Religioens ,
illustrando-as com os seus
exemplos) só podemos dizer
de todos em commum , o
que S. Jeronymo disse á Lé-
ta em particular. Que se Jupi-
ter fosse da sua Geraçaõ , ou
tivesse com ella algum ge-
nero de parentesco , pudéra
reduzir-se á Fé , e seguir ver-
dadeiramente a Christo : *Ego*
puto.

Anno
1645.

D. Hieron.
ad Lactam.
Ap Alap. in
Ecclef. cap.
11. v. 13.

CAPITULO XXVI. 519

Ann^o 1645. *uto etiam ipsum Jovem, si pabuiſſet talem cognationem, potuiſſe in Chriſtum credere.*

561 Nesta mina, pois, de Varoens juſtos, e entre taõ eſclarecidos irmaõs, nãceo D. Lourenço Graciano em Madrid a 15 de Agoſto de 1570, como precioſa pedra, que havia de eſcolher Santa Tereſa, para formar com ella a ſua Coroa. Sahio taõ prendado dos dotes da natureza, que parece ſe eſmerou em o dar a conhecer pela ſua mais primorosa idéa: gentil na preſença; agudo no engenho; felíz na memoria; e indole taõ dócil, que entre as rudezas da primeira idade indigítava o que viria a ſer, depois de chegar á adulta. Quanto que ſeu Pay lhe obſervou eſta capacidade, (de que ſe promettiaõ glorioſas eſperanças) determinou guiã-lo pelo caminho das letras, para començar por eſte rûmo o das virtudes, a que moſtrava huma congénita, e como natural inclinação. Para eſte fim (ſendo já de ſette annos) o enviou ao lugar da Ponte do Arcebiſpo (junto a Oropêza em Caſtella a Nova) para que alli ſe inſtruiſſe na Grammatica, e noticias humanas,

com aquelle inſigne Cordovêz Ambroſio de Moráles, Chroniſta Môr do Reyno, e cujos Eſcriptos ainda ſão maiores, que os boátos da ſua Fama. Só quatro annos gozou D. Lourenço deſte magiſtério; porque chamado Moráles pelo Arcebiſpo Cardeal Quiróga, para illuſtrar com a ſua aſſiſtencia hum Synodo, que celebrava em Tolêdo; houve de deixar ao Diſcipulo quaſi nos primeiros delineamentos, que a perfeiçoou, por ſua auſencia, em Oropêza, ſahindo na latinidade, e letras Humanas excellentiſſimo.

562 Corria o anno de 1582, em que D. Lourenço contava doze de idade, e na Philoſophia grandes adiantamentos, quando ſeu Pay (movido de mayores eſperanças) ordenou, que do Collegio Imperial de Madrid, em que eſtudava, paſſaſſe ao de Alcalá de Henáres (que chamaõ d'ElRey) a fim de qué, graduádo naquella Uni-verſidade, occupaffe os cargos honorificos da Republica, com que conſervaſſe os eſplendores da ſua caſa, e da ſua peſſoa. Graduou-ſe com effeito: mas como a virtude madrugaffe a preveni-lo com os rayos da ſua luz, para o verda-

Anno
1645.

verdadeiro conhecimento das vaidades do mundo; guardando no silencio de seu coração o animo de deixa-lo, com generoso desengano se resolveo a ser Religioso. Amava-o muito seu Pay, e este amor lhe detinha a execução. Depréssa, porém, se vio solto desta cadeya, que lhe prendia os passos, para poder solicitar sem reboços, que lhe vestissem o habito de nossa Descalcêz, a que o inclinava o rigor do seu Instituto: porque morrendo seu Pay no anno de 1584, havendo disposto as cousas da sua casa, pode trocar a Béca do seu Collegio pelo sayal grosseiro de nossa Refórma; o qual recebeu a 16 de Janeiro de 1588 no Convento de Pastrana com inveja dos contemporaneos, e geral gozo dos Religiosos, que auguravaõ naquelle Noviço hum Astro da primeira grandeza, para commum utilidade da Religião. Por credito dos fervores, com que o Irmaõ Frey Lourenço da Madre de Deos (que affim se quiz chamar) principiou, e concluiu o Noviciado, basta saber-se, que teve por Mestre aquelle grande contemplativo, e Veneravel Padre Frey João de Jesus

Arabáles: porque não ha melhor Rhetórica, para recomendar hum Discipulo (ou seja na faculdade das letras, ou na das virtudes) que dizer-se, que achou hum Mestre do estofo, que pedia, e aconselhava o sentencioso Seneca: *Elige Magistrum, quem magis admireris cum videris, quam cum audieris.* Que o Mestre, para que o Discipulo aproveite, ha de admirá-lo mais com o bom exemplo das obras, que com a secca eloquencia das palavras. Tudo se verificava na virtude, e espirito daquelle insigne Mestre; e por isso o Discipulo sabio tambem insigne no espirito, e na virtude.

563 Como vinha já do seculo taõ bem informado nas noticias Philosophicas, alliou a Religião a Frey Lourenço do Collegio das Artes, mandando-o ao de Acalá, para se aperfeiçoar na Theologia. Já se vê quanto aproveitaria nesta Faculdade, concorrendo nelle com a agudeza do engenho o estudo da applicação. Sabio taõ aproveitado, que os Prelados (julgando-o digno do Magistério) lhe ordenáraõ, que fosse a Daymigel, e lesse alli hum Curso de Artes. Leo-o com effeito até

Anno
1645.

Senec. Epist.
35.

Anno
1645.

até o anno de 1595 ; o qual concluido, dispuzeraõ os mesmos Prelados , que tornasse a ler outro da mesma Faculdade em Mançanâres ; porque fazendo-os a experiencia cobizosos , quizerão grangear outros Estudantes tão bem informados , como os que havia tirado em Daymiel. Não se enganou o dictame dos Superiores ; porque continuou Frey Lourenço aquella occupação com summo desvelo , e cuidado de ensinar a seus discipulos , ainda mais que a Philosophia natural , a Christãã , e Religiosa ; declarando com a sua agudeza os segredos da primeira , e praticando em si mesmo os dictames da segunda : ficando , em fim , Mestre perfeitissimo em huma , e outra Faculdade.

564 Descoberto o mineral riquissimo da sabedoria do Veneravel Padre , pareceo precisa a continuação do seu lavôr : e assim , em pondo termo á Philosophia , o dedicáraõ ao ensino das Materias Theológicas ; as quaes começou a ler no Collegio de Baéza , anno de 1599 até o de 1601 , em que passou a Sevilha com o mesmo emprego. Admirou em todas as partes igualmente a sua agudeza,

Tom. III.

e a sua modestia ; porque nesta , como nas mais virtudes , pôz sempre a sua primeira attenção ; sem que pudessem distrahi-lo hum ponto , nem os applausos , nem os desvelos , nem a continua , e trabalhosa applicação das letras. Passado hum anno de leytura neste Collegio , se dissolveo o Curso , por causa da peste , que fazia grande estrago naquella Cidade ; e elle voltou á sua Provincia com o gosto de se ver já desembaraçado dos tráfeos literarios , para se dar mais de proposito aos exercicios virtuosos , a que o levavaõ as suas ancias , e era o thesouro , de que procurava tirar a melhor , e mais rica joya do seu aproveitamento. Mas como já se descobria Sol , e eraõ necessarias em todos os Hemisphérios as suas influencias , pouco tempo lhe durou este descanso : porque faltando hum Leytor em Daymiel , o signaláraõ a elle , para que lesse , e acabasse aquelle Curso. Admittio a occupação , e no triennio seguinte a de Suprior da mesma Casa ; dedicando-se ao Coro , e a todas as mais obrigaçoens deste emprego com tão officiosa , e diligente applicação ,

Vvv

como

Anno
1645.

Anno
1645.

como se em toda a sua vida se não tivesse occupado em outra cousa. Não tinha este admiravel Padre outro Norte, para as suas operaçoens, que a obediencia: sobre este Pólo fixo firmava toda a máquina da vida religiosa, que professára: e por isso, alheyo daquelles timbres, que ainda entre o sayal conserva as gradaçoens (de que tanto queria afastados a seus filhos N. Madre Santa Teresa) das Aulas passava ao Coro, e do Coro voltava outra vez para as Aulas, qual girasol da vontade Divina, que só sabia olhar, para onde ella o queria dirigir.

Cam. da
Perf. c. 36.

565 Firme na resolução de não obrar cousa, que não fosse regulada pela vontade dos Superiores, logo que acabou em Daymiel o seu Supriorado, passou a ler Theologia ao Collegio de Alcalá, anno de 1604; sendo esta a segunda vez, que se empregou na lição desta Sagrada, e Divina Faculdade. De tão reiteradas Leytonias pedia a commun expectação, que o Padre Frey Lourenço passasse ás Dignidades das mayores Prelasias da Ordem; porque para ellas achava fundamentos sólidos na sua muita pru-

dencia, e bom juizo, que o faziaõ benemerito de todas. Mas a rendida obediencia (junta com a profunda humildade deste insigne Varaõ) o fez ir ao Convento de Tolêdo, e nelle exercitar outra vez o officio de Suprior, sem mais discurso, que o da resignação.

Anno
1645

CAPITULO XXVII.

Refere os motivos, que houve para passar de Castella a Portugal, e o que aqui obrou em beneficio da Provincia, sendo Lente, e Prelado duas vezes em ella.

566 **A**Ntes de introduzir-mos ao Veneravel Padre Frey Lourenço em Portugal (que foy pelos fins do Supriorado de Tolêdo) he preciso reflectir primeiro na Chronologia dos annos, em que fez este transito: porque o Padre Historiador Geral Frey Manoel de S. Jeronymo está taõ equívoco nessa conta, que nos embaraça a que vamos seguindo, coherentes om as Memorias desta Provincia. Diz aquelle gravissimo Chronista, que pelos annos de 1604 fora o Padre Frey Lourenço ler Theologia ao Collegio de Alca-

Chronica
Ger. Tom. 6.
livr. 23. Cap.
53. n. 11.

CAPITULO XXVII. 523

Anno
1645.

Alcalá, e que acabado o triennio, o fizêraõ Suprior de Tolêdo. Por esta arithmética, concluido o triennio de Theologia, vêm a cahir a conta no anno de 1607: e se acabou o Supriorado de Tolêdo (porque não consta do contrario, nem se adverte) vay dar comfigo a 1610; pois tres annos se dêraõ sempre na Ordem ao exercicio desta occupação. Como he possivel logo, que o Padre Frey Lourenço começasse a ler Theologia no Collegio de Coimbra em 1608 (como diz o mesmo Historiador) se ainda neste anno, e os dous seguintes, havia de estar em Tolêdo continuando o seu Supriorado? A'lem de que, o mesmo Padre Chronista afirma, que quando pelos annos de 1607 se separáraõ algumas casas da Provincia de Sevilha, para erigir em Provincia as de Portugal com os Conventos, que se esperavaõ fundar na Estremadura; necessitando de Leytor a nova Provincia, assignalláraõ os Prelados ao Padre Frey Lourenço, para ler Theologia em Coimbra; e começara esta lição por dia de todos os Santos no anno de 1608. Duas equivocacoens padece tam-

Tom. III.

Anno
1645.

bem nesta parte aquelle grave Historiador. Porque, primeiramente as Casas de Portugal (para dellas se fazer nova Provincia) não se desmembráraõ effectivamente das do Districto de Andaluzia a Baixa (a quem estiveraõ até alli unidas, e sujeitas) senão a 18 de Abril de 1612, por força de hum Breve de Paulo V, intimado a N. M. R. P. Geral Frey Affonso de Jesu Maria, pelo Nuncio de Hespanha D. Antonio Caetano Arcebispo de Cápua; em ordem a pacificar as turbaçoens, que se levantáraõ entre os Andalúzes, e todo o mais corpo da Religiaõ, pelos motivos, que apontaõ nossas Historias. Não se fez, pois, a separação, ou erecção desta Provincia no anno de 1607, como taõ sem controversia assenta, e suppoem aquelle gravissimo Annalista. A outra parte, em que tambem foy menos pontual, he o dizer elle, que necessitando de Leytor a nova Provincia de Portugal, destináraõ ao Padre Frey Lourenço, para ler Theologia em Coimbra. A'lem de não acharmos nas Memorias deste Collegio, que o Padre Frey Lourenço lesse com effecto nelle a tal Faculda-

Vvv ij

de;

Anno
1645.

de ; sempre está mal informado em dar a entender , que o dito Veneravel Padre fora o primeiro , que veyo ler a Coimbra Theologã ; porque dous , ou tres annos antes do em que elle o põem dando principio á Leytoria , achamos nós no mesmo Collegio por Lente da mesma Faculdade ao Padre Frey Fernando de Jesus , natural de Baéza ; o qual assistio com o primeiro Reytor Frey Antonio do Santissimo Sacramento á função da primeira pedra , que foy a 11 de Outubro de 1606 , como consta do assento de hum livro , que serve para escrever as Memorias deste Collegio , cujo transumpto fica em meu poder. Com que , muito embaraço nos causa esta mal averiguada Chronologã do Padre Historiador Frey Manoel de S. Jeronymo. E certamente , que delle , e de todos os mais Historiadores Gerães , justamente se póde queixar esta nossa Provincia de Portugal , pela muita préssa , com que passam por suas coufas ; não sendo ella a que menos lhe mereceo mayor cuidado , e averiguação. Não duvidamos , que allegarão por justo motivo a escasseza ,

com que lhe participamos nossas noticias. Mas , como em outra parte desta Historia lhes havemos de dar satisfação da nossa avareza ; passemos agora a continuar o assumpto , permittindo-lhe com muito gosto , que o Veneravel Padre Frey Lourenço veyo ao Collegio de Coimbra por Lente de Theologã ; e que a leo no anno finalado de 1608 até o de 1610 , em que o encontramos lendo tambem hum Curso de Artes no mesmo Collegio ; e juntamente governando-o como seu Reytor , por eleição do Capitulo Geral , celebrado em Pastrana a 30 de Abril do mencionado anno de 610 , e não no de 611 , como tambem erradamente diz o dito Padre Historiador.

567 Posto já no Collegio de Coimbra o Veneravel Padre Frey Lourenço , foy muito bem recebido nelle , *como homem* (diz o Padre Frey Belchior de Santa Anna) *taõ exercitado nas virtudes , que dava illustres exemplos de todas ; e taõ letrado , que tomou á sua conta ler Philosophia , que com toda a satisfação ensinou.* Succedia elle no Reytorado áquelle douto Padre , e santo Varão Frey

Anno
1645.

Fr. Belchior
Chron. Portug.
tom. 1.
l. 2. cap. 53.
Catalogo dos
Reytores do
Collegio de
Coimbra.

Ub. supran.
574.

CAPITULO XXVII. 525

Anno
1645.

Frey Antonio do Santissimo Sacramento; cujas letras, e virtudes ajudáráo, e concorrerao tanto para o lustre, e augmento da primitiva perfeição desta Provincia, quanto dirá ainda a Historia, e se deixa ver na muita obfervancia, que plantou no mesmo Collegio, de que foy o primeiro Reytor. Sem que os exercicios das subtilezas escholasticas seccassem, ou divertissem a attenção singéla das virtudes eternas, fazia este bom Prelado, que se empregasse o espirito daquelles santos Collegiaes com tão fervoroso cuidado, e diligente applicação no aproveitamento proprio, que estimando mais os affectos amorosos da alma, que as noticias adquiridas pela especulação, de tal forte se dedicassem a esta, que lhes não resultasse della algum prejuizo, para o tracto com Deos, a que aspiravao no caminho da perfeição religiosa. O fervor, o silencio, a Oração, a penitencia, a modestia, e todas as mais virtudes andávaõ tão bem exercitadas com o seu exemplo, e persuasoens, que parecia hum Cêo a regularidade, com que hum mandava, e todos obedeciaõ. Ani-

mava-os hum mesmo espirito, e ao passo, que este os movia, seguiaõ todos, (como aquelles mysticos Animáes de Ezechiel) os seus mesmos impulsos: verificando-se naquella Religiosa Communidade, o que Deos promettera por este Prophéta aos filhos de Israel: *Que os havia de trazer de diversas povoaçoens, e terras, por onde andassem espalhados: e que dando-lhes espirito novo, os uniria em hum só coração; para que observando os seus preceitos, e andando pelo caminho das suas justificaçoens, fossem o seu povo, e elle o seu Deos.*

568 Neste estado de perfeição achou o Veneravel Padre Frey Lourenço o Collegio de Coimbra, quando entrou a ser Reytor seu. E como huma tal cultura já não requeria tanto trabalho; porque estavaõ arrancadas as ervas, que podiaõ embaraçar os fructos da Regular Obfervancia; só cuidou em aperfeiçoar aquella mystica seára, que nos insinúa o mesmo Padre Frey Belchior de Santa Anna nas palavras, em que diz formalmente assim: *E porque sabia, que as muitas letras ás sós desvaecem; e que quando a presumpção, e altivèz,*
que

Anno
1645.

Ezech. 11.
20.

Ezech. 11.
17.19.20.

Fr. Belch.
Chron. Por-
tug. ub. su-
pra.

Anno
1645.

que causaõ, não se enfrea, e emenda com muito temor de Deos, e santos exercicios de Oração, penitencia, jejuns, lagrimas, recolhimento seraõ destruição, e cutêlo de quem as tiver; todo o seu cuidado era, que os estudantes de tal sorte tractassem do estudo, que fosse seu principal ponto, purificar o coração, e assentar nelle hum entranhavel amor de Deos, e seguir o intento da perfeição, que em a Ordem se pretende; e estudar nella como em o mayor, e melhor livro de todos; e encaminhar a esse fim, quanto em as sciencias alcançassem. Conformando-se os Collegiães com os sentimentos de seu Rector, de tal maneira se occupavaõ no estudo, que os não distrahiße, e divertisse da Santa Oração, antes os dispuzesse, e preparasse com Divino artificio para ella: já cerrando as portas ao Demonio para muitas occasioens, com que saltêa aos ociosos; já fazendo, que a alma acudisse com gosto, e fome ao exercicio da contemplação, tomando-o como allivio do outro. Da Oração tiravaõ os fervores, com que acudiaõ ao Coro, tanto que ouviaõ o primeiro golpe do sino, e assistiaõ até o fim do officio: e rigores, com que se tractavaõ, tiran-

do ao somno necessario algumas horas para darem ao espirito de descanso, tomando todos os dias largas disciplinas, usando o mais do tempo de asperos cilicios, e exercitando-se continuamente em todo o genero de mortificaçoens, e de acçoens humildes. A obediencia de todos era rara, e tão grave delicto o faltar nella, ainda que fosse em cousa leve, que a hum Religioso por se esquecer de barrer a cella na hora, que o Prelado lhe mandou, fez este andar na cozinha tres dias sem capello, e escapulario, depois de lhe dar humma aspera reprehensão. No silencio se esmeravaõ tanto, quanto desejavaõ aproveitar na Oração: porque lhes dava Deos a entender, que o ter acostumadas a lingoa, e as orelhas ás práticas, e lingoagem do mundo, faz a alma tão secca, e torpe para a consideração das cousas Divinas, que por mais que se esforce a estar em ellas, lhe tiraõ as outras a attenção. Prezavaõ-se de grandes amigos da santa pobreza; e cada qual tinha por gála o andar com o mais velho habito de Casa. Em remendarem os habitos, e tunicas gastavaõ de ordinario todo o tempo da recreação, tão contentes de trabalhar

Anno
1645.

CAPITULO XXVII. 527

Anno
1645.

balhar em serviço da pobreza, quanto os ricos o podem estar de se verem livres de suas necessidades. A caridade de huns com os outros era tal, que atalhava logo, e compunha quaesquer repentinos encontros, nascidos das diversas condiçoens; e fazia, que o necessitado tivesse a todos mais prestes para o remediarem, quanto lhes era possível. Visitavaõ os sãos aos enfermos, serviaõ-os, consolavaõ-os, e animavaõ-os maravilhosamente com os exemplos, que conta-vaõ dos Santos, e de Christo Senhor nosso, cujos trabalhos obrigaõ poderosamente os coraçoens a abraçar, os que tem. Atéqui este grave Chronista. De que se infere bem a cuidadosa diligencia, com que o Veneravel Reytor Frey Lourenço se applicava á bõa direcção dos seus subditos, os quães ordinariamente são do mesmo tálhe dos Prelados; porque os põem Deos a estes, como fórma, ou idéa do Rebanho, que lhes encommenda; e he moralmente impossivel, que o transumpto desmintia hum ponto ou da formosura, ou da fealdade do seu Exemplar, pela natural proporção, que se acha, e considera entre hum, e outro.

1. Petr. 5. 3.

569 Ao passo, que corria o augmento espirital daquelle Collegio com a vigilante cultura do Veneravel Reytor, andava tambem o material do edificio. Já no primeiro Tomo desta Chronica fica referido, como deparára Deos na Cidade de Coimbra o Arcediago André de Pinho, para nos ajudar naquella fabrica, pelo modo verdadeiramente milagroso, que refere o mesmo Historiador, e nós repetiremos neste lugar por suas mesmas palavras. Porque succedendo o caso com o Veneravel Reytor Frey Lourenço, cede muito em abono da sua prudencia, e virtude a grande misericordia, com que Deos nos acudio por meyo daquelle generoso, e Caritativo Bemfeitor. *Vivia na Cidade de Coimbra (diz o Padre Chronista) o Arcediago André de Pinho com opiniaõ de virtuoso Sacerdote, mas de pouco liberal, não por lhe faltar a caridade, mas porque por respeito da condição do sujeito, em que estava, tinha por grandes as esmolas, que fazia, não sendo ellas tões, que merecessem o nome de liberalidade. Querendo Deos, que ás mais virtudes accrescentasse esta,*

Anno
1645.

Livr. 2. Cap.
35. n. 486.

Anno
1645.

esta, mostrou-lhe aos olhos a morte, para que com sua vista, e visinhança fizesse pouco caso dos bens da terra, que cá havia de deixar, e se aproveitasse delles, para grangear a vida eterna. Vio-a em hum a pedra, que do alto da abobeda da Sé lhe cahio aos pés, e se fez em muitos pedaços. Ficando tão agradecido a Deos pelo livrar de tal perigo, como ensinado a distribuir as riquezas, que poupadas podiaõ metelo no da salvação; deo á Misericordia cem mil reis; e aos Conventos pobres largas esmólas; e ao nosso Collegio trinta mil reis. Depois de inclinado a fazer bem aos pobres com o successo referido, por outro tambem extraordinario o affeioou Deos aos nossos Religiosos. Deo-lhe hum a imaginação, que se havia de condenar, e que o seu dinheiro havia de ser sua perdição; e se lhe representava isto com tanta viveza, que lhe parecia ouvir muitas vezes aquellas palavras: Pecunia tua tecum fit in perditionem. Vosso dinheiro será vossa perdição. Communicou este trabalho, e tribulação interior com seu amigo o Doutor Gabriel da Costa, o qual lhe disse: que fosse ao nosso Collegio, onde a-

charia remedio para ella. Admittio o conselho; e logo, como depois confessou, sentio na alma hum a certa satisfação, que havia de achar allivio, se o executava. Apreffou-se com este sentimento na execução, e ao outro dia entrou no Collegio perguntando pelo Padre Reytor. Quando veyo este, o achou chorando diante de hum a formosissima Imagem da Virgem N. Senhora; e tão devoto della, que levantando-se da Oração disse ao Padre Reytor estas palavras: Vossa Reverencia mande fazer por minha conta hum a Coroa de prata dourada para esta Senhora, que com sua vista me roubou o coração, que por ser já seu, sente o allivio, que me disse Gabriel da Costa havia de achar nesta Casa. Em declarar seu trabalho gastou o mais tempo da visita. Mas antes que esta se acabasse, tanto obráraõ nelle as prudentes, e efficazes razoes do Padre, que ficou com o interior tão quieto, como se nunca tivéra passado por elle a tribulação; em que se vio. Foy-se alegre, o que veyo atribulado; e por receber aquella mercê de Deos no nosso Collegio, tão affeioado aos Religiosos delle, que logo se resolveo em gastar tu-

Anno
1645.

CAPITULO XXVII. 529

Anno 1645. do, o que tinha com elles. Porém não se declarou, só começou a tractá-los, porque sentia grande aproveitamento em sua alma com o que de seu grande exemplo se lhe pegava; e aos Sabbados hia fazer as férias. Depois de seis mezes deo cem mil reis para a obra; e declarando seus intentos, disse ao Padre Reytor, que elle a tamava á sua conta, porque quanto tinha era da Religião.

570 Com este soccorro, e outras agencias do Veneravel Reytor Frey Lourenço, entrou a correr a obra do Collegio com tanta préssa, que pode a Igreja estar acabada no fim do seu triennio, e collocar nella o Santissimo Sacramento a 19 de Março de 1613: o qual dia, por ser o de N. Gloriosissimo Patriarcha S. Joseph, se fez mais festivo, e plausivel, entre outras circunstancias, que concorrêrão para a Solemnidade. Fez muitas mais obras, que forão necessarias, e sufficientes para a bõa accõmodação dos Religiosos, com que se pode seguir sem descõmodo a vida Collegial com a perfeição, que fica referida, e sabe o mundo, que se vay continuando até o presente, pela

Tom. III.

Bondade de Deos, de quem he toda a gloria, e o será tambem para a agradecida correspondencia daquelles Religiosos.

571 Antes que o Veneravel Padre acabasse a sua Reitoria, succedeo vir a este Reyno nosso Padre Frey Francisco da Madre de Deos com ordem, e commissão expressa de N. M. R. Padre Geral Frey Affonso de Jesu Maria para celebrar Capitulo em Lisbõa, e nelle erigir as Casas de Portugal em Provincia, e fazer Provincial ao Padre Frey Bernardo de Santa Maria, que até entã governava como Vigario do de Andaluzia a Baixa, que agora ficava separada na execução, segundo se decretára no Capitulo Geral de 1610 congregado em Pastrana. Fe-se com effeito o Capitulo, e nelle, entre os mais Definidores da Provincia, ficou eleito por primeiro o Veneravel Reytor Frey Lourenço; e juntamente destinado primeiro Substituto, para hir ao Capitulo Geral futuro, caso, que, ou por doença, ou por morte, houvesse impedimento nos Sócios, que tambem se elegêrão neste Capitulo. Com tão bõa aceita-

Xxx

ção

Anno 1645.

Anno
1645.

ção estava em Portugal este Veneravel Padre, que, ainda sendo Castelhana, fiavaõ os Portuguezes da sua virtude, e prudencia, que acudiria pelas regalías desta Provincia, como se verdadeiramente fosse nacional della. No que certamente se não enganáraõ; porque sempre cuidou muito no seu esplendor, augmento, e conservação.

572 Chegado o tempo do Capitulo Geral (a que foraõ os Sócios nomeados) se celebrou a 26 de Abril de 1613 em S. Pedro de Pastrana, no qual fahio eleito Geral V de toda a Ordem N. M. R. Padre Frey Joseph de Jesu Maria; e por Prior do Convento de E'vora o Veneravel Padre Frey Lourenço; para onde partio, logo que lhe chegou a Patente; deixando entre lagrimas, e laudades a seus amados Religiosos do Collegio de Coimbra, a quem tractava, como a filhos, e elles respeitavaõ, como a verdadeiro Pay. Entrou pelos fins de Julho em E'vora, aonde o esperavaõ os seus Conventuaes com ancía; porque a sua affabilidade, cortesia, prudencia, coração imparcial, e o largo

exercicio de todas as virtudes era taõ notorio na Provincia, que, ainda antes de o verem, já o veneravaõ por fô a expectação. Quám bem a desempenhasse naquelle Convento, nos diz o já mencionado Padre Frey Belchior de Santa Anna com a elegancia, e verdade, que costuma em todas as suas relaçoens; cuja formalidade queremos (como acima) transcrever aqui, por lhe não tirarmos a energia, com que nos propõem a entrada, e governo do Veneravel Prior, e tambem a muita perfeição, com que viviaõ aquelles Santos Religiosos.

573 No fim do mez de Julho (diz o douto Chronista) entrou no Convento de E'vora o Padre Prior Frey Lourenço da Madre de Deos, a quem a Santa Leonor Rodriguez vio antecedentemente estar com os Religiosos em hum jardim cheyo de formosas, e engradadas flores, fazendo dellas ramalhetes, que offereciaõ com estrema submissão á Virgem N. Senhora, que entre elles estava assentada em hum rico throno. Não entendeu logo o sentido da visão; mas dous dias depois se lhe deo a entender, que o Religioso, que entre todos

Anno
1645.Fr. Belch.
Chronic.
Portug. l. 2.
Cap. 4.º num.
605.

CAPITULO XXVII. 531

Anno
1645.

Anno
1645.

1. Cor. 9.
12.

todos não conhecia, era o Prior, que de novo vinha para aquelle Convento: e que as flores do Jardim significavaõ as virtudes, que nelle se exercitavaõ: e os ramalhetes eraõ os muitos, e agradaveis serviços, que os Religiosos faziaõ á Soberana Rainha do Cêo, e da terra. Quando depois vio ao Prior, achou, que em nada se differencava, do que na visãõ se lhe representou. E como elle era em estremo humilde, sincêro, e chaõ, cobrou-lhe a afecção, que os amigos de Deos costumãõ ter entre si. Foy logo grande a que houve entre os subditos, e Prelado; porque em hum, e outros se deixáraõ ver ao vivo estampadas as virtudes originâes do Carmelo reformado: principalmente se via no Prior, o que o Apostolo tinha por proprio seu: *Omnibus omnia factus sum, ut omnes facerem salvos.* Teve elle grandissimo gozo com ver aos Religiosos verdadeiramente apostados á Conquista do Cêo pela mortificação de suas paixoens, e pelo tracto, e continua familiaridade com Deos. Mas cedo teve entre elles hum, que arrebatado da furia de seu natural mal domado, fugia de tudo, o que era observancia

Tom. III.

regular, e sujeição á Obediencia, e estava muy casado com sua propria vontade, que servia de regra a todas suas acçoens, julgando só por convenientes aquellas, de que gostava; e por isso eraõ ellas tâes, que davaõ tanta pena ao Padre Prior, quanta alegria lhe causavaõ os santos procedimentos dos outros. Entre muitos males só tinha dous bens, q̃ eraõ sertão composto, e edificativo fóra de casa, que parecia aos Seculares dos mais reformados; e rezar todos os dias a N. Senhora a sua Coroa de joelhos com grande devoção. Os quâes bens lhe vieraõ a render hum fim bem differente, do que merecia por suas faltas, merecedor de fazer delle menção nesta historia. Era este Religioso ainda Corista, porq̃ começando, tanto que professou no anno de 1608, a descobrir o natural muito avesso, que encobrio no anno de Noviciado por respeito; e multiplicando faltas sem fazer caso de reprehçoens, e castigos, como a indigno lhe não deo a Religião Ordens de Missa. Cresceraõ as imperfeiçãoens de sorte, estando já em E'vora, que de todo foy julgado por incorrigivel, e sentenciado pelo Definitorio Geral a expulsão da Ordem. No mesmo dia,

Xxx ij

que

Anno
1645.

que em Castella se deo a sentença, o dispôz a Misericórdia Divina para huma bôa morte em Evora, por meyo de huma pratica, que lhe fez na Cella o Padre Prior Frey Lourenço, dizendo-lhe entre outras cousas: Que não admittisse demoras em sua conversão, nem andasse de hoje para a manhaã em buscar a Deos, porque se não acabasse o prazo da espêra, e não tivesse lugar de penitencia: e concluindo deste modo: Que sabe vossa Charidade, meu Irmão, se o castigará o Senhor, enfadado de tanto esperar seus vagares, com hum açoute tão repentino, que não tenha lingoa para se confessar, nem entendimento para lhe pedir perdão? Fundado em viciosa confiança não dilate a emenda da vida para o fim della, que he enganoso manifesto deixar o certo pelo duvidoso. Pôz a Misericórdia de Deos nestas palavras tal efficacia, que logo o Irmão pediu, a quem lhas disse, perdão de suas culpas com muitas lagrimas, e prometteo a emenda dellas. Para que tractasse de veras della, lhe assentou Deos na alma, que havia de morrer muy cedo. E assim quinze dias antes de sua morte, chamando-o hum Padre para o

ajudar á Missa, respondeo: Que de muito bôa vontade hiria, se o encommendasse a Deos, porque cedo havia de morrer. Oito dias depois disto lhe deo a doença, que achando-o já muy contrito, e arrependido do passado, depois de receber os Sacramentos com excellente disposição, o pôz no caminho do Cêo, em que o vio entrar Leonor Rodriguez, passado algum tempo de Purgatorio. Isto o que diz esta tão singêla, como elegante penina; a que só accrescentamos (para mayor confirmação da verdade, com que escreveo nesta parte) o que tambem diz do mesmo Veneravel Prior o Chronista Frey Manoel de São Jeronymo no sexto Tomo da Historia Geral da Ordem, pelas palavras seguintes: Era en la Prelacia más Padre, que Juez; y como tenia tan radicada la humildad, vivia entre todos como el menor dellos; y siendo en la dignidad el primeiro, era el ultimo en tudo, lo que era alivio. Mantenia en páz su Comunidad, porque los unia en la aldava de la razon con los lazos de la observancia; y uniendo con la dulçura la entereza, se hazia amar, y temer, mostrando-se,

Anno
1645.

fin

CAPITULO XXVII. 533

sin affectacion, general, y con liberalidad affectuoso.

Anno
1645.

574 Com estas recom-
mendaçoens, ainda muito in-
feriores á realidade de suas
virtudes, se nos dá claramen-
te a conhecer o perfeito mo-
do de vida, que observava
o Veneravel Padre nas suas
Prelasias, e o quanto eraõ
do agrado de Deos, pela vi-
gilancia, e exemplo, com
que (sem defraudar-se do
proprio aproveitamento) edi-
ficava, e concorria para o dos
seus subditos. Pouco, ou na-
da persuáde a rectidão das
Leys (dizia Aristóteles) se
o que governa não he recto
em suas acçoens. São os sub-
ditos humas como sombras
dos que mandaõ, e quantas
coufas executão, trasladaõ
elles ás suas obras. No cry-
stal de hum espelho não se
representaõ as figuras, que
não tem ser; nem nos infe-
riores se estampaõ as equida-
des, quando lhes não dá vi-
da a dos Superiores. Se os
Prelados são bons, raras ve-
zes succede serem más as
Communidades. Ajustem-se
os que mandaõ ás Leys do
mando; e se ajusttarão tam-
bem os que obedecem ás que
obrigaõ aos subditos. Por ne-
nhuma outra cousa mandou

Aristót.
Polit. 3.

Luc. 12.
35.

Christo Senhor nosso a seus
Apostolos, que se cingissem,
fenaõ, porque, como que-
ria emendar a largueza, e li-
berdades do mundo, era pre-
ciso procurar esta refórma,
mediante a estreiteza, e aper-
tos daquelles, que destinou
Prelados da sua Igreja. Ti-
nha Deos dotado ao Vene-
ravel Padre Frey Lourenço
desta singular prudencia, e
modo de governo: concorria
tambem nelle o raro exem-
plo das virtudes, com que
edificava aos subditos; e co-
mo nelle viaõ, que imitar,
e nada, de que arguir; ou-
viaõ-no com attençaõ, para
a emenda dos defeitos: e
desta sorte teve a fortuna de
trazer as suas Communidades
em tudo observantes da nos-
sa Refórma: porque val
mais, para a de qualquer
Congregaçaõ, a probidade,
e exemplo de hum Varaõ
optimo, que a governa (di-
zia o mesmo Estagirita) do
que as Leys, porque se re-
ge, ainda que sejam feitas
com toda a prudencia, e at-
tenta meditaçaõ do judicioso
Licurgo: *Melius est Civita-
tem regi à viro optimo, quàm
à lege optima.*

Anno
1645.

Arist. ub.
sup.

CAP.

Anno
1645.

CAPITULO XXVIII.

*Parte de Portugal para Sevilha o Veneravel Padre: lê Theologia Moral em Oca-
nha: exercita-se no Sagrado
ministério de Pregador Apo-
stolico: e recolhido ao Con-
vento de Critãna, morre al-
li com demonstraçoens da sua
eterna felicidade.*

575 **A** Cabado o tempo, que a Obediencia determinára ao Padre Frey Lourenço para assistir em Portugal, se despedio desta Provincia com as saudades, que deixavaõ nella os seus ajustados, e virtuosos procedimentos, quando já contava quarenta e seis annos de idade, e vinte e oito de bem observada Religiaõ. Deteve-se em Sevilha hum anno, por occasiaõ de estar no Convento de S. Joseph daquella Cidade a Madre Priora Juliana da Madre de Deos, bem conhecida por irmaã sua, e do Padre Frey Jeronymo Graciano; o qual, já áquelle tempo, tinha padecido todos os lances fataes, de que fazem memoria nossas Historias. He certo, que sentia vivamente na alma huns taes

contratempos de seu Irmaõ; particularmente conhecendo o puro, e sincero animo, com que procedia em todas as acçoens: mas, com ser tanto, e taõ grande o seu sentimento, de tal sorte o escondia dentro do coração, e com tal conformidade no Divino beneplacito, que hum a só pratica, que principiou a admitter a sua Irmaã sobre esta materia, lha atalhou logo com as seguintes palavras: *En esse punto nõ ay que tocar, sinõ es venerar los altissimos caminos de Dios, que sabe llevar las almas a si por sendas perigrinas: esso le convendria padecer a nuestro hermano para entrar en la gloria, e cada uno dará quenta de su intencion en ultimo dia.* Como as vozes daquelle trágico successo fizeraõ tamanhos échos naõ só em Hespanha, e Portugal, mas por quasi toda a Európa, e nelle julgáraõ os mayores homens, assim de dentro, como de fóra da Religiaõ, e todos (ao parecer) inculpavelmente, pela diversidade de dictames, com que procediaõ huns, e outros; cremos, que o mais seguro asylo em hum a tal materia he esta maxima do Padre Frey Lourenço, sub-

Anno
1645.

met-

CAPITULO XXVIII. 535

Anno
1645. mettendo os nossos discursos aos incomprehenſiveis juizos de Deos, que ſabe levar a ſi as almas por caminhos, que parecem á prudencia humana totalmente encontrados ao ſeu ultimo, e verdadeiro fim.

576. Aperfeiçoando o ſeu eſpirito no exercicio de todas as virtudes ſe achava o Servo de Deos em Sevilha, e como deſcançando tambem das occupaçoens da Ordem, quando eſta decretou, que houveſſem nella, além das Cadeiras de Philoſophia, e Theologia Eſcholáſtica, Myſtica, e Expoſitiva, as de Moral: porque julgou acertadamente, que de ſciencia tão vaſta, e neceſſaria, ſe não pôdem comprehender as difficuldades, nem ainda alcançar genuinamente os principios, menos que ſe não eſtude de propoſito, e por meyo da explicação de Meſtres, deſtinados para eſte fim. Tinha o Padre Frey Lourenço, na opiniaõ de todos, hum tal credito de Sábio, e, por experiencia, tão conhecida a ſua litteratura na eſtimacão dos Prelados; que para bom principio executivo deſte utiliſſimo decreto, o mandáraõ ler Moral ao Convento de Ocanha;

em cujo emprego perſeверou por quatro annos, até que no fim do de 1623 o elege-
raõ Prior da Caſa de Almodovar. Aceitou o governo, reſignado na vontade dos Superiores: mas, proteſtando ſempre por parte da ſua humildade a violencia, que ſe fazia nella eleiçaõ aos beneméritos, continuou a Prelaſia, e pedio no fim della por mercê aos Superiores, que o deixaeſſem ſem mais occupação; porque não era juſto, nem parecia conveniente, que o defraudaeſſem dos merecimentos, que podia lucrar no eſtado de Subdito: particularmente havendo tantos, cujas prendas eſtavaõ clamando em beneficio da Refórma, para a governárem com prudencia, illuſtrarem com virtude, e edificarem com exemplo. Maxima verdadeiramente de deſapegado, e deſpido de todo o amor proprio; o qual tanto arrasta a muitos, para ſe conſervarem nas Prelaſias, paſſando de humas a outras, como ſe todas lhes foſſem devidas por herança: ſem attenderem, que a juſtiça distributiva não clauſúra as ſuas Leys em tão limitados circulos, por ſe não expôr a que alguns lhe fayaõ

Anno
1645.

vicio-

Anno
1645.

viciosos. Nem a huys táes póde servir de foccorro, ou de escusa, para cohonestárem a sua occulta ambição, a frívola desculpa, de que fazem o que lhes manda a obediencia: porque ainda que alguma vez haja necessidade destes sujeitos no governo repetido da Ordem; poucas são as em que se fazem semelhantes violencias, como temos, entre outros, particular exemplo neste Servo de Deos, ao qual aceitou a Religião as escusas ao mesmo tempo, que discorria faze-lo seu Prelado Supremo; porque conheceo resistir de verdade, e que teria realmente por allivio o estado de Subdito; pois as Prelasias da Ordem só a phantasia, ou o muito amor de Deos lhes dissimula o penoso; e o que as olha, como são, muito se engana, se não as recusa.

577 Assim alliviado dos governos, e leitorias da Religião, retirou-se o Veneravel Padre ao Convento de Critána, para cuidar sómente de Deos, e de si, como quem tinha tão altamente penetrado o que diz a Eterna verdade: *Que importa pouco, ou nada lucrar o mundo, se padece detrimento a alma nos*

Matth. I 6.
26.

negocios da salvação. Seguiu o Servo de Deos a sua com o exercicio das virtudes, e a de muitos proximos pelo pasto da Celestial doutrina, que lhes dava no confissionario, e pulpito, com conhecido aproveitamento de suas almas. Para este fim sahia do Convento a pé, e com só o chapéo, e o seu bordão, a confessar, e a prégear em Critána, Alcáçar, Consuégra, Herencia, Villa Franca, e outros lugares, com Apostólico, e incançavel zelo. Reprehendia os vicios com liberdade: inclinava ás virtudes com destreza: persuadia á perfeição com brandura: e sendo em sua propria pessoa hum vivo, e práctico exemplar de tudo, o que era santo, e perfeito, colhia com as suas palavras maravilhosos fructos do seu trabalho. Quando o seu ardente zelo lhe concedia trégoas ao Apostólico ministerio, e se as obrigaçoens da Communnidade lhe deixavaõ algum tempo livre, gastava-o na cella em coordinar os seus Escriptos; porque os Prelados lho mandáraõ por obediencia. Que a não concorrer ella com o preceito, os deixára ficar entre as sobre Cartas, e outros papeis desprezados, em

Anno
1645.

CAPITULO XXVIII. 537

Anno
1645.

Chron. Ger.
Tom. 6. l. 23
Cap. 53.
num. 16.

em que os escrevera ; parecendo á sua rara modestia , e profunda humildade , que nenhum dos partos de seu entendimento era capaz , nem merecia involtórios mais preciosos , que aquelles. *Compuso los al fin* (diz o Padre Frey Manoel de S. Jeronymo) *por obedecer , y oy se gozan en el Convento de Crítana muchos Tratados doctísimos , y de varias Faculdades , algunos de la Mystica , que descubren muy bien los Superiores grados de su alma: otros de Poemas a varios assumptos , en que fue naturalmente excellentissimo: y por fin el entendimiento deste insigne Varon no tuvo que embidiar á alguno de sus hermanos , aviendo sido la cantera mas feliz de ingenios , que en muchos siglos ha conocido España.*

578 Quatro annos, e dous mezes passou o Servo do Senhor nestes louvaveis empregos (depois que se retirára a Critána) sem affroxar hum ponto na commum observancia , e outras obras de virtude , que accrescentava o seu fervor ás da obrigação , quando se vio acometido de hum accidente de Paralyfia taõ nocivo , que logo , pela inacção , em que lhe deixou o corpo ,

Tom. III.

conheceo, q se lhe hia apagando a luz da vida. Com este conhecimento , e na certeza , de que já não podia sair de casa , mandou aviso a alguns de seus mais particulares bemfeitores , para se despedir delles , e agradecer-lhes com santos , e proveitosos conselhos todo o bem , que reconhecia haver recebido da sua grande Caridade. Entre os muitos , que a tinhaõ usado com o Servo de Deos , e acudiaõ a visitá-lo , era huma pessoa muito espiritual , que elle governára , e dirigira pelo caminho do Cêo em alguns annos. Com esta (como mais intima) se alargou o Veneravel Enfermo a descobrir-lhe a superior noticia , de que estava muito proxima a sua morte ; e que anciosamente a esperava , para se livrar desta periginação , e ver-se com Deos na Patria Celestial. Não obstante esta alegria , que mostrava o Servo do Senhor pela visinhança do seu ultimo fim , para se certificar mais do gozo , em que o via , lhe perguntou a tal pessoa : *se morria consolado?* Tinha o Veneravel Padre grande satisfação della , e como assim (julgando prudencialmente , que lhe

Anno
1645.

Yyy havia

havia de guardar segredo)
 Anno 1645. lhe respondeo com humilda-
 de: *Si, hijo, porque el Se-
 ñor me ha favorecido, y echo
 merced de que muera virgen. A
 mesma pessoa, que ouvio isto,
 o depôz debaixo de juramen-
 to, sendo já fallecido o Ve-
 neravel Padre.*

579 Faltava só o sacri-
 ficio da paciencia, para com
 elle, e aquella palma, junta
 á de sua sabedoria, se fabri-
 car na alma deste Angélico
 Varaõ hum digno Taberna-
 culo da Magestade Suprema.
 Mas ella, que tudo hia dis-
 pondo, para lavrar com mais
 preciosidade a Coroa dos me-
 recimentos deste seu fiel Ser-
 vo, permittio, que se lhe to-
 lhessem os membros em fór-
 ma tal, que se não podia va-
 ler de algum, ainda para as
 acçoens mais naturaes da mor-
 talidade. Era este hum dos
 mayores sacrificios, que fazia
 a sua modestia, pela ver o-
 brigada a servir-se de instru-
 mentos, que notoriamente se
 oppunhaõ ao summo reca-
 to, com que sempre vivera,
 ainda nas operaçoens indispen-
 saveis á natureza. Mas conhe-
 cendo, que este tormento lhe
 vinha da parte daquelle Se-
 nhor, que sabia muito bem
 a nossa miseria: *Ipsè cogno-*

*Psalm. 102.
 14.*

vit figmentum nostrum: confor-
 mava-se na sua Santissima Von-
 tade, e por ella condescen-
 dia em todas as operaçoens,
 que lhe ministrava a Carida-
 de de seus irmaõs, attentos
 a usa-la com hum Varaõ taõ
 especializado em todo o ge-
 nero de virtudes, assim Chri-
 staãs, como Religiosas. Cor-
 ria o mal da Paralyfia tanto
 á préssa, e com tanta força,
 que temiaõ os Medicos lhe
 acomettesse á cabeça, e en-
 trando em lethargo, acabas-
 se a vida sem o conhecimen-
 to, que he taõ necessario,
 para huma hora, em que os
 combates, por mais vehe-
 mentes, expõem a alma a
 mayores, e mais perigosas
 contingencias. Porém o Ser-
 vo fidelissimo do Senhor, sa-
 bendo, que não ha amar sem
 conhecer, pedio instantemen-
 te a sua Divina Magestade
 com David, que lhe conser-
 vasse livre, e desembaraçado
 o entendimento; para que,
 conhecendo-o, o amasse até
 a morte, e nella lhe viesse
 a fortuna de o hir gozar na
 Eterna Vida: *Intellectum da*
mihi, & vivam. Não quiz
 o Senhor defraudar a este fiel
 amigo em huma petição, que
 só se encaminhava a não per-
 de-lo de seu amor: e assim,
 cum-

Anno
 1645.

*Psalm. 118.
 114.*

CAPITULO XXVIII. 539

cumprindo nelle, o que promettera ao mesmo Santo Rey:

Anno 1645. *Intellectum tibi dabo, & instruam te in viâ hâc, quâ gradiêris: firmabo super te oculos meos*; contra a esperança dos Medicos perseverou o Veneravel Padre com o entendimento tão claro, e todos os sentidos tão vivos (ao mesmo tempo, que os mais membros do corpo estavaõ, como mortos) que bem se mostrava nesta maravilha, que tudo era obra daquella vista Divinamente operatoria, com que o Senhor fixa, e firma os seus olhos sobre todos, os que o servem com sinceridade, e sinceridade de coração: *Desiderium cordis ejus tribuisti ei: & voluntate labiorum ejus non fraudasti eum.*

580 Nos déz mezes, que esteve de cama, pelo modo, que temos referido, lhe provou Deos a paciencia com huma mortificação bastante-mente enfadonha; porque lhe mandou hum enxâme daquelles asquerosos Insectos, que nascem, e se originaõ no corpo humano; os quâes o perseguiaõ, e molestavaõ muito com as suas picadas, por estar já falto de vista, e não poder acudir ao remedio ordinario de tão molesta

Tom. III.

oppressão. Procurava a Caridade dos enfermeiros alliviar ao bom Padre desta importuna molestia, limpando, e mudando continuamente a roupa, que andava ao seu uso, sem que nenhuma destas caritativas diligencias fosse poderosas a extinguir, e desterrar do corpo, cama, e tarîma tão nojenta, e trabalhosa prâga. Soffria o Veneravel Enfermo o açoute com imperturbavel tolerancia. Mas o Senhor, que cerca, e rodeia a cama dos enfermos justos, para os soccorrer nas penalidades de suas doenças, como dizia o Prophéta: *Dominus opem ferat illi super lectum doloris ejus: universum stratum ejus versasti in infirmitatibus ejus*, acudio a remediar esta afflicção por hum modo verdadeiramente maravilhoso. Ordenou com aquella Sábia Providencia, com que dispõem, e sujeita todas as cousas ao seu Supremo império, que hum numerofo esquadrão de Formigas subissem todos os dias pela parede do dormitorio, em que estava a cella do Veneravel Enfermo, e entrando pela janella, caminhassem á cama; da qual tomava cada huma na boca hum da-

Yyy ij quelles

Anno 1645.

Pfalm. 40.

Pfalm. 20.

Anno
1645.

quelles bichinhos, que a infestavaõ , e se volviaõ pelo mesmo caminho para a cerca , deixando a cama limpa , e o enfermo com o allivio , que não podia tomar por si mesmo. He santo costume da Religião , fundado na decencia , e limpeza , com que quer tractadas as cellas dos Religiosos enfermos, que os enfermeiros as varraõ todos os dias infallivelmente : fe-lo aquelle em occasiaõ , que as Formigas se hiaõ já despedindo com a carga , e como as visse , e quizesse varre-las , ou mata-las , acudio o enfermo por ellas , dizendo : *Dexad-las bobo , no vês como me quitan los piojos ?* Isto depôz debaixo de juramento o Enfermeiro , que era o Irmão João da Encarnação.

581 Soube o Prelado deste prodigio : mas tendo-o por acaso , ordenou , que mudassem o Enfermo ao dormitorio alto do Poente , não fô com a occasiaõ de se vir chegando o inverno , e ser aquelle quarto menos exposto ás inclemencias do tempo ; mas tambem , porque , como não tinha o caso por milagroso , pertendia desviar o caminho ás Formigas , pon-do ao enfermo em segundo

lugar totalmente opposto ao primeiro. Porém aquelle Senhor , que manda ao negligente , que confidere os careiros das Formigas , e aprenda a venerar nellas a sabedoria , com que faz todas as suas obras : *Vade ad formicam ô piger , & considera vias ejus , & disce sapientiam* : de tal sorte lhes ensinou o caminho , que hia a esta cella segunda , que por huma parede bastantemente alta chegavaõ á janella , e , entrando sem embaraço , subiaõ por hum banquinho da tarîma á camado Enfermo , e a alimpavaõ , como da primeira vez , todos os días. Já não havia dúvida , de que o successo era prodigioso , e como se divulgasse pela Communidade , foraõ testemunhas todos os Religiosos della , e tambem alguns seculares da primeira nobreza da Villa , que ouvindo referir o prodigio , quizerão pessoalmente examiná-lo , e o depuzeraõ nas informações , que se fizeraõ juridicamente sobre as virtudes , e ajustados procedimentos deste Veneravel Padre , e insigne Religioso.

582 Com taõ grande piedade do Senhor se lhe inflama-va cada vez mais o coração

Anno
1645.

Prov. 6. 6.

CAPITULO XXVIII. 541

Anno
1645.

Psam. 15.
10.

Ibid. verf.
11.

ção nos amorosos incendios, e ardentes desejos de se ver já com elle naquellas Celestiaes Estancias, aonde não ha, nem póde haver corrupção para os justos, como cantou o Psalmista: *Nec dabis Sanctum tuum videre corruptionem.* Todas as suas ancias anhelavaõ desorte a este fim, que com o mesmo Santo Rey respirava continuamente em sua alma aquella doce aspiração: *Notas mihi fecisti vias vitæ, adimplebis me lætitia cum vultu tuo. Já que me fizestes, Senhor, a mercê de me descobrir os caminhos da vida, acabai já de me encher este coração daquelle alegria, que recebem os Santos com a vossa Divina Face.* Não dilatou o Senhor o cumprimento destas supplicas, sendo, como eraõ de hum Varaõ, que sempre andára pela estrada corrente das suas justificaçoens; porque rogando, que lhe ministrassem os Sacramentos da Igreja, e recebendo-os com singularissima ternura, e edificação; depois de pedir publicamente a todos, assim presentes, como auzentes, perdaõ de sua vida, que elle chamava ociosa, e malograda, com rosto alegre, e em seu

perfeito juizo, partio deste valle de miserias, entregando sua feliz alma a seu Creador em 2 de Dezembro deste anno de 45, em que nos leva a Historia. Sabida na Villa de Critána, e seus contornos, a notitia, de que era fallecido o Servo de Deos Frey Lourenço, concorreo o melhor della com innumeravel multidão do povo, fentindo cada hum a falta de taõ grande Padre; porque a fama de sua virtude heróica o tinha no coração de todos, para a veneração. Davaõ-na a seus pobres remendos, como reliquias, os quães se faziaõ mais estimaveis, vendo, que alguns estavaõ cosidos com guita, e outros de diversa cõr, que pedia o remendado: com que se confirmavaõ todos naquella virtude insigne, que, por attender ao Cêo, prezou taõ pouco as cousas da terra. Bem quizera a devoção dos que concorrêraõ, que o Veneravel Cadaver estivesse exposto por alguns dias á sua veneração: mas a modestia, com que a Religião procede nos funeráes de seus filhos, não consentio, que o corpo deste (ainda sendo taõ benemerito de todos os cultos, que se de-
vem

Anno
1645.

Anno
1645.

Matth. 5.
29.

vem á virtude) se conservaf-
se publico mais , que o tem-
po permittido antes do en-
terro. Deraõ-lho no angulo
do claustro , diante do Altar
da Senhora Santa Anna , es-
pecialisando-lhe a sepultura ,
por haver sido taõ assignala-
do o Veneravel Padre em
letras, e virtudes ; pelas quâes,
em cumprimento do que diz
S. Mattheus : *Que o que fi-
zer , e ensinar será grande no
Reyno do Cêo* , crê a nossa
piedade , que este insigne Va-
raõ está hoje lusindo no mes-
mo Cêo , como Astro da pri-
meira Magnitude. Fazem me-
moria delle nossas Historias :
a Geral no 6. Tomo , livro
23; e a particular desta Pro-
vincia na 1. Parte , livro 2.
numero 574 ; e livro 3. nu-
mero 605 ; e merecia , que
até nos bronzes , e nos mar-
mores se estampasse a sua
lembrança , para que as fu-
turas idades tivessem mais
hum exemplar nos Capitó-
lios da virtude , e nos Fástos
da Sabedoria admirassem mais
este esplendor.



CAPITULO XXIX.

Anno
1645.

*Patria, e primeiros empregos de
D. Bernarda Ferreira de
Lacerda, até entrar na
violenta resolução do
estado do matri-
monio.*

583 **A** Inda que correm já
vulgarizadas pela
estampa as excellentes pren-
das , naturâes qualidades , e
singulares acçoens virtuosas
da illustre, e memoravel Matro-
na D. Bernarda Ferreira de La-
cerda, gloria de Portugal , mi-
mo das Musas, parto, e immor-
tal soborno de todas as bôas
Artes , e Sciencias ; sempre
a nossa gratidaõ , pelo que
deveo de favores á sua gene-
rosa beneficencia (como di-
remos) ajudará nesta Histo-
ria os brádos da sua fama ,
levantando mais este Padraõ
á sua bem merecida memo-
ria , com lhe repetir os traf-
lados dos seus merecimentos
na veneração dos elogios. No
anno de 1590 teve a Cidade
do Porto a incomparavel feli-
cidade de ser patria desta in-
signe Matrona ; a qual , tendo
por pays a Ignacio Ferreira
Leitaõ , Cavalleiro da Ordem
de San-Tiago , Desembarga-
dor do Paço , Chancellér Mór
do

CAPITULO XXIX. 543

Anno
1645.

do Reyno; e a D. Paula de Sá Pereira, filha de Gomez Corrêa de Lacerda, e D. Ignêz de Sá Menezes, pode com os singulares dotes, de que liberalmente a ornárao a graça, e a natureza, dar mais hum não pequeno lustre a estes seus tão nobres, como virtuosos progenitores.

584 Por feliz Horóscopo, e glorioso auspicio da mellifluidade de seu raro, conspicuo, e elevado talento, lhe puzêrao no Baptismo o nome de Bernarda; antevendo talvez com prophética noticia, que na idade mais adulta havia de imitar na doçura de seus conceitos a delicadeza, e suavidade do Doutor Mellifluo: porque succede não poucas vezes serem os nomes humas como preambulas profecias da relevancia dos sujeitos, a que se applicaõ; segundo nos tem mostrado a experiencia, approvada pelos acontecimentos, de que nos informaõ quotidianamente as Historias, lembraõ as tradiçoens. Logo, que se começárao a divizar no Céu de sua alma, entre as trevas da idade infantil, as primeiras luzes da razáo, entrárao seus pays na cuidadosa diligencia de lhe buscar os Mestres mais

Anno
1645.

famosos, e insignes na Arte de escrever, e debuxar; a que se applicou tão proveitosamente, que se affirma, não haver em toda a Hespanha outra penna, que a igualasse na composiçaõ das letras, formosura dos debuxos, e tal differença de figuras, que deixávaõ em dúvida á vista, se lhe déra fórma o sinzél, se a penna, ou o boril. Com o progresso dos annos se dedicou desorte ao laborioso exercicio das Artes, e Sciencias, que sendo glorioso excessõ das Segéas de Hespanha, das Sáphos da Grecia, das Falcónias, Lávras, e Modestas de Italia, pode ser pasmosa admiraçaõ de todo o mundo, aonde chegárao os boátos, ou venturosos échos da sua fama.

585 Com as regras, e preceitos da Gramatica, e Rhetórica (que aprendeo facilmente) chegou a entender, e a fallar a lingua Latina com perfeiçaõ: penetrando tambem a Italiana, Hespanhóla, e Grega nos proprios dialéctos com tão expedita pronunciaçaõ, que parecia a todos, que tinhaõ a fortuna de ouvê-la, que nascera aonde estas linguas tiveraõ o seu berço. Nas Mathe-
máticas

Anno
1645.

maticas (exercício, que, depois do das linguas, foy o seu primeiro, e mais estudioso emprego) fez tão agigantados progressos, e se adiantou com tanta felicidade, e profunda penetração de todos os arcanos, e diferentes especies desta occulta, e mysteriosa Sciencia, que os mais déstros, e peritos nella foubéraõ aprender regras, possillar preceitos, e estudar documentos da sua alta comprehensão, e aguda subtilidade. Com a do seu profundo, e delicado engenho, e não vulgar capacidade da natureza, pode altamente penetrar os mysterios da Philosophia, e praticar perfeitamente os preceitos da Musica, tocando com tal graça, e destreza todo genero de instrumentos harmónicos, que na sua consonancia podia transferir, para a esphêra da verisimilidade, a decantada fábula dos antigos Amphioens, e celebrados Orphêos da Gentilidade.

586. Como a elegancia

métrica, dearticulada pela uniformidade, e bõa harmonia das vozes, faz mais agradável aos sentidos a composição, e estilo da consonancia, não he muito, que, sendo D. Bernarda tão déstra nas figuras, e contrapontos da Musica, o viesse tambem a fer nos entusiásmos da Poesia. Adiantou-se nesta Divina Arte com tão gloriosa plausibilidade a sua applicação, que mereceo no tribunal de Apollo ser julgada entre as nove Musas pela décima. Porque bebo tão puramente as doces agoas das Castállidas, e Aganippes, que teve a gloria de ser acclamada por Princeza do Parnáso pelos melhores Cultores deste monte, João Pérez de Montalvão, e Lope da Vega Carpio; o qual, depois de lhe haver dedicado a E'gloga, *Filiz*, impressa em Madrid no anno de 1635, lhe cantou em seu applauso, na Silva 3. do Laurel de Apollo, em suaves vozes este elegante elogio.

Anno
1645.

Si pudiera tener la fama aumento

Y gloria Lusitana,

Dona Bernarda de Ferreira fuera,

A cuyo Portuguez entendimiento

Y pluma Castellana,

La Hespaña libertada deve:

Por-

Porque sola pudiera

Anno
1645.

Partir entre los Reynos esta gloria.

Tan poderosa intelligencia mueve

Estos d'os Orbes con su dulce Historia,

Con tanta erudicion, con tanto lustre,

Que ella queda immortal, y Hespaña illustre.

Anno
1645.

587 Neste genero de estudos foraõ varias as suas composicoens. No estado de Donzella escreveo a primeira parte de *Hespaña libertada*. No de Viuva continuou a segunda, e terceira, que naõ acabou, impedida pela morte. Foraõ tambem partos de seu felicissimo engenho a *Comedia Virginea*, e a que se intitula: *El Caçador del Cielo Santo Eustaquio*; com outra, cujo titulo era: *La buena, y mala Fortuna*, em que mostrou ao mundo, que o furor poético lhe era taõ natural, como se nascera só com esta Divina Arte, ou para o magistério, ou para a admiracão. Quando no anno de 1640 se vio com pasmo; e admirou com suspensoens em Portugal a milagrosa Acclamação do Serenissimo Rey o Senhor D. João IV de faudosa memoria, cantou D. Bernarda esta Restauração ao som de humas Lyras, que começavaõ: *Tinha roubado Inverno a formosura*, cujo

Tom. III.

Original se conserva na maxima Livraria do Eminentissimo Cardeal de Soufa, com outros muitos productos deste felicissimo Engenho. O Académico Diogo Barbosa Machado, Abbade da Parochial Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e diligentissimo Auctor da Bibliotéca Lusitana, Historica, Crítica, e Chronológica, faz largo Cathálogo de todas as composicoens desta insigne Matrona: numerando tambem entre ellas a excellente *Obra das Soledades de Buffáco*, que escreveo com espirito taõ devoto, que basta a sua lição, para mover os animos a venerar renovadas naquelle fittio as antigas Thebaydas do Egypto, e Palestina, em que vivêraõ os Pachómios, os Arcénios, os Paulos, e os Hilarioens; com pasmo da penitencia Anachoréta, admiracão da Scenobíra.

588 Com esta applicação, e laborioso tráfego das Sciencias, naõ houve livro, que

Zzz

se

Anno
1645.

fe não introduzisse em sua casa com bôa aceitação; tendo-a mais estimada os profanos, os quâes pudêraõ perverter-lhe a innocente indole, de que a ornára a Natureza, se o Auctor da Graça, com alta, e benigna providencia, interiormente a não moveisse a ler as Obras Mysticas da Seráphica Mestra do espirito Santa Tereza de Jesus, que a inclinára a deixar o seculo, e a adoptar-se por filha sua, com desejo de imitá-la Santa, como a emulára Doutora. Faltava só, para executar esta sua resolução, a commodidade; porque eraõ muitos os embaraços, que se lhe offereciaõ; não sendo o menor a resistencia de seus pays, que, como a amávaõ com finezas de unica, não consentiria o seu amor despedir-se de huma prenda, que com doces violencias lhe roubava os agraços, enleáva os sentidos. Accrescia a este impedimento outro, não menos poderoso a embaraçar-lhe a pertençaõ. Não conhecia D. Bernarda, nem tinha communicação alguma com as Religiosas de Santo Alberto de Lisbôa, que era o Convento, para onde determina-

va recolher-se; porque o grande retiro, e estreita clausura em casa de seus pays, só lhe dava noticia, de que havia as táes Freiras naquella Cidade, sem que nem ainda lhes tivesse entrado na Igreja.

589 Este segundo embaraço, na sua estimação, era o mayor; porque a não havê-lo, podia acudir ao seu desejo com fugir da casa paterna, como fizêraõ antigualmente as Pelágias, as Fabrónias, as Angêlas, as Eufrosynas, e, em tempos mais modernos, outras muitas Senhoras, que despedidas occulta, e varonilmente dos affectos do sangue, se consagráraõ a Deos na Religião de sua Santissima Mãe com resolução de Heroínas, realidade de Santas. Comtudo, como para Deos não hajaõ obstáculos, que não saiba, nem possa desfazer com as suaves dispoziçoens de sua Providencia, quando podem servir de estorvos a huma alma, que deleja dedicar-se-lhe por Espôsa; ordenou, para os intentos de D. Bernarda, hum meyo, que pudêra conduzi-la effectivamente ao fim de suas pertençoens, se a Divina Vontade a não tives-

Anno
1645.

Anno
1645.Anno
1645.

tivesse reservada , para em outro estado a propôr por exemplar de casadas, modello de viúvas. Dirêmos o caso, como succedeo , porque foy notavel.

590 Achava-se , por causa dos estudos , em casa de seu mesmo Pay , hum seu Primo com-irmão , virtuoso , e de boa indole , com quem communicando D. Bernarda os seus pensamentos , lhe participou tambem este de ser Carmelita Descalça , para ver , se descobria modo de o pôr em execução , como desejava. Bem sabia elle a difficuldade da empreza , e que qualquer arbitrio , que se tomasse no particular , seria , não só inefficaz , e perigoso ; mas que a ambos custaria não pouco , se chegasse a termos de se romper , e manifestar o segredo. Com tudo , como o desejo de levar até o fim a pertençaõ , lhe fazia mayor força , que a consideração dos premeditados perigos ; esquecidos de todos , assentáraõ , que elle sahiria de casa ; buscasse a das Carmelitas Descalças ; se informasse das obrigaçoens de seu Instituto , e dos meyo , que usavaõ as Donzellas , quando occultamente queriaõ sahir a professar a sua vida.

Tom. III.

Sahio com effeito de casa o bom Moço , sem outra companhia , que a propria vigilancia , para mais occultar o segredo da negociaçaõ. Mas , como nunca tinha visto Carmelitas Descalças , nem sabia o sitio , em que estava o seu Convento , em vez de seguir a corrente do Téjo , para chegar ao Bairro da Pampulha , aonde ellas moravaõ , tomou o caminho opposto , e foy dar comsigo ao Mosteiro das Recolêtas Dominicas , que naquelle tempo não estavaõ ainda no lugar , em que hoje residem. Fez as suas perguntas conforme a instrucçaõ , que levava de D. Bernarda : mas vendo , pelo que o informavaõ , que não era aquella a Ordem , que buscava , voltou para casa com a desconfolaçaõ de se lhe frustrar a pretendida sahida ; porque não erãõ ellas tão frequentes , nem se lhe facultavaõ desorte , que pudesse emendar em outras o que não negociára em esta , senão com as mesmas , ou mayores difficuldades.

591 A estreita uniaõ do sangue , a conformidade dos génios , e a semelhança da idade , e dos costumes , erãõ nos dous Primos , como qua-

Zzz ij

lida-

Anno
1645.

lidades sympáticas, que influiaõ nelles hum amor taõ excessivo, que por conta desta bõa, e honesta conrespondencia se contractáraõ ambos com santa emulaçaõ, que affirm como ella se resolvia recolher-se no Convento das Freyras, o havia elle tambem de fazer no dos Frades, vestindo o habito da Mãe de Deos na Refórma Carmelitana. Com este presuppõsto, continuou o bom Primo no dia seguinte a fazer as mesmas, e mayores diligencias, naõ sem o susto de ser perseguida a sua falta pelos domésticos, que zelávaõ a sua assistencia em casa, por expressas, e apertadas recommendaçõens de seu Tio, que o queria naõ menos applicado, que recolhido.

592 Posto na rúa, e já bem informado do sitio, chegou a Santo Alberto, aonde certificado do modo de vida das Religiosas, e de todos os seus rigores, teve dellas o infórme, e a resoluçaõ, de que aquelle negocio, pela fórma, que elle o intentava, se naõ podia concluir, menos que naõ fosse por intervençaõ de algum de seus Confessores Carmelitas Descalços; porque eraõ só-

mente os que podiaõ arbitralhe prudencialmente os meios, para conseguir com segredo o bom exito da sua pertençaõ. Como esta era só a difficuldade, que se lhe propunha, depréssa procurou vencê-la, caminhando para o Convento de N. Senhora dos Remedios, que ficava em pouca distancia do de Santo Alberto. Chegando que foy a elle, e pedindo ao porteiro, que lhe chamasse algum dos Confessores das Religiosas, porque queria confessar-se, e consultá-lo em materia de consequencias, lhe veyo hum, que, sobre ser douto, e espirital, era muito prudente, e attento nas suas resoluçoens. Logo pelo tractamento, e modo de fallar conheceo o Padre, que o penitente era pessoa de distincçaõ, e que alguma cousa grave, e extraordinaria o levava, e conduzia áquella Casa. Tractou-o com cortezia, e affabilidade religiosa, para mais o facilitar a descobrir-lhe o peito; porque he Imán o agrado nos que exercitaõ o Sagrado ministério de Juizes das almas, para attrahê-las com doce, e suave violencia a manifestar-lhes os seus interiores.

Anno
1645.

Anno 1645. 593 Não foy necessario muito ao bom penitente, para depôr o seu ao discreto Confessor, o qual, informado miudamente da resolução dos dous Primos (louvando a Deos, que assim sabe introduzir nos corações humanos o desejo, e amor das delicias Celestiaes, com desprezo das terrenas) prometteo ajudá-los em tudo, e lhe apontou, para mais segura, e prompta execução, esta inventiva. Que sahindo D. Bernarda secreta, e cautelosamente da casa de seus Pays com huma sua meya Irmaã, que tambem se queria recolher, as acompanhasse elle dito seu Primo ao Convento das Religiosas; porque á conta d'elle Confessor ficava o ter já prevenida a Prelada, para que não houvesse demora no bom exito da resolução. E que, pelo que respeitava á sua, podia logo immediatamente ter o effeito, vindo de caminho para o Convento dos Remedios, aonde lhe teria dispostas as licenças, e tudo o demais, que fosse necessario, e pudesse conduzir, para receber o nosso habito com plena satisfação dos seus desejos.

594 Com este alvitre do

prudente Confessor ficou D. Bernarda summamente alegre, parecendo-lhe, que o Cêo lhe hia dispondo a fortuna de deixar a terra com todas as suas pompas, que já olhava com odio, aborreçia com desprezo. Mas, porque atelli não tinha provado ainda o seu valor na experiencia das austeridades, que se professão entre as Carmelitas Descalças, por não parecer inconsiderada a sua resolução, entrou a prudente Donzella a enfiar-se em todo o genero de rigores, e exercicios espi-rituâes com tanta ancia de aproveitar, que pouco excessso faria depois na realidade, quando assim se exercitava na representação. Os jejuns eraõ mais rigorosos, do que pedia a delicada compleição, de que a compuzera a natureza. Vestia interiormente tunicas de laã: tomava disciplinas, duas, ou tres vezes na semana, e na Quaresma todos os dias. Abstinha-se de comer carne, quanto podia encobrir a sua cautela; porque como o Pay era cuidadosissimo do seu regálo, e ordinariamente comia com elle á mesma mesa, receáva, que esta mortificação lhe abrisse os olhos, para divisar nella alguns indicios da

Anno 1645.

sua

Anno
1645.

sua premeditada resolução. Era tão capital inimiga de gálas, e enfeites, que raríssimas vezes fahia a publico, só, por se não ver obrigada a vestir aquelles adornos, que eraõ licitos, e devidos ás Donzellas da sua qualidade. Mas, depois que lhe entrou no coração o justo desejo de se desposar com Christo na Religião de sua Santissima Mãe, o santo, e continuo exercicio da Oração mental lhe fazia ver com olhos mais de Lynce a vaidade deffes ornátos feminis, e que era loucura pôr cuidado em afeyar o corpo, deixando talvez a alma despida da preciosidade das virtudes, que são as joyas de mayores quilates, com que se adorna digno Templo ao melhor Salamaõ, verdadeiro Esposo deffas mesmas almas. Deste acertado discurso lhe procedia tambem a displicencia, que mostrava ter da inconstancia das cousas terrenas, e temporaes: e da mesma ponderação tirava por fructo o amor dos bens Celestiaes, e eternos, na esperança de os merecer, logo, que os fahia desejar. Deíde o ponto, que se pôz na resolução de vestir o habito da Mãe de Deos, e professar o austero

Instituto da sua Ordem, se deo tão cordialmente á sua obsequiosa devoção, que por Voto se lhe obrigou a rezar o seu Officio Menor todos os dias; o qual cumprio com grande ternura, e mayor attenção, q̃ pode a sua diligencia. Frequentava todas as semanas os Sacramentos da Penitencia, e Eucharistia, preparando-se para ambos com tão vehementes desejos de os receber com fructo, que nas vespervas deffes dias era mayor o recolhimento interior, e exterior, na consideração, de que hia aos pés de Deos, e a hospedá-lo em sua pobre alma. Era totalmente opposta a ouvir palavras ociosas, e menos modestas, pelo cordial amor, que professava á Santa, e Angélica virtude da Castidade: motivo, porque só o fallarem-lhe em casar, era para a candida Donzella huma cruel, e penosissima morte.

595 Assim ornáda com os dotes das virtudes, e das sciencias, se achava D. Bernarda, quando a sua fama, pedindo mais dilatados ambitos, que os de Portugal, voou aos de Castella, e dalli ao Throno de Filippe III; o qual, movido do raro, e

Anno
1645.

mara-

maravilhoso, que se publicava desta Heroína em todo o genero de Letras, e Artes Liberaes, a mandou pedir a seu Pay para Mestre dos Principes D. Carlos, e D. Fernando, seus filhos, a quem desejava instruidos, perfeitamente ensinados. Era esta huma honra, de que D. Bernarda se fazia digna por todos os titulos: mas, como seu Pay tinha outros muitos para não a apartar de si, nem aceitar a mercê, com que aquelle Monarcha queria authorizar a sua filha; com a decencia, e decóro, que se deve á Soberania das Magestades, a escusou de taó honorifico ministerio; mostrando ao mesmo tempo, que se ella se negava a merecelo, não era bem, que dêsse a entender, se punha nos termos de desprezá-lo.

596 Esta politica escusa, que logo se divulgou pela Corte de Lisbôa, fez nella ainda mais publicas, e taó appetecidas as estimaveis prendas de D. Bernarda, que muitos Fidalgos Portuguezes a pertendêraõ, e pediraõ a seu Pay por Espôsa. Entrava neste concurso Fernaldo Correa de Sousa, que sendo, pela nobreza do sangue,

e pela prática das virtudes, o que se fazia mais digno da preferencia, a ficou teido, com inveja de huns, emulação de todos. Faltava só, para se ajustarem os contractos matrimoniães, consultar o beneplacito, e consentimento de D. Bernarda: fallou-lhe com effeito seu Pay na resolução, em que estava de casá-la com aquelle Fidalgo: mas ao ouvir da boca de seu mesmo Pay huma tal determinação, he incrível o desgosto, e desprazer, que tomou com a proposta; porque (como dissemos) estava firme no proposito de abraçar o Estado Religioso, a que Deos a inclinava, e interiormente movia com impulsos da sua mão. Não sabia ainda o bom Pay desta resolução de sua filha, e agora, que ella com vivas expressoens, e copiosissimas lagrimas lha manifestava, posto no meyo de dous extremos taó oppostos, não atinava a qual das partes havia de resolver-se. Considerava, como Catholico, que o não condescender com sua filha em taó justos, e religiosos intentos, seria provocar com a ingratação a ira do Senhor, se lha negava por Espôsa, pela entregar a hum ho-

Anno
1645.

homem caduco , e mortal ,
que sendo Ephêmera na du-
ração, no mesmo dia , em
que fadasse o thálamo , po-
deria jazer no sepulchro. Mas,
como tambem se persuadia ,
que Deos , a não enriquecera
com a profusão de tão esti-
maveis dotes , para os escon-
der entre as paredes de hu-
ma Clausura com prejuizo
dos proximos , a quem po-
dia soccorrer , se ficava no
seculo , veyo a tomar a ulti-
ma resolução , de que casasse
com o mencionado Fidalgo.
Como bôa filha não se atre-
veo D. Bernarda a resistir ,
parecendo-lhe , que esta era
a vontade de Deos , que af-
fim o determinava pela de
seu Pay ; porque de outra
forte não seria possível , que
naturalmente a pudessem ven-
cer alguns meynos humanos ,
ainda quando viessem revesti-
dos , ou circumstanciados dos
affagos , ou castigos paternos.



CAPITULO XXX.

Anno
1645.

*Exercita-se D. Bernarda , de-
pois de casada , em louvaveis
acçoens de piedade com os
proximos : educa seus filhos
em santo temor de Deos ; e
perde a seu Marido , passa-
dos oito annos de Matrimo-
nio.*

597 **L** Igada já D. Bernar-
da com o sagrado
vinculo do Matrimonio , a
primeira licença , que pedio
a seu Marido , foy a de po-
der livremente dar esmólas
aos necessitados : parecendo-
lhe precisa esta faculdade , pa-
ra que em nenhum tempo a
pudesse elle arguir de excessso ,
caso , que houvesse algum ,
que lhe parecesse despredicio.
Era Fernão Corrêa de genio
dócil , indole affavel , e na-
turalmente inclinado á virtu-
de , e , como tal , lhe con-
cedeo a pedida licença nesta
formalidade : *Irmaõ minha ,
não tendes necessidade de pe-
dir-me licença para dar esmó-
las ; porque até a capa , que
trago sobre os hombros , po-
deis dar pelo amor de Deos ,
pois tudo , ô que temos , he seu.*
Com esta tão Cathólica con-
descendencia de seu Marido ,
era

Anno
1645.

era admiração ver a liberalidade, com que D. Bernarda repartia aos pobres dos muitos bens, com que Deos a enriquecera. Além das innumeráveis esmolas, q̃ mandava distribuir á porta, sustentava quotidianamente com largueza a muitos pobres; sendo o seu primeiro disvêlo soccorrer áquelles, a quem o pejo fechava a boca para o remedio da sua necessidade. Continuou com os mesmos exercicios espirituaes, que tinha em Donzella; accrescentando sómente, depois de casada, o confessar-se geralmente cada seis mezes; não obstante affirmarem os seus Directores, que lograra a especialissima graça de nunca haver maculado a alma com culpa mortal.

598 No espaço de oito annos, que viverão casados os dous consortes, tiverão a feliz successão de quatro filhos; e duas filhas; cuja criação não fiou D. Bernarda de outros peitos, que os seus, por querer com o leite proprio influir-lhes as boas inclinações, que talvez se lhe não imprimiriaõ com o alheyo. Como tinha alcançado pela lição dos livros, e experiencia dos tempos, que

Tom. III.

da boa, ou má educação nasce ordinariamente a mais, ou menos ajustada vida dos filhos na idade já crescida, e adulta; com tal cuidado, e applicada diligencia se esmerou em os educar bem, que vindo a fer, por força do seu ensino, hum vivo exemplar de toda a modestia, e virtude Christã, tomavaõ do seu exemplo occasião os outros Fidalgos para reprehender a seus filhos, e lançar-lhes em rosto: *Que não eraõ, como os de D. Bernarda, de quem não havia queixa, nem se ouvia má fama em toda a Cidade.*

O Santo temor de Deos era a primeira regra, que lhes propunha, para o bom governo de todas as suas acções; porque tinha altamente penetrado o que diz o Espirito Santo pelo Ecclesiastico: *Que o temer a Deos he o firmissimo alicerce, sobre que se funda a mais sólida sabedoria, e verdadeira religião.*

Ecclef. 1.
16.17.

599 Passava pela rua de D. Bernarda huma encamisada de moços divertidos, e quizeraõ os criados da casa, que os Meninos sabissem á janella, para verem aquellas facécias, ou galantarias pueris; porque era muito o recolhimento, com que criava

Aaaa

os

Anno
1645.

os filhos, e desejavaõ dar-lhe aquella pequena diversão. Havia entre elles hum de quatro para cinco annos, chamado *Ayres*, já, em tão pouca idade, de vivissimo engenho, e de não menos inclinação á virtude. Dado pela Mãy o permissõ, e chegando os tres, advertiraõ, que faltava o quarto, que era o dito *Ayres*. Acudiraõ a chamá-lo, e feitas algumas diligencias, por ultimo o forãõ achar postrado por terra em hum dos Quartos mais retirados, e interiores da casa, desfazendo-se em sentidissimos suspiros, e derramando copiosissimas lagrimas. Não o puderaõ alliviar, por mais que lhe différaõ, que se levantasse a ver a multidão do povo, que discorria pela rúa em folias, e festins: pelo que houveraõ de levá-lo a sua Mãy, para que o acalentasse. Depois de o ter em seus braços, pergunta-lhe ella, porque chorava, e que causa o motivára a tão sensivel demonstração? *Chorava, minha Mãy* (respondeo o menino *Ayres*) *chorava, porque me lembrou o tempo, em que ha de vir o Anti-Christo, e as crueldades, que usará com os Christaõs, para os o-*

brigar a perder a Fé de Deos: e parecendo-me, que não teria forças para soffrer aquellas tyrannias, e por este motivo deixaria de ser Christaõ, foy tal a pena, que tomei com este receyo, que me lancei no chaõ, e alli a chorar com tantos soluços, que me estava parecendo, que morria. Tal era a creação, que D. Bernarda dava a seus filhos, que sendo este de tão tenra idade, que ainda não chegava aos annos, em que communmente apontaõ as luzes da razão, já a tinha muito qualificada para temer as inconstancias da fragilidade humana, e com ellas a infelicidade de perder a Deos.

600 Este mesmo *Ayres* (quando já andava nos treze annos de idade) por occultar huma grande quèda, que tinha dado casualmente, contrahio huma tal queixa, que em breve tempo o pôz no ultimo da vida. Notou-se, porém, hum pouco antes de espirar, que era tanta a alegria de seu coração, por ver, que, mediante a morte, havia de ir gozar da vista de Deos, que com rosto de Anjo, e gozo ineffavel lançou os braços fóra da roupa, e começando a fazer movimen-

Anno
1645.

mentos, como de quem bai-
 lava, dizia a todos os circun-
 stantes: *Que bailassem tambem,*
e não chorassem por elle: an-
tes lhes pedia, que se alegras-
sem, e louvassem a N. Se-
nhora, que lhe fazia a mercê
de o acompanhar naquella jor-
nada para o Cêo. Com estas
 palavras se despedio, e espi-
 rou; deixando mais, que a
 todos, consoladissima a sua
 bôa Mãy, que entre lagri-
 mas de ternura, e faudade se
 comprazia da educação, que
 lhe tinha dado no santo te-
 mor de Deos; a quem ren-
 deo as graças, por lho haver
 levado deste mundo para o
 outro com tão evidentes si-
 nâes de predestinação.

601 Outro filho, por no-
 me João Corrêa de Sousa,
 foy Cavalleiro da Ordem de
 Christo, e em tudo descen-
 dente de seus Pays, e sangue
 dos Ferreiras, pela viveza de
 engenho, assombro do valor,
 e prática das virtudes. An-
 dando na idade florente de
 vinte e dous annos, seguiu
 as Bandeiras de Marte nas
 guerras da Restauração do
 Reyno, e Acclamação do Se-
 nhor Rey D. João o IV, a
 quem sua Mãy D. Bernarda
 com generosa resolução de
 Matrona, e Heroína Portu-
 Tom. III.

gueza offereceo, e a outro
 Irmao, por huma Carta, que
 trascreveremos adiante, por
 ser huma como viva imagem
 da magnanimidade, com que
 desejou contribuir para o cre-
 dito dos naturaes, conserva-
 ção da Patria, e augmento
 da Monarchia. Teve João Cor-
 rêa ardor militar, e tão dê-
 stro no manejo das armas,
 que por esta bôa parte, e pe-
 lo valor, que mostrava nos
 acometimentos bellicos, lhe
 dérao em breve tempo praça
 de Capitaõ de Infantaria: sen-
 do este o infimo degráo, por
 onde os merecimentos o hiaõ
 elevando a mayores póstos,
 se a morte lhe não cortára
 intempestivamente os passos
 aos seus accrescentamentos.
 No anno de 1642 foy no-
 meado para a expedição, que
 de Lisbôa se mandou em soc-
 corro da Beira, sendo Go-
 vernador desta Provincia Fer-
 naõ Telles de Menezes, e
 Mestre de Campo do seu Ter-
 ço D. Sancho Manoel, tão
 recommendado nos Annâes
 Portuguezes, pelo valor, e
 bôa Disciplina, que exerci-
 tou em todos os encontros
 militares. Ainda se não tinha
 chegado a rompimento pu-
 blico contra Hespanha, quan-
 do João Corrêa se encorpo-

Anno
 1645.

Aaaa ij

rou

Anno
1645.Ereir. Por-
tug. Rest. I.
6.p.338.

rou na mencionada expedição; porque armados os Castelhanos de composições meramente artificiaes, só attendião a entreter com dissimulação as Armas Portuguezas, ou para mayor prevenção das suas, ou, quando menos, para roubar sem perigo, nem sustos nas rayas dos nossos Dominios. Parecendo porém a Fernão Telles, que era preciso aos interesses de Portugal livrar-se por huma vez do damno, que trás consigo o guardar a palavra sem correspondencia, se resolveo a não tornar a aceitar práticas artificiosas, nem dissimular mais tempo as cavillaçoens dos Castelhanos, visto dirigirem-se sómente á nossa destruição. Neste presuppuesto, sahio Fernão Telles da Praça de Alfayátes com dous mil Infantes, e duzentos Cavallos a expugnar, o Castello de Elges, que distava sómente tres legoas das nossas Fronteiras, e dito Presidio. Mas, como para esta facção militar (que foy como Primicias da gloria Lusitana naquella Provincia) se escolheffem os Soldados de melhor valor, e reputação, entre elles foy destinado tambem o Capitão João Corrêa

de Sousa. Ainda as licenças, que ordinaria, e erradamente tomaõ os professores da milicia, lhe não tinhaõ escurecido as luzes da razão, nem desfeito os bons habitos, e santos exercicios, em que sua Mãe D. Bernarda o havia criado, e instruido na primeira idade: e assim, pronosticando a morte nestas palavras, que ultimamente proferio ao fahir da Praça: *Vamos, que desta vez não torno para casa*: se preparou para a Eternidade, confessando-se, e commungando com muita ternura. Sahio-lhe com effeito certo o vaticinio; porque sendo dos primeiros, que montáraõ as muralhas do Castello, e estando sobre ellas acclamando com vivas ao seu Rey, veyo huma bala inimiga, que fazendo-o cahir por terra mortalmente ferido (depois de se haver Confessado segunda vez com evidentes finaes de arrependimento, e amor de Deos (exhalou a alma, e lhe trouxeraõ o corpo para o sepultar na Sé da Guarda com a pompa, que merecia pelo sangue, pedida pelo valor.

Anno
1645.

602 No fim dos oito annos de casada com Fernão Corrêa de Sousa passou este da

CAPITULO XXXI. 557

600A
1645.

Anno
1645.

da vida temporal para a eterna, e D. Bernarda (depois de chorar a sua morte, e de cinco filhos, que ternissimamente amava) tolerou humas táes perdas com tão Cathólica resignação, que servindo-lhe estes funestos annuncios de se preparar para a Eternidade, tirou por consequencia de todos elles o empregar-se com mais vivas ancias nas boas obras, e santas occupaçoens, de que nos dará conta, e individual noticia o Capitulo, que se segue.

CAPITULO XXXI.

Continúa D. Bernarda no estado de Viuva em muitas obras de virtude: occupa-se em apartar as almas do caminho de offender a Deos; e dá-se a Poemas espirituaes com applauso commum.

603 **L** Ivre já do amoroso laço conjugal, começou D. Bernarda com mayor vigilancia a entrar na séria consideração, de que, ficando á sua conta o governo interior, e exterior da casa, não devia esta administração preoccupar-lhe o animo desorte, que lhe fizesse esquecer, ou entibiar o exercicio daquellas virtudes,

que nos estados de Donzella, e de casada louvavelmente lhe gastavaõ a mayor, e melhor parte do seu tempo. Antes bem, agora que se via sem a amavel companhia de seu Marido (que tanto a defcançava, e animava juntamente, humas vezes com o cuidado, e todas com o exemplo) lhe corria mais apertada obrigação de attender desorte a economia, e boa direcção das cousas domésticas, que o seu demasiado amor a não defraudasse das occasioens, que podiaõ conduzir para o seu aproveitamento espiritual, em que devia pôr a melhor parte da sua applicação.

604 Este discurso, que lhe fazia formar o desengano das cousas do mundo, a moveo efficaçmente a exercitar-se de fórma em todo o genero de virtudes, que (não obstante haver sido sempre nesta Pa-
léstra a mais officiosa Athléta do espirito) entrou a pôr huns táes esmaltes á Coroa da perfeição Christã, que, mais que Senhora secular mortificada, já parecia humas perfeita Religiosa. A Fé era o Nórte fixo das suas operaçoens: seus Mysterios occupaõ da sua memoria; altar,
em

Anno
1645.

em que tinha sacrificado seu entendimento; centro, aonde caminhava sua vontade, arrebatada, e impellida do peso de seu amor. Prova evidente desta sobrenatural virtude era o zelo da sua propagação, e o evitar os perigos, de que a profanasse a inconstancia dos que estavaõ, e viviaõ entre os Infeis; porque a este fim escreveo hum livro de Diálogos espirituaes, e outro, que se intitulava: *Tragica Conversão dos Christãos de S. João Baptista*, para instrucção dos Missionarios, que se occupavaõ no Apostólico ministério da Conversão dos Idólatras, e Mahometânos, que vâgaõ, e estaõ visinhos ao nosso Império Oriental. Era este Volume huma como Quinta Essencia do humano engenho; porque nelle se esmeráva a sua Auctora em persuadir, e propôr taõ claras, e palpaveis as verdades Cathólicas, que sendo ellas de si escuras, pela sobrenaturalidade, de que se revestem, até parece, que lhe tirava a credulidade com as evidencias. Sem duvida, que seria muito proficuo aos Ministros Evangélicos, se sahisse á luz publica este felicissimo parto

da admiração. Mas teve a infelicidade de cabir no Már por huma casualidade, que se julgou industria Diabólica, para impedir o fructo, que se podia esperar da sua leitura: ficando por este acaso, ou estratagema infernal, experimentando em si mesmo o naufragio, de que (por diverso sentido) pertendia livrar o Paganismo em oitenta Capitulos, de que já constava a sua composição.

605 Em abôno desta mesma Fé transcreveremos, pela sua propria formalidade, humas notaveis palavras, que deixou em memoria o Veneravel, e douto Padre Frey João de Christo, Procurador Geral por esta Provincia na Cúria Romana, Prior do Carmo de Gôa, e Visitador Apostólico de todos os Conventos, que os nossos Carmelitas Descalços da Congregação de Italia conservavaõ no Oriente Lusitano. *A sua Fé (diz elle) era muito viva, e á cerca dos Artigos, que ensina, pudéra elle ler de Cadeira; que taõ douta a tinha feito a lição dos livros, junto com a delicadeza do seu entendimento. Vio-a estar hum dia sua filha mais velha D. Maria Clara de Menezes*

Anno
1645.